

# 34

## Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

Cuidado de Enfermagem  
às mulheres nos ciclos vitais

**21 A 25**  
**OUTUBRO**  
**2024 • HCPA**



# Anais

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### Diretor-Presidente

Professor BRASIL SILVA NETO

### Diretor Médico

Professor LUIS EDUARDO ROHDE

### Diretora Administrativa

ANA PAULA COUTINHO

### Diretora de Enfermagem

Professora ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

### Diretora de Pesquisa

Professora URSULA DA SILVEIRA MATTE

### Diretora de Ensino

Professora LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Reitora

Professora MARCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA

## ESCOLA DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Diretora

Professora ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES

## PROJETO GRÁFICO, ILUSTRAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Téc. Sec. GLECI BEATRIZ LUZ TOLEDO

### DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a      Semana de Enfermagem (34. : 2024 : Porto Alegre, RS).

Anais [recurso eletrônico] / 34. Semana de Enfermagem: cuidado de enfermagem às mulheres nos ciclos vitais; promoção e realização: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Coordenação geral: Helga Geremias Gouveia; Organização dos anais: Márcia Koja Breigeiron, Helga Geremias Gouveia, Rafaela Lagoas Coelho. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva, 2024.  
E-book.

Evento realizado de 21 a 25 de outubro de 2024.  
ISBN: 978-65-5973-429-0

1. Enfermagem - Eventos. 2. Saúde da mulher. 3. Cuidados de enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Gouveia, Helga Geremias. IV. Breigeiron, Márcia Koja. V. Coelho, Rafaela Lagoas. VI. Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO - CRB10/1761  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE COLETIVA

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### COORDENAÇÃO GERAL

Helga Geremias Gouveia

### COORDENAÇÃO ADJUNTA

Ana Maria Müller de Magalhães  
Letícia Becker Vieira  
Ninon Girardon da Rosa

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Dinara Dornfeld  
Laura Leismann de Oliveira  
Letícia Becker Vieira  
Lucia Chaves Pfitscher  
Marcela Rosa da Silva  
Paula Barth Bellotto  
Sondre Alberto Schneck  
Vanine Arieta Krebs

### COMISSÃO DE TEMAS LIVRES

Cristine Coelho Cazeiro  
Helga Geremias Gouveia  
Jessica Strube Holztrattner  
Larissa Klein Nunes  
Liane Unchalo Machado  
Márcia Koja Breigeiron  
Rafaela Lagoas Coelho  
Valéria Lindner Silva

### COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Ana Paula Orlandi Ghizzoni  
Beatriz Belém Buendgens  
Yasmin Araujo Cecato

### COMISSÃO SOCIAL

Amanda Fiorenzano Bravo de Andrade  
Ana Maria Kerpp Fraga  
Carolina Caon Oliveira  
Daniela de Paula Goulart  
Isaac Trindade de Oliveira  
Jeniffer Luiza Rocha Fiuza  
Jessica Porto Faria de Paula  
Marcia Moschini  
Mariana Mattia Correa Bagatini

### COMISSÃO DE SECRETARIA

Carina Bauer Luiz  
Gabriele dos Santos Pinto  
Gleci Beatriz Luz Toledo  
Lisiane Madalena Treptow  
Márcia Simone de Araújo Machado Siebert  
Nathalia Mazzei Villardo Estrela  
Valéria Lindner Silva

### ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Márcia Koja Breigeiron  
Helga Geremias Gouveia  
Rafaela Lagoas Coelho

### ESPAÇO DA ALMA

Marta Georgina Oliveira de Goes  
Márcia Weissheimer  
Luciana Winterkorn Dezorzi

## PROGRAMAÇÃO

### 23/10/2024 - Quarta-Feira

8h30	<b>Abertura</b>
9h	<b>Conferência Temas emergentes no cuidado às mulheres</b> Mônica Iassanã
10h	<b>Mesa-redonda Atenção ao parto e nascimento no Brasil: contexto, modelos e perspectivas de cuidado</b> Elisiane Gomes Bonfim e Débora Fernandes Coelho Mediadora: Laura Leismann
11h30	<b>Apresentação de Temas Livres</b>
12h30	<b>Intervalo</b>
13h30	<b>Painel de especialistas Respostas rápidas para questões relevantes</b> Prevenção de Acidente Vascular Cerebral em mulheres - Marcelo Klu Vulnerabilidades de mulheres às Infecções Sexualmente Transmissíveis - Daila Alena Raenck da Silva Cuidado à mulher no intensivismo - Taís Hochegger Prevenção do câncer de mama e útero - Franciele Masiero Vasconcelos
15h	<b>Apresentação oral de resumos destaques</b>
16h	<b>Intervalo</b>
16h30	<b>Mesa-redonda Violência contra as mulheres e o impacto na saúde mental</b> Roger Flores Ceccon e Maria Fernanda Terra Mediadora: Letícia Becker Vieira
18h	<b>Encerramento das atividades do dia</b>

### 24/10/2024 - Quinta-Feira

8h30	<b>Mesa-redonda Construindo um currículo para a formação do enfermeiro generalista, que considere as demandas da saúde da mulher no contexto atual</b> Graziella Badin Aliti, Dinara Dornfeld e Larissa Klein Nunes Mediadora: Helga Geremias Gouveia
10h	<b>Intervalo</b>
10h30	<b>Painel de especialistas Respostas rápidas para questões relevantes</b> Cuidado afrocentrado às mulheres: da infância ao envelhecimento - Gisele Cristina Tertuliano Cuidados à população LGBTQIAPN+ - Laura Cecilia Lopez Cuidados às mulheres em situação de rua - Cristina Elisa Schiavi Cuidado às mulheres com deficiência - Liza Cristina Cenci
12h	<b>Intervalo</b>
13h	<b>Apresentação de Temas Livres</b>

14h	<b>Mesa-redonda Direitos sexuais e reprodutivos: estratégias para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</b> Renata Teixeira Jardim e Maria Luisa Oliveira Mediador: Sondre Schneck
15h30	<b>Intervalo</b>
16h	<b>Painel de especialistas Respostas rápidas para questões relevantes</b> Transtornos alimentares em mulheres - Andressa Behenck Dellai Mulheres, sexualidade e envelhecimento - Gislaine Casanova Cuidado às mulheres em situação de terminalidade - Rosana da Silva Fraga
17h	<b>Conferência de encerramento Envelhecimento feminino no Brasil: perspectivas de Cuidado de Enfermagem</b> Lisiane Manganelli Girardi Paskulin

## CURSOS PRÉ-EVENTO

### 21/10/2024 – Segunda-feira (online)

10h às 12h	<b>Atuação do enfermeiro/a no planejamento reprodutivo</b> Agnes Ludwing e Gregório Patuzzi
14h às 16h	<b>Empreendedorismo na Enfermagem</b> Ana Paula Almeida
17h às 19h	<b>A Enfermagem e a promoção de direitos e acesso ao aborto legal</b> Paula Viana

### 22/10/2024 – Terça-feira (presencial)

9h às 12h -	<b>Raciocínio clínico em emergências cardiológicas e interpretação de eletrocardiograma</b> Michelle Santarém e Nichollas Costa Rosa
14h às 17h	<b>Cuidado de Enfermagem nas emergências traumatológicas</b> Patricia Kleinowski

## ESPAÇO DA ALMA - 18ª EDIÇÃO

**Dia 22/10/2024 - Terça-feira**

Local: Espaço TchêCuida - Bloco C - 3º andar

Massagem  
Reflexologia podal  
Reike  
Massagem  
Biodança  
Acupuntura  
Auriculoterapia  
Barra de acess  
Florais  
Chi Kung

Local: sala 432 - Bloco A

Arte Mahikari

## **APOIO**

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

Natura Adriana Jung

## **PROMOÇÃO**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Serviço de Enfermagem Materno-Infantil

## **PATROCÍNIO**

Cirúrgica Fernandes

DUX Acupuntura

## APRESENTAÇÃO

A 34ª Semana de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre traz à discussão sobre o Cuidado de Enfermagem às Mulheres nos Ciclos Vitais. Assim tem-se o objetivo de compartilhar, ampliar e qualificar o conhecimento e as práticas de cuidado em enfermagem a essa população, da mesma forma, incentivar discussões pertinentes e tão necessárias nos últimos anos, considerando a um só tempo que as mulheres representam 51,5% da população brasileira e 70% dos cargos de liderança das áreas da saúde humana e serviços sociais.

O cuidado de enfermagem às mulheres pode ser considerado um conjunto de práticas que envolvem conhecimentos teórico-técnicos como escuta ativa, compreensão sobre as mudanças e desafios que cada fase da vida feminina traz. Envolve também postura ética-política mediante a responsabilidade de apoiar, orientar e sobretudo assegurar um cuidado sensível, singularizado e ético frente às necessidades de cada mulher que nos encontra em sua trajetória de cuidado em saúde e bem-estar.

O que nos une nessa edição, portanto, é o compromisso com o cuidado integral às mulheres levando em consideração todas suas dimensões, biológicas, emocionais, sociais, econômicas, culturais e dos contextos em que vivem. Isto também, nos remete a não esquecermos de um mundo em que nós mulheres, frequentemente, enfrentamos diversos desafios, como barreiras no acesso aos cuidados de saúde.

Esse panorama questiona, diariamente, o que a enfermagem tem potencial para contribuir nesse cenário? A partir disso, ao longo desta 34ª Semana de Enfermagem, tivemos a oportunidade de discutir sobre cenários de cuidado, novas práticas e práticas baseadas em evidências, a diversidade das mulheres, as experiências exitosas e, acima de tudo, reforçar nosso compromisso em oferecer um cuidado de qualidade para todas as mulheres, em todas os ciclos vitais no contexto do Sistema Único de Saúde.

Agradecemos a todas as mulheres que participaram da organização, e realização desse evento e que compõem as equipes do Serviço de Enfermagem Materno-Infantil, bem como às acadêmicas de enfermagem, bolsistas, monitoras e pós-graduandas que se envolveram nas atividades.

Profª Drª Helga Geremia Gouveia  
Coordenadora da 34ª Semana de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Chefe do Serviço de Enfermagem Materno-Infantil do HCPA  
Profª Associado – Deptº Enfermagem Materno-Infantil  
Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva/UFRGS



## SUMÁRIO

### PROGRAMAÇÃO 4

### ESPAÇO DA ALMA 6

### APRESENTAÇÃO 8

### RESUMOS 14

- 1006 PROJETO TERAPÊUTICO AMPLIADO: TRABALHO COM AS MULHERES CUIDADORAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPSI **14**
- 1011 INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **15**
- 1012 APRENDIZADOS VIVENCIADOS NO ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **16**
- 1013 MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE TRABALHO DE PARTO EM CENTRO OBSTÉTRICO: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA **17**
- 1014 GRUPO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: EXPERIÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL **18**
- 1016 ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL **19**
- 1018 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA **20**
- 1020 ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA **21**
- 1022 ACESSOS A UM CURSO MASSIVO, ABERTO E ONLINE POR CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL **22**
- 1025 O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS GAMIFICADAS NA APLICAÇÃO DE CAPACITAÇÕES NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA **23**
- 1026 EFETIVIDADE DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA VIRTUAL PARA CUIDADORES FAMILIARES NA CAPACIDADE DE CUIDAR DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL **24**
- 1031 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR NA CONFECÇÃO DE ORÇAMENTOS HOSPITALARES **25**
- 1033 PREVALÊNCIA DE PARTURIENTES COM TESTE RÁPIDO POSITIVO PARA MACONHA E/OU COCAÍNA NA ADMISSÃO HOSPITALAR **26**
- 1036 CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES NA APLICAÇÃO DO NURSING ACTIVITIES SCORE **27**
- 1037 CONSTRUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS UTILIZANDO MODELO DE DESIGN INSTRUCIONAL ADDIE **28**
- 1039 METODOLOGIA LEAN EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA **29**
- 1042 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA COMPOSIÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO **30**
- 1043 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE HOSPITALIZADO COM AGITAÇÃO PSICOMOTORA **31**
- 1045 MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO RURAL: SABERES E PRÁTICAS DE CUIDADO **32**
- 1050 APOIO EMOCIONAL A MULHERES SUBMETIDAS A CURETAGEM UTERINA POR ABORTO ESPONTÂNEO **33**
- 1051 ALTA HOSPITALAR AMBULATORIAL PÓS PROCEDIMENTOS UROLÓGICOS: ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM **34**
- 1052 ATIVIDADES DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM BOLSISTA NUM HOSPITAL ESCOLA **35**
- 1053 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA **36**
- 1054 GERENCIANDO A ESCALA CIRÚRGICA **37**
- 1056 VIVÊNCIAS DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL ESCOLA **38**

- 1057 ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTE COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO NUM SERVIÇO PÚBLICO DE ESTOMATERAPIA **39**
- 1058 ABORDANDO A SEXUALIDADE A PACIENTES COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO **40**
- 1059 A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM GRUPOS DE APOIO A ESTOMIZADOS **41**
- 1060 SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NO PREPARO DE MEDICAMENTOS PELO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE SIMULADO **42**
- 1061 O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR COM MODELO DE REMUNERAÇÃO FEE-FOR-SERVICE **43**
- 1062 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER NO MBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA **44**
- 1064 EXAME CITOPATOLÓGICO: O QUE LEVA AS MULHERES A NÃO RETORNAREM PARA RETIRAR O LAUDO? **45**
- 1065 LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA **46**
- 1066 PACIENTES TERMINAIS NO BRASIL E SUAS NECESSIDADES EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO **47**
- 1067 QUAIS BARREIRAS E FACILITADORES OS CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS IDENTIFICAM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE TERMINAL? **48**
- 1069 A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM **49**
- 1071 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA: AÇÃO “OLHANDO PARA O REFLEXO” EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL **50**
- 1072 RONDAS COMO ESTRATÉGIA DE COIBIR O FUMO NO PERÍMETRO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO **51**
- 1078 CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA INDÍGENA COM DIAGNÓSTICO DE ATROFIA MEDULAR ESPINHAL TIPO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA **52**
- 1080 ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES CUTÂNEAS DECORRENTES DE PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA NA PERSPECTIVA DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM **53**
- 1083 PRÁTICAS DE ENFERMAGEM INOVADORAS NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS E COMPLICAÇÕES EM IDOSOS MAIS VELHOS **54**
- 1085 VISITA ESTENDIDA EM TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EM 2023 **55**
- 1091 INFECÇÕES GESTACIONAIS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PREMATURIDADE TARDIA **56**
- 1092 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES AVALIADOS PARA RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO SUL DO BRASIL **57**
- 1094 A FAMÍLIA E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O PAPEL DAS MULHERES NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **58**
- 1095 ULTRASSONOGRRAFIA POINT-OF-CARE PARA VERIFICAÇÃO DO POSICIONAMENTO DA SONDA ENTERAL: REVISÃO INTEGRATIVA **59**
- 1097 EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA DE CRIANÇAS TRANSEXUAIS NO SISTEMA DE SAÚDE: UMA REVISÃO **60**
- 1099 MEDITAÇÃO E ATENÇÃO PLENA ATRAVÉS DA AROMATERAPIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE E ANSIEDADE EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS **61**
- 1109 ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA **62**
- 1111 DESFECHOS OBSTÉTRICOS E NEONATAIS DE MULHERES PERTENCENTES AO GRUPO 10 DA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON **63**
- 1112 IMPLANTAÇÃO DO INDICADOR ASSISTENCIAL DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ALTA DE RECÉM-NASCIDOS A TERMO NA NEONATOLOGIA **64**
- 1114 RODADAS DE CONVERSA SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADES CLÍNICAS **65**
- 1118 PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATRAVÉS DO USO DE RETINOGRRAFIA PORTÁTIL **66**

- 1119 ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE AUTO SONDAGEM VESICAL INTERMITENTE EM PACIENTES PÓS HISTERECTOMIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **67**
- 1121 DOADORAS MULTIGESTAS E SUA IMPLICÂNCIA NA OCORRÊNCIA DE TRALI: REVISÃO INTEGRATIVA **68**
- 1122 PERCURSO DE ACADÊMICOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **69**
- 1123 PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO **70**
- 1126 ENFERMAGEM E ECONOMIA: INTER-RELAÇÃO ENTRE AS DUAS CIÊNCIAS **71**
- 1128 ROUND MULTIPROFISSIONAL E O CUIDADO AO PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM **72**
- 1129 CUIDADO HUMANIZADO DURANTE A INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA, NA PERSPECTIVA DO CUIDADOR **73**
- 1130 PRONTA ENTREGA DE MATERIAIS PROCESSADOS PELO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **74**
- 1132 ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO A PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A INTERNAÇÕES PROLONGADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **75**
- 1133 O CONSUMO PROGRAMADO DE UMA DIETA RICA EM GORDURA INTERFERE NA INTEGRIDADE DO PONTO DE SACIEDADE DE RATOS ADOLESCENTES **76**
- 1134 “CAFÉ COM POP”: DINÂMICA DE GRUPO PARA REVISÃO DE PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS **77**
- 1136 UTILIZAÇÃO DE FOTOGRAFIA PARA AUXÍLIO NO PREPARO DE INSTRUMENTAIS NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **78**
- 1137 CONFECÇÃO DE KIT DE HIGIENE PESSOAL PARA PACIENTES COM VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA **79**
- 1138 METODOLOGIA LEAN: A FERRAMENTA 5S APLICADA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO **80**
- 1139 MULHERES INTERNADAS POR COMPLICAÇÕES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SINTOMAS DEPRESSIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA **81**
- 1143 OUTUBRO DE TODAS AS CORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA **82**
- 1144 NOVEMBRO NEGRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA **83**
- 1145 SOFRIMENTO DE ENFERMEIROS NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA EM PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO **84**
- 1146 RECREAÇÃO COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA PSIQUIATRIA INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE **85**
- 1147 PERFIL DE ABSENTEÍSMO-DOENÇA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO **86**
- 1149 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA AVALIAÇÃO DA INTENCIONALIDADE DA GRAVIDEZ EM PESQUISAS CIENTÍFICAS **87**
- 1152 CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE CUIDADOS PRÉ-ALTA HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS **88**
- 1156 MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE PACIENTES ADICTOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE **89**
- 1161 GESTAÇÕES DE ALTO RISCO E A INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) DE COBRE PÓS-PLACENTÁRIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO **90**
- 1163 NURSING ACTIVITIES SCORE (NAS): RESULTADOS DE 2023 DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE **91**
- 1164 ASSOCIAÇÃO ENTRE RETINOPATIA DIABÉTICA E NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA EM PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE **92**
- 1165 TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **93**
- 1168 FORMAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES DE SAÚDE: LINHA DE FRENTE NO CUIDADO ÀS MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **94**
- 1174 VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CONVÍVIO COM CRIANÇAS: O BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR **95**

- 1176 O IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS PARA AUTO SONDAGEM VESICAL PARA PACIENTES DO SEXO FEMININO EM UMA UNIDADE CIRÚRGICA **96**
- 1177 PROTOCOLO DE AÇÕES PARA ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA INTERNADAS POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS **97**
- 1178 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE CLÍNICA DE PRECAUÇÃO ADULTO EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO SUL DO BRASIL **98**
- 1179 SENSIBILIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA **99**
- 1180 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA ALUNOS EM FORMAÇÃO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS CORONARIANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA **100**
- 1181 ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **101**
- 1182 EXPECTATIVAS DE USUÁRIOS QUANTO ÀS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **102**
- 1183 RISCO DE SUICÍDIO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM **103**
- 1184 CRIAÇÃO DA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA **104**
- 1185 SÍFILIS GESTACIONAL: PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO SEXUAL NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL **105**
- 1187 ESTRATÉGIAS PARA ALCANCE DA META 6 DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **106**
- 1188 ADEQUAÇÃO DO TRATAMENTO DE GESTANTES COM SÍFILIS, DE SEUS PARCEIROS SEXUAIS E NEONATOS **107**
- 1191 ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO: IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS **108**
- 1193 DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER INDÍGENA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **109**
- 1197 PRODUÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO **110**
- 1198 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACOMETIDOS PELA COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE **111**
- 1199 AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO PELOS PROFISSIONAIS DO SAMU: ANTES É DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 **112**
- 1200 FERIDAS PRODUZIDAS POR MAQUIAGEM PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO **113**
- 1202 A POTENCIALIDADE DE UM GRUPO DE AVALIAÇÃO DO FINAL DE SEMANA EM UMA INTERNAÇÃO PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS **114**
- 1204 INTERNAÇÃO DE ALTO RISCO GESTACIONAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA BUSCA DE MELHORES DESFECHOS **115**
- 1214 IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA BEIRA-LEITO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA **116**
- 1216 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CLÍNICA PSICOSSOCIAL E AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL **117**
- 1217 A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM **118**
- 1218 PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTICIPANTE DE PESQUISA CLÍNICA: VISITAS DE INICIAÇÃO DE ESTUDOS CLÍNICOS **119**
- 1220 PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DOS Tutores DO MÉTODO CANGURU EM BENEFÍCIO DA AMAMENTAÇÃO EM PREMATUROS: A INTERFACE DA FONOAUDIOLOGIA E DA ENFERMAGEM **120**
- 1221 ADESÃO DA VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO APÓS 10 ANOS DE SEU INÍCIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **121**
- 1225 A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E OS ENTREVES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE **122**

- 1227 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE **123**
- 1228 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CUIDADOS DE ENFERMAGEM TRANSOPERATÓRIOS À PACIENTE GESTANTE PARA CESÁREA PERCRETA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **124**
- 1229 PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESCRITOS PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS **125**
- 1230 INTEROPERABILIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE PLATAFORMA DE AGENDAMENTO E AUTORIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS **126**
- 1231 ANÁLISE PRÉVIA DE ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO AUDITOR **127**
- 1232 INFLUÊNCIAS DA ANALGESIA OBSTÉTRICA NO DESFECHO DO PARTO **128**
- 1233 DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÃO PLACENTÁRIA EM GESTANTES CONTAMINADAS PELO SARS-COV-2 **129**
- 1234 LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA **130**
- 1240 A PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA **131**
- 1241 ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **132**
- 1243 CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM RADIODERMATITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **133**
- 1245 CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM PÓS-OPERATÓRIO NÃO-OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **134**
- 1246 ATENDIMENTO PERSONALIZADO AOS PACIENTES COM INTERNAÇÃO PROLONGADA ATRAVÉS DOS “DESEJOS DAS FADAS” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **135**
- 1247 CUIDADOS TRANSOPERATÓRIOS COM PACIENTE GESTANTE PARA CESÁREA PERCRETA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **136**

## RESUMOS

1006

### PROJETO TERAPÊUTICO AMPLIADO: TRABALHO COM AS MULHERES CUIDADORAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPSi

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirella Zolner dos Santos; Júlia Moraes Terra; Fabiane Machado Pavani

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Com Reforma Psiquiátrica no Brasil e o movimento de desinstitucionalização da saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se tornaram dispositivos importantes para o acesso e a qualidade desse cuidado, considerando as diferentes dimensões do sujeito. Isso inclui lançar um olhar aos familiares e cuidadores, como parte da rede de apoio extraCAPS. Há uma predominância da feminização desse cuidado, especialmente no CAPS infantojuvenil, que revela a prevalência das mulheres como as principais cuidadoras de crianças e adolescentes nos serviços<sup>1</sup>. Esse cenário requer atenção dos profissionais devido ao risco de sobrecarga dessas mulheres, tanto de tarefas e funções, quanto emocionais. **Objetivo:** Problematizar a (in)visibilidade do cuidado às mulheres cuidadoras de crianças e adolescentes na saúde mental, a partir de espaços vivenciados em um CAPSi. **Método:** estudo do tipo relato de experiência realizado durante as práticas de ensino, no curso de graduação em enfermagem, vinculadas à disciplina Cuidado em Enfermagem na Saúde Mental II em um CAPSi. No período de 22/11/2023 à 07/02/2024, foi possível observar e participar dos espaços voltados aos cuidadores, sob responsabilidade da enfermeira do CAPSi. **Relato da experiência:** Observou-se que no CAPSi, as mulheres eram as principais cuidadoras dos usuários em tratamento. Entre os 12 familiares indicados para participarem do grupo de cuidadores, como parte do Projeto Terapêutico Singular (PTS) do usuário, 11 eram mães, avós e irmãs (um pai). Entre os relatos compartilhados nos atendimentos, destaca-se os de exaustão da rotina, o descontentamento com o próprio cuidado prestado aos filhos e falas que expressavam sentimentos de culpa e esgotamento. Frequentemente, as mulheres assumem o cuidado dos membros da família, o que é considerado "normal" pela própria família e por elas mesmas<sup>1</sup>. Exercer essa função, por vezes, revela a obrigatoriedade das mulheres colocarem seu próprio cuidado em segundo plano, repercutindo na invisibilidade de si mesma como mulher, que sonha e deseja outras coisas<sup>2</sup>. Além de prestarem o cuidado integral, precisam lidar com a falta de apoio, o preconceito e julgamentos de familiares, a falta de compreensão das especificidades da criança, o que pode gerar instabilidade nas relações, isolamento e sofrimento<sup>1-2</sup>. **Considerações finais:** Acredita-se que a enfermagem em saúde mental pode se ocupar desse olhar sensível às demandas da família da criança/adolescente, ampliando assim o PTS. Promover espaços de diálogo com essas cuidadoras sobre os desafios do dia-a-dia, concomitante, ao de acolher suas angústias, medos e frustrações. **Contribuições e implicações para a prática:** Esse relato corrobora com reflexões acerca do enfrentamento da invisibilidade das mulheres cuidadoras na saúde mental infantojuvenil, assim como instiga a construção de práticas que favoreçam esse cuidado, como estudos sobre seus papéis e funções no cuidado, a sobrecarga e suas repercussões.

**Descritores:** Saúde mental; Cuidadores; Mulheres

#### Referências:

- 1.Carolina Claudio Bisi, Nakamura E. A cotidianidade do cuidado na vida de mulheres familiares de crianças atendidas em um CAPSi de Santos. Saúde E Sociedade [Internet]; 2023. [citado 19 de fevereiro de 2024]; Disponível em: <https://www.scielo.br/sausoc/a/pWHzK6qXJHHK7bWqhTsxCDQ/#>.
- 2.Silva JB, Soares CCD, Silva PM de C, Azevedo EB de, Saraiva AM, Ferreira Filha M de O. "Padecendo no paraíso": as dificuldades encontradas pelas mães no cuidado à criança com sofrimento mental. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 30º de setembro de 2015 [citado 20 de fevereiro de 2024];17(3):25362. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/25362>.

1011

**INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline dos Santos Cabral Rupp

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DE FLORIANÓPOLIS

**Introdução:** O planejamento reprodutivo é essencial para o bem-estar individual e a saúde pública, sendo oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com uma variedade de métodos contraceptivos, incluindo o Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre. Enfermeiros capacitados têm permissão para inserir e remover o DIU de cobre, fortalecendo as iniciativas de planejamento reprodutivo, impulsionando os direitos das mulheres e representando um progresso na ampliação dos serviços de saúde reprodutiva.(1).

**Objetivo:** relatar a experiência de Inserção de DIU de Cobre realizada por enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prática de inserção do DIU de cobre na APS realizada por uma enfermeira residente participante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Florianópolis durante o período de 2019 a 2021. **Relato da experiência:** A inserção do DIU de Cobre foi realizada conforme as diretrizes e protocolos estabelecidos pela instituição de saúde local. Antes de iniciar o procedimento, as pacientes foram devidamente informadas sobre o método contraceptivo, seus benefícios, possíveis efeitos colaterais e cuidados pós-inserção. Todas as pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O procedimento de inserção foi realizado em ambiente adequado e com condições de assepsia garantidas, incluindo a higienização das mãos. Foram seguidas as orientações específicas para a manipulação e inserção do DIU de cobre, garantindo a segurança e o bem-estar das pacientes. **Considerações finais:** A inserção de DIU de Cobre na APS por enfermeira representa uma importante contribuição para a ampliação do acesso a métodos contraceptivos seguros e eficazes. Esta experiência reforçou a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva na comunidade, bem como a necessidade de investimento em capacitação e suporte para profissionais que realizam essa intervenção na APS. **Contribuições e implicações para prática:** a inserção do DIU por enfermeiras na APS oferece benefícios significativos em termos de acesso e empoderamento das mulheres, mas também apresenta desafios relacionados à capacitação, supervisão, considerações éticas e colaboração interprofissional para garantir uma implementação bem-sucedida e segura dessa prática.

**Descritores:** Dispositivos intrauterinos; Atenção primária à saúde; Acesso aos Serviços de Saúde

**Referências:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Coordenação-Geral de articulação do cuidado integral. Coordenação de atenção à saúde da mulher. Nota técnica nº 31/2023-COSMU/CGACI/DGCI/SAPS/MS. Jun. 2023.

1012

**APRENDIZADOS VIVENCIADOS NO ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Collares Slodkowski; Ivana Linhares Colisse Kern; Deise Lisboa Riquinho

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A diabetes é uma doença crônica associada a transição nutricional, estilo de vida sedentário, excesso de peso e envelhecimento populacional, está atrelada a maiores taxas de hospitalização e aumento da procura dos serviços de saúde, sendo o Brasil o quarto país com maior número de pessoas com diabetes<sup>1</sup>. Diante disto, a enfermagem apresenta atribuição necessária na atenção à pessoa com diabetes por meio da educação em saúde a fim de promover qualidade de vida, prevenção de complicações e medidas de autocontrole<sup>2</sup>. O estágio curricular de enfermagem proporciona a experiência de realizar consultas de enfermagem variando entre consultas de educação de diabetes e realização de curativo de lesão em pé diabético. **Objetivo:** Relatar os aprendizados vivenciados por uma acadêmica de graduação em enfermagem no cuidado à pessoa com diabetes em um ambulatório de endocrinologia durante o estágio curricular obrigatório. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir dos aprendizados desenvolvidos pela acadêmica de graduação de enfermagem em estágio obrigatório assistencial no Ambulatório de Endocrinologia, unidade vinculada ao Serviço de Enfermagem Ambulatorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de setembro de 2023 a janeiro de 2024, sendo supervisionado pela enfermeira da unidade. **Relato de experiência:** O estágio realizado proporcionou o acompanhamento e assistência regular de pacientes vinculados ao serviço ambulatorial por meio das consultas de enfermagem. Foi desenvolvida orientações aos usuários para manejos de hipoglicemia, estímulo à mudanças no estilo de vida, uso adequado de insulinas, cuidados com os pés e orientação de realização de curativo no domicílio, além de atividades como interconsulta com equipe médica e encaminhamentos à emergência para pacientes com cetoacidose diabética ou infecções em lesão de pé diabético. A respeito de habilidades técnicas, foi aperfeiçoado a realização de curativos com coberturas especiais conforme a necessidade da lesão e técnicas de aplicação de insulinas. Além disso, houve criação de vínculo e realização de escuta ativa, identificando usuários que precisavam desse momento de conversa para alívio de suas questões que envolviam problemas pessoais e de cronicidade da diabetes durante a consulta. As questões de saúde mental também se mostraram presentes, podendo se trabalhar a ligação da clínica com saúde mental de forma prática e constante nas consultas de enfermagem. **Considerações finais:** O estágio no ambulatório de endocrinologia oportunizou novos aprendizados a respeito do cuidado humanizado à pessoa com diabetes e refinamento de habilidades técnicas. **Contribuições e implicações para prática:** A experiência contribuiu da formação do enfermeiro no atendimento aos pacientes, e percebeu-se a importância do vínculo entre usuário e profissional, no qual o paciente deposita confiança e o incentiva para criação de autocuidado a fim da melhora da sua qualidade de vida.

**Descritores:** cuidados de enfermagem; diabetes mellitus; educação em enfermagem**Referências:**

1. Egídio Paulo de Oliveira J, Magalhães Montenegro Junior R, Vencio S, editors. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: Clannad; 2017.
2. Silva KR da, Almeida RP, Sá Junior PP de C, Melo RT de M, Melo TT de M, Lima L de S, et al. Atuação do Enfermeiro no diagnóstico, tratamento e controle do Diabetes Mellitus. Research, Society and Development. 2022 Mar 18;11(4):e28111426099.



1013

## MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE TRABALHO DE PARTO EM CENTRO OBSTÉTRICO: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Becker Vieira; Helga Geremias Gouveia; Liane Unchalo Machado; Júlia Moraes Terra; Natália da Silva Gomes; Mirella Zolner dos Santos; Vanine Arieta Krebs; Laura Leismann de Oliveira; Mariana Mattia Correa Bagatini  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** os métodos não farmacológicos (MNF) caracterizam-se como técnicas utilizadas a fim de aliviar a dor e o desconforto durante o trabalho de parto<sup>1</sup>. Ademais, são consideradas intervenções de baixo custo e mínimo risco, além de contribuírem para uma experiência de parto mais positiva. À vista disso, ressalta-se a importância dos profissionais da área da saúde oferecerem os MNF previamente ao uso de métodos farmacológicos<sup>2</sup>.  
**Objetivo:** relatar a experiência de extensionistas no cuidado humanizado às parturientes com um uso de MNF para alívio da dor durante o trabalho de parto em um hospital universitário. **Método:** relato de experiência vivenciado por acadêmicas de Enfermagem extensionistas voluntárias da ação: “Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante trabalho de parto em Centro Obstétrico - II edição” da UFRGS, no período de junho de 2023 a janeiro de 2024, com 37 parturientes. Relato de experiência: as atividades são oferecidas de segunda a sexta-feira no turno diurno. As enfermeiras obstétricas que atuam no serviço em questão e/ou a equipe assistencial realizam a indicação do MNF a ser realizado conforme procedimentos operacionais padrão da instituição e as acadêmicas sob supervisão das enfermeiras os realizam. Esses incluem: aromaterapia, cromoterapia, bola suíça, cavalinho, banqueta, exercícios de respiração, hidroterapia, massagem, movimentação no leito, entre outros. Ainda, as atividades realizadas são registradas no banco de dados da ação. Após, a puérpera é convidada a realizar uma pesquisa de satisfação. Em relação às parturientes, as práticas de educação em saúde visam empoderá-las para serem protagonistas durante a escolha do método e desfecho gestacional. A experiência proporcionou o aprimoramento de conhecimento na área de saúde da mulher, além do desenvolvimento da práxis profissional, uma vez que possibilitam o aperfeiçoamento da comunicação, empatia e cuidado em saúde, sendo estas habilidades de grande relevância para a formação de uma profissional enfermeira. Ainda, as extensionistas criaram uma relação de vínculo e trocas de saberes com a equipe de enfermagem do CO. **Considerações finais:** oferecer os MNF oportunizou às extensionistas promover cuidado humanizado às parturientes, proporcionando alívio da dor e conforto durante o trabalho de parto. Além disso, permitiu um crescimento pessoal e profissional, demonstrando que, mesmo sendo necessário realizar pesquisas científicas anteriores às atividades e vivenciar desafios, as ações de extensão podem ser enriquecedoras e transformadoras. **Contribuições e implicações para a prática:** oferecer os MNF contribuiu para o desenvolvimento da humanização durante os atendimentos às parturientes, além do acolhimento e escuta sensível. Destarte, a criação de atividades de extensão que proporcionem aos acadêmicos promover um olhar empático atrelado ao aprimoramento científico, pode possibilitar o desenvolvimento de profissionais mais capacitados e humanizados.

**Descritores:** Trabalho de Parto; Dor do Parto; Parto Normal

### Referências:

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento [Internet]. Genebra: OMS; 1996 [acesso em 26 jan 2024]. Disponível em: <https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Boas-Pr%C3%A1ticas-ao-Parto-e-Nascimento-1.pdf>.
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Diretriz Nacional de Atenção ao Parto Normal: Versão Preliminar [Internet]. Brasília: MS; 2022 [acesso em 26 jan 2024]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz_assistencia_parto_normal.pdf)

1014

**GRUPO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: EXPERIÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Moraes Terra; Fabiane Machado Pavani

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é responsável pelo cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento e/ou transtorno mental<sup>1</sup> a partir da construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). O espaço coletivo, a partir de grupos e oficinas terapêuticas, é uma das modalidades de tratamento, no CAPSi, que aposta no potencial do encontro entre usuários, na vivência de trocas de experiências, em que se desenvolve a identificação de particularidades e a possibilidade de reflexões e mudanças de percepções e comportamentos<sup>2</sup>. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem, no 7º semestre, na participação e condução de grupos com crianças e adolescentes em um CAPSi. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, referente às experiências de cuidado em saúde mental, realizadas por uma estudante de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em sua atuação no campo de práticas em um CAPSi de Porto Alegre, Rio Grande Sul entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024. **Relato de Experiência:** durante as práticas, percebeu-se a importância dos grupos e oficinas no cuidado às crianças e adolescentes, a partir da construção e manutenção desses espaços no tratamento, uma vez que a busca por identidade e autonomia são características esperadas nessa população, devendo ser incorporadas no cuidado. A experiência de participar na condução dos grupos possibilitou notar como as questões relacionadas aos sentimentos e emoções são abordadas e trabalhadas no coletivo, como auxiliam os jovens a lidarem com sensações e circunstâncias do seu cotidiano. Cada grupo é moldado e desenvolvido considerando as singularidades dos participantes e os objetivos e metas do PTS. Observou-se também que, utilizando de brincadeiras, jogos, esportes, fotos, diálogos significa estar com corpo e conhecimento técnico disponíveis para promover o cuidado, o que pode repercutir na formação dos acadêmicos de enfermagem de forma a compreender o cuidado na atenção psicossocial. **Considerações finais:** participar de espaços coletivos colaborou para a compreensão de discentes de enfermagem sobre a abrangência do cuidado em saúde mental em diferentes esferas. Desta forma, contribui significativamente para a formação profissional de acadêmicos, os quais adquirem uma visão ampliada do cuidado às crianças e adolescentes. **Contribuições e implicações para prática:** cuidar em saúde mental a partir de grupos contribui para a redução do sofrimento mental, auxiliando os usuários a lidarem com os diferentes contextos da família/comunidade. Ademais, sensibilizou o desenvolvimento e a utilização de medidas terapêuticas como a escuta atenta e formação de vínculo<sup>3</sup> com os usuários pela acadêmica de enfermagem.

**Descritores:** Saúde Mental; Processos Grupais; Enfermagem**Referências:**

1. Brasil. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 2011 Dez 30;(seção 1):59.
2. Costa-Rosa, Abílio. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: Amarante, Paulo. Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 141-68.
3. Pinheiro, CW, Araújo MAM, Rolim KMC, Oliveira CM, Alencaret AB. Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do Enfermeiro em saúde mental. Enferm. foco, 2019;10(3):64-69.

1016

**ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Mendes de Brum; Paula Vitória Pena Machado; Taline Maria Thomas

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** a violência contra as mulheres é um problema de saúde pública e de direitos humanos(1). No Brasil, 43% das mulheres declararam ter sofrido violência praticada por um homem, sendo que um terço admitiu ter sofrido alguma forma de violência física, 13% sexual e 27% psicológica(2). Diversos elementos contribuem para o aumento da violência, como a falta de educação formal, histórico de abuso ou de violência doméstica na infância, consumo nocivo de álcool, predisposição a comportamentos agressivos e disparidades de gênero. Em regiões economicamente desfavorecidas, desenvolver programas comunitários contribui para a promoção do empoderamento feminino, abrangendo questões de desigualdade de gênero e incentivando habilidades interpessoais saudáveis(1). **Objetivo:** descrever a experiência de residentes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no atendimento às mulheres em situação de violência. **Método:** trata-se de um relato de experiência realizado por residentes multiprofissionais do Programa de Atenção Básica da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, dos núcleos de enfermagem, farmácia e psicologia, em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre, durante o ano de 2023. **Relato da experiência:** o trabalho com mulheres em situação de violência contemplou atividades individuais e comunitárias. Entre elas, o acolhimento por meio de escuta ativa multiprofissional, grupos de compartilhamento de vivências, ações de promoção à saúde da mulher e trabalho em rede. Por meio destas iniciativas, foi possível construir um espaço protetivo, propiciando acolhimento das vivências, validação do sofrimento e troca de experiências entre usuárias e profissionais. Foram utilizados recursos comunitários, com o uso da literatura e da ficção como forma de ressignificar experiências traumáticas e construir estratégias coletivas de enfrentamento à violência. **Considerações finais:** Constata-se que o acolhimento, a escuta ativa e a construção de vínculos foram fundamentais para proporcionar um ambiente seguro e empoderador para as mulheres em situação de violência. Além disso, a realização de atividades comunitárias, como grupos de compartilhamento de vivências e ações de promoção à saúde, demonstrou ser eficaz não apenas no apoio individual, mas também na sensibilização e mobilização da comunidade para a problemática da violência de gênero. A utilização de recursos literários e artísticos como ferramentas terapêuticas permitiu a ressignificação de experiências traumáticas e a construção coletiva de estratégias de enfrentamento. **Contribuições e implicações para prática:** Diante dos desafios e das complexidades envolvidas no tema, reafirma-se o compromisso com a promoção da saúde e o combate à violência contra as mulheres no âmbito da APS, bem como a necessidade contínua de aprimoramento e articulação entre os diversos serviços da rede de saúde e de assistência social para garantir uma resposta efetiva e integral a essa grave violação dos direitos humanos.

**Descritores:** Violência contra a Mulher; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher**Referências:**

- 1.PAHO/WHO | Pan American Health Organization [Internet]. Violência contra as mulheres; [citado 28 fev 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>.
- 2.Leite FM, Luis MA, Amorim MH, Maciel EL, Gigante DP. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. Rev Bras Epidemiologia [Internet]. 2019 [citado 28 fev 2024];22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190056>

1018

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Ribeiro da Silva; Adriana Roesse Ramos; Carmen Duro; Vilma Constancia Fioravante dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Este trabalho trata de um relato de experiência de um projeto de extensão universitária que tem como foco o gerenciamento do cuidado de casos de sífilis gestacional na Atenção Primária à Saúde. A gerência do cuidado de enfermagem na atenção obstétrica e neonatal contribui para qualificar a atenção em saúde em todos os níveis assistenciais (AMORIM, BACKES, 2020), mostrando-se como elemento importante para que seja possível qualificar as ações de atenção em saúde às gestantes diagnosticadas com sífilis e assim garantir a prevenção e diagnóstico oportuno deste agravo. **Objetivo:** Relatar a experiência de execução do projeto de extensão e os resultados obtidos com este. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência de projeto de extensão realizado no período de março de 2023 a fevereiro de 2024 com enfermeiras da Coordenadoria Oeste da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre/RS. **Relato da experiência:** As ações do projeto iniciaram em março de 2023, de modo a estabelecer parcerias com expertises da Vigilância Epidemiológica e Gestão Estratégica da Atenção Primária à Saúde do Município de Porto Alegre, com a proposição de um workshop no formato híbrido, com encontros presenciais e na forma remota. O projeto de extensão promoveu: reuniões com a Vigilância em Saúde para validar o mérito e o objetivo da ação; reuniões com a Gestão Estratégica da Atenção Primária em Saúde do Município para discussão da proposta e alinhamento metodológico da atividade de acordo com a realidade do município; integração com as gerências distritais, fortalecendo a integração ensino-serviço no distrito docente assistencial da Universidade. A formação foi desenvolvida por meio de um workshop com 20 Enfermeiras da prática clínico-assistencial da Coordenadoria Oeste, Distrito Docente-assistencial da UFRGS. Realizaram-se quatro encontros no formato híbrido, três online e um presencial. Nos encontros foram apresentados elementos conceituais do gerenciamento do cuidado; protocolos e fluxos de atendimento no município de Porto Alegre para o cuidado às gestantes com sífilis e promovida discussão de estratégias para qualificar o gerenciamento do cuidado às gestantes com sífilis. **Considerações finais:** As ações realizadas até o momento têm sido profícuas ao compartilhar o conhecimento sobre a sífilis gestacional em seus aspectos clínico-assistenciais e do suporte que a Rede de Atenção em Saúde pode oferecer. A qualificação das Enfermeiras vai ao encontro da redução de sífilis neonatal na coordenadoria oeste e do município e busca qualificar o cuidado da saúde das mulheres no ciclo gravídico. **Contribuições e implicações para prática:** a ênfase deste projeto de extensão foi discutir com as Enfermeiras da prática clínico-assistencial a concretude do cotidiano e o referencial da gerência do cuidado e obteve potência ao instrumentalizá-las com elementos teóricos e conceituais sobre seu próprio processo de trabalho.

**Descritores:** Sífilis; Enfermagem de Atenção Primária; Gerenciamento da Prática Profissional

**Referências:**

1. AMORIM, T. S.; BACKES, M. T. S. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. Rev Rene [Internet]. 2020 [cited 2024 Jan. 17]; 21: e43654. Available from: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202143654>.

1020

**ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Miguel Lucas Silva da Paixão; Gabriel Fernandes Gonçalves; Laura Betina Lucca da Silva; Luísa Brehm Santana; Cristhiane de Souza Silveira; Paula Pinheiro Berto; Karina de Oliveira Azzolin; Juliana Petri Tavares

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Frequentemente, familiares de pacientes internados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) vivenciam síndrome familiar pós-terapia intensiva, caracterizada por sintomas psíquicos negativos após a internação de um parente no CTI(1). Durante a pandemia da covid-19, estes indivíduos foram expostos a ainda maiores níveis de sofrimento, pois as visitas presenciais estavam suspensas(2). Contudo, ainda não há consenso sobre quais foram os sintomas psíquicos desenvolvidos pelos familiares de pacientes internados no CTI durante a pandemia de Covid-19. **Objetivo:** Avaliar as alterações psíquicas dos familiares dos pacientes admitidos no centro de tratamento intensivo durante a pandemia de covid-19. **Método:** Coorte prospectiva incluindo familiares de pacientes admitidos no CTI de um hospital universitário durante a pandemia. Coletou-se dados via contato telefônico, sendo a primeira fase em até 96 horas e 6 meses após alta ou óbito dos pacientes do CTI, com coleta de dados sociodemográficos e avaliação de sintomas de ansiedade e depressão pela Hospital Anxiety and Depression Scale e estresse pós-traumático pela Impact of Event Scale - Revised. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e analíticas. O projeto maior foi aprovado sob CAAE 31773420.3.0000.5327. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente pelo sexo feminino (75,4%, n=86), com mediana de idade igual a 42,5 anos (DP=14,1). Dentre os participantes, 40% (n=46) eram filhos do paciente que havia internado no CTI. Cerca de 50% (n=58) não possuíam companheiro, 87,7% (n=100) possuíam religião e 54,4% (n=62) residiam com o paciente anteriormente à internação. Quanto aos sintomas, na primeira fase, 37,7% (n=43) dos familiares apresentaram-se com ansiedade, e 32,5% (n=37) com depressão. Na fase 2, este número é de, respectivamente, 33,3% (n=38) e 21,9% (n=25). Os sintomas de estresse pós-traumático, avaliados no segundo contato, mostraram-se prevalentes em 30,7% (n=35) dos participantes. **Conclusão:** Evidenciou-se elevada prevalência de alterações psíquicas dos familiares dos pacientes admitidos no centro de tratamento intensivo durante a pandemia de Covid-19. **Contribuições e implicações para prática:** Espera-se que profissionais da saúde, especialmente enfermeiros e técnicos de enfermagem, sensibilizem-se acerca da importância de suas condutas de comunicação e educação para o auxílio às famílias que enfrentam a internação de um de seus familiares no CTI, estimulando visitas estendidas e orientando familiares.

**Descritores:** Covid-19; Unidades de Terapia Intensiva; Sintomas psíquicos**Referências:**

1.Pšenička O, Křížová J. Post-intensive care syndrome. Vnitřní Lekarství [Internet]. 2021;67(E-6):8–12. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35459383/>

2.Heesakkers H, van der Hoeven JG, Corsten S, Janssen I, Ewalds E, Burgers-Bonthuis D, et al. Mental health symptoms in family members of COVID-19 ICU survivors 3 and 12 months after ICU admission: a multicentre prospective cohort study. Intensive Care Medicine. 2022 Feb 1;48(3):322–31.

1022

**ACESSOS A UM CURSO MASSIVO, ABERTO E ONLINE POR CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Débora Francisco do Canto; Francine Melo da Costa; Maria Eduarda Buchholz Silveira; Adriana Souza Ribeiro Cavalcante; Laís Thiele Felipe; Vitória Gabriele Sell Fontella; Ana Luisa Petersen Cogo; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** o acidente vascular cerebral (AVC) é mais incidente em idosos e suas sequelas podem reduzir a capacidade destes em desempenhar as atividades de vida diária(1). Após a alta hospitalar, os sobreviventes de AVC frequentemente contam com o apoio dos familiares, e estes, na maioria dos casos, não têm conhecimento ou treinamento para prestar o cuidado necessário(2). Atividades assistenciais e de pesquisa em ambientes virtuais têm se intensificado, e seguindo esta tendência um ensaio pragmático randomizado (EP) foi desenvolvido por meio de intervenção educativa utilizando um curso massivo, aberto e online (MOOC) para buscar melhorar a capacidade, o conhecimento e o desempenho de cuidadores no cuidado ao idoso no domicílio. Baseado no Manual para Cuidadores de Idosos com AVC(3), o MOOC englobou 12 módulos (O que é acidente vascular cerebral; Cuidando do cuidador; Cuidados com a alimentação; Cuidados com os medicamentos; Cuidados com a higiene e eliminações; Higiene oral e cuidados com a boca; Cuidados com a pele; Cuidados com o posicionamento; Cuidados para colocar e tirar a roupa; Cuidados com o ambiente; Cuidados com a traqueostomia e O que fazer na suspeita de um novo AVC). **Objetivo:** descrever os resultados de acesso a um MOOC por cuidadores familiares de idosos que sofreram AVC. **Métodos:** estudo descritivo, que apresenta dados obtidos a partir de um EP realizado em 2023 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Participaram da intervenção 29 cuidadores familiares, maiores de 18 anos, que exerciam o papel de principal provedor de cuidados. Foram excluídos os cuidadores que não tinham acesso à internet e que cuidavam de idosos que residiam em instituições de longa permanência ou que evoluíram para óbito na fase de captação. A intervenção iniciou na internação, com orientações de acesso ao MOOC e durou três meses. Neste período os cuidadores tiveram livre acesso ao curso e a uma hotline para esclarecer dúvidas quanto ao MOOC. A plataforma escolhida para hospedar o curso gerou relatórios de acesso. Realizada análise descritiva. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 59589922.0.0000.5327. **Resultados:** a média total de acessos à plataforma foi de 10,3 ( $\pm$  5,4) por cuidador e a média do número de módulos acessados foi de 7,8 ( $\pm$  2,5). O módulo mais acessado foi o “O que é AVC” (36 acessos), seguido por “Cuidados com os medicamentos” (32 acessos). O menos acessado foi “Cuidados com a traqueostomia” (14 acessos). **Conclusões:** os módulos mais procurados refletem os cuidados de maior ocorrência, bem como o interesse na compreensão sobre a doença. A baixa procura pelo módulo sobre os cuidados com traqueostomia retrata o pequeno número de pacientes que utilizavam este dispositivo na amostra estudada. **Contribuições e implicações para prática:** intervenções virtuais têm se intensificado e as tendências de utilização deste MOOC indicam que o mesmo tem viabilidade para apoiar enfermeiros na educação de cuidadores de idosos após AVC.

**Descritores:** Cuidadores; Tecnologia Educacional; Transição do Hospital para o Domicílio**Referências:**

- 1.Lindsay LR, Thompson DA, O’Dell MW. Updated Approach to Stroke Rehabilitation. Med Clin North Am. 2020; 104 (2); 199-211.
- 2.Tan CE, Hi MY, Azmi NS, Ishak NK, Mohd Farid FA, Abdul Aziz AF. Caregiving Self-efficacy and Knowledge Regarding Patient Positioning Among Malaysian Caregivers of Stroke Patients. Cureus. 2020; 24;12(3):e7390
- 3.Fuhrmann AC et al. Construção e validação de manual educativo para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral. Texto Contexto Enferm. 2021; 30; e20190208.

1025

## O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS GAMIFICADAS NA APLICAÇÃO DE CAPACITAÇÕES NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Suimara dos Santos; Fabiano da Costa Michielin; Djulia Andrielle Wachter; Simone Thais Vizini; Elisiane de Oliveira Machado; Luiza Henriques Lunelli; Paula Steger; Vanessa Frighetto Bonatto; Sarah Ceolin Stein; Wagner Masulo

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A integração de tecnologias na educação se trata de uma prática antiga e defendida por muitos filósofos. Freire define a educação como missão de conscientizar o aluno, fazendo com que indivíduos entendam sua situação dentro da sociedade e atuem para conquistar sua liberdade. Acredita-se que o desenvolvimento e a crescente presença da tecnologia na sociedade têm provocado mudanças nas práticas pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem em todo o mundo. O Serviço de emergência deste relato conta com a colaboração do grupo de trabalho denominado Grupo de Normas e Rotinas que aplica tecnologias educacionais dentro do ambiente hospitalar<sup>1</sup>. Através desse grupo foi criado o "Dia D" que se trata de dias pré-definidos pelos instrutores para capacitar in loco os profissionais do SE, utilizando tecnologias educacionais gamificadas. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem na capacitação dos profissionais de um SE de um hospital público universitário sobre as metas internacionais de segurança, utilizando tecnologias educacionais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de trabalho a respeito de capacitações utilizando tecnologias educacionais com gamificação. A experiência ocorreu no SE em parceria com o Serviço de Educação em Enfermagem (SEDE) de um Hospital Público no sul do Brasil. O Dia D se organizou nas seguintes etapas: composição dos grupos; definição dos temas; planejamento de datas; leitura e estudo dos POPs e Protocolos institucionais; orientação do SEDE para os instrutores; construção das tecnologias gamificadas e implementação. **Relato da experiência:** os profissionais do grupo de trabalho envolvidos no dia D, tiveram um desafio quanto a construção de tecnologias gamificadas para as capacitações. Foram realizados em três dias, sendo o primeiro um jogo de dados sobre as metas internacionais de segurança, o segundo um bingo sobre aprazamento de medicações e o terceiro um jogo de tarô sobre segurança no preparo e administração de medicamentos. Foram capacitados 278 profissionais entre os turnos manhã, tarde e noite, abrangendo toda a equipe multiprofissional. As tecnologias gamificadas possibilitaram a interação e o envolvimento dos profissionais na capacitação. Foi identificado uma valorização dos profissionais enquanto iniciativa e comprometimento com o trabalho e com as pessoas. **Considerações finais:** A dinâmica do "Dia D" associando as tecnologias educacionais gamificadas contou com o engajamento da equipe e trabalho em conjunto. O número de profissionais capacitados nos remete que ferramentas gamificadas podem estar associadas a um melhor envolvimento dos profissionais. **Contribuições e implicações para prática:** as capacitações realizadas conscientizam os profissionais das normas e rotinas da unidade, além de contribuir para segurança do paciente e engajar a equipe de capacitadores, tornando-os multiplicadores e referências no setor.

**Descritores:** Educação em enfermagem; tecnologias educacionais; Segurança do paciente

### Referências:

1. Silva, J. B. D.; Bilissimo, S. M. S.; Machado, L. R. Integração De Tecnologia Na Educação: Proposta De Modelo Para Capacitação Docente Inspirada No Tpack. Educ Rev [Internet], 2021;37:232757. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698232757>

1026

## EFETIVIDADE DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA VIRTUAL PARA CUIDADORES FAMILIARES NA CAPACIDADE DE CUIDAR DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Laís Thiele Felipe; Francine Melo da Costa; Débora Francisco do Canto; Adriana Souza Ribeiro Cavalcante; Maria Eduarda Buchholz Silveira; Vitória Gabriele Sell Fontella ; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Frente à dependência funcional de idosos após um acidente vascular cerebral (AVC), os cuidadores familiares enfrentam falta de conhecimento para realizarem os cuidados no domicílio, levando a desfechos negativos, como sobrecarga. Nos últimos anos, os enfermeiros vêm propondo intervenções que utilizam tecnologias virtuais(1) visando a transição segura do cuidado hospitalar ao domiciliar(2). **Objetivo:** Analisar a efetividade de uma intervenção educativa virtual para cuidadores familiares na sobrecarga e capacidade de cuidar de idosos após AVC, comparado com orientações usuais no período de três meses após alta hospitalar. **Métodos:** Ensaio Pragmático Randomizado, desenvolvido em 2023 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos 58 cuidadores familiares de pacientes com 60 anos ou mais, com diagnóstico médico de AVC. Os critérios de exclusão foram: cuidadores familiares sem acesso à internet/linha telefônica, idosos transferidos para instituições de longa permanência após a alta e que evoluíram para óbito na fase de captação. Os desfechos analisados foram a capacidade de cuidado, avaliada pela Escala de Capacidades do Cuidador Informal de Idosos Dependentes por AVC e a sobrecarga do cuidador avaliada pela Caregiver Burden Scale. Foi realizada avaliação basal, na internação hospitalar e a avaliação final, 90 dias após a alta. O grupo intervenção (GI) (29) teve acesso a um curso massivo aberto e online (MOOC) com orientações de cuidado ao idoso, elaborado para o estudo, e ligações telefônicas feitas pelas enfermeiras intervencionistas em 7, 30, 60 e 80 dias após a alta hospitalar para esclarecimento de dúvidas, além da disponibilidade de uma linha telefônica caso houvesse necessidade de contato pelo cuidador. O grupo controle (GC) (29) recebeu orientações usuais do serviço de saúde. Foi adotada a técnica por intenção de tratar. Para avaliar o efeito da intervenção foi utilizado o modelo de Equações de Estimativas Generalizadas complementado pelo teste Least Significant Difference. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 59589922.0.0000.5327 e cadastrado no clinicaltrial (NCT05553340). **Resultados:** Com relação ao efeito da intervenção, quanto à capacidade de cuidar, observou-se escores significativamente maiores na administração dos medicamentos no GI ( $p = 0,006$ ). Em relação à sobrecarga, nas comparações dos domínios intragrupo, houve redução estatisticamente significativa no domínio decepção no GI ( $p = 0,011$ ). **Conclusão:** A intervenção favoreceu os cuidadores do GI na melhora da administração de medicamentos e na redução da decepção. **Contribuições e implicações para prática:** Estudo pioneiro no Brasil que propôs intervenção educativa digital realizada por enfermeiras para cuidadores familiares de idosos sobreviventes de AVC. O uso de intervenções virtuais têm se intensificado nos últimos anos, tornando-se relevantes nos cenários de assistência e pesquisa.

**Descritores:** Cuidadores; Tecnologia Educacional; Transição do Hospital para o Domicílio

### Referências:

- 1.Cameron, J. I. et al. Canadian Stroke Best Practice Recommendations: Managing transitions of care following Stroke, Guidelines Update. International Journal of Stroke, 11 (7) (2016), pp. 807-22. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1747493016660102>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- 2.Foster, A. et al. A structured training programme for caregivers of inpatients after stroke (TRACKS): a cluster randomised controlled trial and cost-effectiveness analysis. The Lancet, 382 (9910) (2013), pp. 2069-76. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(13\)61603-7/abstrac](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(13)61603-7/abstrac). Acesso em: 29 fev. 2024.



1031

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR NA CONFECÇÃO DE ORÇAMENTOS HOSPITALARES**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meiriane Bürger Machado; Sílvia Troyhan Manica; Keline Leão Ferreira; Márcia Gonçalves da Silva Funari; Jadir Antônio Frigeri; Bruna Nunes Dellinghausen; Alex Vitelmo da Silva Guimarães

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Os processos administrativos no setor de saúde têm como principal função garantir a assistência de qualidade(1). A atuação administrativa já consolidada do enfermeiro auditor, visa a qualidade do cuidado, a redução de glosas e os desperdícios. Devido ao caráter abrangente das funções exercidas por esse profissional, constantemente novas atividades administrativas são incorporadas a sua rotina(2), como é o caso da confecção de orçamentos de contas hospitalares. Neste contexto, o objetivo do enfermeiro auditor é elaborar um orçamento que compatibilize a qualidade do serviço com uma previsão de custos(1). **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro auditor na reestruturação da atividade de confecção de orçamentos particulares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca do processo de emissão de orçamentos particulares efetuados pelas enfermeiras auditoras da Seção de Admissão e Faturamento (SAF) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Refere-se ao período de setembro de 2023 a fevereiro de 2024. **Observações:** Na reestruturação da SAF, as enfermeiras auditoras ficaram incumbidas da confecção de orçamentos particulares para pacientes atendidos no HCPA. Inicialmente um analista administrativo ficava encarregado de organizar a demanda de solicitações de orçamentos e, após análise da enfermeira auditora, transcrever o orçamento em formato Portable Document Format (PDF) para envio ao médico demandante. Todas as solicitações de orçamentos eram registradas em uma planilha no Drive. Posteriormente, faturistas da SAF registravam em outras duas planilhas os dados das contas hospitalares em etapa de faturamento e de revisão por enfermeiro. Com a finalidade de otimizar esse processo, as enfermeiras auditoras estudaram as três planilhas e desenvolveram uma única planilha no Drive que contempla todas as informações utilizadas para a confecção do orçamento, faturamento e análise da conta hospitalar. Além disso, automatizou a confecção do documento PDF a partir do input dos parâmetros para confecção do orçamento particular. **Considerações finais:** A ferramenta desenvolvida pelas enfermeiras auditoras eliminou a etapa realizada por analista administrativo e unificou num só lugar as informações antes replicadas em três planilhas e criou um banco de dados onde constam todas as informações referentes aos orçamentos particulares emitidos e as respectivas contas hospitalares faturadas. **Contribuições e implicações para prática:** Espera-se a redução do tempo de resposta dos orçamentos e da revisão da conta hospitalar, além disso, uma previsão de custos hospitalares mais assertiva, contribuindo para uma melhor experiência dos envolvidos nestes processos. Inclusive do paciente, visto que todas as interações deste durante a permanência hospitalar, desde a internação até o pagamento da conta, influenciam na avaliação do serviço prestado(3).

**Descritores:** Auditoria de Enfermagem; Custos Hospitalares; Satisfação do Paciente**Referências:**

1. Concepción L, Enfermero D, Gerenciamiento S, Costo Hospitalario D, Silva D, Reis D, et al. Enfermería Global A CONCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE GERENCIAMENTO DO CUSTO HOSPITALAR [Internet]. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n19/pt\\_administracion2.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n19/pt_administracion2.pdf)
2. Almeida TS de, Miura CR, Azzolin GMC, Oliveira NA de. A atuação do enfermeiro auditor na qualidade da assistência à saúde: revisão bibliográfica integrativa. Revista de Administração em Saúde [Internet]. 2021 Dec 4;21(85). Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/303/447>
3. Reis CIFVT dos, Maximiano M da S, Ferreira PHGC, Querido AIF, Sargento ALM, Carvalho HA, et al. Care4Value: medição de valor em saúde em Unidades de Cuidados Continuados Integrados. Acta Paulista de Enfermagem. 2020;33. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ape/a/MvMPR5KGFxvBmDdwR4bLcz/?lang=pt>

1033

**PREVALÊNCIA DE PARTURIENTES COM TESTE RÁPIDO POSITIVO PARA MACONHA E/OU COCAÍNA NA ADMISSÃO HOSPITALAR**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Paola Melo Campos; Helga Geremias Gouveia

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** o uso de substâncias psicoativas (SP) tem aumentado no Brasil e no mundo, esse número também engloba as gestantes<sup>1</sup>. Sabe-se que substâncias presentes na maconha (THC) e cocaína (COC) ultrapassam a barreira placentária, logo chegam até o feto. Essas substâncias podem causar danos irreversíveis tanto para a gestante quanto para a saúde física e mental do feto e do recém-nascido<sup>2</sup>. Com isso, é importante o acompanhamento da gestante durante todo o ciclo gravídico, sendo indicado o questionamento sobre o uso de SP. Vale ressaltar que o crack é a forma impura da cocaína<sup>1</sup>, logo o teste também é sensível à essa substância. **Objetivo:** Identificar a prevalência de mulheres com teste rápido (TR) positivo para o uso de maconha e/ou cocaína na admissão hospitalar. **Método:** Esse resumo é parte de uma pesquisa maior que trata-se de um estudo de coorte prospectivo não controlado, na Unidade de Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com 53 parturientes que apresentaram teste rápido positivo para THC e/ou COC. O período de coleta de dados foi de 23 de outubro de 2023 a 31 de janeiro de 2024. Foram seguidos os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos. A pesquisa foi aprovada com CAAE nº 73116123.4.0000.5327 e o parecer nº 6.327.935. **Resultados:** Durante o período de coleta ocorreram 810 nascimentos. A prevalência de testes rápidos positivos para o uso de substâncias psicoativas foi de 6,54%, sendo 53 parturientes. Dentre os testes positivos, 26 (3,2%) foram positivos para a SP maconha, 20 (2,4%) para a SP cocaína e 7 (0,86%) para ambas as substâncias. **Conclusões:** A maioria dos testes rápidos foram positivos para a SP maconha podemos pensar que seja pelo baixo custo comparado com outras SP. Por ser o único hospital que realiza o teste rápido para o uso de substâncias psicoativas fica difícil saber a prevalência de parturientes com TR positivo na cidade de Porto Alegre. O uso de SP ainda é um assunto estigmatizado e alguns profissionais ainda não questionam sobre o uso durante o pré-natal. Deve-se entender esse tema como um assunto de saúde pública e sempre que existir a oportunidade de prestar assistência para as gestantes deve-se questionar sobre o uso para que possamos melhor orientá-las. **Contribuições e implicações para prática:** A atuação da enfermeira vai além da assistência de enfermagem direta ao paciente. A enfermeira tem papel importante na educação e informação das parturientes desde o pré-natal, claro que cabe a todos os profissionais que atendem gestantes questionar sobre o uso de substâncias psicoativas para que possam encorajá-las a cessar o uso ou então na redução de danos para que tenha uma gestação mais saudável e com menos riscos para mãe e recém-nascido.

**Descritores:** Maconha; Cocaína; Enfermagem Obstétrica**Referências:**

1. United Nations Office On Drugs And Labor. World Drug Report 2020 (Set Of 6 Booklets). S.L.: United Nations; 2021.
2. Monfort A, Ferreira E, Leclair G, Lodygensky GA. Pharmacokinetics of Cannabis and Its Derivatives in Animals and Humans During Pregnancy and Breastfeeding. *Frontiers in Pharmacology*. 2022 Jul 12;13.

1036

## CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES NA APLICAÇÃO DO NURSING ACTIVITIES SCORE

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Érica Batassini; Julya Cyrino Veras; Ronaldo Rossi Ferreira; Laura Kroth; Eduarda Righi Machado; Mariur Gomes Beghetto

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Nursing Activities Score (NAS) é uma escala que estima a carga de trabalho de enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTI). Sua aplicação deve seguir critérios estabelecidos, no entanto, verifica-se que a sua resultante pode ser afetada pelo desempenho do avaliador. Por esse motivo, conhecer a concordância entre avaliadores nos cenários onde o NAS é empregado é fundamental para corrigir discrepâncias e viés de aferição.<sup>1</sup> **Objetivo:** Analisar a concordância entre os avaliadores durante a aplicação do Nursing Activities Score em um Centro de Terapia Intensiva (CTI) adulto.<sup>1</sup> **Método:** Estudo transversal, realizado no CTI de um hospital público e universitário do sul do Brasil. Foram selecionados pacientes maiores de 18 anos, independente do motivo da internação. Após capacitação, foram realizadas avaliações em duplicata, independentes, conduzidas por uma enfermeira especialista em terapia intensiva e experiente na aplicação do NAS (padrão de referência – PR) e por dois assistentes de pesquisa (AP1 e AP2) e pelos enfermeiros assistenciais (ENF), sendo as duas últimas consideradas como “avaliação teste”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 16288619.0.0000.5327). **Resultados:** Houve forte concordância entre as avaliações da enfermeira (PR) e o AP1 (CCI: 0,92; IC95%: 0,89 – 0,95), concordância substancial entre ela e o AP2 (CCI: 0,92; IC95%: 0,89 – 0,95) e com os ENF (CCI: 0,78; IC95%: 0,64 – 0,87). Ao se avaliar cada um dos 23 itens que compõem o NAS, observou-se concordância perfeita ou quase perfeita ( $K > 0,08$ ) em 14 dos 23 itens pontuados pelas duplas de avaliadores formadas pela PR com o AP1 e pela PR e o AP2. Por outro lado, na avaliação entre PR e ENF, apenas em dois dos 23 itens obtiveram  $K > 0,80$ .<sup>1</sup> **Conclusão:** A concordância entre avaliadores foi muito boa. No entanto, há divergência entre avaliadores capacitados na avaliação de muitos dos componentes do NAS, especialmente naqueles de maior subjetividade.<sup>1</sup> **Contribuições e implicações para prática:** Conhecer os pontos de convergência e de divergência na aplicação do instrumento permite propor estratégias de abordagem de capacitação para os enfermeiros focadas na resolução de possíveis erros de aferição, otimizando o tempo de todos. Adicionalmente, erros podem impactar em estimativas de dimensionamento de pessoal de enfermagem, uma vez que o NAS pode ser empregado como um dos componentes do cálculo.<sup>2</sup>

**Descritores:** Carga de Trabalho; Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem

### Referências:

1. Batassini É, Veras JC, Ferreira RR, Beghetto MG. Concordância entre avaliadores na aplicação do Nursing Activities Score. *Acta paul enferm [Internet]*. 2022;35:eAPE03327. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03327>
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 543/2017 Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 2019.

1037

**CONSTRUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS UTILIZANDO MODELO DE DESIGN INSTRUCIONAL ADDIE**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Djulia Andriele Wachter; Giovanna da Rosa Soares; Ana Luísa Petersen Cogo ; Cecília Dias Flores

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A inserção de estratégias educativas no contexto da saúde está diretamente relacionada à qualificação da equipe de enfermagem na busca de práticas que garantam a segurança do paciente, inclusive na minimização dos erros de medicação, frequentemente evidenciados na área assistencial(1-2). Os jogos sérios constituem-se de uma atividade lúdica com grande significância educativa para a saúde(3). Dessa forma, envolvem o usuário na realidade representada a partir de tarefas que simulam a realidade e incentivam a interação e a vivência de obstáculos e desafios, promovendo a motivação, o raciocínio e o desenvolvimento de habilidades(3), para que isso ocorra é fundamental que os casos clínicos sejam adequados e desafiadores. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de casos clínicos para posterior utilização em uma tecnologia educacional digital, no formato jogo sério, direcionado a profissionais de enfermagem acerca do preparo e administração segura de medicamentos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de casos clínicos utilizando o modelo de Design Instrucional ADDIE (analysis, design, development, implementation, evaluation). **Resultados:** foram construídos três casos clínicos com complexidades distintas (baixa, moderada e complexa) e desfechos diferentes. Elaborou-se uma questão norteadora e objetivo para cada caso e escritos da forma mais próxima à realidade do SE, contando com todas as informações pertinentes ao prontuário do paciente (anamnese, exame físico, hipóteses diagnósticas, exames, diagnósticos prévios e tratamentos). O primeiro caso clínico abordou a importância da identificação do paciente no padrão de preparo e administração de medicamentos, o segundo objetivou mostrar importância do preenchimento das etiquetas no preparo de medicamentos e dupla checagem na administração de eletrólitos e, por fim, o terceiro caso teve a finalidade de reforçar a importância da verificação da prescrição médica e prescrições verbais. Foram elaborados storyboards através das plataformas Vyond® e Canva®. Nos três casos clínicos, foram construídos 14 vídeos e 27 imagens compondo prescrições, prontuários e material de reforço. Esse material compôs posteriormente foram incorporados ao Google Forms em formato de jogo sério. **Considerações finais:** Realizou-se a construção dos casos clínicos com base na prática vivenciada pelos técnicos de enfermagem no serviço de emergência. Torna-se uma tecnologia educacional com embasamento teórico com casos bem estruturados e desafiadores, garantindo o envolvimento dos profissionais. **Contribuições e implicações para prática:** A partir da tecnologia elaborada tornou-se possível oportunizar o desenvolvimento de raciocínio clínico e conscientização sobre a importância de ações educativas e da segurança do paciente no preparo e administração de medicamentos.

**Descritores:** Tecnologia Educacional; Educação em Enfermagem; Segurança do Paciente**Referências:**

- 1.Oericha C, Lanzoni GMM, Coimbra R, Tavares KS, Erdmann AL. Resources and competencies for management of educational practices by nurses: integrative review. Rev Gaucha Enferm. 2019 Jun 10 [cited 2024 Feb 29];40:e20180031. doi: 10.1590/1983-1447.2019.20180031.
- 2.Mieiro DB, Oliveira ÉBC, Fonseca REPD, Mininel VA, Zem-Mascarenhas SH, Machado RC. Strategies to minimize medication errors in emergency units: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2019 Feb [cited 2024 Feb 29];72(suppl 1):307-314. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0658.
- 3.Thangavelu DP, Tan AJQ, Cant R, Chua WL, Liaw SY. Digital serious games in developing nursing clinical competence: A systematic review and meta-analysis. Nurse Educ Today. 2022 Jun [cited 2024 Feb 29];113:105357. doi: 10.1016/j.nedt.2022.105357.

1039

## METODOLOGIA LEAN EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Fraga Ancinello; Vanice Worm; Luciana Marina da Silva; Jenifer Nascimento da Silva Cebulski; Juliana da Silva Lima ; Natascha Monteiro Medeiros; Natalia Britz de Lima; Bruno Pigatto; Graziela Lenz Viegas; Caroline Pimenta de Oliveira

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** a filosofia Lean pode revolucionar a gestão das organizações de saúde, resultando em melhorias na qualidade da assistência, redução do tempo de espera e prevenção de erros. Isso ocorre porque permite que os profissionais da saúde priorizem a assistência, eliminando obstáculos<sup>1</sup>. Englobando a aplicação da metodologia 5S, fundamentada nos princípios japoneses de Seiri (utilização), Seiton (organização), Seiso (limpeza), Seiketsu (normalização) e Shitsuke (disciplina), busca aprimorar a organização dos ambientes de trabalho, impulsionando a eficiência, a qualidade, a segurança e a produtividade no ambiente laboral<sup>2</sup>. **Objetivo:** este estudo tem como objetivo relatar a experiência da aplicação da metodologia Lean em uma unidade de internação, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os resultados alcançados. **Método:** trata-se de um relato de experiência da aplicação da metodologia Lean em uma unidade de internação clínico- cirúrgico( 9º norte)no Hospital de clínicas de Porto alegre no mês de outubro de 2023. **Relato da experiência:**em outubro de 2023, teve início o grupo de trabalho para implementação da metodologia Lean nas unidades de internação do serviço de enfermagem cirúrgica. Na primeira etapa, foram formadas duplas, em que cada integrante aplicava um checklist e fotografava a área física da unidade de internação de seu parceiro. Na unidade de internação 9º norte , a área mais crítica identificada foi a sala de macas, destinada ao armazenamento de equipamentos e mobiliário utilizados na assistência aos pacientes. A quantidade excessiva de material e a disposição inadequada dificultavam o acesso aos materiais. Durante a análise, identificou-se um excesso de macas, algumas das quais foram destinadas à doação. Além disso, foi observado que o dispositivo utilizado para pesagem de pacientes acamados, estava inacessível. Com as mudanças realizadas, foi possível otimizar a área física e os recursos disponíveis, melhorando o processo de trabalho. **Considerações finais:** neste contexto o projeto Lean alcançou seu objetivo. Pode-se observar que há um grande desafio em manter as melhorias adotadas no processo. **Contribuições e implicações para prática:** com a presente metodologia a assistência e cuidado aos pacientes foi beneficiada por ter facilitado o acesso a insumos utilizados pelos profissionais de enfermagem. Podemos planejar expandir a ação a outros espaços já que foram obtidos resultados satisfatórios onde foi aplicada.

**Descritores:** Administração de Serviços de Saúde; Administração Hospitalar; Gestão em Saúde

### Referências:

1.Alves RM. Proposta de melhoria no processo de gestão das filas cirúrgicas do Hospital Universitário de Brasília integrando a abordagem lean healthcare e a dinâmica de sistemas [dissertação de mestrado]. Brasília: Universidade de Brasília; 2018.

2.Randhawa JS, Ahuja IS. Evaluating impact of 5S implementation on business performance. Int J Product Perform Manag. 2017;66(7):948-978.

1042

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA COMPOSIÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Rosa Helena Kreutz Alves; Rozemy Magda Vieira Gonçalves

FACULDADE DOM ALBERTO

**Introdução:** O enfermeiro possui em sua formação disciplinas voltadas ao cuidado do ser humano em todas as etapas e processos de vida. Sua formação guia-se pelo conceito de saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença<sup>1</sup>. Atua na prevenção, promoção e reabilitação da saúde dos indivíduos e coletividades<sup>2</sup>. Com base nos conceitos acima citados, parece-nos inerente e fundamental a presença do profissional enfermeiro nas equipes que compõem o Serviço especializado de segurança e medicina do trabalho (SESMT). **Objetivo:** Realizamos esse estudo a fim de identificar o papel do enfermeiro na composição desses serviços e assim poder verificar sua importância. **Método:** Escolhemos realizar uma Revisão Bibliográfica Sistemática. Utilizamos artigos científicos, periódicos, sites, livros, leis, portarias e normas regulamentadoras. Foram coletados os materiais mais relevantes sobre o tema, dando prioridade para os de publicação mais recente, entre o ano de 2014 e 2022. Após seleção dos materiais foi realizada a leitura analítica dos mesmos. **Resultados:** A Enfermagem do Trabalho é uma área destinada a cuidar da integridade e saúde dos trabalhadores. Visando evitar acidentes ocupacionais e doenças profissionais ou relacionadas ao trabalho, realizando ações de conscientização, orientação, atendimentos de saúde e socorro a emergências nas empresas e avaliam as condições ambientais, como a presença de fatores insalubres, ergonomia e organização do trabalho<sup>2</sup>. Além de tratar os problemas de saúde ocupacional e evitar acidentes, o enfermeiro do trabalho também busca melhorias em relação à saúde em geral dos funcionários. Destaca-se o papel do enfermeiro como educador, orientando uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), por exemplo. **Considerações finais:** Foi possível ver o quão abrangente e rico é o campo de atuação de um Enfermeiro do Trabalho. Foram apresentadas as diversas atividades realizadas, como exemplo: treinamento sobre uso de EPI, coleta de testes e exames, verificação e de riscos no ambiente laboral, orientações diversas a fim de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, vigilância epidemiológica entre muitas outras funções exercidas. Verificamos que estas são atividades fundamentais para prevenção, manutenção da saúde e redução de danos no ambiente laboral. **Contribuições e implicações para a prática:** A obrigatoriedade de profissional enfermeiro, especializado em saúde do trabalhador, dá-se somente para empresas com mais de 3.501 funcionários e grau de risco igual ou maior que 1. Acreditamos que empresas menores se beneficiariam imensamente com a presença de um enfermeiro na equipe e que, com o crescente reconhecimento da importância de suas atividades, no futuro contaremos com equipes de SESMT com mais presença de Enfermeiros.

**Descritores:** Enfermagem do trabalho; Medicina do trabalho; Saúde do trabalhador**Referências:**

1. Organização Mundial da Saúde (OMS) [homepage da internet]. Saúde [acesso em 10 jul 2022]. Disponível em: &lt;http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf&gt;

2. Morsh JA. (2021). O que é a Enfermagem do trabalho e sua importância na saúde. [publicação online]. 2014 [acesso em 16 ago 2022]. Disponível em: &lt;http://www.enfermagem-dotrabalho.com.br/&gt;

1043

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE HOSPITALIZADO COM AGITAÇÃO PSICOMOTORA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Graciotto; Carla Walburga da Silva Braga; Débora Francisco do Canto; Ivanilda Alexandre da Silva Santos; Rogério Domingos Marcolino; Simone Selistre de Souza Schmidt; Maria Salete de Godoy Jorge da Costa Franco

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A agitação psicomotora em pacientes hospitalizados podem gerar preocupações e angústias à equipe multiprofissional, familiares e cuidadores. Pode ser expressa de várias maneiras como inquietação mental, pensamentos desconexos, irritabilidade, movimentos impulsivos excessivos, e está muitas vezes associada a diversos transtornos mentais neurológicos(1). Essa condição pode levar o paciente a apresentar queda, causar lesões, fraturas e traumas cranioencefálico que prejudicam sua condição clínica, além de resultar no aumento da morbimortalidade, de período de internação, dos custos assistenciais(2). Ante ao exposto a equipe de enfermagem tem-se mobilizado em busca de intervenções que garantam uma assistência adequada. **Objetivo:** relatar a atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente com agitação psicomotora. **Metodologia:** relato de experiência desenvolvido a partir das vivências da equipe de enfermagem do turno noturno, com pacientes clínicos, em unidade de internação clínica de um hospital público e universitário do sul do Brasil, no período de setembro de 2022 a janeiro de 2023. **Relato de experiência:** A equipe de enfermagem ao identificar o paciente em quadro agudo de agitação psicomotora e potenciais riscos de lesão, autoagressão e heteroagressão verifica o seguimento dos protocolos institucionais relacionados à prevenção de quedas, tendo como foco a segurança física do paciente: grades elevadas, cama em posição baixa, rodas travadas, ronda noturna. Na presença de acompanhante, realiza orientações de cuidados e compartilha medidas educativas para reduzir o risco de ocorrência do evento. Ela também direciona o atendimento para investigação da queixa do paciente, na tentativa de esclarecer o fator que originou a alteração do comportamento, como dor, ansiedade, insônia, preocupações externas ao hospital, urgências miccional e intestinal, ou ainda quadros de delirium sinalizado com a aplicação do escore assistencial CAM (Confusion Assessment Method). Realiza o contato com a equipe médica para avaliação e incorporação de novas condutas. A contenção de membros deve ser avaliada e aplicada, somente se necessária, na prevenção e controle sistemático de danos e em conformidade com protocolos estabelecidos pela instituição de saúde. Salienta-se que é fundamental a avaliação frequente do paciente pela equipe de enfermagem para analisar a eficácia das intervenções realizadas e a supressão daquelas limitantes, essas o mais breve possível, de forma a primar pela qualidade assistencial. **Considerações finais:** A assistência ao paciente em agitação psicomotora envolve a participação da equipe de enfermagem, da equipe multiprofissional, familiares e cuidadores para a promoção do cuidado humanizado e seguro. **Contribuições e implicações para prática:** Espera-se que a apresentação dos cuidados da enfermagem possa contribuir para a melhoria do planejamento das ações no intuito de prevenir e minimizar prejuízos ao paciente.

**Descritores:** Equipe de Enfermagem; Agitação Psicomotora; Segurança do Paciente**Referências:**

- 1.Barbosa N da C, Rodrigues TM, Filho RLZ, Campos RC, Menandro LGB, Borges PJS, Filho EDL, do Ó ES, Duda M de A, Beltrão FHDS, Oliveira SKG de, Lima TR, Lima MS, Sampaio NCS, Foureaux AJ, Eismann FCP, Lima TM de, Oliveira LPS, Azevedo DA de, Leite G do N, Amorim GTRP, Correa ALL, Albuquerque NJA de, Barros EB, Rêgo HMA. Entendendo a agitação psicomotora na sociedade brasileira: revisão de literatura. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 2023 Dez [acesso em 2 de março de 2024];5(5):4779-88.: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/981>
- 2.Luzia M de F, Prates CG, Bombardelli CF, Adorna JB, Moura GMSS de. Características das quedas com dano em pacientes hospitalizados. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2019. [acesso em 2 de março de 2024];40(spe):e20180307. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180307>

1045

**MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO RURAL: SABERES E PRÁTICAS DE CUIDADO**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Natália da Silva Gomes; Talita de Carvalho Leal; Carolina Heleonora Pilger; Eduardo Lopes Pereira; Letícia Becker Vieira; Lisie Alende Prates

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**Introdução:** a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) prevalente em mulheres<sup>1</sup>, na qual os hábitos e as circunstâncias do cotidiano podem interferir no processo de cuidado, principalmente, para as pessoas que residem no contexto rural. Culturalmente, na zona rural, as mulheres assumem o papel de principais cuidadoras da família<sup>2</sup>. Desse modo, para desenvolver estratégias que promovam a saúde dessas mulheres, é preciso considerar as práticas de cuidado desenvolvidas por elas no manejo da HAS. **Objetivo:** conhecer as práticas de cuidado de mulheres da zona rural que vivem com HAS e DM. **Método:** pesquisa qualitativa, desenvolvida em dezembro de 2021, com 11 mulheres residentes da zona rural de um município do Rio Grande do Sul. Foram incluídas mulheres da zona rural que viviam com HAS e/ou DM, independente da faixa etária e que receberam o diagnóstico de alguma dessas doenças em período superior a um mês. Não houveram critérios de exclusão. Realizou-se entrevista semiestruturada atrelada à técnica de criatividade e sensibilidade Almanaque. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática<sup>3</sup>. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 49774321.6.0000.5323, número do parecer 4.870.409. **Resultados:** as participantes encontravam-se na faixa etária entre os 30 e 70 anos. Sete mulheres apresentavam HAS, três DM e uma conviviam com as duas condições. As mulheres relataram como práticas de cuidado aferir a pressão arterial quase todos os dias ou quando apresentavam sintomas característicos de HAS. Também indicaram o uso de chás, como de aranto, suco de limão, chuchu, pitangueira, vinagre de maçã, suco do pepino, água do pepino e água da berinjela. Reforça-se que o uso da fitoterapia mostrou-se um saber adquirido entre vizinhos e familiares. Ademais, ressaltaram a mudança de hábitos alimentares, a importância do tratamento contínuo com medicamentos e a prática de atividade física. **Considerações finais:** identificou-se a importância do saber cultural para o tratamento das condições crônicas de saúde. Além disso, verificou-se que a fitoterapia constitui um cuidado que acontece dentro do contexto familiar e, muitas vezes, sem o conhecimento dos profissionais de saúde. Desta forma, são necessárias estratégias e intervenções de educação e promoção em saúde direcionadas às mulheres da zona rural, respeitando aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais, visando mitigar os agravos de saúde e reduzir a mortalidade causada pelas DCNT. **Contribuições e implicações para a prática:** conhecer os saberes e práticas de mulheres da zona rural pode auxiliar os profissionais de saúde a desenvolverem estratégias de cuidado direcionadas a esse público, a partir de escuta sensível, capaz de fortalecer o vínculo e qualificar a promoção da saúde e o autocuidado.

**Descritores:** Saúde da Mulher; População Rural; Doenças não Transmissíveis**Referências:**

- 1.Silva LA, Melo RC, Toma TS, Araújo BC, Luquine CD, Milhomens LD, et al. Adesão, barreiras e facilitadores no tratamento de hipertensão arterial: revisão rápida de evidências. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 14 abr 2023 [citado 29 fev 2024];47:1. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/rpsp.2023.67>.
- 2.Maraschin MS, Souza EA, Caldeira S, Gouvêa LAVN, Tonini NS. Condições de vida e saúde de mulheres trabalhadoras rurais. Nurs (Sao Paulo) [Internet]. 5 ago 2020 [citado 29 fev 2024];23(265):4117-26. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4117-4126>.
- 3.Minayo MCS. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.



1050

**APOIO EMOCIONAL A MULHERES SUBMETIDAS A CURETAGEM UTERINA POR ABORTO ESPONTÂNEO**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek; Adriana Maria Alexandre Henriques; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Carina Galvan; Beatriz Portugal; Maria Eduarda Vargas; Mariana Griebeler; Morgana Morbach Borges; Morgana Morbach Borges; Zenaide Paulo Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Gestações que evoluem para aborto espontâneo trazem sentimentos de luto e de culpa para a mulher. Quando não há eliminação total espontânea do feto, ou quando resta material biológico no útero após o aborto, é necessária a realização da curetagem, procedimento realizado para extração do produto conceptual na cavidade uterina<sup>1</sup>. A perda gestacional é uma vivência de intensa carga emocional, implicando no rompimento de desejos e planos que envolveriam uma nova dinâmica familiar<sup>2</sup>. No centro cirúrgico, o enfermeiro tem a oportunidade de acolher a mulher em situação de aborto, buscando tornar a experiência menos traumática. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre o apoio emocional dado a mulheres submetidas a curetagem uterina por aborto espontâneo. **Método:** Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil. **Relato da experiência:** O atendimento a mulher submetida a curetagem por aborto retido inicia na sala de preparo, quando a paciente é admitida para o procedimento, são verificados os sinais vitais, confirmado o tempo de jejum, explicado sobre o procedimento e sua recuperação. Na sala cirúrgica explica-se todos os procedimentos que serão realizados, na sala de recuperação, é realizado suporte emocional, com a escuta da paciente, sobre seus medos e angústias, realizamos o monitoramento dos sinais vitais, presença de dor e avaliação do sangramento vaginal, com fornecimento de informações sobre cuidados pós operatórios e contracepção, além de garantir um ambiente empático para discutir experiências e preocupações. A abordagem centrada na paciente e a oferta de recursos adequados são fundamentais para promover a recuperação física e emocional após um aborto, sendo importante para o bem estar da mulher. No momento da alta é observado a ausência de dor, via oral restabelecida, sem náuseas ou vômitos, sinais vitais estáveis, avaliado sangramento vaginal, presença de diurese espontânea. São fornecidas as orientações quanto ao retorno para avaliação ambulatorial, abstinência sexual, e os sinais de alerta como sangramento intenso, dor que não melhora com analgésicos prescritos, corrimento com odor fétido e hipertermia. **Considerações finais:** O processo de luto pode trazer consigo a sensação de incompreensão acerca da perda, resultando em um processo de luto não reconhecido socialmente. Muitas vezes a perda pode não ser entendida por alguns por acharem que os pais ainda não construíram vínculo afetivo com o filho, então o sofrimento não seria tão intenso. O luto é um processo singular onde os enlutados necessitam de uma rede apoio, principalmente da família, amigos e profissionais de saúde. **Contribuições e implicações para prática:** Com orientações claras e escuta da paciente, oferecendo suporte emocional devido ao impacto psicológico sobre o aborto, incentivando o acompanhamento ginecológico regular, incentivando o autocuidado, respeitando as necessidades individuais da mulher.

**Descritores:** curetagem ; aborto espontâneo; apoio social**Referências:**

1.Almeida Junior EC, Santos JL, Santos MM, Farias QS, Araújo JM, Silva RS, et al. Incidência das mulheres submetidas à curetagem uterina pós-abortamento no serviço de saúde pública. Research, Society and Development. 2021;10(1):e50410111901. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11901>

2.Barth MC, Vescovi G, Levandowski DC. Percepção de casais que vivenciaram perda gestacional sobre o apoio social. Psicologia Argumento; 2020; 38(102):772. Doi: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.38.102.ao09>.

1051

**ALTA HOSPITALAR AMBULATORIAL PÓS PROCEDIMENTOS UROLÓGICOS: ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek; Adriana Maria Henriques; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Carina Galvan; Beatriz Portugal; Maria Eduarda Vargas; Mariana Griebeler; Fabiane Bregalda Costa; Morgana Morbach Borges; Leticia Toss

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A alta do paciente em sala de recuperação pós anestésica nas cirurgias ambulatoriais ocorre após avaliação de alguns parâmetros que possam trazer critérios possíveis para segurança do paciente no seu domicílio<sup>1</sup>. Na especialidade de urologia há possibilidade de variados tratamentos com procedimentos cirúrgicos de média e baixa complexidade, possibilitando a utilização de técnicas pouco agressivas, fazendo desta uma especialidade de grande projecção no campo da cirurgia ambulatorial<sup>2</sup>. A educação na alta é um processo dinâmico que exige que os profissionais de saúde trabalhem juntos e de forma coordenada para garantir a continuidade do cuidado. Os enfermeiros, por sua vez, constituem um grande grupo profissional com a tarefa significativa de garantir atendimento de alta qualidade ao paciente e continuidade do cuidado após alta ambulatorial<sup>3</sup>. **Objetivo:** Descrever orientações adotadas para alta hospitalar de pacientes em pós-operatório imediato de cirurgia urológica em um hospital público de nível terciário. **Método:** relato de experiência profissional realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil. **Relato da experiência:** Dentre os procedimentos urológicos ambulatoriais temos: implante de cateter interno de duplo J, ressecção transuretral para tumor vesical, cistoscopias e nefrostomias. Os procedimentos podem ser realizados sob anestesia local, regional ou geral, os paciente ambulatoriais que realizam o procedimento sob anestesia local tem alta hospitalar diretamente para o domicílio após o procedimento, já os realizados sob anestesia regional ou geral permanecem na sala de recuperação até a completa recuperação anestésica, e apresentar diurese espontânea. Mediante a possibilidade de ocorrerem alguns incômodos, como dor ao urinar, cólicas, hematúria e infecção, há necessidade do paciente ser liberado pela equipe cirúrgica, anestésica e de enfermagem com prescrição de medicamentos, orientações por escrito quanto cuidados com sangramentos, curativo, fluxo urinário, hidratação e manuseio de sonda vesical de demora, quando for o caso. O paciente é orientado a seguir a prescrição dos medicamentos, retornar à consulta ambulatorial na data agendada, manter higiene pessoal, evitar exercícios físicos, estar atento para febre persistente, dor que não alivie com medicação ou sangramentos. **Considerações finais:** As orientações para alta são fundamentais no autocuidado e na adesão às recomendações que contribuem para uma recuperação segura ao paciente em seu domicílio. **Contribuições e implicações para prática:** A falta de adesão às recomendações podem acarretar em infecções urinárias por manuseio inadequado da sonda vesical de demora, a não procura de assistência médica se sangramento ou obstrução do canal por algum cálculo renal, gerando prejuízo a saúde do paciente. Por isso se faz necessário dar as informações em linguagem compreensível ao paciente e seu familiar, fazendo as vezes ele repetir para total compreensão das orientações.

**Descritores:** Procedimentos cirúrgicos ambulatoriais; cuidados de enfermagem; alta hospitalar

**Referências:**

- 1.Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de Práticas em Enfermagem Perioperatória e Processamento de Produtos para Saúde. 2021. 8° Ed. São Paulo: SOBECC.
- 2.Espiridião P, Amorim R, Costa L, Oliveira V, Xambre L, Pereira M, Amaral L, Ferraz L. Ambulatory surgery in urology: first numbers of a successful program. Acta Med Port [Internet]. 2009. 22(6):749-52. Acesso em: 29 fev 2024. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1737>
- 3.M Renholm , T Suominen , P Puukka , H. Leino-Kilpi. Percepções dos enfermeiros sobre a continuidade do cuidado ao paciente em cirurgia ambulatorial. J Perianesth Nurs. 2017; 32 ( 6 ). Doi:<https://doi.org/10.1016/j.jopan.2015.08.013>.

1052

## ATIVIDADES DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM BOLSISTA NUM HOSPITAL ESCOLA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Portugal; Rosaura Soares Paczek; Adriana Maria Henriques; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Maria Eduarda Vargas; Mariana Griebeler; Letica Toss; Morgana Morbach Borges ; Telma da Silva Machado; Carina Galvan

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A integração entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a formação do acadêmico no contexto da educação, visando desenvolver cidadãos bem preparados para compreender e atuar no mundo ao seu redor. Compreendendo a importância da oferta de uma educação de qualidade que abrange diversas áreas do conhecimento, promovendo crescimento acadêmico e preparação para a inserção social. O estágio possibilita a aplicação prática e a compreensão teórica<sup>1</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre as atividades de uma bolsista de enfermagem num hospital escola. **Método:** Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil, realizado por bolsista da escola de enfermagem de uma universidade pública e enfermeiras. **Relato da experiência:** Para ter uma bolsa o aluno deverá estar matriculado em um curso de graduação dentro da universidade, assim como possuir vínculo com alguma atividade de extensão, sendo que anualmente as solicitações são encaminhadas pelos coordenadores das atividades, sendo realizada inscrição pelo candidato bolsista, e após são selecionados por uma comissão de avaliação. Na seleção pela universidade, será avaliado o currículo, histórico escolar, carta de intenção e entrevista, ser bolsista consiste em um aprendizado onde o aluno poderá estar desenvolvendo a teoria com a prática. Recebe-se uma bolsa auxílio e possui um regime de 20 horas semanais a ser cumprido no turno inverso das aulas. As atividades são previamente acordadas e realizadas em um local dentro do hospital universitário ou na atenção básica, podendo ser na área assistencial ou administrativa, ficando vinculadas a uma professora juntamente com uma enfermeira da instituição. No campo de estágio são realizadas atividades gerenciais e assistenciais junto às unidades, realizando as atividades pertinentes, havendo interação com pacientes e equipe multidisciplinar, sob supervisão, e obtendo o aprimoramento das habilidades de cuidado e observação, isto proporciona uma valiosa integração entre a teoria aprendida na sala de aula e a prática profissional no campo da enfermagem. **Considerações finais:** Os bolsistas desempenham atividades não apenas enriquecendo sua formação prática e teórica, mas também contribuem significativamente para o avanço da qualidade dos cuidados de saúde. O comprometimento e a dedicação dos bolsistas refletem positivamente no seu desenvolvimento profissional, mas também no fortalecimento da equipe de saúde como um todo. **Contribuições e implicações para prática:** As atividades desenvolvidas pelos bolsistas colaboram para o desenvolvimento acadêmico, profissional e cidadão de alunos de graduação, oferecendo oportunidades de interação com a comunidade dentro e fora da universidade.

**Descritores:** educação em saúde; educação em enfermagem; hospitais de ensino

### Referências:

1. Leite EG, Pereira RCM, Barbosa MSMF. A iniciação científica nos contextos da educação básica e superior: dos documentos oficiais aos aspectos formativos. Alfa, Rev. Linguíst. 2022; 66. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e13679>

1053

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Adriana Maria Alexandre Henriques; Beatriz Portugal; Maria Eduarda Vargas; Mariana Griebeler; Letícia Toss; Morgana Morbach Borges; Zenaide Paulo Silveira; Carina Galvan

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A reprodução humana assistida (RHA) compreende um conjunto de técnicas e intervenções biotecnológicas sobre o processo reprodutivo humano, desenvolvida com o intuito de promover gravidez em mulheres diagnosticadas com infertilidade<sup>1</sup>. As técnicas de RHA, compreendem: inseminação artificial, fertilização in vitro, útero de substituição, clonagem, células-tronco e criopreservação de gametas/embriões, entre outros<sup>1</sup>. Nesse sentido, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental durante esse processo, proporcionando acolhimento, orientação, atenção, motivação e respeito durante todo o tratamento, atuando de forma humanizada e promovendo o bem-estar das pacientes em todas as etapas<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação da equipe de enfermagem na reprodução assistida. **Método:** Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 num hospital de grande porte no sul do Brasil. **Relato da experiência:** Os procedimentos realizados no local do estudo são: ecografias, histeroscopia diagnóstica, videolaparoscopia diagnóstica, punção de folículo, biópsia de testículo, transferência de embriões pela técnica de FIV (Fertilização in Vitro) ou ICSI (Injeção Intracitoplasmática de espermatozoides). O casal é atendido durante todo o período em que estiver em tratamento, devendo receber informações claras sobre os procedimentos, esclarecimento de dúvidas, reforçando a importância dos horários para aplicação das medicações, dar apoio emocional. A enfermagem participa de todas as etapas, garantindo a precisão e segurança dos procedimentos, zelando pelo conforto, bem estar e segurança do paciente, sempre oferecendo suporte emocional, atentando pela confidencialidade dos dados do paciente, aderindo aos princípios éticos. **Considerações finais:** A enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência à reprodução assistida, abordando as necessidades físicas e emocionais dos pacientes, e colaborando efetivamente com a equipe multidisciplinar para otimizar as chances de sucesso do tratamento. **Contribuições e implicações para prática:** A atuação da equipe de enfermagem é de suma importância na reprodução assistida, pois trabalham em conjunto com as demais equipes inseridas no sistema, no processo de cuidados, assim garantindo o atendimento humanizado, auxílio em consultas até o período de recuperação pós procedimentos, e orientações sobre toda as questões de administração dos medicamentos que serão aplicados durante o processo.

**Descritores:** cuidados de enfermagem; enfermagem; técnicas reprodutivas

**Referências:**

1. Queiroz ABA, Mohamed RPS, Moura MAV, Souza IEO, Carvalho MCMP, Vieira BDG. Nursing work in assisted human reproduction: between technology and humanization. Rev Bras Enferm. 2020;73(3):e20170919. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0919>
2. Valadares RRF, Alves LAMT, Bezerra MLR. Nursing in the context of assisted reproduction: an integrative literature review. Research, Society and Development. 2021 ;10(15):e137101522801. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22801>

1054

**GERENCIANDO A ESCALA CIRÚRGICA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek; Adriana Maria Alexandre Henriques; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Beatriz Portugal; Maria Eduarda Vargas; Mariana Griebeler; Letícia Toss; Zenaide Paulo Silveira; Morgana Morbach Borges; Carina Galvan  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A elaboração e gerenciamento da escala cirúrgica é uma atividade essencial do enfermeiro de Centro Cirúrgico, que envolve o planejamento, agendamento e organização dos procedimentos e materiais médico-hospitalares para as cirurgias eletivas, de urgência e emergência. A atuação do enfermeiro é fundamental para o sucesso da assistência perioperatória, desempenhando um papel importante na liderança bem como coordenação do fluxo de trabalho no Centro Cirúrgico e das equipes profissionais, garantindo rapidez e eficiência nas decisões tomadas<sup>1</sup>. Com o desafio constante de reorganizar a escala de enfermagem para atender às demandas do centro cirúrgico, devido a imprevistos como atestados, licenças, férias dos profissionais e falta de material, podendo causar desgaste e afetar a segurança e qualidade dos procedimentos<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre como gerenciar a escala cirúrgica de um serviço ambulatorial. **Método:** Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil. **Relato da experiência:** A vivência do gerenciamento da escala cirúrgica depende de materiais, de equipe especializada, assim como de equipamentos específicos. No dia que antecede a cirurgia, às 14h30 é realizado o bate escala, onde profissionais enfermeiros da área cirúrgica e centro de material e assistentes administrativos revisam as cirurgias do dia seguinte e todos os itens solicitados pela equipe médica, para ajustes prévios, evitando eventuais contratempos. A enfermeira da noite do centro cirúrgico organiza o material para as cirurgias no dia seguinte, confirma com o centro de material esterilizado os materiais solicitados e passa em plantão caso ocorra alguma falta de material, para ciência da equipe cirúrgica, antes mesmo de iniciar a cirurgia, pois isso garante a segurança e qualidade no procedimento a ser executado. Já nas cirurgias de urgência ou emergência, a enfermeira deve atentar e organizar tanto o material, como a equipe de enfermagem e equipamentos. **Considerações finais:** Com a revisão da escala observa-se melhor gerenciamento e controle dos materiais e equipamentos enviados para o centro cirúrgico, onde o enfermeiro tem uma visão clara e segura de onde está cada um, seu tempo de uso e retorno, e o acompanhamento de quantidades disponíveis. A equipe do centro de material esterilizado entende a importância dos equipamentos e materiais serem controlados e acompanhados para o seu reuso poder ser feito em tempo hábil. Esta atividade mostra a importância da organização na separação dos kits cirúrgicos para que se garanta a qualidade na assistência à equipe médica e principalmente na atenção e cuidado ao paciente, embora seja de uma forma indireta. **Contribuições e implicações para prática:** Para uma cirurgia bem sucedida e segura tudo deve estar muito bem alinhado e providenciando com antecedência, isso é o que implica o gerenciamento da escala cirúrgica.

**Descritores:** administração hospitalar; enfermagem de centro cirúrgico; enfermagem perioperatória

**Referências:**

- 1.Trevilato DD, Martins FZ, Schneider DS, Sakamoto VT, Oliveira JL, Dal Pai D, et al. Atividades do enfermeiro de centro cirúrgico no cenário brasileiro: scoping review. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE01434. Doi: <https://doi.org/10.37689/actaape/2023AR001434>
- 2.Martins FZ, Dall'Agnol CM. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Rev Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e56945. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>.

1056

**VIVÊNCIAS DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL ESCOLA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek; Adriana Maria Alexandre Henriques; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Beatriz Portugal; Mariana Griebeler ; Maria Eduarda Vargas; Letícia Toss; Morgana Morbach Borges; Carina Galvan; Zenaide Paulo Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** O estágio curricular supervisionado que foi incorporado com instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais colabora para a evolução do ensino em enfermagem, promovendo o desenvolvimento do pensamento complexo, objetivando capacitar profissionais críticos e reflexivos, aptos a enfrentar as mais variadas situações, oferecendo soluções para os desafios identificados<sup>1</sup>. A área de Enfermagem em centro cirúrgico passa por constantes avanços, pelo desenvolvimento de técnicas e equipamentos; diante desse fato emergiu a necessidade da constante atualização permanente dos profissionais enfermeiros e conhecimento especializado, cada vez mais crescente na área cirúrgica<sup>2</sup>.

**Objetivo:** Relatar a vivência de uma acadêmica de enfermagem em centro cirúrgico.

**Método:** Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil. **Relato da experiência:** A vivência em centro cirúrgico ambulatorial permitiu a percepção da importância que o enfermeiro desempenha, assim como possui perspectiva ampla desde a anamnese até o pós-operatório imediato, porque permanece a maior parte do tempo dispendo de forma assistencial, mas em conjunto é responsável por gerenciar e trazer resolutividade em todo o funcionamento administrativo do setor, possuindo compromisso em conceder que tudo esteja em ordem para que o centro cirúrgico trabalhe. Durante o estágio foi possível realizar algumas dessas atividades essenciais na diminuição do sofrimento causado pela dor aguda pós-operatória em pacientes, como a busca do melhor plano de cuidados e sua execução, sinais vitais, trocas de curativos, condutas de educação e orientações de enfermagem para alta prestado para cada caso, ou seja, exame ou procedimento cirúrgico o enfermeiro está presente em sua desde a admissão até sua recuperação e alta. **Considerações finais:** Os aspectos que já estão presentes na enfermagem, como o cuidado humanizado, a educação em saúde para autocuidado e a autonomia dos pacientes se faz presente com o diferencial do enfermeiro, atuante no centro cirúrgico, possuir habilidades e constância em sua capacitação para realização de melhoria e procedimentos que o enfermeiro realiza de certa complexidade no centro cirúrgico. O enfermeiro possui diversas atribuições fundamentais, devendo estabelecer avaliação da intensidade da dor, da qualidade e dos fatores que interferem na dor experimentada pelo paciente. **Contribuições e implicações para prática:** Se faz essencial a presença de estágios em serviços especializados, visando a extensão dos conhecimentos que agregam para a formação do futuro profissional enfermeiro.

**Descritores:** educação em saúde; enfermagem; educação em enfermagem

**Referências:**

1.Pereira VA, Integração ensino e serviço de saúde: qual a contribuição do estágio curricular da graduação de enfermagem na qualificação da assistência? Dissertação de mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. 2021. 85f. :il. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/2021/integracao-ensino-e-servico-de-saude-qual-a-contribuicao-do-estagio-curricular-da-graduacao-de-enfermagem-na-qualificacao-da-assis.pdf>

2.Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Negri EC. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. Rev Bras Enferm. 2018;71(Suppl 4):1740-50. [Thematic issue: Education and teaching in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>

1057

## ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTE COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO NUM SERVIÇO PÚBLICO DE ESTOMATERAPIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek; Adriana Maria Alexandre Henriques; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Beatriz Portugal; Maria Eduarda Vargas; Mariana Griebeler; Letícia Toss; Morgana Morbach Borges ; Carina Galvan; Zenaide Paulo Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A estomia consiste em um procedimento cirúrgico para a abertura artificial de um novo orifício com o intuito de exteriorizar vísceras ocas do corpo humano, exercendo principalmente as funções de desvio ou descompressão<sup>1</sup>. No entanto, tal procedimento pode ocasionar diversas complicações, como as recentes ou tardias e, ainda, de nível sistêmico, o que pode gerar hospitalizações mais longas e taxas de readmissão mais altas, aumentando assim os custos hospitalares<sup>1</sup>. Dessa forma, é fundamental que o acompanhamento seja realizado por meio do atendimento ambulatorial para assegurar a estabilidade da estomia e o eficaz processo de reabilitação<sup>2</sup>, bem como reduzir ocorrências de complicações e proporcionar ao paciente um atendimento multiprofissional e acolhedor, incentivando o autocuidado, promovendo a saúde, prevenindo complicações, fornecendo equipamentos coletores e adjuvantes, e capacitando os profissionais de saúde<sup>1</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre o atendimento a pacientes com estomas definitivos a nível ambulatorial em um serviço especializado. **Método:** Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil. **Relato da experiência:** O serviço de Estomaterapia para o atendimento a pessoas com estomia de eliminação, realiza o cadastro para recebimento de materiais e atendimento com a equipe multiprofissional. O serviço é composto por uma enfermeira estomaterapeuta, um médico coloproctologista, psicólogo, nutricionista e assistente social. Primeiramente deve ser realizado o cadastro no sistema informatizado da Secretaria Estadual de Saúde, pois o Estado é o responsável pela aquisição dos materiais necessários, assim como a distribuição para todos os municípios. O usuário recebe os equipamentos coletores e adjuvantes necessários para os cuidados com seu estoma mensalmente, devendo realizar consulta com a enfermeira estomaterapeuta para avaliação e acompanhamento tão logo seja possível. Também são realizados grupos de apoio para os usuários e seus familiares. Algumas pessoas não possuem destreza manual para realizar a troca da bolsa, outras não conseguem por medo, ou por não quererem fazer a troca, ou por confiar no serviço especializado, também por falta de rede de apoio para auxiliar nas trocas do equipamento coletor, elas procuram atendimento para trocar a bolsa, sendo que muitas vezes procuram o serviço para conversar, desabafar e solicitam que troque a bolsa. **Considerações finais:** A complexidade dos cuidados a estes usuários devido a alterações físicas, psicológicas, sociais e emocionais devido à nova condição, leva o indivíduo a aceitar e aprender a manusear equipamentos coletores. **Contribuições e implicações para prática:** O cuidado humanizado estimulando o autocuidado auxilia na reabilitação da pessoa com estomia.

**Descritores:** cuidados de enfermagem; assistência ambulatorial; estomia; estomaterapia

### Referências:

- 1.Oliveira IV, Silva MC, Silva EL, Freitas VF, Rodrigues FR, Caldeira LM. Cuidado e saúde em pacientes estomizados. Rev Bras Promoc Saúde. 2018;31(2). Doi:<https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7223>
- 2.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_pessoa\\_estomia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf).

1058

**ABORDANDO A SEXUALIDADE A PACIENTES COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek; Adriana Maria Alexandre Henriques; Morgana Morgana Borges; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Mariana Griebeler; Beatriz Portugal; Maria Eduarda Vargas; Carina Galvan; Letícia Toss; Zenaide Paulo Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A sexualidade de pacientes com estomia pode ser impactada pela alteração da imagem corporal, levando a sentimentos de inadequação e desconforto em relação ao próprio corpo<sup>1</sup>. Os relacionamentos interpessoais podem ser dificultados devido ao medo de rejeição e falta de autoconfiança<sup>1</sup>. Dessa forma, é imprescindível que a abordagem dos pacientes estomizados nos serviços de saúde seja personalizada e acolhedora, por meio da implementação de ações de educação em saúde<sup>2</sup>. Através das orientações em saúde, a equipe multiprofissional desempenha um papel crucial na reabilitação e readaptação fisiológica, psicológica e social dos pacientes estomizados, o que contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas<sup>2</sup>. Frente a esta situação, é fundamental que as equipes de saúde adotem estratégias para facilitar os cuidados com esses pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a abordagem da sexualidade a pacientes com estomia. **Método:** Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil. **Relato da experiência:** Durante as consultas de enfermagem, a enfermeira estomaterapeuta conversa sobre sexualidade com os estomizados, abordando as preocupações específicas relacionadas à intimidade após a cirurgia. Isso inclui discutir questões emocionais, adaptações necessárias e, se necessário, buscar orientação de profissionais de saúde especializados sobre este contexto. A comunicação aberta e apoio são essenciais para ajudar os indivíduos a manter uma vida sexual saudável e satisfatória após a cirurgia de estomia. A discussão sobre a sexualidade deve ser de maneira sensível e oportuna quando o paciente expressar interesse ou desconforto em relação a sua vida sexual, devendo o profissional abordar o assunto com empatia. O importante é reconhecer a individualidade de cada pessoa e garantir que a conversa seja conduzida com respeito, privacidade e aberta para que o estomizado se sinta à vontade para compartilhar suas preocupações e necessidades. **Considerações finais:** Abordar a sexualidade com o estomizado é importante no cuidado holístico, devendo ser realizada em momentos apropriados, nas consultas de acompanhamento ou em grupos de apoio. Respeitar a individualidade de cada pessoa, promover um ambiente de confiança e oferecer suporte emocional são fundamentais. A atenção apropriada à sexualidade não apenas aborda as preocupações práticas e emocionais, mas também contribui para a qualidade de vida e bem estar do estomizado. **Contribuições e implicações para prática:** Abordado por profissional com experiência no assunto que saiba escutar as preocupações específicas daquele indivíduo, tratando com respeito e um ambiente seguro para o diálogo, promovendo uma prática clínica mais inclusiva e centrada no paciente, com melhora da qualidade de vida, saúde mental, adaptação e relacionamento do estomizado

**Descritores:** estomia; sexualidade; assistência de saúde**Referências:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_pessoa\\_estomia.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf).

2. Wild CF, Favero NB, Salbego C, Vale MG de, Silva J da RP da, Ramos TK. Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida. Rev Enferm UFSM . 2016;6(2):290-7. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769220071>



1059

## A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM GRUPOS DE APOIO A ESTOMIZADOS

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek; Adriana Maria Alexandre Henriques; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka; Carina Galvan; Beatriz Portugal; Maria Eduarda Vargas; Mariana Griebeler; Letícia Toss; Morgana Morbach Borges; Telma da Silva Machado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Os indivíduos estomizados passam por mudanças no corpo, aparência, modo de vestir e alimentar-se, diante disso, os pacientes precisam de orientações profissionais multidisciplinares, para que assim consigam enfrentar o contexto de estomia da melhor forma possível<sup>1</sup>. Nesse sentido, o grupo de apoio contribui favorecendo a socialização dos pacientes, contribuindo para aprendizagem e auto aceitação através da troca de experiências e reflexões<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a importância da participação da equipe multidisciplinar em grupos de apoio a estomizados. **Método:** Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil. **Relato da experiência:** Os grupos de apoio ocorrem mensalmente sob a coordenação da enfermeira estomaterapeuta com a participação do psicólogo, médico coloproctologista, nutricionista, assim como acadêmicos e profissionais residentes, tem duração de 90 minutos. O convite é realizado por meio de cartazes e diretamente aos pacientes/familiares que frequentam o serviço para receber informações sobre os cuidados com o estoma. O público-alvo engloba os pacientes registrados no centro de referência, sendo também aberto a familiares e/ou cuidadores. A temática e dinâmicas do grupo podem ser definidas pela equipe de saúde ou sugeridas pelos participantes. Esse ambiente proporciona espaço significativo para discussões, esclarecimento de dúvidas, educação em saúde e troca de experiências, estratégias de adaptação e informações. As considerações compartilhadas entre os participantes, que enfrentam situações semelhantes relacionadas às estomias, juntamente com a orientação dos profissionais, oferecem suporte e encorajamento no enfrentamento da doença e/ou condição. Além disso, utiliza-se dinâmicas para valorização pessoal, as quais contribuem para a melhora da autoestima e auto aceitação. Observa-se uma forte interação entre os participantes, favorecendo a formação de um vínculo essencial. **Considerações finais:** Os grupos oferecem suporte que favorece a aceitação e adaptação do estomizado à sua condição, possibilitando uma reintegração mais suave nos círculos sociais. Isso inclui a retomada das atividades cotidianas, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida. **Contribuições e implicações para prática:** Os grupos de apoio asseguram confidencialidade, contam com a presença de profissionais especializados e realizam avaliações contínuas. Proporcionam suporte emocional, facilitam a troca de experiências, promovem a educação em saúde, combatem o isolamento social e incentivam o empoderamento.

**Descritores:** Estomia; Cuidados de enfermagem; Grupos de autoajuda

### Referências:

- 1.Santos EB, Amante LN, Mohr HSS, Will MM, Tomasi AVR, Espindola MC. Organização e realização de um grupo de vivências para pessoas em período pré-operatório de cirurgia para confecção de estomia intestinal: relato de experiência. Rev Eletrônica de Extensão-Extensio; 2021; 18(38):300-10. Doi: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e77164>
- 2.Bandeira LR, Kolankiewicz AC, Alievi MF, Trindade LF, Loro MM. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. Esc Anna Nery; 2020; 24(3). Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0297>

1060

**SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NO PREPARO DE MEDICAMENTOS PELO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE SIMULADO**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Giovana Ely Flores; Ana Luísa Petersen Cogo; Carolina Caon Oliveira; Fernanda Rosa Indriunas Perdomini; Ísis Marques Severo; Cibele Duarte Parulla; Marise Marcia These Brahm; Mirella de Oliveira Tatsch Dias; ;

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A segurança do paciente é um tema discutido mundialmente no contexto do cuidado em saúde. A população pediátrica é mais suscetível a danos gerados pelos erros de medicação por apresentarem peculiaridades relacionadas às fases de desenvolvimento, faixas etárias e sistemas de medicamentos<sup>1</sup>. **Objetivo:** Analisar a conformidade do padrão de preparo de medicamentos realizado pelos técnicos de enfermagem (TE) de unidades pediátricas, em atividade educativa simulada. **Método:** Estudo observacional, transversal, realizado em instituição hospitalar do Sul do País, com foco na implantação do padrão de preparo de medicamentos em unidades pediátricas, CAAE de número 63296322.2.0000.5327. Foi elaborado e aplicado um checklist, contendo as etapas do padrão institucional de preparo de medicamentos, por enfermeiras do Serviço de Educação em Enfermagem do hospital, previamente treinadas, em estação clínica simulada do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), entre os anos e 2021 e 2022. Ao final da atividade a facilitadora realizava o feedback educativo com o profissional. **Resultados:** Foram analisados 101 checklists. Como pontos positivos destacam-se a conformidade quanto ao uso da etiqueta correta do paciente (93,20%) e a conferência da prescrição médica (92,50%), imediatamente antes do preparo do medicamento. Os resultados com menor percentual de conformidade com o padrão esperado foram a higienização de mãos conforme os 7 passos preconizados pela OMS (40,4%); a conferência do medicamento com a prescrição médica (52,10%); a colocação da etiqueta de identificação do medicamento (61,60%); o uso de luvas para manuseio do desinfetante (63%); a higienização de mãos (73,3%); a identificação do paciente corretamente (76,00%); o preenchimento da etiqueta de medicamentos (78,10%); a desinfecção da bancada (78,8%); e a desinfecção da bandeja (84,9%). **Considerações finais:** os dados demonstram que ainda não houve a sistematização pelos TE, do padrão de preparo de medicamentos considerando-se todas suas etapas. Há oportunidades de melhoria quanto à prática da higiene de mãos; o uso de luvas para desinfecção da bancada e bandeja; a conferência do medicamento na prescrição médica, bem como, o correto preenchimento da etiqueta de medicamentos. **Contribuições e implicações para prática:** A adoção de processos padronizados, aí incluídas as barreiras de segurança no preparo de medicamentos, são fundamentais para um cuidado mais seguro ao paciente.

**Descritores:** Educação em Enfermagem; Segurança do Paciente; Enfermagem Pediátrica**Referências:**

1. Volpato BM, Wegner W, Gerhardt LM, Pedro ENR, et al. Erros de Medicação em Pediatria e Estratégias de Prevenção: Revisão Integrativa. *Cogitare Enfermagem*, vol. 22, núm. 1, e45132, 2017. Universidade Federal do Paraná. <https://doi.org/10.5380/ce.v22i1.45132> Acesso em: 28 fev 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45132/pdf>

1061

**O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR COM MODELO DE REMUNERAÇÃO FEE-FOR-SERVICE**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meiriane Bürger Machado; Sílvia Troyhan Manica; Keline Leão Ferreira; Márcia Gonçalves da Silva Funari; Jadir Antônio Frigeri; Bruna Nunes Dellinghausen; Alex Vitelmo da Silva Guimarães

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A Auditoria de Enfermagem pode potencializar o fluxo financeiro através da redução de desperdícios e o aumento da eficiência nos processos de faturamento. Faz parte da análise da auditoria de enfermagem a revisão da qualidade dos registros em prontuário e a adequação da cobrança ao serviço prestado, visto que o modelo hegemônico de remuneração dos serviços de saúde ainda é o “fee-for-service”(1) que compreende a conta aberta, ou seja, o repasse detalhado de todos os recursos materiais e humanos utilizados na assistência para a cobrança(2). **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro auditor no processo de revisão de contas de pacientes particulares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca do processo de revisão das contas hospitalares de pacientes particulares efetuada pelos enfermeiros auditores da Seção de Admissão e Faturamento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Refere-se ao período de janeiro a dezembro de 2023. **Relato da Experiência:** Todas as contas de pacientes particulares faturadas abertas foram auditadas pelos enfermeiros auditores. Essas contas são iniciadas assim que o paciente é admitido no hospital, no mesmo momento em que é feita a abertura do prontuário. Na conta hospitalar são debitados todos os insumos utilizados na prestação da assistência e no prontuário são registrados todos os cuidados ministrados ao paciente no decorrer do internamento. A análise realizada pela auditoria de enfermagem compreendeu a revisão dos registros no prontuário e a verificação da correspondência da cobrança com esses registros. Possibilitou ao enfermeiro auditor identificar, tanto a qualidade das informações registradas em prontuário, quanto eventuais inconsistências de cobrança. Com isto, essas contas foram encaminhadas ao setor financeiro, responsável por efetivar a cobrança ao paciente, sem erros de faturamento. No período de janeiro a dezembro de 2023 a auditoria de enfermagem auditou 222 contas, destas 91 foram liberadas sem necessidade de ajustes e em 131 foram identificados ajustes a serem realizados. Das 131 contas ajustadas, em 24 foram incluídos itens que não estavam cobrados inicialmente e nas outras 107 contas foram identificadas cobranças não compatíveis com os registros em prontuário, as mesmas foram excluídas. **Considerações finais:** A análise das contas particulares pela auditoria de enfermagem evitou que cobranças indevidas fossem encaminhadas para os pacientes, o que pode contribuir para a satisfação com o atendimento. Além disso, evitou que não fosse cobrada a totalidade de insumos utilizados na assistência. **Contribuições e implicações para a prática:** A auditoria de enfermagem auxiliou na detecção de erros no faturamento. Espera-se que no futuro possam ser desenvolvidas atividades junto às equipes assistenciais com vistas a contribuir para a manutenção da qualidade dos registros em prontuário.

**Descritores:** Auditoria de enfermagem; Custos de cuidados em saúde; Satisfação do paciente

**Referências:**

- 1.Oliveira M. A incorporação de tecnologias e os modelos de remuneração moldando a forma de cuidar na saúde suplementar. REI – Revista de Estudos Institucionais [Internet]. 2021 Apr 30;7(1):198-206. Disponível em: <https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/609>
- 2.Costa EP da SR, Arrais A da R, Costa EP da SR, Arrais A da R. Faturamento Hospitalar aplicado ao serviço de parto: modelo alternativo ao fee-for-service. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2018 Mar 1 [cited 2021 Feb 3];31(2):170–80. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002018000200170&lng=pt&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000200170&lng=pt&tling=pt)

1062

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Carolina Heleonora Pilger; Milena Dal Rosso da Cruz; Jussara Mendes Lipinski; Sandra Beatris Diniz Ebling; Elitiele Ortiz dos Santos; Lisie Alende Prates

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**Introdução:** O enfermeiro possui papel fundamental na assistência à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde (APS). Essa área representa um espaço profícuo para que esse profissional desenvolva de forma autônoma suas habilidades e competências.<sup>1</sup> Desse modo, reconhece-se que a autonomia profissional pode potencializar ou fragilizar o processo de trabalho em saúde e a própria atuação do enfermeiro, impactando no cuidado à saúde das usuárias. **Objetivo:** analisar a atuação do enfermeiro na saúde da mulher, no âmbito da APS. **Método:** pesquisa qualitativa desenvolvida com enfermeiros de duas Estratégias Saúde da Família (ESF) e um Ambulatório de Atendimento de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro de 2022 a maio de 2023, por meio da técnica de grupo focal, com quatro enfermeiras. Durante um dos encontros do grupo focal, utilizou-se a dinâmica de fotocollagem. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, registrado com o número de parecer 5.766.366 e CAAE 63010222.8.0000.5323. **Resultados:** as participantes tinham entre 29 e 47 anos. A média de atuação na área da enfermagem variou de um ano e cinco meses a onze anos. Na perspectiva das participantes, a atuação do enfermeiro na saúde da mulher, no âmbito da APS é marcada por potencialidades que fortalecem o cuidado na área da saúde da mulher, como o vínculo, a escuta qualificada, o acompanhamento da usuária nas diferentes fases da vida, a solicitação e realização de exames, as orientações fornecidas sobre atividade sexual e amamentação, as capacitações teórico-práticas, e a divulgação do trabalho do enfermeiro para a população por meio das mídias sociais. As participantes também identificaram fragilidades que interferem no desempenho do seu trabalho na área da saúde da mulher. Dentre estas, foram citadas a difícil aceitação quanto à realização de consultas de enfermagem, a falta de autonomia do enfermeiro para prescrever alguns medicamentos, associada a ausência de protocolo no município e a resistência médica, a escassez de tempo para organizar as atividades de gestão e de assistência na APS, e as mudanças frequentes de profissionais que compõem as equipes multiprofissionais. **Considerações finais:** de maneira geral, as potencialidades prevaleceram nos depoimentos das participantes. Entretanto, a partir das fragilidades identificadas, pode-se inferir que alguns aspectos podem impactar diretamente na assistência integral e resolutiva à saúde da mulher. **Contribuições e implicações para prática:** os achados sinalizam a necessidade de ampliar a discussão sobre a importância da atuação do enfermeiro na APS, sendo imprescindível que as gestões municipais conheçam a APS a partir de uma perspectiva integral e dialoguem com os enfermeiros, propondo estratégias que contribuam para a redução de possíveis fragilidades na sua atuação profissional.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Enfermagem

### Referências:

1. Mattos-Pimenta CA, Coca KP, Amorim MH, Belasco AG, Gabrielloni MC, Schirmer J. Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional. Acta Paul Enferm. 2020;33:eAPE20200123. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2020AE01235>
2. Pereira JG, Oliveira MA. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. Acta Paul Enferm. 2018;31(6):627-35. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800086>

1064

**EXAME CITOPATOLÓGICO: O QUE LEVA AS MULHERES A NÃO RETORNAREM PARA RETIRAR O LAUDO?**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Carolina Heleonora Pilger; Raissa Gabriella Oribe Nunes; Liliane Ribeiro Trindade; Jussara Mendes Lipinski; Daiani Oliveira Cherubim; Lisie Alende Prates

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**Introdução:** nos países em desenvolvimento, o câncer de colo de útero constitui a principal causa de mortalidade neoplásica no público feminino. No Brasil, esse tipo de câncer é considerado problema de saúde pública em função dos altos índices de mortalidade feminina<sup>1</sup>. No contexto da Atenção Primária em Saúde, o enfermeiro apresenta respaldo legal para a realização do exame citopatológico, o qual é considerado como estratégia eficaz de rastreio e detecção do câncer de colo de útero<sup>2</sup>. Na consulta de enfermagem, o enfermeiro pode desenvolver o exame citopatológico e orientar as usuárias sobre a importância de retorno ao serviço de saúde para retirada do laudo do exame<sup>3</sup>, considerando a necessidade, em alguns casos, de tratamento de algum agravo. **Objetivo:** identificar os motivos que levam as mulheres a não retornarem ao serviço de saúde para retirar o laudo do exame citopatológico. **Método:** estudo qualitativo, desenvolvido entre julho e novembro de 2022, com 15 mulheres adscritas à uma Estratégia de Saúde da Família de um município fronteiro no Rio Grande do Sul. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas individuais semiestruturadas. Na sequência, os materiais foram submetidos à análise de conteúdo temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade local, em 8 de junho de 2022, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 58409022.8.0000.5323 e parecer nº 5.457.063. **Resultados:** as mulheres encontravam-se na faixa etária entre 23 a 57 anos. Todas as participantes possuíam filhos. Doze delas apresentavam vida sexual ativa. Oito relataram histórico familiar de câncer de mama, ovário e/ou útero. As participantes justificam o não retorno ao serviço para retirada do laudo do exame devido ao esquecimento, mas também pelo entendimento de que o serviço às buscará, caso existam alterações no exame. Para isso, as mulheres mencionam estratégias que podem ser traçadas pelo serviço e profissionais de saúde, a fim de que sejam lembradas quanto ao retorno para retirada do laudo do exame. **Considerações finais:** o conhecimento limitado das usuárias sobre o câncer de colo de útero e do próprio exame citopatológico faz com que elas não atribuam importância ao retorno ao serviço para retirada do laudo do exame. **Contribuições e implicações para prática:** é preciso reforçar a necessidade de as usuárias retornarem ao serviço de saúde para retirada do laudo do exame citopatológico. Essa orientação precisa ser destacada nas ações de assistência à saúde da mulher e de educação em saúde, visando o estímulo ao autocuidado feminino e o tratamento de alterações em tempo oportuno, quando necessário.

**Descritores:** Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher; Enfermagem**Referências:**

1. Carvalho KF, Costa LMO, França RF. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. *Saúde Foco*. 2019;11:264-78. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021\\_A-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-HPV-E-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODU%C3%87%C3%83O-BIBLIOGR%C3%81FICA-DA-%C3%81REA.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021_A-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-HPV-E-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODU%C3%87%C3%83O-BIBLIOGR%C3%81FICA-DA-%C3%81REA.pdf)
2. Silva Júnior JA, Bezerra LLO, Freitas JLGS, Santos SMP, Queiroga RPF, Silva TRF. O conhecimento dos discentes de enfermagem acerca do câncer de colo do útero. *Rev enferm UFSM*. 2021;11(e7). DOI: 10.5902/2179769241938.
3. Nunes RGO, Pilger CH, Trindade LR, Lipinski JM, Cherubim DO, Prates LA. Motivos que levam as mulheres a não retornarem para buscar o exame citopatológico. *Contrib Cienc Soc*. 2024;17(1):9073–89. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-548>

1065

## LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Pitta Decker; Amanda Ritter; Alice Bolzan Vieira da Cunha ; João Pedro Soares Taffarel; Kimberlyn Richesky Bastos; Marina Machado; Pietra Andara; Raissa Pappis da Silva; Carolina Baltar Day;

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A interprofissionalidade em saúde impacta positivamente no cuidado materno-infantil.(1), no entanto, processos de trabalho integrados são incipientes no cenário nacional, comprometendo a qualidade da assistência ofertada (2). Assim, a criação de ligas estudantis é uma importante estratégia na preparação de futuros profissionais da saúde para atuarem um modelo de cuidado interprofissional (3). **Objetivo:** Relatar a experiência de criação da Liga Interprofissional de Saúde Materno-Infantil (LISMI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). **Método:** Relato de experiência sobre a criação da LISMI, ocorrida em novembro de 2023. **Relato de experiência:** A LISMI surgiu após a integração dos dos alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina durante uma atividade de simulação realística para atendimento de hemorragia pós-parto. A experiência permitiu aos alunos desconstruir a ideia de antagonismos, enraizada na formação de médicos e enfermeiros, e valorizar a importância de todos os saberes para o cuidado integral. Inicialmente a LISMI foi idealizada por alunos da Enfermagem, e após, alunos dos cursos de Medicina, Nutrição e Psicologia foram compondo o grupo. O objetivo da liga é promover a interprofissionalidade no cuidado materno-infantil e é composta por 28 ligantes, tendo uma assessora docente do curso de Enfermagem. Ainda possui diretoria com representantes de ambos os cursos, que conjuntamente construíram o Estatuto da Liga, definindo responsabilidades e deveres dos ligantes, respeitando o regimento interno da PUCRS quanto a criação e manutenção de ligas acadêmicas. Na primeira reunião, os ligantes expuseram temáticas relacionadas aos seus respectivos cursos, interseccionando diversos temas e problemáticas. Até o momento foram trabalhadas temáticas sobre o Dia Internacional do Combate à Mutilação Genital e Prevenção da Gravidez na Adolescência. Dando início às atividades, foi marcado para o mês de abril, uma aula inaugural sobre o Trabalho Interdisciplinar na Saúde Materno-Infantil. A repercussão institucional se mostrou positiva, com inúmeros interessados em compor o grupo, demonstrando-se engajados nas propostas da liga. **Considerações finais:** A LISMI é um espaço necessário para o compartilhamento de saberes, no qual os ligantes têm demonstrado engajamento para construir propostas que fortaleçam a formação para o trabalho interdisciplinar, como seminários e encontros com especialistas em saúde materno infantil, além de atividades práticas simuladas sobre a temática. **Contribuições e implicações para a prática:** A LISMI proporcionará aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho integrado, colaborando com a formação de profissionais capazes de atuar de forma interdisciplinar para o cuidado humanizado e qualificado desde o planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e nascimento, até o acompanhamento do desenvolvimento e crescimento da criança.

**Descritores:** Saúde Materno-Infantil; Práticas Interdisciplinares; Ciências da Saúde

### Referências:

- 1.Shakhman LM, Al Omari O, Arulappan J, Wynaden D. Interprofessional Education and Collaboration: Strategies for Implementation. Oman Med J. 2020 Jul 31;35(4):e160. doi: 10.5001/omj.2020.83. PMID: 32832104; PMCID: PMC7430136.
- 2.Fernandes PMP, Faria GF. The importance of multiprofessional care. Sao Paulo Med J. 2021 Apr 5;139(2):89-90. doi: 10.1590/1516-3180.2021.139223022021. PMID: 33825768; PMCID: PMC9632512.
- 3.Mink J, Mitzkat A, Mihaljevic AL, Trierweiler-Hauke B, Götsch B, Schmidt J, Krug K, Mahler C. The impact of an interprofessional training ward on the development of interprofessional competencies: study protocol of a longitudinal mixed-methods study. BMC Med Educ. 2019 Feb 7;19(1):48. doi: 10.1186/s12909-019-1478-1. PMID: 30732614; PMCID: PMC6367825.

1066

**PACIENTES TERMINAIS NO BRASIL E SUAS NECESSIDADES EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Fernanda Cirne Lima Weston; Alice Araujo dos Santos; Raquel Hass dos Santos; Silvia Regina Quilici; Irani Iracema de Lima Argimon

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Cuidados paliativos são uma abordagem holística voltada para todas as pessoas que apresentam um sofrimento grave relacionado a alguma doença, e especialmente àquelas que estão perto do fim da vida(1). E, para que o cuidado integral dos pacientes terminais seja possível, as intervenções devem ser baseadas nas suas necessidades em saúde. **Objetivo:** Identificar as necessidades em saúde dos adultos e idosos com doença terminal no Brasil. **Método:** Revisão de escopo, seguindo o modelo proposto por Arksey e O'Malley(2). Utilizou-se o checklist PRISMA-ScR(3). Os descritores utilizados na estratégia de busca foram “Doente terminal” e “Brasil”. A estratégia foi aplicada às bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO. Como critério de inclusão, os materiais deveriam abordar apenas a população brasileira em estado terminal. Como critérios de exclusão, não foram incluídas reportagens, estudos com a população pediátrica (<18 anos) e que incluíssem somente pacientes em cuidados paliativos, sem especificar a expectativa de vida. Critérios de idioma e tempo não foram aplicados. A busca nas bases de dados ocorreu em maio de 2023. A identificação dos estudos relevantes foi realizada por dois pesquisadores, por meio do Software Rayyan. As necessidades identificadas foram classificadas em físicas, psicológicas, sociais e espirituais, conforme as dimensões humanas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Encontraram-se um total de 526 artigos, dos quais 37 foram selecionados nesta revisão. Identificaram-se necessidades físicas (como a de administração de medicamentos e alimentação de forma flexível e respeitando a autonomia do paciente), psicológicas (lidar com o sentimento de culpa pelo paciente não estar exercendo o seu papel familiar), sociais (como lembrar histórias e acontecimentos pessoais), espirituais (como apoio espiritual e/ou religioso) e bioéticas (categoria adicionada posteriormente pelas autoras pelo desejo dos pacientes de ter a sua autonomia respeitada e de evitar a distanásia). **Conclusão:** A presente revisão permite a identificação das necessidades em saúde físicas, psicológicas, sociais e espirituais dos adultos e idosos com doença terminal no Brasil. Acrescenta-se ainda a necessidade bioética, identificada pelas autoras após serem observados nos estudos brasileiros constantes relatos de desrespeito à autonomia e frequente cometimento de distanásia nestes pacientes. **Contribuições e implicações para a prática:** Futuras diretrizes de cuidado que contribuam para intervenções para os pacientes terminais podem vir a ser desenvolvidas com base nas necessidades identificadas. Os resultados também podem ser consultados na operacionalização de novos serviços de cuidados paliativos no Brasil, permitindo que estes sejam organizados já considerando as necessidades mais comumente observadas nos pacientes terminais em contexto nacional.

**Descritores:** Doente Terminal; Cuidados Paliativos; Brasil**Referências:**

- 1.Radbruch L, De Lima L, Knaul F, Wenk R, Ali Z, Bhatnagar S, et al. Redefining Palliative Care-A New Consensus-Based Definition. *J Pain Symptom Manage.* 2020 mai; 60(4):754-764. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.027>
- 2.Arksey H, O'Malley L. Scoping Studies: Towards a Methodological Framework. *Int. J. Soc. Res. Methodol.: Theory Pract.* 2005 fev;8(1):19–32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
- 3.Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of internal medicine.* 2018 out;169(7):467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

1067

**QUAIS BARREIRAS E FACILITADORES OS CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS IDENTIFICAM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE TERMINAL?**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Fernanda Cirne Lima Weston; Ingrid Garcia de Oliveira; Isabela Ouriques Borghetti; Miguel Beylouni de Castro; Irani Iracema de Lima Argimon

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Pacientes adultos e idosos com doença terminal demandam cuidados constantes, uma vez que, na etapa final de vida, ocorre a intensificação dos sintomas.(1) O desempenho da atividade cotidiana dos cuidadores tanto formais quanto informais possibilita que eles identifiquem barreiras e facilitadores que permeiam a assistência ao paciente terminal, possibilitando, ainda, o reconhecimento de desacertos e acertos da Rede de Atenção em Saúde (RAS). **Objetivo:** Conhecer as barreiras e os facilitadores identificados por cuidadores formais e informais no cuidado a adultos e idosos doentes terminais no Brasil. **Método:** Revisão de escopo por meio das bases Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Scopus, Web of Science e PsycInfo e com os descritores “Terminally Ill” e “Brasil”, aplicados no dia 18 de maio de 2023. Elaborou-se a questão “Quais as barreiras e facilitadores identificadas por cuidadores formais e informais no cuidado aos pacientes terminais adultos e idosos no Brasil?” por meio da estratégia PICO. Não se aplicaram filtros de idioma e ano. Artigos originais que abrangessem a população de cuidadores formais e/ou informais de adultos e idosos terminais, e que identificassem barreiras e facilitadores no cuidado ao paciente terminal no Brasil, foram incluídos. Excluíram-se anais, editoriais, teses e dissertações, artigos que abordassem cuidadores de pacientes pediátricos e artigos que não explicitassem a expectativa de vida do paciente, ou que não o definiam como paciente terminal. Seguiu-se o fluxo PRISMA e a pesquisa foi realizada por dois pesquisadores independentes por meio do aplicativo Rayyan. **Resultados:** 27 artigos foram selecionados. Cuidadores formais identificaram as barreiras: falta de comunicação entre a equipe multidisciplinar, a RAS e os familiares; falta de conhecimento sobre cuidados paliativos; falta de protocolos para atender pacientes terminais e barreiras emocionais. Eles identificaram como facilitadores no cuidado: o profissional reconhecer e se apoiar em sua própria espiritualidade; ter acesso ao serviço de cuidados paliativos e ao serviço de internação domiciliar; ter um adequado dimensionamento de enfermagem; e ter um bom vínculo com a família do paciente. Os cuidadores informais identificaram as barreiras: sobrecarga do cuidador principal e má-acomodação do hospital para cuidadores e pacientes. E identificaram os facilitadores: bom vínculo entre profissional-familiar; receber orientações da equipe multidisciplinar e ter um revezamento do cuidado entre a família. **Conclusão:** A capacitação de equipes sobre Cuidados Paliativos no Brasil poderia auxiliar a superar barreiras no cuidado ao paciente terminal. O estímulo ao fortalecimento da rede familiar pode impedir a sobrecarga do cuidado a somente um cuidador informal. **Contribuições e implicações para prática:** A revisão possibilita a realização de intervenções direcionadas à superação dos obstáculos e ao fortalecimento das facilidades no cuidado ao paciente terminal.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Doente Terminal; Cuidadores**Referências:**

1. Verkissen MN, Hjermsstad MJ, Van Belle S, Kaasa S, Deliens L, Pardon K. Quality of life and symptom intensity over time in people with cancer receiving palliative care: Results from the international European Palliative Care Cancer Symptom study. *PloS One*. 2019;14(10):e0222988. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0222988>
2. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, Moher D, Peters MDJ, Horsley T, Weeks L, Hempel S, Akl EA, Chang C, McGowan J, Stewart L, Hartling L, Aldcroft A, Wilson MG, Garrity C, Lewin S, Straus SE. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169(7):467-473. doi: 10.7326/M18-0850.



1069

## A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Carolina Heleonora Pilger; Vanessa Rodrigues Ferraz; Jussara Mendes Lipinski; Ana Paula de Lima Escobal; Bruno Pereira de Souza; Milena Dal Rosso da Cruz; Lisie Alende Prates  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**Introdução:** durante o trabalho de parto e parto, a mulher pode vivenciar percepções dolorosas, demandando, com isso, estratégias para o alívio da dor, as quais podem garantir maior bem-estar, autonomia e protagonismo feminino<sup>1</sup>. Nesse contexto, a equipe de enfermagem pode desempenhar papel fundamental na utilização de estratégias não farmacológicas de alívio da dor, que permitem maior valorização e respeito à fisiologia do processo de parturição<sup>2</sup>. **Objetivo:** analisar a utilização de estratégias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto e parto pela equipe de enfermagem. **Método:** estudo qualitativo, realizado em março de 2021, na maternidade de um hospital privado no Rio Grande do Sul. As participantes do estudo foram 12 técnicas de enfermagem e quatro enfermeiras, que atuavam no setor. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevista individual semiestruturada. Na sequência, o material produzido foi submetido à análise de conteúdo temática. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética da instituição local em 26 de julho de 2020, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 35070620.7.0000.5323 e número do parecer 4.174.030. **Resultados:** a equipe de enfermagem vivencia entraves na utilização das estratégias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto e parto. Dentre eles, a resistência das parturientes, que, muitas vezes, mostram-se pouco colaborativas devido ao desejo pela cesárea. Elas também citam a resistência da equipe médica, visto que alguns médicos, embora não se contraponham à utilização dessas estratégias, não estimulam a realização dessas estratégias pelas parturientes. A estrutura física e os recursos disponíveis também foram citados como entraves, assim como o turno de trabalho, pois, segundo elas, as demandas existentes em alguns turnos não permitem maior proximidade das parturientes durante o trabalho de parto, o que dificulta a utilização de estratégias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto e parto pela equipe de enfermagem. Por fim, elas sinalizam a necessidade de capacitações sobre o tema, visando maior aprofundamento teórico e aplicação na prática. **Considerações finais:** as estratégias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto e parto são utilizadas pela equipe de enfermagem, apesar da existência de alguns entraves. Elas reconhecem a importância dessas estratégias no processo parturitivo e na humanização da assistência obstétrica. **Contribuições e implicações para prática:** os achados reforçam a necessidade de a equipe de enfermagem organizar as rotinas do setor, de modo que as demandas burocráticas não sejam priorizadas em detrimento da assistência às parturientes. Ainda destaca a importância de maior debate sobre o tema no contexto obstétrico, a fim de reduzir a resistência das parturientes e profissionais, como também prover ambiência que permita a utilização de estratégias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto e parto.

**Descritores:** Manejo da Dor; Saúde da Mulher; Enfermagem

### Referências:

- 1.Silva VS, Carvalho ILN, Silva ES, Mendes LEF, Abreu IM, Silva EKR. Percepção de puérperas sobre o trabalho de parto conduzido por enfermeiras obstétricas. Rev Enferm Atual In Derme. 2021;95(34):e-021061. DOI: <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1081>.
- 2.Ferraz VR, Pilger CH, Prates LA, Lipinski JM, Escobal APL, Souza BP, Cruz MDR. Utilização de estratégias de alívio da dor durante trabalho de parto e parto pela enfermagem. Ciênc cuid saúde. 2023;22. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.68825>.

1071

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA: AÇÃO “OLHANDO PARA O REFLEXO” EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bibiana Lang Caye; Isabelle Marie Borges; Walesca Thaina Rodrigues; Carolina Caruccio Montanari; Louisiana Carolina Ferreira de Meireles Moraes

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE MOINHOS DE VENTO

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) constitui-se em ambiente terapêutico apropriado para tratamento de recém-nascidos de risco, sendo considerada de alta complexidade<sup>1</sup>. A internação da criança na UTIN causa forte impacto familiar, contrastando com o que foi idealizado na gravidez, principalmente pela mãe, que pode apresentar sentimentos confusos e ambivalentes desencadeando uma série de fatores estressantes, sentimentos de culpa, ansiedade, medo, depressão e raiva<sup>2</sup>. As Ligas Acadêmicas são grupos estudantis, dedicados a proporcionar o envolvimento acadêmico e social em uma área específica da saúde. São administradas por estudantes, orientados por docentes, e operam sobre os pilares pesquisa, ensino e serviço à comunidade. **Objetivo:** Relatar uma ação de reflexão desenvolvida por uma Liga Acadêmica na sala de convívio de uma UTIN de um hospital privado de Porto Alegre. **Métodos:** Relato de experiência, realizado em novembro de 2023, mês alusivo à prematuridade, pela Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia (LAPEN) da Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento (FACSMV). **Relato de experiência:** Foi realizada uma atividade em que os pais presentes na sala de convívio receberam uma caixa sem saber que dentro havia um espelho. Sob o tema "Olhando para o Reflexo", foi proporcionado um espaço seguro de expressão e acolhimento aos pais e mães com filhos internados na UTIN. Os pais foram instruídos a olhar para o que tinha na caixa e dizer uma mensagem. Ao abrir a caixa, viram seus próprios reflexos. A presença de uma psicóloga e uma professora enfermeira, foi fundamental para oferecer apoio durante a experiência. Participaram três casais e duas mães. Algumas mães enfrentaram dificuldade em se expressar diante da sua própria imagem refletida, e os pais buscaram transmitir força, pensamento positivo e esperança. Alguns relatos ressaltaram a dificuldade do momento, a alegria misturada com preocupação e angústia, e a importância do apoio mútuo entre os pais e equipe de saúde. **Considerações finais:** A experiência destacou a importância de momentos de autorreflexão e expressão de sentimentos pela família em ambientes de cuidado intensivo, assim como ressaltou o papel das Ligas Acadêmicas em atividades junto à comunidade integrando os saberes acadêmicos com as vivências práticas da enfermagem, proporcionando a formação de competências atitudinais nos estudantes. **Contribuições e implicações para prática:** Os alunos ligantes aplicaram seus conhecimentos teóricos e enriqueceram sua compreensão dos conceitos aprendidos em aula. Ao interagir com os pais e conduzir a atividade, desenvolveram habilidades como empatia, comunicação eficaz e capacidade de lidar com emoções intensas. Testemunhar o impacto do apoio emocional nas famílias em momentos desafiadores foi uma lição valiosa, sensibilizando-os para a importância do cuidado emocional no contexto da saúde.

**Descritores:** Neonatologia; Apoio Familiar; Estudantes de Enfermagem**Referências:**

- 1.Costa R, Padilha MI. Saberes e práticas no cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva em Florianópolis (década de 1980). Esc Anna Nery [Internet]. 2012Apr;16(2):247–54. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200006>
- 2.Perlin DA, Oliveira SM de, Gomes GC. A criança na unidade de terapia intensiva neonatal: impacto da primeira visita da mãe. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011Sep; 32(3):458–64. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300004>

1072

**RONDAS COMO ESTRATÉGIA DE COIBIR O FUMO NO PERÍMETRO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Isabel Cristina Echer; Elizte Maria de Souza Bueno; Elissandra Maria Faiz; Talita Vasconcelos da Silva

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** o tabagismo continua sendo uma das principais causas de doenças e mortes em todo o mundo. Destaca-se que os riscos à saúde associados ao tabagismo não se limitam apenas ao fumante ativo, mas também atingem fumantes passivos e o meio-ambiente(1). Em resposta a essa grave situação, governos e instituições de saúde têm implementado medidas como a lei nº 9.294, que proíbe o uso de produtos fumígenos em locais públicos(2). Neste contexto, um hospital do sul do Brasil criou a Comissão de Controle do Tabagismo (CCT) para apoiar atividades de prevenção, tratamento e educação, visando reduzir a prevalência do fumo. **Objetivos:** analisar a efetividade das rondas desenvolvidas pela CCT para a redução do número de fumantes e baganas no perímetro da instituição. **Método:** trata-se de um estudo documental em que foram analisadas informações obtidas por meio de 329 rondas realizadas pela CCT em hospital universitário, durante janeiro de 2021 a junho de 2023. As ações analisadas de forma descritiva e quantitativa consistiram em rondas regulares realizadas por um bolsista da enfermagem e um segurança para abordagem, notificação e orientação de funcionários, pacientes e visitantes flagrados fumando em áreas inadequadas. Essas atividades resultaram na elaboração de relatórios detalhados que quantificam as baganas de cigarro encontradas no chão. A quantidade de baganas é classificada da seguinte forma: 1 (até 10 baganas), 2 (11 a 20) e 3 (+ de 30). Todas as rondas foram incluídas, não foram previstos critérios de exclusão. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número CAAE 27685714.7.0000.5327. **Resultados:** no período, foram realizadas três rondas semanais, totalizando 329 rondas abrangendo 33 pontos do hospital. Em relação às baganas, no 1º semestre de 2021, em 45 rondas, classificou-se as baganas em 182 vezes o nível 1 de baganas, 92 vezes o nível 2 e 39 vezes o nível 3, além de 20 fumantes abordados. Já no 1º semestre/2023 este número reduziu, sendo: 50 classificações de nível 1 de baganas; 41 de nível 2; 32 de nível 3 e 33 fumantes abordados. A partir destes dados foi possível selecionar os locais de maior prioridade para instalação de novas bituqueiras e placas de sinalização de proibição de fumo. Os locais de maior frequência de encontros de baganas se modificaram no período, passando dos entornos dos prédios do hospital para uma das principais saídas, ou seja, locais mais distantes. **Conclusões:** as estratégias utilizadas vem conseguindo promover uma redução das baganas e de pessoas fumando no perímetro hospitalar, ainda havendo necessidade de planejamentos constantes e inovadores com integração de diferentes serviços para potencializar a obtenção de resultados positivos. **Contribuições e implicações para prática:** sendo o tabagismo uma epidemia de saúde pública, é fundamental compreender a importância do seu controle e conhecer experiências exitosas realizadas por diferentes instituições para obter ambientes livres de fumo.

**Descritores:** Abandono do Uso de Tabaco; Ambiente de Instituições de Saúde; Educação em Saúde

**Referências:**

1. World Health Organization. International Classification of Diseases 11th Revision. The global standard for diagnostic health information. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em: 20 mar. 2022
2. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.294, de 15 de julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumígenos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19294.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19294.htm). Acesso em: 27 de junho de 2023

1078

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA INDÍGENA COM DIAGNÓSTICO DE ATROFIA MEDULAR ESPINHAL TIPO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suélen Heningues Leiman; Fernanda da Silva Flores; Alessandra Vaccari

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** a Atrofia Medular Espinhal (AME) é uma patologia neurodegenerativa, genética que ocasiona uma desordem no funcionamento de neurônios motores na medula espinhal e tronco encefálico, caracterizada por hipotonia e insuficiência respiratória progressiva<sup>1</sup>. A AME é classificada em tipo 0, I, II, III e IV. O tipo 0 e I são as formas mais graves<sup>2</sup>. Assim, é essencial que o seu diagnóstico e tratamento sejam realizados precocemente<sup>1</sup>. Todavia, o início do tratamento é complexo e desafiador<sup>1</sup>, principalmente quando se trata do cuidado em saúde a pacientes indígenas, devido a barreiras linguísticas e culturais<sup>3</sup>. **Objetivo:** relatar os cuidados de enfermagem à criança indígena com o diagnóstico de AME tipo 1. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, sobre cuidados de enfermagem realizados na internação pediátrica de um hospital universitário do Sul do Brasil à criança indígena com AME tipo I. O hospital é referência para o diagnóstico e tratamento da doença. Os dados foram coletados em março de 2024, com base na taxonomia de enfermagem Nursing Intervention Classification (NIC), revisão de literatura, aliado a experiência prática das autoras. **Relato de experiência:** os cuidados de enfermagem à criança com AME tipo 1 envolve: observar padrão ventilatório, manter suporte ventilatório adequado, aspirar secreções de vias aéreas, cuidados na administração dos medicamentos Nusinersen® ou Zolgesma®<sup>2</sup>, observar reações adversas, estimular a mobilidade, solicitar a avaliação da equipe multiprofissional, observar condições da pele, prevenir quedas, manter cuidados com sondas, entre outros. O cuidado de enfermagem ocorre à beira leito e envolve a participação do familiar, respeitando suas crenças e valores. O desafio do cuidado é ainda maior, quando essa criança pertence à cultura indígena, pois existem barreiras culturais que precisam ser desmistificadas. Para essas crianças e suas famílias, é imprescindível: solicitar avaliação do serviço social, assegurar a proteção dos direitos, flexionar horários de visitas, liberar visitas religiosas, assegurar a comunicação assertiva/compreensível, considerar as especificidades epidemiológicas, conhecer a realidade socioeconômica, entre outros. **Considerações finais:** o estudo descreveu os principais cuidados de enfermagem à criança indígena com AME tipo 1. Os cuidados devem considerar as particularidades da criança e respeitar os aspectos socioculturais da família. A enfermagem é protagonista no cuidado, precisa se apropriar sobre o tratamento da doença e criar estratégias para qualificar o cuidado. **Contribuições e implicações para prática:** O cuidado à criança com AME tipo I já é único, requer conhecimento científico e preparo<sup>3</sup>. Descrever os cuidados de enfermagem à criança indígena com AME tipo 1, desvelando as suas especificidades, pode auxiliar outros profissionais a prestarem o cuidado a essa população. Os cuidados de enfermagem propostos, repercutem na melhora da qualidade de vida do paciente.

**Descritores:** Atrofia Muscular Espinhal; Enfermagem Pediátrica; Saúde Indígena**Referências:**

1. Prior T. W. (2007). Spinal muscular atrophy diagnostics. *J. Child Neurol.* 22, 952–956. doi: 10.1177/0883073807305668.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 6, de maio de 2023. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Atrofia Muscular Espinhal 5q tipos 1 e 2. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
3. SILVA EC, et al. Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2021 Jan 10; 13 (1):1- 7. doi: //doi.org/10.25248/reas.e5413.2021

1080

## ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES CUTÂNEAS DECORRENTES DE PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA NA PERSPECTIVA DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisangela Souza; Grasielle Costa Rodrigues; Lúcio Camargo; Andréia Teixeira Barcelos Macedo

RC ENFERMAGEM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM

**Introdução:** O Brasil alcançou o segundo lugar no ranking de cirurgias plásticas do mundo. A necrose de pele e as infecções bacterianas estão entre as principais complicações 1. O cuidado com as lesões pós-operatórias (PO), em especial às com complicações, requer a atenção especializada abrangendo conhecimento teórico e prático, do enfermeiro, profissional habilitado para promover a cicatrização dessas lesões, o que resultará em resultados positivos<sup>2</sup>. A justificativa para este estudo se baseia no fato de que essa é uma clientela sempre presente no cotidiano de um consultório de enfermagem privado.

**Objetivo:** relatar a atuação de enfermeiros no atendimento às complicações cutâneas decorrentes do PO de cirurgia plástica estética no âmbito do consultório de enfermagem.

**Método:** Relato da experiência, do atendimento realizado por enfermeiros, em um consultório de enfermagem privado da cidade de Porto Alegre/RS. A experiência teve como base os atendimentos realizados nos anos de 2022 e 2023. **Relato da experiência:** A atuação do enfermeiro aos pacientes com lesões associadas a complicações PO de cirurgia plástica foi pautada em uma abordagem integral, considerando a avaliação de saúde geral e questões psicoemocionais, além das lesões da pele. Na maioria dos casos, as pacientes não obtiveram o resultado estético esperado e as complicações desencadearam dor e sofrimento psíquico, algumas inclusive acarretando riscos à vida. Além disso, o atendimento é norteado pelo processo de enfermagem e suas etapas, sendo que o planejamento do cuidado é discutido com a paciente. O tratamento das lesões exigiu conhecimento referente a curativos complexos, com desbridamento instrumental e enzimático, coberturas tecnológicas, curativo com por pressão negativa e espumas de multicamadas, além da aplicação de técnicas complementares como o uso da ozonioterapia e do laser de baixa potência para estimular a cicatrização. A educação em saúde, suporte emocional e acompanhamento de exames laboratoriais, também são atividades realizadas no atendimento a estas pacientes. **Considerações finais:** O enfermeiro possui as capacidades necessárias ao atendimento às pessoas com lesões decorrentes de complicações em PO de cirurgias plásticas estéticas. Sua atuação em consultório de enfermagem possibilita ter em mãos às tecnologias e espaço físico adequado ao atendimento dessa população e na prática, vimos que os resultados são altamente promissores na cicatrização das referidas lesões. **Contribuições e implicações para prática:** Com este relato os autores pretendem estimular o engajamento dos enfermeiros no campo do empreendedorismo e no atendimento em consultórios de enfermagem, em um cuidado que gera benefícios para pacientes que apresentam complicações decorrentes de cirurgia plástica estética, um evento adverso que poderá ocorrer, tratando-se de procedimento cirúrgico e invasivo.

**Descritores:** Cirurgia Plástica; Enfermagem; Ferida cirúrgica

### Referências:

1. Gomes OS, Rodrigues LA, Mega LFS, Mega GS, Fernandes LS, Bernich NR, Ribeiro GD, Campos KAM de, Rodrigues FOS, Vasconcelos HG. Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. REAC [Internet]. 3maio2021 [citado 20fev.2024];24:e7375. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7375>

2. Bessa IF, Silva MG, Bispo MM, Gonçalves AAC, Nascimento RM, Silva NPO, Costa IKF, Araújo RO. Cuidados e conhecimentos de Enfermagem a um Paciente com Infecção de Ferida Cirúrgica:: Relato de Caso. CBE [Internet]. 2º de janeiro de 2024 [citado 20º de fevereiro de 2024];. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/643>

1083

**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM INOVADORAS NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS E COMPLICAÇÕES EM IDOSOS MAIS VELHOS**

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Souza Ribeiro Cavalcante; Débora Francisco do Canto; Francine Melo da Costa; Vitória Gabriele Sell Fontella; Maria Eduarda Buchholz Silveira; Laís Thiele Felipe; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** os idosos utilizam serviços hospitalares com maior frequência que outros grupos etários(1) e a base para a manutenção da saúde destes está relacionada à capacidade em se manterem autônomos e independentes. A hospitalização, de modo particular em idosos mais velhos, leva a um estresse combinado pela doença precipitante e pelo ambiente hospitalar, e pode implicar na redução da sua capacidade funcional prévia à internação. Um dos ambientes mais desafiadores para a permanência dos idosos é o serviço de emergência (SE), no qual a incidência de delirium é bastante superior a outras áreas(2,3). Enfermeiros têm se dedicado a estudar e implantar ações que possam prevenir internações e, na ocorrência desta, minimizar o declínio funcional dos idosos(2). Neste cenário, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), uma linha de cuidado voltada ao paciente idoso foi desenvolvida. **Objetivo:** descrever práticas inovadoras implementadas por enfermeiros com idosos mais velhos para prevenir internações hospitalares e/ou perda de capacidade funcional durante a internação. **Métodos:** estudo descritivo com relato de ações implementadas por enfermeiros no contexto ambulatorial e SE para pacientes idosos com 75 anos ou mais. **Resultados:** ações de melhoria implementadas pela Linha de Cuidado ao Paciente Idoso no contexto ambulatorial na prevenção de internações: navegação dos pacientes (realizada pelo enfermeiro), com intervenções como identificação de cuidador principal, definição junto à família da necessidade de cuidador, organização e plano de cuidados, seguimento do tratamento para pacientes com múltiplas intervenções e adesão medicamentosa. Por sua vez, no SE, os idosos mais velhos são priorizados na admissão de enfermagem e avaliados para delirium através da aplicação de escala específica nas primeiras 24 horas. Com base nesta escala, são realizados diagnósticos de enfermagem que resultam em intervenções não farmacológicas. Além disso, os pacientes com 90 anos ou mais são priorizados para obter leito de internação. A mudança de área física do SE, com janelas e possibilidade do idoso identificar dia/noite, também constitui importante aliado na prevenção/tratamento de casos de delirium. Os dados referentes à escala de avaliação de delirium são monitorados semanalmente e discutidos com a equipe. As ações propostas na linha de cuidado são testadas em pequena escala e, após, incluídas nos protocolos assistenciais. **Conclusão:** a proposição de novas intervenções de enfermagem e o desenvolvimento de protocolos de cuidado ao paciente idoso do HCPA nos diferentes ambientes assistenciais, promovem ações que contribuem para uma assistência segura e qualificada aos idosos. **Contribuições e implicações para prática:** prevenir a limitação ou incapacidade gerada pela internação é um dos mecanismos fundamentais para a construção de valor na saúde, apoiando profissionais e gestores na condução de melhores práticas assistenciais.

**Descritores:** Idoso; Estado Funcional; Serviço Hospitalar de Emergência**Referências:**

- 1.Häselser-Quart K, Arefian H, Hartmann M, Kwetkat A. Geriatric assessment for older adults admitted to the emergency department: A systematic review and meta-analysis. *Exp Gerontol.* 2021 Feb;144:111184. doi: 10.1016/j.exger.2020.111184. Epub 2020 Dec 3. PMID: 33279664.
- 2.Van Loveren K, Singla A, Sinvani L, Calandrella C, Perera T, Brave M, et al. Increased Emergency Department Hallway Length of Stay is Associated with Development of Delirium. *West J Emerg Med.* 2021 Apr 9;22(3):726-735. doi: 10.5811/westjem.2021.1.49320. PMID: 34125053; PMCID: PMC8202999.
- 3.Béland E, Nadeau A, Carmichael PH, Boucher V, Voyer P, Pelletier M, et al. Predictors of delirium in older patients at the emergency department: a prospective multicentre derivation study. *CJEM.* 2021 May;23(3):330-336. doi: 10.1007/s43678-020-00004-8. PMID: 33959922.

1085

**VISITA ESTENDIDA EM TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EM 2023**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Ivo Closter; Karina de Oliveira Azzolin; Graziella Badin Aliti; Maria Eduarda Fernandes Schlichting; Stefany da Costa Rezena Pinto; Náthalli Cristina Paim Alves; Nicole Fonseca Zakowicz

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A família é um pilar essencial no tratamento do doente crítico que potencializa a segurança do cuidado, diminui dias de internação e previne delirium (1). Desta forma, compreendendo a importância da permanência dos familiares junto aos pacientes por mais tempo (2) e a necessidade de orientá-los, o projeto visa ter a família como parceiro do cuidado no Centro de Terapia Intensiva (CTI), preparando-os para permanecer junto ao doente crítico, ampliando e flexibilizando os horários atualmente disponíveis para visitação.

**Objetivo:** Relatar a experiência do projeto de visita estendida (VE) no CTI, no ano de 2023.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O projeto foi planejado no período de maio a agosto de 2023, no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com um grupo multiprofissional, com a presença de estudantes de enfermagem. Paralelamente, foi realizado um levantamento junto às equipes e famílias para identificar os pontos fortes e possíveis dificuldades da permanência do familiar no CTI. Os familiares que, excepcionalmente, recebiam o benefício de permanecer mais tempo junto ao paciente, participaram de um curso piloto ministrado por enfermeiros e estudantes que objetivou apresentar o CTI, orientar sobre direitos e deveres do paciente, familiares e equipes, enfatizando a importância da família no cuidado durante a permanência na unidade e estabelecer um acordo de cooperação entre ambos. Em setembro de 2023 iniciou-se a busca ativa dos familiares de pacientes com 24 horas completas de internação. Na busca ativa, realizada no horário da visita social, era informado sobre a possibilidade de permanecer por mais tempo junto ao paciente. Após a reunião de orientação, até dois familiares recebem um crachá de identificação de VE e podem permanecer no box dos pacientes durante todo o dia. **Relato de experiência:** Participaram das reuniões 261 familiares de 167 pacientes, além das reuniões foram elaborados vídeos para sala de espera com orientações às famílias. Foram capacitados 140 profissionais, incluindo recepção social, administrativos e equipe multiprofissional, em 6 turmas. **Considerações finais:** A retomada da visita estendida foi exitosa e proporcionou momentos de afeto entre familiares e pacientes, dessa forma tornando o cuidado no CTI mais humanizado e com um ambiente mais acolhedor. **Contribuições e implicações para prática:** A prática extensionista está sendo uma experiência valiosa para os graduandos de enfermagem. A vivência no ambiente de terapia intensiva, a convivência com a equipe multiprofissional e com os familiares com contextos e personalidades diferentes permitiram ampliar a percepção das competências do enfermeiro e praticar a comunicação, escuta e acolhimento em saúde. Em breve, o período da visita estendida será ampliado para 12 horas por dia, das 09h às 21h.

**Descritores:** Visitas a Pacientes; Humanização da Assistência; Unidade de Terapia Intensiva

**Referências:**

1. Wu Y, Wang G, Zhang Z, Fan L, Ma F, Yue W, Li B, Tian J. Efficacy and safety of unrestricted visiting policy for critically ill patients: a meta-analysis. Crit Care. 2022 Sep 5;26(1):267. doi: 10.1186/s13054-022-04129-3. PMID: 36064613; PMCID: PMC9446669.

2. Vincent, JL. 12 Things to Do to Improve Wellbeing in the ICU. ICU Manag Pract [Internet]. 2021 [citado em 28 de fevereiro 2024];21(2):63-64. Disponível em: [https://healthmanagement.org/uploads/article\\_attachment/12-things-to-do-to-improve-wellbeing-in-the-icu.pdf](https://healthmanagement.org/uploads/article_attachment/12-things-to-do-to-improve-wellbeing-in-the-icu.pdf).

1091

**INFECÇÕES GESTACIONAIS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PREMATURIDADE TARDIA**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Laura Tilwitz Silva; Jéssica Teles Schlemmer; Maria Luzia Chollopetz da Cunha

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** o desfecho obstétrico da prematuridade tardia é definido pelo nascimento entre 34 a 36 semanas e 6 dias de gestação, possuindo etiologia multifatorial(1). Entretanto, evidências mostram que infecções maternas na gestação estão relacionadas ao nascimento prematuro. Tendo em vista que a prematuridade é uma das principais causas de morbimortalidade neonatal(2), torna-se necessário conhecer a prevalência das infecções gestacionais e sua associação com o desfecho obstétrico da prematuridade tardia. **Objetivo:** verificar a prevalência de infecções gestacionais e sua associação com o desfecho obstétrico na prematuridade tardia. **Método:** estudo transversal, prospectivo, descritivo-analítico de abordagem quantitativa realizado entre outubro de 2023 a fevereiro de 2024. Foram incluídos no estudo mulheres em que o seu recém-nascido foi classificado como prematuro tardio ao nascer, em posse da caderneta de gestante independente de onde foi realizado o pré-natal e que o nascimento tenha ocorrido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram excluídas as mulheres que não realizaram nenhuma consulta ou acompanhamento pré-natal e mulheres com história de incompetência istmo-cervical. A análise foi realizada de forma descritiva, apresentando as variáveis categóricas como percentuais e frequências relativas. A coleta de dados foi realizada através de dados do prontuário eletrônico e caderneta do pré-natal, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado sob o número do CAAE 71882223.0.0000.5327 **Resultados parciais:** Obteve-se uma amostra de 84 mulheres. Neste grupo, observou-se que 73,81% das mulheres apresentaram alguma infecção durante a gestação, onde a Infecção do Trato Urinário (ITU) foi a mais prevalente com 30,3%. Ainda, observou-se outras infecções como estreptococo do grupo B 19,1%, sífilis 11,2%, HIV 2,2%, herpes 2,2% e candidíase 2,2%. Além disso, 19,1% das mulheres apresentaram bolsa rota igual ou maior que 18 horas. **Conclusão:** as infecções gestacionais mais prevalentes encontradas foram a ITU, estreptococo do grupo B, sífilis, HIV, herpes e candidíase, sendo a ITU a infecção mais frequente, havendo associação significativa com o desfecho obstétrico da prematuridade tardia. Destaca-se a importância da realização do pré-natal de qualidade, oportunizando a identificação e tratamento das infecções. O rastreamento e tratamento adequado de tais infecções é capaz de prevenir a prematuridade tardia e reduzir a morbimortalidade neonatal. **Contribuições e implicações para prática:** recém-nascidos pré-termo tardios apresentam grande risco de desenvolverem uma série de complicações como hipotermia e hipoglicemia, devido à imaturidade neurológica(2) além de possuírem peso e tamanho muito semelhantes aos de recém-nascidos à termo, fazendo com que sejam frequentemente confundidos com recém-nascidos à termo na maternidade. Desse modo, ressalta-se a importância da temática, bem como sua origem e ações de prevenção.

**Descritores:** Complicações Infeciosas na Gravidez;; Cuidado Pré-natal; Recém-Nascido Prematuro

**Referências:**

1.Sharma D, Padmavathi IV, Tabatabaii SA, Farahbakhsh N. Late preterm: a new high risk group in neonatology. J Matern Fetal Neonatal Med. 2021; 34(16), 2717-2730.

2.Silva KAG, Oliveira KCPN, Almeida DM, Sobrinha ES, Santos EA, Melo GC, et al. Desfechos em fetos e recém-nascidos expostos a infecções na gravidez. Rev Bras Enferm. 2021;74(3):e20200236. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0236>



1092

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES AVALIADOS PARA RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Francine Nunes Ferreira; Michele Rodrigues Fonseca; Monica Cristina Bogoni Savian; Cibele Velleda dos Santos; Anna Caroline Treichel; Fernanda Sant'Ana Tristão  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**Introdução:** Lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, que ocorre sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico. A lesão pode ocorrer como consequência da pressão intensa e/ou persistente em conjunto com o cisalhamento, se apresentando em pele íntegra ou como úlcera aberta e dolorosa são consideradas um problema de saúde pública global<sup>1,2</sup>.

**Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes avaliados para risco de lesão por pressão em um hospital de ensino e identificar a prevalência de risco para lesão por pressão. **Método:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em um hospital de ensino da região Sul do Brasil. A população foi todos os pacientes com 18 anos ou mais avaliados em relação ao risco de lesão por pressão. Foram analisados os registros realizados de setembro de 2019 a setembro de 2023. Os dados foram coletados no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHUX) e compilados em uma planilha do Microsoft Excel. A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil, registro CAAE 74092523.6.0000.5316 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FEN/UFPEL recebendo parecer favorável número 6.341.963. **Resultados:** A população estudada foi composta por 9.673 pacientes. Caracterização dos pacientes: Sexo feminino 6.578 (68,0%), sexo masculino 3.094 (32,0%). Idade entre 18 e 59 anos 6.336 (65,5%), com 60 anos ou mais 3.337 (34,5%). Cor branca 7.590 (78,5%), parda 609 (6,3%), preta 1.284 (13,3%), sem declaração 183 (1,9%). Escolaridade nenhum 315 (3,3%), primeiro grau incompleto 4.186 (43,3%), primeiro grau completo 1.170 (12,1%), segundo grau incompleto 533 (5,5%), segundo grau completo 2.191 (22,7%), superior incompleto 270 (2,8%), superior 562 (5,8%), ignorado 446 (4,6%). Motivo da internação 2.743 (28,4%) dos pacientes avaliados internaram por situação de saúde envolvendo gravidez, parto e puerpério, 2.676 (27,7%) internaram por neoplasmas (tumores), 1.155 (11,9%) internaram por doenças do aparelho respiratório, 1.080 (11,2%) com doenças do aparelho digestivo, 727 (7,5%) internaram com algumas doenças infecciosas e parasitárias, 520 (5,4%) e 772 (7,9%) com outras doenças. A Prevalência de pacientes com risco para lesão por pressão foi de 24,8%. **Conclusões:** Investigar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes torna-se necessário como estratégia hospitalar para garantir a qualidade do cuidado prestado ao paciente e diminuir os riscos de lesão por pressão. **Contribuições e implicações para prática:** O conhecimento das características predominantes dos pacientes com risco para lesão por pressão permite identificar aspectos vulneráveis dessa população possibilitando o investimento em medidas de prevenção direcionadas, assim como o estudo pode contribuir para o conhecimento mais ampliado do perfil dessa população considerando o cenário dos hospitais brasileiros.

**Descritores:** Lesão por Pressão; Hospital de Ensino; Prevalência

### Referências:

- 1.National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP): Consenso NPUAP 2016 - Classificação das Lesões Por Pressão Adaptado Culturalmente para o Brasil [Internet]. [Publicação oficial da Associação Brasileira de Estomatoterapia - SOBEST e da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia- SOBENDE]; 2016. Disponível em: [https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016\\_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf](https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf)
- 2.Ali YCMM, Souza TMP, Garcia PC, Nogueira PC. Incidência de lesão por pressão e tempo de assistência de enfermagem em terapia intensiva. ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther. 2020;18(11) 01-07. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v18.849\\_IN](https://doi.org/10.30886/estima.v18.849_IN)

1094

**A FAMÍLIA E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O PAPEL DAS MULHERES NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Francine Morais da Silva; Cíntia Nasi; Alice Lena Fiorini

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A Atenção Primária (AP) é considerada porta de entrada do usuário e suas famílias ao sistema de saúde. O cuidado em saúde mental no território proporciona aos usuários em sofrimento psíquico e suas famílias a possibilidade de reinserção aos espaços de vida cotidiana. O papel da família, especialmente da mulher, no cuidado informal ao portador de sofrimento mental ganha a cada dia maior relevância. A mulher exerce figura principal na prestação de cuidados em seu núcleo familiar, contudo, também adocece e torna-se, deste modo, alvo de cuidados das equipes de saúde mental<sup>1</sup>. Nesse sentido, torna-se essencial a construção de uma parceria enfermeiro-família para potencializar o cuidado em saúde mental, mas para tanto, torna-se pertinente compreender as percepções desses familiares sobre as ações de saúde mental na AP. **Objetivo:** Compreender o significado das ações em saúde mental na AP na perspectiva das familiares. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou o referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz<sup>2</sup>. Este estudo foi realizado nas Unidades de Saúde do Distrito Norte/Eixo Baltazar do município de Porto Alegre (RS). Participaram da pesquisa familiares das Unidades de Saúde através de entrevista fenomenológica com questões norteadoras relacionadas às ações de cuidado em saúde mental na APS. Os dados foram interpretados por meio da análise compreensiva conforme a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 04991418110015347). **Resultados:** Participaram da pesquisa 7 familiares mulheres atuantes/residentes da área de abrangência das unidades de saúde. Dessas, sendo a mãe como principal cuidadora, seguido da filha e esposa. A idade entre elas varia de 56 a 83 anos. Após a análise compreensiva dos dados em relação às motivações das ações, surgiu a categoria concreta de “Minimizar sobrecarga com cuidados dispensados aos usuários” na qual surge a sobrecarga com cuidados dispensados aos usuários que frequentam a APS; os sentimentos de preocupação com o usuário, além de colocarem em pauta as necessidades de cuidados que as famílias necessitam ao se constituírem como os principais cuidadores em seu núcleo familiar. Nessa categoria também fica retratada a fragilidade dos serviços da APS com a redução e invisibilidade das ações de saúde mental no território pós pandemia. **Conclusão:** Tendo em vista que a APS constitui-se como terreno fértil para o desenvolvimento de ações destinadas às populações e suas famílias, as equipes de saúde mental promovem o cuidado integral, possibilitando que essas famílias encontrem sentido para a vivência de seus próprios sofrimentos. **Contribuições e implicações para prática:** Espera-se que os resultados desta pesquisa possam suscitar processos reflexivos que permitam às equipes instituir ações em saúde mental permeadas pelo modo de atenção psicossocial, em que a família possa ter voz e ser protagonista.

**Descritores:** Atenção primária à Saúde; Família; Saúde Mental**Referências:**

1. Giovanella L, Bousquat A, Schenkman S, Almeida PF de, Sardinha LMV, Vieira MLFP. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021 Jun;26:2543–56. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43952020>
2. Schutz A. A construção significativa do mundo social: uma introdução a sociologia compreensiva. Petrópolis: Vozes; 2018.

1095

## ULTRASSONOGRAFIA POINT-OF-CARE PARA VERIFICAÇÃO DO POSICIONAMENTO DA SONDA ENTERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Sílvia Fatima Ferraboli; Mariur Gomes Beghetto

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO/GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

**Introdução:** a sonda enteral para alimentação é um dispositivo amplamente empregado e a confirmação do posicionamento é um dos momentos críticos para segurança de sua utilização (1). Embora o raio-X seja o exame de referência, a ultrassonografia (US) à beira do leito (point-of-care) parece ser promissora na identificação do posicionamento anatômico das sondas. Entretanto, trata-se de uma técnica relativamente nova para essa finalidade.

**Objetivo:** sumarizar os achados da literatura acerca da US point-of-care para confirmação do posicionamento da SNE. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura seguindo as recomendações da diretriz PRISMA (2) (Preferred reporting items for systematic review and metaanalysis protocols) com a seguinte questão norteadora: “como tem sido utilizada a US point-of-care para confirmação do posicionamento da SNE?” O processo de busca foi realizado nas bases Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed®), Scopus e Embase. Os descritores selecionados no MESH (Medical Subject Headings) e no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) foram: Enteral nutrition; Gastrointestinal intubation; Ultrasonography e Nursing, e seus sinônimos, utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: estudos originais, relatos de casos ou séries de casos, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, desenvolvidos em pacientes adultos, publicados entre 2010 e 2020. A escolha do período para as buscas relaciona-se ao período de expansão da prática da US por profissionais não-especialistas, bem como a melhor qualidade dos equipamentos portáteis disponíveis (3). Excluíram-se os editoriais, artigos de opinião, revisão, reflexão ou comentário, carta ao editor, resumos expandidos e anais de eventos científicos. Para análise, os dados foram sumarizados em um quadro. **Resultados:** Foram identificados 2.130 artigos, dos quais 27 foram selecionados para leitura na íntegra e 19 compuseram a revisão. Foram incluídos, majoritariamente, estudos transversais, envolvendo 989 pacientes, principalmente em cenários de terapia intensiva e emergência, para confirmar a posição da sonda após a sua instalação, e utilizando-se a avaliação da janela epigástrica. Em apenas três estudos a avaliação foi conduzida por enfermeiros. Na maioria (n=14) dos estudos a US foi comparada ao raio-X e a sensibilidade variou de 52,2% a 100% e a especificidade entre 66,7% e 100%.

**Conclusão:** A US vem sendo empregada para verificação de posicionamento de sonda enteral principalmente na atenção a pacientes críticos, embora ainda careça de estudos mais robustos para assegurar sua segurança em termos de acurácia diagnóstica. **Contribuições e implicações para prática:** a US para confirmação do posicionamento da sonda enteral pode ser apontada como uma possibilidade promissora para o incremento à segurança do paciente, pois é uma avaliação rápida, reproduzível, de baixo custo que pode ser realizada à beira do leito.

**Descritores:** Intubação Gastrointestinal; Ultrassonografia; Unidades de Terapia Intensiva

### Referências:

1. Atalay YO, Polat AV, Ozkan EO, Tomak L, Aygun C, Tobias JD. Bedside ultrasonography for the confirmation of gastric tube placement in the neonate. *Saudi J Anaesth.* 2019;13(1):23–7.
2. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 29 de março de 2021;372:n71.
3. Díaz-Gómez JL, Mayo PH, Koenig SJ. Point-of-Care Ultrasonography. *N Engl J Med.* 21 de outubro de 2021;385(17):1593–602.

1097

**EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA DE CRIANÇAS TRANSEXUAIS NO SISTEMA DE SAÚDE: UMA REVISÃO**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Tiago César ; Raíza Adrielle Quadros da Silva; Thiago Muniz Amaro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** O ensino de cuidado a população na enfermagem brasileira é pautado nos públicos pediátrico, adulto e geriátrico, entretanto esse público é visto apenas como cisgênero (aquele que nasceu e identifica-se com o gênero atribuído no nascimento)<sup>1</sup> e hetero, esse enquadramento gera um distanciamento do atendimento a públicos que sofrem com questões sociais e são ignorados, por exemplo, crianças transexuais, que existem e resistem a esse tipo de abordagem no sistema de saúde sem um acolhimento e atendimento padronizado e humanizado. **Objetivo:** Analisar a produção científica brasileira no cuidado da população transexual pediátrica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed utilizando descritores como: Pediatric Nursing; Transgender Persons; Intersex Persons; LGBT. Incluindo os artigos em português e inglês, gratuitos, de acordo com a questão norteadora e excluindo aqueles que não contemplem a questão norteadora. Entraram na pesquisa artigos publicados de 2016 a 2023. Questão norteadora: O que as produções acadêmicas retratam sobre os cuidados de enfermagem à população transexual pediátrica? **Resultados:** Foram encontrados no PubMed 15 artigos, após a leitura apenas dois artigos abordaram a ideia de cuidados de enfermagem. Dentre estes selecionados, 1 abordou a construção das percepções das enfermeiras no cuidado de jovens transexuais e a falta de formação a respeito da temática para os prestadores de serviço e o outro abordou de forma mais protocolada a disforia de gênero na atenção primária, entretanto apesar de trazer ideias interessantes com escuta ativa, tem uma abordagem médico centrada. Nas bases SciELO e LILACS não foram encontrados nenhum artigo. **Considerações finais:** os cuidados de enfermagem ao público transexual pediátrico ainda são pouco estudados, sem padronização e o que se encontra na literatura é médico centrado. Desta forma, contribuindo negativamente para uma assistência qualificada em enfermagem ao público estudado. Além disso, essa falta de padronização gera um afastamento do público pela ausência de conhecimento para abordagem desse público.

**Descritores:** Pediatric Nursing/Enfermagem Pediátrica; Transgender Persons/Pessoas Transgênero; Intersex Persons/Pessoas intersexuais

**Referências:**

1. Bonassi B. CISENORMA: ACORDOS SOCIETÁRIOS SOBRE O SEXO BINÁRIO E CISGÊNERO. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

1099

**MEDITAÇÃO E ATENÇÃO PLENA ATRAVÉS DA AROMATERAPIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE E ANSIEDADE EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isis Caroline das Neves Silva; Marcio Wagner Camatta

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** o cotidiano agitado das pessoas, exposição a riscos e baixo acesso à elementos básicos de saúde podem desencadear problemas na saúde física e mental, sendo frequente recorrer ao uso de medicamentos, tabaco, álcool e outras substâncias psicoativas para redução dos níveis de estresse e ansiedade gerados no dia a dia. Nesse contexto, é importante que os profissionais de saúde considerem outras formas de produção de saúde, ao promover práticas de autoconhecimento e autogerenciamento emocional, acessível a todas as pessoas. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira residente no ambulatório de adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) na produção de oficinas de meditação e atenção plena (mindfulness) à respiração através da aromaterapia. **Método:** trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira durante a residência multiprofissional em atenção integral ao usuário de drogas do HCPA, onde os sintomas psiquiátricos mais prevalentes dos usuários foram relacionadas aos níveis de estresse e ansiedade, o que possibilitou a produção de oficinas direcionadas a esses aspectos. **Relato da experiência:** as oficinas foram coordenadas pela enfermeira residente, com auxílio da equipe multiprofissional. Os encontros ocorreram de forma estruturada previamente, em sessões únicas que aconteceram a partir da identificação da necessidade, fechada aos membros do grupo, no espaço do ambulatório de adições, com participação média de 12 usuários, destes, duas eram mulheres e tiveram duração de 60 minutos. Foram utilizados recursos audiovisuais para exposição do conteúdo informativo e imersão nas práticas de meditação e atenção plena à respiração. O ambiente foi preparado com as cadeiras dispostas em círculo, sendo utilizados óleos essenciais aromáticos através de difusores de ambiente e aplicação de spray nas mãos dos usuários para favorecer a concentração nas respirações e um ambiente calmo e tranquilizador. **Considerações finais:** após a prática, os usuários descreveram uma sensação de bem-estar e relaxamento; relataram que naquele momento de meditação foram capazes de permanecer atentos a sua respiração através do aroma, abstraindo-se dos pensamentos e ruídos do mundo ao seu redor, focando no seu corpo e em si. **Contribuições e implicações para a prática:** a meditação e atenção plena (mindfulness), através da aromaterapia, abre novas possibilidades aos profissionais de saúde na redução do estresse e ansiedade dos usuários relacionados aos aspectos do cotidiano, promovendo sensação de bem-estar em pacientes usuários de substâncias.

**Descritores:** Meditação; Aromaterapia; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias**Referências:**

1. Januário GPB, Figueiredo NMA de, Handem PC, Perissé L. O uso da aromaterapia na saúde mental. RSD [Internet]. 2023 Nov 24 [citado em 2024 Mar 6];12(13):e04121344165. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44165>

1109

**ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Steger; Betina Nemetz; Fabiano da Costa Michielin; Simone Thais Vizini; Elisiane de Oliveira Machado; Djulia Andriele Wachter; Michelle Santarem

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A violência sexual representa um problema de saúde pública, afetando a saúde física e emocional dos sujeitos expostos. Trata-se de uma expressão da violência e da violação de direitos humanos, sendo que, cerca de 88% das pessoas que a vivenciam são mulheres, dessas 61% menores de 14 anos. O Brasil é signatário de documentos oficiais internacionais que reconhecem os direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos, existindo no país políticas públicas e serviços de referência para garantir tais direitos. Um deles é a Norma Técnica de Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual, publicada em 2015 pelo Ministério da Saúde. Neste sentido, as instituições de saúde ocupam um papel ímpar no planejamento de ações que possibilitem o acolhimento dessas demandas, trazendo ao usuário do sistema dignidade e respeito sem qualquer tipo de julgamento moral. Os profissionais da saúde precisam estar preparados para auxiliar a vítima, adotando uma atitude e uma postura de atenção e cuidado; propiciando uma comunicação efetiva e uma escuta qualificada. Tal escuta inicia no acolhimento com a classificação de risco. **Objetivos:** Relatar a experiência de enfermeiras(os) que realizam a classificação de risco de vítimas de violência sexual.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras(os) do serviço de emergência (SE) a respeito do acolhimento e classificação de risco de vítimas de violência sexual em um Hospital Universitário do sul do Brasil. **Resultados:** Ao dar entrada no SE, o paciente vítima de violência sexual é acolhido (a) pela(o) enfermeira(o) da classificação de risco em uma sala individualizada com a porta fechada. Caso o paciente prefira, é permitida a entrada de um acompanhante. É importante ser uma abordagem acolhedora, sem julgamentos, priorizando o sigilo e a descrição do caso. Após a escuta do caso, a(o) enfermeira(o) classifica esse paciente utilizando o fluxograma de Agressão, conforme o protocolo de Manchester. Ao finalizar a classificação de risco, é selecionada a especialidade denominada 'urgência ginecológica vítimas'. Esse encaminhamento visa um melhor atendimento e serve para que os profissionais, médicos e equipe assistencial saibam que se trata de um caso de violência sexual, tendo como objetivo manter o acolhimento, o respeito e o sigilo, prezando pela não exposição da vítima. Trata-se de uma abordagem humana e desafiadora, pois deve contar com empatia, conhecimento e acolhimento dos profissionais envolvidos. **Conclusão:** A partir de um atendimento qualificado e uma equipe multiprofissional preparada, visa-se diminuir as sequelas da violência sexual, prestando uma assistência integral, humanizada e de cuidado, evitando a revitimização. **Contribuições e implicações para prática:** o fato de existir um fluxograma específico para casos de violência, faz com que, tanto os profissionais, quanto os pacientes se sintam mais seguros no atendimento, além de garantir o respeito pelo momento da vítima.

**Descritores:** Violência sexual; Acolhimento; Cuidado em enfermagem

**Referências:**

1. Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, Secretaria de Políticas para as Mulheres/PR. Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios: Norma Técnica. 1ª Edição. Brasília - DF. Edição: Secretaria de Saúde para as Mulheres, 2015.

1111

## DESFECHOS OBSTÉTRICOS E NEONATAIS DE MULHERES PERTENCENTES AO GRUPO 10 DA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Maiara Cristina Gonçalves de Fraga; Raquel Vieira Schuster; Agnes Ludwig Neutzling; Dinara Dornfeld; Gregório Corrêa Patuzzi; Rafaela Quintana Domingues

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

**Introdução:** a cirurgia cesariana é um procedimento obstétrico eficaz na redução da morbimortalidade materna e neonatal, mas torna-se iatrogênica quando executada sem indicação apropriada(1). Em 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a recomendar o uso da ferramenta Classificação de Robson (CR) para monitorar, comparar e reduzir as taxas de cesáreas. Nesse contexto, a OMS afirma que as taxas de cesárea para o Grupo 10 da CR devem permanecer em torno de 30%(2). No Brasil, esse grupo apresenta percentual de 55,0% de nascimentos por via cirúrgica e compõe 9,1% da taxa geral de cesáreas(3). **Objetivo:** descrever o desfecho obstétrico e neonatal das mulheres classificadas no grupo 10 da Classificação de Robson atendidas em hospital público de Porto Alegre/RS. **Métodos:** estudo quantitativo, transversal e descritivo desenvolvido com dados de um projeto guarda-chuva desenvolvido em um hospital público. Critérios de inclusão: mulheres classificadas no grupo 10 da CR - feto único, cefálico e com idade gestacional (IG) <37 semanas. Critérios de exclusão: mulheres com idade <19 anos. A coleta de dados foi retrospectiva e utilizou formulário padronizado, incluindo variáveis sociodemográficas, clínicas, obstétricas e neonatais coletadas de prontuário físico e eletrônico. Os dados foram tratados no software Excel® e após, realizou-se a análise descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o Parecer nº 3.252.730 e CAEE nº 05684919.1.0000.5530. **Resultados:** amostra composta por 161 mulheres com média de idade de 29,7 anos (DP  $\pm$ 5,8), com maioria autodeclarada branca (n=116;72%) e solteira (n=125;77%). Sobre as características obstétricas, a maioria não possuía parto vaginal prévio (n=67;72,8%) e 54 (33,5%) mulheres possuíam pelo menos uma cesárea prévia. Identificou-se 112 (69,7%) casos de fetos pré-termos tardios (IG = 34 a 36 semanas), 26 (16,1%) pré-termos moderados (IG = 32 a 33 semanas), 21 (13%) muito pré-termo (IG = 28 a 31 semanas) e 2 (1,2%) pré-termos extremos (IG<28 semanas). O APGAR registrado teve média de 7,4 (DP  $\pm$ 1,9) e mediana 8 (7-9) no primeiro minuto; média de 8,4 (DP  $\pm$ 1,6) e mediana 9 (8-9) no quinto minuto, com um total de 9,9% (n=16) dos neonatos mantendo APGAR <7 no quinto minuto. A frequência do desfecho do nascimento por cesariana foi 57,1% (n=92). As justificativas mais frequentes para a realização da cesárea foram estado fetal não tranquilizador e condições maternas, representando juntas 58,6% (n=54) da amostra. **Considerações finais:** A predominância da via de parto cirúrgica na amostra analisada está em concordância com os dados observados em nível nacional, apresentando-se acima do percentual sugerido pela OMS para este grupo. **Contribuições e implicações para prática:** Os achados deste estudo reiteram a importância de pesquisas sobre os fatores de risco associados ao parto prematuro, visando a diminuição das taxas de prematuridade e de cesáreas realizadas por complicações fetais e maternas.

**Descritores:** Enfermagem Obstétrica; Recém-Nascido Prematuro; Cesárea

### Referências:

1. Dias, BAS. Recorrência da cesariana e da prematuridade na pesquisa Nascer no Brasil [Internet]. Tese (Doutorado em Ciências: Epidemiologia Geral.). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2021. [Acesso em 6 Mar 2024]. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/49461/2/barbara\\_almeida\\_soares\\_dias\\_ensp\\_dout\\_2021.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/49461/2/barbara_almeida_soares_dias_ensp_dout_2021.pdf). Acesso em: 06 mar. 2024.
2. World Health Organization (WHO). Robson Classification: Implementation manual [Internet]. Geneva: WHO; 2017 [Acesso em 6 Mar 2024]. 56 p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259512/9789241513197-eng.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC). Nascidos vivos no Brasil [Internet]. 2022. [Acesso em 6 Mar 2024]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 6 nov. 2022.

1112

**IMPLANTAÇÃO DO INDICADOR ASSISTENCIAL DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ALTA DE RECÉM-NASCIDOS A TERMO NA NEONATOLOGIA**

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Graciela Feier Froes; Giordana de Cássia Pinheiro da Motta; Edite Porciúncula Ribeiro; Denise Schauern Schuck; Maitê Larini Rimolo; Tamara Soares

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Indicadores de Saúde, conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), são ferramentas que sinalizam informações relevantes sobre o desempenho do sistema de saúde(1). Eles são estratégicos para a gestão dos sistemas, pois ao descrever, organizar e monitorar informações sobre o aspecto observado, ilustram a qualidade dos serviços e direcionam ações de melhoria que possam levar ao alcance das metas estabelecidas pelos gestores(2). As taxas de aleitamento materno (AM) vêm crescendo no Brasil, porém ainda estamos distantes da meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que, até 2025, pelo menos 50% das crianças de até seis meses de vida estejam em aleitamento materno exclusivo (AME); e a expectativa é que esse índice, até 2030, chegue a 70%(3). Sendo o AM um indicador de qualidade da assistência, é fundamental que ele analise separadamente as populações neonatais prematuras e a termo para direcionar as estratégias de promoção e alinhamento de condutas. **Objetivo:** Relatar a implantação do indicador de aleitamento na alta do recém-nascido (RN) a termo na Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Trata-se da implantação de uma prática inovadora por enfermeiras que atuam no Time de Aleitamento da Neonatologia (TAN) de um hospital de referência no sul do país. Neste serviço, já se mensura a taxa de AME do prematuro na alta. Ao longo dos anos, percebeu-se que, na prática clínica diária, existe a necessidade de dar uma maior atenção às especificidades dos RN a termo, pois não haviam dados concretos estratificados sobre seu desempenho no AM durante a internação. Para a construção do novo indicador e o estabelecimento da meta a ser alcançada, foi realizada em dezembro de 2023 uma análise retrospectiva dos dados relacionados ao tipo de aleitamento no momento da alta hospitalar de todos os recém-nascidos a termo deste mesmo ano. Estes dados são registrados pelas enfermeiras assistenciais através do preenchimento de um formulário no Google Forms e sua gestão é de responsabilidade da enfermeira que realiza sua Ação Diferenciada no Aleitamento na Neonatologia, também integrante do TAN. É por meio destes dados que o já existente indicador de AME na alta do prematuro é construído. **Resultados:** Observou-se que, em 2023, a taxa de AME na alta do RN a termo foi de 79,6%, o que embasou a tomada de decisão de fixar a meta de 80% para 2024. **Considerações Finais:** A criação do novo indicador para o ano de 2024 possibilitará a implantação de novas ações de promoção e proteção ao AM, visto que teremos dados substanciais para avaliação direta da assistência prestada pela equipe da neonatologia. **Contribuições e implicações para a prática:** A utilização de indicadores nos serviços de saúde se faz necessário para a avaliação e monitoramento de nossas práticas a fim de promover melhorias nos processos que impactam diretamente na qualidade assistencial.

**Descritores:** Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Recém-nascido; Neonatologia

**Referências:**

- 1.Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Indicadores de saúde: Elementos conceituais e práticos [internet]. Washington,DC:OPAS;2018[acesso em 2023, março]. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49057/9789275720059\\_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49057/9789275720059_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y).
- 2.Brasil, Ministério da Saúde. Guia Eletrônico do Sistema de Regulação do Sistema Único de Saúde (SISREG) [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [acesso em 2023, março]. Disponível em: [https://wiki.saude.gov.br/regulacao/index.php/Indicadores\\_de\\_Sa%C3%BAde](https://wiki.saude.gov.br/regulacao/index.php/Indicadores_de_Sa%C3%BAde).
- 3.Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos ENANI 2019 [internet]. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ; 2021 [acesso em 2023, março]. Disponível em: [https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4\\_ENANI-2019\\_Aleitamento-Materno.pdf](https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf).



1114

**RODADAS DE CONVERSA SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADES CLÍNICAS**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga da Silva Braga; Mariane Dresch; Mari Angela Victoria Lourenci Alves; Martina Wust; Graziela Lens Viegas; Israel Cardoso Rodrigues; Patrícia Godoy Fanton; Maria Salete De Godoy Jorge Da Costa Franco; Lucas Mariano; Ísis Marques Severo  
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:**As quedas em ambiente hospitalar repercutem de modo desfavorável nos indicadores de qualidade assistencial das instituições de saúde e refletem a fragilidade dos processos de trabalho da equipe multiprofissional(1). A transparência de ações frente aos resultados e o uso de critérios objetivos para reconhecimento das pessoas, impulsiona a motivação de toda a equipe para a busca do sucesso organizacional e melhora da qualidade assistencial. **Objetivo:**Relatar as características das quedas dos pacientes ocorridas em uma unidade clínica, de um hospital universitário, no Sul do Brasil. **Metodologia:**Trata-se de um relato de experiência de enfermeira(s) de unidade clínica sobre rodadas de conversa realizadas de maneira estruturada, em todos os turnos de trabalho, com as equipes de enfermagem.Nestas, são trazidas as principais características relacionadas às quedas ocorridas na unidade, incluindo: idade dos pacientes, comorbidade predominante, local da queda, turno, dia da semana com maior ocorrência, grau do dano, fatores latentes e causa raiz. As informações pertinentes foram extraídas da análise das ocorrências de quedas, realizada pelo membro executor da Comissão Multiprofissional de Prevenção de Lesões Decorrentes de Quedas da unidade, no período de Janeiro a Dezembro de 2023. **Relato de experiência:** Foram realizadas cinco rodadas de conversa, uma por turno: manhã, tarde e nas três noites. A atividade educativa foi constituída da apresentação às equipes de enfermagem das principais características de 25 quedas avaliadas: 56% dos pacientes com idade igual ou maior a 60 anos; 28% em tratamento para neoplasia(s); 68% ocorreram no quarto; 48% à noite; 28% na sexta-feira; 76% sem dano, sendo que não ocorreram quedas com dano grave; causas latentes relacionadas a melhorias do ambiente, equipamentos e processo de trabalho e principal causa raiz relacionada à necessidade de qualificação da educação do paciente/acompanhante quanto à prevenção do evento. **Considerações finais:**Observou-se um maior engajamento das equipes para auxiliar na prevenção de quedas dos pacientes, após a apropriação do compilado dos dados. A oportunidade de troca de conhecimentos através da escuta de sugestões de melhorias no processo de trabalho, contribuíram de forma coletiva na qualidade da assistência. **Contribuições e implicações para prática:** Os dados apresentados ajudaram de forma significativa para melhor entendimento dos grupos sobre as principais características dos pacientes que apresentam queda. Dessa forma, ações mais direcionadas podem ser desenvolvidas de acordo com o perfil do paciente internado, acarretando em maior segurança e eficiência da assistência como um todo.

**Descritores:** Análise de quedas; Ação educativa; Segurança do Paciente

**Referências:**

1.REFERÊNCIA: Luzia MF, Prates CG, Bombardelli CF, Adorna JB, Moura GMSS de Características das quedas com dano em pacientes hospitalizados. Revista gaucha de enfermagem, v. 40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180307>.

1118

## PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATRAVÉS DO USO DE RETINOGRÁFIA PORTÁTIL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Myriam Eduarda Bittencourt Strzalkowski; Daniela Osório Alves; Denise Leal Dos Santos; Leila Beltrami Moreira

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Diabetes mellitus (DM) é caracterizada pela produção insuficiente ou resistência à insulina. No Brasil, de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, mais de 13 milhões de pessoas vivem com a doença, representando 6,9% da população nacional(1). A retinopatia diabética (RD) é importante causa de cegueira. Estima-se que metade dos pacientes com DM têm RD, representando cerca de 7,5% de casos de incapacidade laboral em adultos. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) está associada à DM, o que aumenta o risco de RD(2). O exame de fundo de olho é fundamental para o diagnóstico de RD, e deve ser feito assim que a doença for descoberta. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de RD em diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no sul do Brasil, e sua associação com HAS. **Método:** trata-se de um estudo observacional transversal em que se realizou rastreio de alterações retinianas da diabetes com uso de aparelho de retinografia portátil associado a um software de inteligência artificial na UBS do município de Glorinha-RS, durante o período de abril à novembro de 2023. Para a população de 733 diabéticos cadastrados na farmácia municipal, considerando prevalência de 15% de RD, o tamanho da amostra estimado foi de 155 participantes. Os critérios de inclusão foram: ser diabético (tipo 1, 2 ou gestacional), estar cadastrado na UBS e colaborar com o exame. Dados demográficos e clínicos foram coletados em entrevista e os dados inseridos no RedCap e aplicada estatística descritiva e teste qui-quadrado para testar a associação de RD e HAS. Excluíram-se portadores de condição de saúde física ou mental que inviabilizasse a realização do exame. Todos os aspectos éticos foram respeitados (CAAE número: 67676323.0.0000.5327). **Resultados:** foram avaliadas 102 pessoas. Dessas, 2,9% tinham diagnóstico de diabetes tipo 1, 84,3% diabetes tipo 2 e 12,7% eram pré-diabéticas. Mais da metade da amostra (59,8%) eram do sexo feminino e 82,4% apresentava HAS. Fotos da retina com qualidade adequada foram obtidas em 82 participantes. A prevalência da RD foi de 26,7%. Entre os participantes com RD, a forma leve foi a mais prevalente (52,2%). A prevalência de HAS foi de 87% no grupo com RD versus 81,4% no sem RD ( $p=0,54$ ). **Conclusões:** A prevalência de RD na amostra de pacientes com DM atendidos em atenção primária foi acima do esperado. A prevalência de HAS foi elevada e não se associou com a presença de RD. **Contribuições e implicações para prática:** O diagnóstico precoce de RD já na atenção primária, com encaminhamento para o especialista somente de casos mais avançados, pode facilitar o acesso ao tratamento da RD uma vez que diminuiria a fila de espera do SUS. A factibilidade do uso da retinografia portátil na atenção primária merece ser avaliada uma vez que a maior parte dos pacientes apresenta retinopatia leve, cujo tratamento consiste na otimização do controle glicêmico e da pressão arterial na UBS.

**Descritores:** Retinopatia diabética; Diabetes mellitus; Hipertensão arterial sistêmica

### Referências:

- 1.Malerbi DA, Franco LJ. Multicenter study of the prevalence of diabetes mellitus and impaired glucose tolerance in the urban Brazilian population aged 30-69 yr. The Brazilian Cooperative Group on the Study of Diabetes Prevalence. Diabetes Care. 1992;15(11):1509-16.
- 2.Dantas AM, Vilela MA. Retinopatia Diabética. In: Vilela MA, Putz C, Dantas AM, editors. Retina Clínica - Texto e Atlas. First. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2016. p. 379–94.

1119

## **ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE AUTO SONDAGEM VESICAL INTERMITENTE EM PACIENTES PÓS HISTERECTOMIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana da Silva Lima; Bruno Pigatto; Graziela Lenz Viegas; Jenifer Nascimento da Silva Cebulski; Marina Ferreira de Oliveira; Luciana Pereira Tarrago de Souza; Natália Britz de Lima; Patricia do Nascimento; Sídia de Mari;

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A retenção urinária pode ser uma complicação cirúrgica da histerectomia, e por vezes, pacientes recebem alta hospitalar necessitando realizar auto sondagem vesical no domicílio. É um procedimento desafiador para aquelas que já estão passando por diversas mudanças após a cirurgia, seja física ou psicológica, e até mesmo com sua própria imagem(1). **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros na orientação de auto sondagem vesical intermitente em pacientes com retenção urinária em pós operatório de histerectomia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. O local do estudo foi uma unidade de internação cirúrgica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, no ano de 2023. A amostra foi composta por 7 enfermeiros. **Relato da experiência:** As atividades de educação em saúde se iniciam juntamente com o processo de planejamento de alta hospitalar. Inicialmente, é fornecida uma cartilha de orientações para a paciente e familiares que dispõe de informações de como realizar a higiene do aparelho urinário, posições adequadas para sondagem, tempo de uso do cateter, métodos de armazenamento, assim como a técnica do cateterismo vesical e outras informações relevantes para que o procedimento seja realizado com segurança em domicílio. Após a lida e familiarização com a técnica, o enfermeiro realiza a sondagem vesical intermitente demonstrando passo a passo para a paciente e/ou familiares como o procedimento deve ser realizado. Assim, nas próximas vezes, é incentivado que a paciente e/ou familiares execute a sondagem com acompanhamento do enfermeiro, para assim obter prática e segurança na execução, até que consiga realizá-la sozinha. **Considerações finais:** As orientações fornecidas pelo enfermeiro estimulam o autocuidado da mulher pós histerectomia e são necessárias não apenas para o ensinamento da técnica da sondagem vesical intermitente, mas também na identificação de limitações e dificuldades, assim como no estímulo para a execução da forma correta. Além disso, tranquilizá-la em relação ao procedimento e demonstrar que é algo possível de se realizar em domicílio também qualifica a prática e traz maior segurança à paciente. **Contribuições e implicações para prática:** A auto sondagem vesical intermitente possibilita uma alta hospitalar mais breve, e as orientações do enfermeiro para a execução adequada ajuda a prevenir infecções e novas internações.

**Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Saúde da mulher; Cateterismo Urinário

### **Referências:**

1.Costa KKD, Araújo RF de, Oliveira RS de, Araújo RA, Silva FMF, Chaves OBB de M. Assistência de enfermagem no perioperatório de histerectomia e a importância de um cuidado integral: uma revisão sistemática. Em: Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado. Editora Científica Digital; 2021. p. 86–96.

1121

**DOADORAS MULTIGESTAS E SUA IMPLICÂNCIA NA OCORRÊNCIA DE TRALI: REVISÃO INTEGRATIVA**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Agnes Peruzzo Innocente; Natália Marmitt; Máira Josiane Correa dos Santos; Karen Soares Santos; Diogo Ferreira Ducatti; Elisandra Venzke Pinto; Bruna Pochmann Zambonato; Nanci Félix Mesquita; Monalisa Sosnoski; Andressa Burnett Reichert

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A Lesão Pulmonar Aguda Relacionada à Transfusão (TRALI) é a mais grave reação transfusional, altamente relacionada ao óbito. Sua ocorrência está implicada em condições inflamatórias pré-existentes e à mobilização de anticorpos anti-antígenos leucocitários humanos (HLA) e anti-antígenos de neutrófilos (HNA) para o endotélio pulmonar, podendo tal fato estar associado à transfusão de hemocomponentes provenientes de doadoras multigestas. No Brasil, o Ministério da Saúde orienta/libera a doação de sangue total para mulheres multigestas (3 gestações ou mais), bem como o preparo de todos hemocomponentes, mas restringe a utilização do plasma fresco somente para fracionamento. **Objetivo:** Apresentar a correlação entre a ocorrência de TRALI e a doação de hemocomponentes por mulheres multigestas. **Método:** Estudo do tipo revisão integrativa, através da busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, com os descritores: Gestação, Doador de sangue, TRALI, Transfusão de sangue e Isoanticorpos e uso dos operadores booleanos AND e OR. A busca restringiu-se ao período de 2021-2024, com inclusão de estudos em português e inglês, disponíveis na íntegra. A questão norteadora foi: “Quais os saberes mais atuais referente a correlação de TRALI e doadoras multigestas?”. Foram encontrados 14 artigos na base PubMed e 0 nas outras duas bases. Após leitura de título e resumo, restaram 3 artigos, os quais compuseram o atual estudo. **Resultados:** A TRALI está associada, entre outros motivos, à doação de hemocomponentes por mulheres múltiparas, uma vez que a paridade ou número de gestações tem sido pautada como preditora de sensibilização ao antígeno leucocitário humano (HLA)<sup>1</sup>. Cabe destacar, ainda, a frequência elevada de aloimunização HLA entre doadoras com histórico obstétrico ruim (abortos, natimortos, prematuros e anomalias fetais)<sup>2</sup>. A utilização de produtos plasmáticos somente doados por homens, plasma de mulheres sabidamente sem anticorpos HLA ou HNA, plasma de mulheres que nunca gestaram e o rastreio de anticorpos são medidas preventivas à TRALI<sup>3</sup>.

**Considerações finais:** Além de evitar o uso clínico do plasma de mulheres com histórico de múltiplas gestações é necessário, também, medidas para melhoria contínua dos processos de hemovigilância. A identificação precoce da ocorrência de TRALI e manejo por parte dos profissionais envolvidos é um cuidado de destaque, uma vez que sua fisiopatologia ainda não foi completamente esclarecida. Na prática clínica, reforça-se a importância da triagem realizada por profissional capacitado com intuito de mitigar possíveis inseguranças relacionadas à doação durante todo o ciclo do sangue, assegurar seu correto processamento e de seus hemocomponentes, bem como prover atualização e capacitação da equipe responsável pela transfusão a beira-leito, com vistas à diminuir os riscos associados às transfusões sanguíneas.

**Descritores:** Lesão Pulmonar Aguda Relacionada à Transfusão; Gestação; Isoanticorpos

**Referências:**

1. Martins JO, Moritz E, Abbas SA, Lopes LB, Barros MMO, Chiba AK, Langhi DM Jr, Bordin JO. Antibodies against human neutrophil antigens in non-transfused women with red blood cell alloimmunisation induced by pregnancy. *Blood Transfus.* 2021 Nov;19(6):479-486 doi: 10.2450/2020.0122-20
2. Priyadarsini AJ, Dhawan HK, Sharma RR, Saikia B, Minz RW. Prevalance of Anti-HLA antibodies in parous female blood donors: A pilot study from tertiary care hospital of North India. *Asian J Transfus Sci.* 2021 Jan-Jun;15(1):16-20 doi: 10.4103/ajts.AJTS\_30\_19
3. Kuldaneck SA, Kelher M, Silliman CC. Risk factors, management and prevention of transfusion-related acute lung injury: a comprehensive update. *Expert Rev Hematol.* 2019 Sep;12(9):773-785 doi: 10.1080/17474086.2019.1640599

1122

## PERCURSO DE ACADÊMICOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clayton Felipe da Silva Telles; Brenda Carvalho Peradotto; Maria Eduarda Pasquotto Batista; Giovanna Gouvêa Belmiro ; Vitória Picinini da Silva Sauer ; Galbia Nelma Silva Rodrigues Santos ; Ludmila Oliveira Santana; Flávia Alves Amorim Souza Sales; Aline  
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

**Introdução:** os programas de iniciação científica e tecnológica tem por objetivo, aproximar estudantes dos processos que envolvem o desenvolvimento de pesquisa científica(1). A participação em programas de iniciação científica impacta de forma positiva na formação acadêmica dos estudantes(2). **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e medicina como bolsistas de iniciação científica de uma universidade privada do sul do Brasil. **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca da participação de acadêmicos de enfermagem e de medicina como bolsistas de iniciação científica, em uma universidade privada, situada no sul do Brasil. Participaram desta experiência cinco acadêmicos, sendo três do curso de enfermagem e dois do curso de medicina. O período de vigência das bolsas compreendeu os meses de janeiro a dezembro de 2023. **Relato de experiência:** durante o período de iniciação científica, os acadêmicos tiveram a oportunidade de participar de grupo de pesquisa, vinculado a um programa de pós-graduação da universidade, e participar de atividades relacionadas à pesquisa científica como: elaboração de projeto de pesquisa, auxílio em coleta de dados, auxílio na organização, transcrição e conferência de dados coletados em pesquisas, participação na elaboração de artigos científicos, resumos de trabalhos para eventos científicos, entre outras atividades. Puderam atuar em pesquisas de campo, desenvolvidas por alunos de mestrado, realizando auxílio na transcrição e organização dos dados coletados, além da redação de relatórios. Os acadêmicos também foram responsáveis pelo desenvolvimento de um projeto de pesquisa para apresentação oral na mostra de iniciação científica e tecnológica da universidade, processo que oportuniza ao acadêmico desenvolver habilidades de comunicação e divulgação de resultados de pesquisa. Além disso, durante o percurso de iniciação científica, os acadêmicos puderam participar de capacitações sobre metodologia científica, normas para elaboração de trabalhos científicos e elaboração de termo de consentimento livre e esclarecido. **Conclusão:** a participação como bolsistas de iniciação científica durante a graduação propiciou aos estudantes aproximação com o universo da pesquisa científica, tornando-se um balizador na trajetória acadêmica. A oportunidade de participar de diversas atividades contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de escrita, apresentação oral, além de ter agregado conhecimento acerca de metodologia de pesquisa, elaboração de resumos, projetos de pesquisa, artigos científicos e relatórios de pesquisa. **Contribuições e implicações para prática:** A inserção de estudantes em programas de iniciação científica possibilita a aproximação destes em atividades de pesquisa, e fomenta o processo de aprendizagem em pesquisa. Ademais, contribui para a compreensão da importância das práticas baseadas em evidências, especialmente no campo das ciências da saúde.

**Descritores:** Pesquisa; Ciências da Saúde; Domínios Científicos

### Referências:

- 1.Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Jesuítas [Internet]. São Leopoldo: Unisinos; 2023 [acesso 25 fev. 2024]. Disponível em: <https://www.unisinos.br/institucional/iniciacao-cientificaC>
- 2.Marques FC, Cunha MS. Impactos da iniciação científica sobre o desempenho estudantil no Enade 2015-2017. Estudos em Avaliação Educacional [Internet]. 2021 [acesso 02 mar. 2024];32. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eaee.v32.6744>

1123

**PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Galbia Nelma Silvia Rodrigues Santos; Brenda Carvalho Peradotto; Clayton Felipe da Silva Telles; Sofia Louise Santin Barilli; Ludmila Oliveira Santana; Aline Aparecida da Silva Pierotto; Maria Eduarda Pasquotto Batista; Giovanna Gouvêa Belmiro; Vitória Pi  
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

**Introdução:** O transplante de córnea é um procedimento cirúrgico indicado para restaurar a função visual em situações que acometem o tecido corneano(1), possibilitando maior qualidade de vida(2). **Objetivo:** Investigar a perspectiva de profissionais de saúde sobre o processo perioperatório do transplante de córnea em um hospital universitário no Brasil. **Método:** Estudo de campo, de caráter descritivo e qualitativo, realizado em um hospital universitário do Nordeste brasileiro que realiza em média, 140 transplantes de córnea por ano. A amostra foi constituída por enfermeiros, técnicos de enfermagem, cirurgiões e anestesiológicos que atuam no processo perioperatório de transplante de córnea. Foram incluídos no estudo, profissionais que atuavam no processo de transplante de córnea há no mínimo 6 meses, e excluídos aqueles que estavam em folga, licença ou férias durante o período de coleta dos dados, a qual foi realizada no período entre agosto e setembro de 2023. A coleta de dados se deu de duas formas: utilizou-se a técnica de Grupo Focal (GF) com os profissionais de enfermagem, e entrevista com os profissionais médicos. Os três encontros de GF e as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente foram transcritas. Utilizou-se a técnica de análise temática para analisar os dados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE 70395023.6.0000.5086. O estudo seguiu a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13709/2018). **Resultados:** Participaram 11 profissionais de enfermagem e 14 médicos. A partir da análise dos dados, emergiram quatro categorias: a) cuidados perioperatórios; b) potencialidades na assistência perioperatória; c) fragilidades na assistência perioperatória; d) sugestões dos participantes. **Conclusões:** O estudo possibilitou investigar a perspectiva de profissionais da saúde acerca do processo perioperatório de transplante de córnea. Foram identificadas fragilidades como escassez de instrumental cirúrgico, falha no preparo pré-operatório de pacientes. Como potencialidades foram citadas: acolhimento e cuidado humanizado; preparo dos profissionais de enfermagem; dedicação e expertise dos profissionais de enfermagem. Participantes sugeriram implementar a consulta de enfermagem pré-operatória para melhor preparar o paciente para a cirurgia. **Contribuições e implicações para prática:** O estudo possibilitou conhecer a potencialidades e fragilidades de um serviço de transplante de córneas em um hospital universitário. Os resultados poderão contribuir para o planejamento e implementação de estratégias de melhorias para o serviço.

**Descritores:** Transplante de córnea ; Enfermagem perioperatória; Equipe de assistência ao paciente

**Referências:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes [homepage]. In: gov.br; [c. 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>
2. Roza BA, Schirmer J. Boas práticas e apoio decisório para o processo de doação e transplantes de órgãos, tecidos e células humanos. Brasília: ANVISA; 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/bitstream/anvisa/8090/1/Livro%20Biovigil%c3%a2ncia.pdf>

1126

**ENFERMAGEM E ECONOMIA: INTER-RELAÇÃO ENTRE AS DUAS CIÊNCIAS**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Éder Marques Cabral; Alisson Francisco Vargas Rodrigues; Amanda da Silveira Barbosa; Bruna Bica Senger; Gilberto de Oliveira Ferreira; Luciana Nabinger Menna Barreto

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O enfermeiro exerce papel importante em cargos de gestão no Sistema Único de Saúde (SUS) quando, para além da promoção de melhores práticas assistenciais e administrativas, também torna-se fundamental na sustentabilidade econômica do país no que tange os gastos públicos do setor saúde. Nas instituições privadas de saúde, assim como na prestação de serviços direta aos pacientes, o enfermeiro também lida com escolhas acerca dos recursos escassos de finanças. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura (RIL) sobre a inter-relação de enfermagem e economia. **Método:** A RIL foi desenvolvida em cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados(1). A questão norteadora deste estudo é: “como se dá a inter-relação entre Enfermagem e Economia?”. A coleta de dados foi realizada através da busca de artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2023), na base de dados LILACS. Os descritores em ciências da Saúde (DeCs) selecionados para a coleta de dados são: Enfermagem, Economia, e Economia da Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: estudos que respondem à questão norteadora e disponibilidade do texto na íntegra online. Os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses, relatórios de pesquisa, cartas, editoriais, livros, resenhas, publicações governamentais (portarias, leis e outros). Resultaram em cinco artigos científicos. **Resultados:** Houve poucos estudos realizados nos últimos dez anos acerca da inter-relação entre Enfermagem e Economia. Dentre os estudos publicados, os autores focaram em: analisar o retorno financeiro dos procedimentos de enfermagem através do repasse do SUS para uma instituição de saúde; descrever o valor social e o reconhecimento salarial da enfermagem; a ligação entre a enfermagem e o desenvolvimento sustentável de aspecto global; descobrir perspectivas econômicas de pacientes acerca de decisões da terapêutica, aplicando princípios econômicos aos serviços de saúde; e um último artigo tratou da gestão de custos e uso racional dos recursos pela enfermagem. **Conclusões:** A RIL possibilitou uma visão geral sobre os focos de pesquisa e de interesse de autores para desvendar a relação intrínseca entre as duas ciências: enfermagem e economia, sob a perspectiva da enfermagem. **Contribuições e implicações para prática:** Espera-se que o presente trabalho possa desenvolver conhecimento da enfermagem no tema economia da enfermagem.

**Descritores:** Enfermagem; Economia; Economia da Enfermagem**Referências:**

1.Cooper HM. Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews: Review of Educational Research. 2nd ed. [place unknown]: American Educational Research Association; 1982. 291-302 p. 52 vol.

1128

## ROUND MULTIPROFISSIONAL E O CUIDADO AO PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Cadorin; Daiane Da Rosa Monteiro; Gabriela Franzmann; Lisiane Nunes Aldabe; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin; Mariane Dresch; Mônica Martins Da Silva Dichel; Thais Reis De Lima; ;

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O cuidado ao paciente idoso é realizado por ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, visando manter a funcionalidade e autonomia nessa faixa etária. Aqueles com algum prejuízo funcional necessitam cuidados que revertam, diminuam ou adiem a continuidade desse curso. Assim, são necessárias ações multiprofissionais que otimizem a adesão ao tratamento e reabilitação(1). A inclusão de rounds multiprofissionais com uma comunicação efetiva entre as equipes faz-se necessária, como forma de melhoria assistencial, pois proporciona um processo de reabilitação em torno das necessidades individuais do idoso(2). **Objetivo:** Descrever a experiência da equipe de enfermagem nos rounds multiprofissionais do Programa Institucional de Cuidado ao Paciente Idoso.

**Método:**Relato de experiência de um grupo de enfermeiras e técnica de enfermagem de uma unidade de internação clínica em um hospital universitário no Sul do país. **Relato de experiência:** A criação de rounds multiprofissionais sobre idosos surgiu como atividade do plano de ação do Programa Institucional de Cuidado ao Paciente Idoso. Os rounds iniciaram na unidade de internação (UI) clínica prioritária para a admissão de pacientes idosos e atendidos pela equipe da geriatria. Os encontros são realizados às quartas-feiras no turno da manhã. A equipe é composta por professores da medicina e enfermagem, residente da geriatria, enfermeira, técnica de enfermagem, psicóloga, nutricionista, farmacêutico, assistente social, educador físico, fisioterapeuta, equipe administrativa, além de acadêmicos de enfermagem, serviço social e medicina. O objetivo dos rounds é discutir um caso clínico de paciente idoso, debater problemas e condutas, proporcionar ao grupo o entendimento do papel de cada componente na assistência e promover oportunidades de aproximação entre os profissionais. Os pacientes são escolhidos previamente conforme demanda observada, trazendo à tona as principais oportunidades de melhoria. Os cuidados e dificuldades são discutidos em grupo, a fim de buscar um cuidado individualizado e que atenda a realidade de cada paciente e sua família. Se houver necessidade, as equipes podem manter contato por meio de um grupo de Whatsapp, criado para esse fim. Além disso, é uma oportunidade de aprendizado para estudantes e profissionais em processo de formação sobre o trabalho multiprofissional. **Considerações finais:**Rounds multiprofissionais são uma estratégia para a melhoria dos cuidados em saúde, respaldando a tomada de decisão das equipes, auxiliando na redução do tempo de internação e proporcionando segurança ao paciente. Nesse sentido, a enfermagem é parte atuante no sistema, pois também transmite aos cuidadores os planos de ação definidos.

**Contribuições e implicações para prática:** Os rounds proporcionam a elaboração de planos de ação e cuidados focados na resolução de demandas específicas de cada paciente com o intuito de diminuir o índice de novas hospitalizações e tempo de reabilitação.

**Descritores:** Equipe Multiprofissional; Idoso; Enfermagem

### Referências:

- 1.Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Atenção à Reabilitação da Pessoa Idosa - Ebook [Internet]. Prof. Timóteo Araújo. 2022 [cited 2024 Mar 4]. Acesso em 02 de Março de 2024. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_reabilitacao_pessoa_idosa.pdf)
- 2.Araújo GB, Afonso T de O, Apolinário JM dos S da S, Silva MPB, Silva RKB da, Oliveira PA da C, et al. Percepções sobre a atuação multiprofissional frente a COVID-19: uma revisão integrativa de literatura com estudos geriátricos. Research, Society and Development. 2021 Aug 9;10(10):e243101018806. Acesso em 02 de Março de 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/353809082>



1129

**CUIDADO HUMANIZADO DURANTE A INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA, NA PERSPECTIVA DO CUIDADOR**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Luiza Pereira de Menezes; Patricia Treviso; Wilian Wegner; Alessandra Vacari; Brenda Carvalho Peradotto; Aline Aparecida da Silva Pierotto

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

**Introdução:** a Política Nacional de Humanização (PNH) tem como objetivo efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano das práticas na atenção e gestão de saúde(1). Tal política oportuniza maior autonomia e ampliação da capacidade de transformar realidades, por meio da responsabilidade compartilhada, criação de vínculos solidários, participação coletiva nos processos de gestão(2). **Objetivo:** compreender como se dá o cuidado humanizado na perspectiva de familiares acompanhantes durante a internação hospitalar da criança. **Método:** pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, realizada com familiares acompanhantes da criança, em uma unidade de internação em Porto Alegre. O número de participantes foi definido por saturação de dados. Os critérios de inclusão foram: acompanhantes, maiores de 18 anos, de crianças internadas por no mínimo 72 horas e que tivessem acompanhado a criança durante a internação por pelo menos três dias na semana. Excluíram-se acompanhantes que não tinham vínculo familiar com a criança. Os dados foram coletados no período de maio/2023, por meio de entrevista gravada em áudio, e posteriormente transcrita. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo(3). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do CAAE: 64580022.0.0000.5344. **Resultados:** participaram do estudo quinze familiares acompanhantes de paciente pediátrico, sendo quatorze mães e uma avó. A partir da análise das entrevistas emergiram três categorias: a) O cuidado humanizado; b) Os sentimentos e a rede de apoio; e c) O ambiente hospitalar: relações entre equipe, família e o ambiente físico. O cuidado humanizado é, para além de uma política pública, um conceito de cuidado que envolve normas, rotinas, procedimentos, ambiente físico e todos os indivíduos envolvidos no cuidado. O processo de internação hospitalar, principalmente de crianças, suscita diversos sentimentos nos acompanhantes como impotência, angústia e ansiedade. O entendimento de cuidado humanizado não está apenas relacionado a aspectos práticos e técnicos, mas ao estabelecimento de vínculo entre família, paciente e a equipe. **Considerações finais:** o cuidado humanizado é, para além de uma política pública, um conceito de cuidado que envolve normas, rotinas, procedimentos, ambiente físico e todos os indivíduos envolvidos no cuidado. O processo de internação hospitalar, principalmente de crianças, suscita diversos sentimentos nos acompanhantes como impotência, angústia e ansiedade. E a rede de apoio, quando presente pode contribuir para que o processo seja mais leve. **Contribuições e implicações para a prática:** a humanização deve ser premissa a ser instituída em todos os estabelecimentos de cuidado à saúde e por todos que estão envolvidos no processo saúde-doença afim de que seja prestado um cuidado digno as crianças e suas famílias durante a internação hospitalar.

**Descritores:** Humanização da assistência; Hospitalização; Acompanhantes Formais em Exames Físicos

**Referências:**

1. Brasil. Política Nacional de Humanização – Humaniza SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2003 [acesso 02 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao/a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/principios-do-humanizasus>.
2. Dias TK, et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. Escola Anna Nery [internet]. 2023 [acesso 02 mar. 2024];27(4-6). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0512pt>.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições, 2011; 7ª ed.

1130

**PRONTA ENTREGA DE MATERIAIS PROCESSADOS PELO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alisson Francisco Vargas Rodrigues; Amanda da Silveira Barbosa; Bruna Bica Senger; Gilberto de Oliveira Ferreira; Éder Marques Cabral; Luciana Nabinger Menna Barreto  
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Centro de Material e Esterilização (CME) é parte essencial da assistência ao paciente, onde os materiais de saúde são processados para garantir que estejam esterilizados, promovendo a segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde envolvidos no processo(1). No CME, a eficácia do fluxo de operações é fundamental. A logística precisa ser transparente, ágil e eficaz para satisfazer as necessidades dos usuários finais do serviço hospitalar(2). **Objetivo:** Relatar a experiência acerca da implementação de um projeto piloto de pronta entrega dos produtos para saúde mais utilizados na instituição. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. Foi desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, durante o mês de janeiro de 2024. Foram incluídas no projeto onze unidades de internação clínica e cirúrgica. Foi percebido que os itens que mais geravam insatisfação eram os pacotes de curativo e sondagem vesical, e deliberou-se a pronta entrega desses dois materiais. **Relato da experiência:** A demora do atendimento das solicitações em até setenta e duas horas causava um impacto grande na qualidade da assistência prestada nas unidades, que era constatado pela insatisfação descrita em notificações de eventos para o setor. Com isso, surgiu a ideia da criação de um projeto de pronta entrega de pacotes processados no CME. Após realizar-se a adequação das cotas das unidades, sempre que era utilizado um material e depois levado até o CME, era feita a troca imediata deste material por um estéril. Para isso, foram processados cem pacotes extras de cada material. Assim o CME não ficava em débito com as unidades e nem elas ficavam sem material. Ao longo da primeira semana de implementação, pode ser percebida uma média de cinquenta e seis pacotes de curativos e vinte pacotes de sondagem vesical dispensados para as unidades do projeto. Logo, os materiais processados foram suficientes para suprir as necessidades. **Considerações finais:** Pôde-se perceber que o bom resultado, demonstrado pelas unidades de internação, já que a quantidade de notificações diminuiu consideravelmente. **Contribuições e implicações para prática:** O impacto positivo na assistência direta ao paciente através da pronta entrega e o novo fluxo melhorado de trabalho, passou confiança no potencial de novas ideias para resolver problemas que se arrastam ao longo do tempo, motivando tanto os profissionais das unidades quanto os do CME para a construção de novos projetos pilotos. **Descritores:** Enfermagem; Esterilização; Relato de experiência

**Referências:**

- 1.Oliveira SMK, Bitencourt KCB, Fávoro LE et al. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: Grupo A; 2019
- 2.Vargas Rodrigues AF, Schneider DS dos S, Silveira DT, Trevisan I, de Camargo MD, Thomé EG da R. Estrutura informatizada para processos no centro de material e esterilização. Rev SOBECC [Internet]. 5º de julho de 2019 [citado 5º de março de 2024];24(2):107-14. Disponível em: <https://sobecc.emnuvens.com.br/sobecc/article/view/480>

1132

**ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO A PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A INTERNAÇÕES PROLONGADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arianne dos Santos Gomes; Eduarda Righi Machado ; Laura Kroth; Giorgia Azevedo Canto; Ivana de Souza Karl

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A internação hospitalar é um fenômeno que apresenta diversas repercussões à saúde física e psíquica dos indivíduos doentes, estando associada frequentemente ao sofrimento, medo, ansiedade e desesperança tanto para paciente quanto à sua família. Na pediatria muitas crianças e adolescentes são submetidas a internações prolongadas em hospitais, situação a qual pode interromper ou anular vivências importantes para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social destes pacientes. Deste modo, a inserção de atividades lúdicas no processo de cuidar em pediatria pode contribuir para a diminuição dos efeitos estressores da hospitalização, tornando a assistência mais humanizada e possibilitando o restabelecimento físico e emocional<sup>1</sup>. **Objetivo:** Analisar as estratégias de humanização do cuidado implementadas pela equipe multiprofissional das unidades de internação pediátrica e unidade de terapia intensiva pediátrica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência produzido por acadêmicas de enfermagem durante estágio em unidades de internação e de terapia intensiva pediátrica, no qual destacam-se vivências observadas entre o período de dezembro/23 a março/24. **Relato de experiência:** Na área da pediatria a hospitalização prolongada costuma ser um grande desafio, mobilizando todos os profissionais da assistência a adotarem estratégias para tornar o cuidado menos estressante para os pacientes. As atividades são desenvolvidas tanto no espaço da recreação quanto nos leitos - visto que diversos pacientes encontram-se em isolamento devido às suas condições clínicas - e objetivam cumprir objetivos recreativos, educacionais, lúdicos e terapêuticos. O brinquedo terapêutico é uma das estratégias mais comuns nas unidades pediátricas, sendo implementado pelos enfermeiros geralmente antes de procedimentos que possam causar dor, desconforto ou medo. Caso alguma atividade não seja viável para o paciente, os profissionais buscam alternativas para humanizar a assistência. Na unidade de terapia intensiva muitas vezes flexibiliza-se a visita de familiares ou amigos próximos. Outra alternativa adotada é a adaptação das refeições pela Nutrição, fornecendo em situações especiais alimentos que as crianças relatam gostar ou sentir falta durante a hospitalização. Além disso, vários pacientes comemoram seus aniversários ou feriados como a páscoa e natal internados, tornando possível a ressignificação de sentimentos e criação de boas memórias. **Considerações finais:** O cuidado humanizado é de extrema importância para a assistência, principalmente para crianças e adolescentes que enfrentam internações prolongadas em hospitais, visto que estes interrompem ciclos e experiências valiosas para o seu pleno crescimento e desenvolvimento. Implicações para a prática: Analisar as estratégias de humanização adotadas pela equipe da pediatria torna possível qualificar a assistência prestada, incentivando outros profissionais a adotarem condutas similares em suas rotinas.

**Descritores:** Pediatria; Cuidados de Enfermagem; Hospitalização**Referências:**

1. Miltre RM. Brincando para viver: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente adoecida e hospitalizada e o brincar [Mestrado na Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2000 [citado 5 mar 2024]. 130 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3550#:~:text=Entraram%20em%20nossa%20observação%20crianças%20gravemente%20adoecidas,%20entre,e%20elaboração%20da%20situação%20de%20adoecimento%20e%20hospitalização.>

1133

## O CONSUMO PROGRAMADO DE UMA DIETA RICA EM GORDURA INTERFERE NA INTEGRIDADE DO PONTO DE SACIEDADE DE RATOS ADOLESCENTES

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Maria Eduarda Fernandes Schlichting; Aline Cândida Ferreira; Ariadni Mesquita Peres; Ricardo Maia Dantas; Ana Caroline Silva Silveira; Letícia Cunha Pereira de Souza; Giovana Barbosa Raphaelli; Rachel Krolow S.S. Bast

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A saciedade é um mecanismo corporal fisiológico de controle do apetite, sendo fundamental no balanço entre ingestão e gasto energético (1). Contudo, alimentos altamente palatáveis podem alterar este mecanismo, promovendo alterações no padrão de consumo alimentar. **Objetivo:** Avaliar o consumo programado de uma dieta rica em gordura sobre o comportamento de saciedade em ratos adolescentes. **Métodos:** ratos da linhagem Wistar, machos e fêmeas, com 21 dias de idade, distribuídos em 4 grupos experimentais: Controle (C) - os animais receberam dieta comercial (DC) ad libitum; Irrestrito (I) - os animais receberam dieta rica em gordura (DRG) e DC todos os dias do tratamento; Baixa Restrição (BR) - os animais tiveram acesso por 2 horas a DRG todos os dias da semana, além de receberem DC e Alta Restrição - os animais tiveram acesso por 2 horas a DRG na segunda, quarta e sexta-feira, além de receberem DC (n=4). A ingestão alimentar de 2 e 22 horas foi monitorada por 19 dias consecutivos. O padrão alimentar foi avaliado pela sequência de saciedade comportamental. Aprovação do Comitê de Ética UFRGS: 43523. **Resultados:** Nas 2 horas de alimentação programada, os machos do grupo BR consumiram mais calorias que os demais grupos ( $p < 0,001$ ), enquanto as fêmeas dos grupos BR e AR consumiram mais calorias que os grupos C e I ( $p = 0,002$ ). Nas 22 horas posteriores, esse consumo tornou-se inferior aos outros grupos (machos:  $p < 0,001$ ; fêmeas:  $p < 0,001$ ). Assim, não houve diferença significativa entre os grupos ( $p > 0,05$ ) no consumo total de 24 horas. Já na análise dos parâmetros microestruturais os grupos BR e AR consumiram mais calorias (machos:  $p < 0,001$ ; fêmeas:  $p < 0,001$ ) e tiveram maior tamanho de refeição (machos:  $p < 0,001$ ; fêmeas:  $p < 0,001$ ) que os demais grupos. Além disso, os machos dos grupos I, BR e AR ( $p < 0,001$ ) e as fêmeas dos grupos I e BR ( $p = 0,001$ ) apresentaram menor duração da refeição. Já com relação a taxa de alimentação os machos dos grupos I, BR e AR apresentaram-se elevados ( $p < 0,001$ ), e as fêmeas BR e AR mostraram-se superiores ao grupo C ( $p < 0,001$ ). Além disso, a análise do padrão alimentar mostrou que os animais apresentaram antecipação (machos do grupo I e AR), interrupção (fêmeas do grupo BR) ou atraso (machos do grupo BR e fêmeas do grupo AR) do ponto de saciedade. **Conclusões:** A alimentação programada modulou a ingestão calórica de modo com que os animais consumiram mais calorias em um curto período de tempo, interferindo ainda na integridade do ponto de saciedade de maneira distinta entre os sexos. **Contribuições e implicações para a prática:** Como milhões de crianças e adolescentes ao redor do mundo estão com sobrepeso/obesidade, e este número é projetado para ser ainda maior nos próximos anos, estudos experimentais são necessários para entender os possíveis mecanismos envolvidos na busca por alimentos e seus desfechos na saúde, nessa etapa do desenvolvimento.

**Descritores:** Dieta rica em gordura; Adolescência; Saciedade

### Referências:

1. Tremblay A, Bellisle F. Nutrients, satiety, and control of energy intake. *Appl Physiol Nutr Metab.* 2015 Oct;40(10):971-9. doi: 10.1139/apnm-2014-0549. Epub 2015 May 13. PMID: 26394262.

1134

**“CAFÉ COM POP”:** DINÂMICA DE GRUPO PARA REVISÃO DE PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Cadorin; Daiane da Rosa Monteiro; Enaura Helena Brandão Chaves; Gabriela Franzmann; João Lucas Campos de Oliveira; Lisiane Nunes Aldabe; Mariane Dresch; Thais Reis De Lima

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Como gerente do cuidado, o enfermeiro, além de prover assistência à beira-leito, viabiliza a gestão de pessoas e recursos envolvidos na dinâmica assistencial. Neste sentido, a prática educativa permanente e continuada é uma estratégia para a promoção da saúde e tem o intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem(1). Considerar o trabalho diário e fazer dele um processo educativo pode ser um método interessante para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do cuidado. A problematização de rotinas padronizadas em cada instituição, em meio ao trabalho, pode trazer mais significado à execução do cuidado pela equipe de enfermagem e facilitar a adesão às boas práticas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma dinâmica de grupo desenvolvida para a revisão de protocolos institucionais e aperfeiçoamento de boas práticas em saúde. **Método:** Relato de experiência da equipe de enfermagem de uma unidade de internação (UI) clínica adulto, referente à prática de dinâmicas voltadas à atualização de conhecimentos, em um hospital universitário no Sul do país. **Relato de experiência:** A busca por atualização de alguns assuntos rotineiros na prática assistencial fez emergir na equipe de enfermagem a necessidade de novas abordagens para esclarecimento e aprimoramento do cuidado. Frente a essa demanda, o então denominado “Café com POP”, foi desenvolvido como uma estratégia educativa inovadora, que trouxesse impacto positivo no ambiente de trabalho e na assistência direta aos pacientes. Seminários sobre diversos temas são criados por enfermeiros e técnicos de enfermagem, uma vez ao mês, abrangendo assuntos de interesse do grupo ao longo do ano. Os profissionais, organizados em duplas, se encarregam de realizar uma pesquisa sobre o tema em questão e a explanação do assunto é realizada em uma data pré-definida. Os encontros são dinâmicos, com duração de até 30 minutos e acompanham um café da manhã fornecido pelos organizadores do tema. Os tópicos elencados englobam a atualização de procedimentos e revisão de Protocolos Institucionais e/ou Procedimento Operacional Padrão (POP). Dentre os assuntos já abordados podem-se citar: ferramenta de Gestão Estratégia e Operacional; Prevenção de Lesões por Pressão; POP de passagem de plantão; Código de conduta e ética e Cuidados com acessos venosos. A dinâmica iniciada no turno da manhã, estendeu-se para o turno da tarde, devido a boa repercussão entre o grupo, além dos resultados positivos. **Considerações finais:** Manter as equipes atualizadas sobre boas práticas de saúde e rotinas da UI sempre será demandado ao trabalho do enfermeiro. A periodicidade dos encontros estimulou a participação das equipes e a busca por conhecimentos. **Contribuições e implicações para prática:** Esta ação desenvolveu um espírito de pesquisa por meio de análise, interpretação, sistematização e exposição de assuntos relevantes para a prática diária do grupo, com melhora na assistência prestada ao paciente. **Descritores:** Pesquisa Operacional; Educação em Enfermagem; Prática Clínica baseada em evidências

**Referências:**

1. Pacheco FC, Saldanha IP, Martins RD. EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE. Revista Enfermagem Atual In Derme [Internet]. 2023 Jul 2 [cited 2024 Mar 4];97(3):e023120–0. Acesso em 29 de Fevereiro de 2024. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1913>

1136

## UTILIZAÇÃO DE FOTOGRAFIA PARA AUXÍLIO NO PREPARO DE INSTRUMENTAIS NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda da Silveira Barbosa; Bruna Bica Senger; Gilberto de Oliveira Ferreira; Alisson Francisco Vargas Rodrigues; Éder Marques Cabral; Luciana Nabinger Menna Barreto  
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Centro de Material e Esterilização (CME) é uma unidade dedicada ao processamento de produtos para a saúde. As etapas principais do processamento são: recebimento, pré-limpeza, limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição. No momento do preparo, é realizada a montagem dos pacotes cirúrgicos(1). Apesar de existir uma norma que dita os padrões e diretrizes para nomenclatura de instrumentais cirúrgicos, isso nem sempre é seguido pelos fornecedores, o que acaba dificultando essa etapa do processo(2). **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de fotografia no cadastro informatizado de uma instituição hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de fotografia para alimentar o cadastro dos materiais e auxiliar na montagem dos materiais em uma instituição hospitalar. **Relato da Experiência:** Devido à falta de padrão na nomenclatura de diversos instrumentais cirúrgicos, é difícil, mesmo com experiência, a montagem de pacotes cirúrgicos somente utilizando como base os nomes dos materiais. A experiência auxilia no preparo de pacotes cirúrgicos, mas em muitas ocasiões cada instituição nomeia um único material de formas diferentes. Pensando nisso, os materiais mais difíceis de se preparar são os que estão na instituição de forma consignada, ou seja, são emprestados por um fornecedor e ficam em posse da instituição por tempo determinado em contrato. Esses materiais são complexos e não são comuns, muitas vezes com nomes difíceis e únicos que independem do conhecimento prévio de instrumental cirúrgico encontrado em diversos catálogos. Fotografamos e alimentamos o cadastro informatizado como um método alternativo para sabermos preparar de forma correta os materiais consignados, como também aqueles que são propriedade da instituição, e conseguiu-se evitar o retrabalho, a falta do material correto no transoperatório e o extravio de material único de alto custo para a instituição. **Considerações finais:** Com a adição de fotografias no sistema informatizado, qualquer dúvida que se tenha na hora do preparo do material, tem-se à disposição suas respectivas fotografias para auxiliar nessa etapa do processo. **Contribuições e implicações para prática:** Reduziu-se o tempo de preparo e a chance de erro nessa etapa do processo, trazendo maior segurança para o profissional que executa essa etapa do processamento de materiais, assim como os profissionais que utilizam o material, e por conseguinte, reduz o risco de iatrogenia ao paciente.

**Descritores:** Enfermagem; Esterilização; Relato de experiência

### Referências:

- 1.Oliveira SMK, Bitencourt KCB, Fávoro LE et al. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: Grupo A; 2019
- 2.Brasil. Ministério da Saúde. Padrão descritivo para instrumentais cirúrgicos no Catmat [Internet]. Ministério da Saúde, editor. 1AD [citado 6 Mar]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/padraodescritivo,instrumentos,cirurgicos\\_catmat.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/padraodescritivo,instrumentos,cirurgicos_catmat.pdf)

1137

**CONFECÇÃO DE KIT DE HIGIENE PESSOAL PARA PACIENTES COM VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Cadorin; Daiane da Rosa Monteiro; Enaura Helena Brandão Chaves; Gabriela Franzmann; João Lucas Campos de Oliveira; Lisiane Nunes Aldabe; Mariane Dresch; Thais Reis De Lima

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Os profissionais da enfermagem atuam em contextos diversos, incluindo discrepâncias na realidade socioeconômica dos clientes. Independente disso, promovem ações de cuidado em saúde que contribuem na melhoria da qualidade de vida, trazendo bem-estar e autonomia aos pacientes. No contexto hospitalar, ainda que desafiador, é possível criar um ambiente humanizado e de qualidade por meio do acolhimento, orientação e inclusão dos pacientes e familiares no cuidado(1). Cuidados de higiene integram a humanização do cuidado e permitem assegurar resultados como a limpeza do corpo, a preservação e integridade tegumentar, contribuindo para o bem-estar e conforto da pessoa. Essa prática é um dos focos da enfermagem e elemento de cuidado que não pode ser desvalorizado, uma vez que é agregador da dignidade humana(2). As medidas usadas na prevenção da COVID-19, como o distanciamento social e restrições de visitas, comprometeram o cuidado dos familiares aos pacientes. Essa situação considerada atípica, foi um desafio para os profissionais de saúde, trazendo adaptações dos processos(3).

**Objetivo:** Relatar a experiência da rotina de higiene e banho estabelecida para beneficiar pacientes internados em situação de vulnerabilidade social. **Método:**Relato de experiência da equipe de enfermagem de uma unidade de internação (UI) clínica adulto sobre a confecção de kit de higiene e banho, em um hospital universitário no Rio Grande do Sul durante a pandemia. **Relato de experiência:**Durante a pandemia, as internações de pacientes em situação de vulnerabilidade social tiveram um aumento expressivo. Além disso, houveram restrições, incluindo visita de familiares, o que acentuou algumas situações antes não experienciadas. Com o número aumentado de pacientes em vulnerabilidade, criou-se então uma campanha interna entre a equipe de enfermagem, a fim de adquirir produtos para uso em rotinas de higiene. Através de doações dos trabalhadores da unidade foi criado um kit, incluindo produtos como shampoo, condicionador, sabonete, hidratante, creme dental, perfume, entre outros. Estes foram colocados em uma caixa e armazenados na unidade para uso sempre que necessário. Os produtos disponíveis, utilizados conforme a demanda, continuam sendo um grande aliado da equipe de enfermagem na hora do banho e higiene dos pacientes até o presente momento. **Considerações finais:**A confecção e o uso do kit, além de alimentar um espírito de solidariedade nas equipes, serviu também como uma ferramenta útil de trabalho, a qual proporciona bem-estar e conforto aos pacientes. O cuidado humanizado neste sentido fica evidente e reflete no paciente em forma de auto-estima, empatia, compaixão e benefícios físicos e mentais. **Contribuições e implicações para prática:**Ações como esta beneficiam tanto a equipe de enfermagem quanto os pacientes, sendo um difusor para a prestação de múltiplos cuidados, que desenvolve o conhecimento da equipe de enfermagem e a valoriza enquanto cuidadores.

**Descritores:** Humanização da Assistência; Higiene Pessoal; Cuidados de Enfermagem**Referências:**

- 1.Alves GCM, Teles GL, Hannum JS de S, Morabi M de M e P. Programa de Referência em Inclusão Social e a Prática de Ações em Saúde. Revista UFG [Internet]. 2020 Oct 23 [cited 2024 Mar 4];20. Acesso em 28 de Fevereiro de 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/60625>
- 2.Fonseca EF, Martins MMP da S, Cardoso MFPT, Ribeiro MIB. Enfermagem de reabilitação nos cuidados de higiene: Uma intervenção para autonomia. Revista Ibero-americana de Saúde e Envelhecimento. 2020 May 8;6(1):2165. Acesso em 03 de Março de 2024. Disponível em: [Enfermagem De Reabilitação Nos Cuidados De Higiene: Uma Intervenção Para Autonomia | Fonseca | Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento \(uevora.pt\)](https://doi.org/10.11606/issn1984-6460.v6i1.2165)
- 3.Tavares DM dos S, Oliveira NGN, Guimarães MSF, Santana LPM, Marchiori GF. Distanciamento Social Pela Covid-19: Rede De Apoio Social, Atividades E Sentimentos De Idosos Que Moram Só. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2022 Jan 25 [cited 2022 Dec 15];27(0). Acesso em 28 de Fevereiro de 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/78473>

1138

**METODOLOGIA LEAN: A FERRAMENTA 5S APLICADA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Cadorin; Daiane da Rosa Monteiro; Enaura Helena Brandão Chaves; Gabriela Franzmann; João Lucas Campos de Oliveira; Lisiane Nunes Aldabe; Mariane Dresch; Thais Reis de Lima

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A metodologia Lean consiste em uma filosofia de melhoria de processos baseada em tempo e valor, desenhada para assegurar fluxos contínuos e eliminar desperdícios e atividades que não agregam valor ao produto/serviço. A ferramenta 5S possibilita criar uma cultura de disciplina, identificar problemas e gerar oportunidades de melhorias. Com isso, diminui-se desperdícios de recursos, otimizando os espaços e aumentando a eficiência operacional(1). **Objetivo:**Relatar o processo e os resultados da aplicação da ferramenta 5S em uma unidade de internação hospitalar. **Método:** Relato de experiência da equipe de enfermagem de uma unidade de internação clínica adulto, referente ao levantamento de materiais disponíveis, espaço utilizado para armazenamento e necessidade do quantitativo disponível. **Relato de experiência:**A necessidade de reorganizar a unidade para otimizar os espaços, evitar desperdícios e rever o quantitativo dos estoques adveio da implementação do Projeto Lean na unidade. Isso fez com que se reunisse um grupo de profissionais, composto por dois enfermeiros, dois técnicos e um profissional administrativo, para executar as ações necessárias, entre elas, a reorganização da unidade com base na ferramenta 5S. Foi feito então, um levantamento de todos os materiais e mobiliário estocados e disponíveis na unidade e a partir desse processo, eles foram destinados corretamente, seja para o descarte, para um estoque menor ou para doação. Posteriormente, definiu-se onde e como o material ficaria armazenado e todos os espaços foram identificados com etiquetas, facilitando o entendimento dos profissionais quanto à organização. O terceiro momento caracterizou-se pela limpeza geral dos locais, assim como a confecção de planilhas com as atividades diárias, semanais ou mensais, que devem ser realizadas visando a higiene e manutenção dos ambientes. Após, definiu-se uma padronização das atividades feitas e o processo foi amplamente divulgado na unidade, criando um senso de responsabilidade coletiva, com mudanças de hábitos e incentivos rotineiros da gerência. Periodicamente, os processos são revisados para melhor aderência ou (re)planejamento. **Considerações finais:**Com a aplicação da ferramenta 5S, observou-se importantes mudanças no ambiente de trabalho, tornando-o mais saudável e permitindo uma melhora na qualidade da assistência, além de uma importante redução no desperdício de materiais e ganho de espaço. O comprometimento da equipe foi e é de extrema relevância para a manutenção contínua do processo e dos seus resultados. **Contribuições e implicações para prática:**O uso da ferramenta desenvolveu um senso maior de organização e eficiência, tornando o trabalho da equipe de enfermagem mais fácil e resolutivo, além de viabilizar redução de custos, produzindo um impacto positivo para a instituição.

**Descritores:** Administração e Organização; Manutenção de recursos; Qualidade da Assistência à Saúde

**Referências:**

1.Santos LM dos, Silvino ZR, Souza DF de, Moraes ÉB de, Souza CJ de, Balbino CM. Aplicabilidade da metodologia lean na organização dos serviços de saúde: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2020 May 16;9(7):e345974054. Acesso em 20 de Fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341556246>



1139

## MULHERES INTERNADAS POR COMPLICAÇÕES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SINTOMAS DEPRESSIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Cadorin; Daiane da Rosa Monteiro; Enaura Helena Brandão Chaves; Gabriela Franzmann; João Lucas Campos de Oliveira; Lisiane Nunes Aldabe; Mariane Dresch; Thais Reis De Lima

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, auto imune, caracterizada por acometer múltiplos órgãos, desencadeando sintomas como cansaço, fadiga, artralguas, alterações hematológicas, renais, cardiovasculares, neuropsiquiátricas e pulmonares. Embora o LES possa ocorrer em qualquer idade, é mais frequente entre os 20 e 45 anos de idade, acometendo principalmente mulheres jovens(1). O LES apresenta períodos de atividade e remissão. A associação dos sintomas da doença, principalmente quando em atividade, compromete a qualidade de vida das pacientes, impactando em sua condição física, psíquica e social(2). A prevalência de transtornos psiquiátricos no LES varia de 14% a 75% e pode surgir em qualquer estágio da doença(3). O acompanhamento multiprofissional e o suporte emocional dos pacientes com sintomas depressivos é fundamental, tangendo à enfermagem o planejamento, implementação e avaliação dos cuidados. **Objetivo:** Relatar a experiência da assistência de enfermagem a mulheres internadas com LES e que apresentam sintomas depressivos. **Método:** Relato de experiência da equipe de enfermagem de uma unidade de internação clínica adulto, de um hospital universitário no sul do país, sobre a implementação de ações de cuidado relacionadas aos sintomas depressivos em pacientes com LES. **Relato de experiência:** As pacientes atendidas na Unidade de Internação tinham idade entre 30 e 50 anos, portadoras de LES ativo ou com má adesão ao tratamento e com sintomas de depressão associados. Sintomas como humor deprimido, melancolia, tristeza, irritabilidade e desesperança foram observados, muitas vezes interligados a sintomas físicos. Ações como: solicitar consultorias para o Serviço de Psicologia e Serviço de Recreação, promover educação junto à família sobre a necessidade de acompanhantes e transmitir empatia para promover momentos de escuta ativa e acolhimento foram condutas da enfermagem para auxiliar na melhora do quadro. Devido aos sintomas depressivos, as pacientes têm menor adesão aos cuidados, necessitando da supervisão e estímulos constantes da equipe de enfermagem juntamente com as demais equipes multiprofissionais, sendo essa uma estratégia que auxilia no bem estar do paciente e na redução do tempo de internação. **Considerações finais:** Destaca-se o impacto que as comorbidades decorrentes do LES têm na qualidade de vida das mulheres. Ressalta-se a importância do acompanhamento ambulatorial pós alta, a fim de desenvolver recursos próprios para o enfrentamento dessa doença crônica, imprevisível e multissistêmica, visto a repercussão do adoecimento nos diferentes âmbitos de sua vida. **Contribuições e implicações para prática:** O conhecimento adequado de sinais e sintomas, assim como a possibilidade de acompanhamento multiprofissional, auxiliam na avaliação e suporte corretos oferecidos pela equipe de enfermagem, a qual fornece o suporte de base no tratamento, acompanhamento e reabilitação destas pacientes. **Descritores:** Lúpus Eritematoso Sistêmico; Depressão; Equipe multiprofissional

### Referências:

- 1.Santos FCC dos, Sousa FCL de, Castro Junior JBC, Costa S de S. Mortalidade por lúpus eritematoso sistêmico no Brasil: análise do perfil sociodemográfico. Research, Society and Development. 2022 Oct 7;11(13):e281111325968. Acesso em 24 de Fevereiro de 2024. Disponível em: 25968-Article-393044-1-10-20221007 (1).pdf
- 2.Souza RR de, Marcon SS, Teston EF, Reis P dos, Seguraço R de SC, Silva ES, et al. Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico. Acta Paulista de Enfermagem. 2021;34. Acesso em 24 de Fevereiro de 2024. Disponível em: SciELO - Brasil - Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico
- 3.Souza TJN de. Estudo da associação entre risco de suicídio e dor psicológica em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. www.repositorio.ufal.br [Internet]. 2021 Sep 22 [cited 2024 Mar 4]; Acesso em 24 de Fevereiro de 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/11574>

1143

**OUTUBRO DE TODAS AS CORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karolaine Aparecida Borba Lopes; Alessandra Porto D'Ávila; Daniela Giotti da Silva; Eduarda Paza Dias; Natália Klauck de Souza; Maria de Lourdes Custódio Duarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** As taxas de mortalidade por suicídio vem aumentando nos últimos 10 anos<sup>1</sup>. No ano de 2022, esse número chegou a mais de 700.000 mil pessoas no mundo<sup>2</sup>. Sendo assim, campanhas de prevenção ao suicídio permitem maior visibilidade ao tema e promovem a discussão. No entanto, é possível perceber que o diálogo sobre a temática ocorre a partir de uma visão biomédica, com foco apenas na prevenção ao suicídio e não à promoção à saúde mental e proteção à vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunas de graduação e pós graduação sobre a participação no projeto de extensão Outubro de Todas as Cores. **Método:** Projeto de extensão realizado na Escola de Enfermagem (EEnf) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 23 a 27 de outubro de 2023. Este projeto foi organizado nas seguintes etapas: roda de conversa; construção de varal de acolhimento; oficinas de colagem, arteterapia, auriculoterapia, barras de access e reiki. Por fim, o projeto promoveu um momento cultural no encerramento do evento. **Relato da experiência:** O projeto de extensão “Outubro de Todas as Cores” contou com a participação de 112 pessoas da comunidade acadêmica e objetivou discutir sobre o acolhimento de pessoas em sofrimento mental e políticas institucionais que afirmam e promovem a saúde mental dentro da Universidade. Em cada dia da extensão foram realizadas atividades e oficinas, proporcionando experiências diferenciadas. No primeiro dia, ocorreu a roda de conversa “Estratégias Institucionais de Acolhimento e Promoção de Vida”, com convidados de programas e projetos de dentro da Universidade. No dia seguinte, o varal de acolhimento foi iniciado, e teve como objetivo a expressão de sentimentos dos participantes através de papel e caneta, com o intuito de promover um espaço de manifestações emocionais, que permaneceu exposto no pátio da EEnf, no período de realização do evento. Nas oficinas de colagem e arteterapia foi possível a criação de um ambiente para expressão criativa e explorando suas expressões artísticas, potencializando aspectos cognitivos, emocionais e sensoriais dos participantes. Já as atividades de Reiki, Barra de Access e auriculoterapia ofertaram espaços de autocuidado, tranquilidade e reequilíbrio emocional e espiritual. **Considerações finais:** Portanto, o projeto de extensão promoveu espaços de acolhimento, trocas e reflexão dentro da Universidade, ampliando e proporcionando mais momentos de promoção de saúde mental, para além do mês de setembro. **Contribuições e implicações para prática:** Esse projeto trouxe à tona um tema relevante de promoção à vida e de prevenção ao suicídio, trazendo reflexões para a prática dos enfermeiros em processo de formação.

**Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Prevenção ao Suicídio**Referências:**

- 1.Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. 2021; 52(33).
- 2.World Health Organization (WHO). World Suicide Prevention Day. [Internet]; 2022.

1144

**NOVEMBRO NEGRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**  
CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAEduarda Paza Dias; Alessandra Porto D'Ávila; Daniela Giotti da Silva; Karolaine Aparecida Borba Lopes; Natália Klauck de Souza; Maria de Lourdes Custódio Duarte  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** No Brasil, minorias sociais enfrentam diferentes desafios no âmbito da saúde, com inúmeras condições exercendo um impacto negativo. O racismo afeta o processo de saúde e adoecimento, podendo manifestar-se de diversas formas como: negligência em um atendimento, tratamento diferenciado e ofensas<sup>1</sup>. O sofrimento ético-político, causado pela exclusão social dessas minorias, entendidos não como sujeitos numericamente inferiores, mas como grupos politicamente vassalados a um modelo totalizante e hegemônico. Ademais, a problemática se constitui pela assimetria que se instaura àqueles que não se encaixam nos padrões, gerando prejuízos no direito de exercerem sua cidadania conforme suas singularidades<sup>2</sup>. Desse modo, entende-se a importância de abordagens específicas e políticas de saúde direcionada a essas pessoas, visando equidade e combate às desigualdades. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunas de graduação e pós graduação sobre a participação no projeto de extensão “Novembro Negro: Enfermagem e Saúde Coletiva”. **Método:** Projeto de extensão realizado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 27 de outubro a 08 de dezembro de 2023. O evento ocorria semanalmente com rodas de conversa à tarde e palestras à noite. **Relato da experiência:** O evento proporcionou o debate sobre o racismo enquanto categoria conceitual e prática social, vivenciada na sociedade brasileira e no cotidiano das instituições, em especial na Universidade e no âmbito da saúde. Além disso, o projeto abordou temáticas de saúde de populações específicas envolvendo interseccionalidade no cuidado dessas pessoas. Contou com participantes internacionais, além de alunos, professores e pessoas da comunidade palestrando sobre ações afirmativas; saúde da população LGBTQ+; racismo, sexismo e elitismo; desconhecimento e violência de povos tradicionais; valorização de saberes e direitos fundamentais de povos originários; saúde da população negra; formação transversal em saúde; marcadores e educação em saúde. Ao decorrer do evento, houve a Mostra Científica “Marcadores Sociais: abordagens, práticas e pesquisa”, visando expandir a produção de conhecimento acerca da temática e com premiação de trabalhos destaque, no encerramento do evento. **Considerações finais:** As atividades do projeto de extensão foram capazes de fomentar o debate acerca do racismo estrutural, racismo institucional e suas intersecções com gênero, orientações sexuais e classe social de modo a identificar suas manifestações e impactos nas instituições e na sociedade. **Contribuições e implicações para prática:** A discussão do racismo, e outros tipos de discriminação, no âmbito da saúde permite o desenvolvimento do pensamento crítico, na medida que o enfermeiro se paramenta de conhecimento, visando a melhoria de sua práxis, com cuidado de qualidade em todas as esferas da rede de saúde.

**Descritores:** Enfermagem; Vulnerabilidade em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde**Referências:**

1. Borret RH, Araujo DHS, Belford PS, Oliveira DOPS, Vieira RC, Teixeira DS. Reflexões para uma Prática em Saúde Antirracista. Rev bras educ med. 2020;44:e148. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200405>
2. Santos Miguel S, Schlösser A, Beiras A. Revisão sistemática da literatura brasileira sobre representatividade de minorias políticas. Quaderns de Psicologia. 2020;22(1):e1526. doi: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1526>

1145

**SOFRIMENTO DE ENFERMEIROS NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA EM PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**  
CATEGORIA: PESQUISA ORIGINALDaniela Giotti da Silva; Alessandra Porto D'Ávila; Eduarda Paza Dias; Karolaine Aparecida Borba Lopes; Natália Klauck de Souza; Maria de Lourdes Custódio Duarte  
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O acolhimento institucional de crianças, nomenclatura utilizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para designar institucionalização, é uma medida de proteção prevista na Lei no 8.069/90<sup>1</sup>, aplicada sempre que os direitos da criança e do adolescente forem ameaçados ou desrespeitados. Crianças em processo de institucionalização que se encontram hospitalizadas, podem trazer consigo uma gama de problemas, tanto de saúde, quanto sociais. Dessa maneira, o enfermeiro desenvolve um contato próximo com essa realidade, demonstrando empatia. Entretanto, as situações que ocasionam sofrimento aos profissionais acontecem quando há falha na intermediação entre as expectativas do trabalhador e a realidade imposta pela organização do trabalho<sup>2</sup>.

**Objetivo:** Analisar os fatores de sofrimento do enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada em processo de institucionalização em uma unidade pediátrica. **Método:** Estudo qualitativo do tipo descritivo, realizado em uma unidade de internação pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estabeleceu-se como critérios de inclusão enfermeiros que exerciam funções de cuidado à criança hospitalizada em processo de institucionalização e que possuísem contrato efetivo igual ou maior de seis meses de trabalho e foram excluídos aqueles que estivessem em licença saúde, licença gestação ou em período de férias, assim 11 trabalhadores participaram do estudo. As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada, durante os meses de abril e maio de 2023, e analisadas de acordo com a Análise Temática, proposta por Minayo<sup>3</sup>. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição sob o nº 5.833.077 (CAAE: 65904422.8.0000.5327). **Resultados:** Os trabalhadores verbalizam que as relações pessoal-profissional, as crianças sem acompanhante e a vulnerabilidade social infantil são aspectos que geram sofrimento no cotidiano laboral. O enfermeiro sofre, pois muitas crianças, que possuem dependência de tecnologias em saúde, oriundas de famílias em contexto de vulnerabilidade social, acabam sendo encaminhadas para uma instituição de acolhimento, mesmo que provisoriamente. Essas crianças, no cenário hospitalar, muitas vezes, permanecem desacompanhadas, e o trabalhador estabelece relações que podem se misturar entre o pessoal e profissional, aumentando sua carga psíquica. **Considerações finais:** Portanto, a realização deste estudo oportunizou conhecer as especificidades diante dos sentimentos de sofrimento verbalizados pelos enfermeiros no cuidado a essas crianças à luz da Psicodinâmica do Trabalho. **Contribuições e implicações para prática:** O estudo promoveu subsídios para articulação e implementação de práticas que podem proporcionar discussão e reflexão sobre o tema no ambiente laboral, de acordo com as necessidades dos trabalhadores, que se encontram em cenários que contribuem para o desencadeamento de adoecimento devido à alta carga psíquica.

**Descritores:** Enfermeiros Pediátricos; Saúde Ocupacional; Criança Acolhida

**Referências:**

1. Brasil (BR). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1990.
2. Dejours C. A loucura do trabalho estudo de psicopatologia do trabalho. Cortez Editora: Oboré, 5ª edição ampliada, 2015, 158p.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo (SP): Hucitec, 14ª edição; 2014.

1146

**RECREAÇÃO COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA PSIQUIATRIA INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brena Alice da Silva Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Durante o período de internação, as crianças e adolescentes participam de atividades recreativas para promoção da saúde mental e terapêutica no tratamento. A recreação<sup>1</sup> terapêutica concilia diversão e terapia por meio de atividades dinâmicas que nutrem a percepção da autoimagem, valores, socialização e inserção de regras. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem, no 7º semestre, na participação e condução de atividades recreativas com crianças e adolescentes em uma unidade de internação psiquiátrica infantil. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, referente às experiências de promoção em saúde mental, realizadas por uma estudante de enfermagem da UFRGS em sua atuação no campo de práticas em um Hospital de Porto Alegre, Rio Grande Sul entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024.

**Relato de Experiência:** durante as práticas, observou-se a importância do brincar no cotidiano das crianças e adolescentes hospitalizados e como essa ação auxilia de forma benéfica a saúde mental desses jovens. A promoção da saúde mental<sup>2</sup> infantil relaciona-se com o bem-estar da criança, dessa forma as atividades recreativas tem o objetivo de proporcionar um ambiente acolhedor com programas de distração supervisionados por profissionais da saúde que acolham suas frustrações, possibilitando um trabalho efetivo na saúde mental. As atividades são adequadas de acordo com a idade dos pacientes e percebeu-se que crianças preferem atividades que envolvam jogos e pintura com lápis enquanto os adolescentes sentem-se mais à vontade com trabalhos artesanais e música. É necessário que as atividades estejam de acordo com a faixa etária, dessa forma o enfermeiro avalia e executa as atividades terapêuticas que considera pertinentes para que os jovens não fiquem ansiosos e deslocados no momento da recreação. O brinquedo<sup>3</sup> terapêutico promove, de forma lúdica, a exposição das emoções, propiciando à criança refletir e criar condições e mecanismos para enfrentar e compreender o contexto que as levaram até o momento da internação, além de combater o estresse e facilitar a interação entre as crianças. **Considerações finais:** a recreação como promoção da saúde mental infantil é tão importante quanto tratamentos farmacológicos. A distração, descontração e desenvolvimento da criatividade infantojuvenil estimulam sentimentos e sensações inerentes à vida humana e principalmente à infância e adolescência. **Contribuições e implicações para prática:** a recreação no período da hospitalização, assegura a criação e fortalecimento de vínculo entre profissional-paciente-acompanhante, proporcionando um cuidado humanizado centrado na confiança e individualidade de cada paciente, dessa forma combatendo o estresse causado pelo ambiente e favorecendo uma comunicação efetiva com todos os envolvidos.

**Descritores:** Saúde Mental; Recreação; Criança Hospitalizada.

**Referências:**

1. Pinto, IRT, Battistelli G, Schneider LL, Junges N. Possibilidades de intervenção da recreação terapêutica no tratamento de pacientes em internação psiquiátrica. 3º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental. 28-30 jun, 2017; Florianópolis, SC.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2024. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>

3. Sousa CS, Barreto BC, Santana GAS, Miguel JVF, Braz LS, Lima LN, Melo MC. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. 2021;21(2):173-80.

1147

**PERFIL DE ABSENTEÍSMO-DOENÇA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Laura Betina Lucca da Silva; Gabriel Fernandes Gonçalves; Fernanda Seidel Anastácio; Miguel Lucas da Silva Paixão; Juliana Petri Tavares; Daiane Dal Pai

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Absenteísmo é caracterizado pela ausência ou pelo atraso do trabalhador em sua atividade laboral, podendo ser classificado como previsível ou não previsível<sup>1</sup>. Em unidades de internação, o trabalho da equipe de enfermagem depende de uma assistência direta que é impactada por diferentes fatores, tanto da equipe, quanto das características individuais de cada paciente<sup>2</sup>. No período da pandemia de Covid-19, os serviços de saúde enfrentaram a superlotação e a sobrecarga<sup>3</sup>, como mudança no perfil dos pacientes nas unidades de internação e adequação para o cuidado de pacientes Covid. **Objetivo:** Descrever o perfil de absenteísmo-doença de profissionais de enfermagem de unidades de internação. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo. Desenvolvido em Unidades de Internação Clínica e Cirúrgica de um hospital do sul do Brasil. Os dados foram fornecidos pelo setor de medicina ocupacional (SMO) da instituição dividido em 6 categorias de afastamento. A amostra total foi de 430 profissionais de enfermagem afastados por adoecimento (absenteísmo-doença). Os dados foram coletados em dois cortes temporais, sendo pré-pandemia (de março/2019 a março/2020), durante a pandemia (abril/2020 a abril/2021 e pós-pandemia (maio/2021 a maio/2022). As análises foram descritivas. Projeto aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa. CAAE: 69221923.0.0000.5327. **Resultados:** 430 profissionais foram afastados nos períodos, 85,2% (n=369) são do sexo feminino, etnia branca 84,0% (n=361), sem parceiro 73,5% (n=316). A maioria 78,6% (n=338) técnicos de enfermagem, com média de idade de 47,5 anos. Destes, 5,8% (n=25) foram afastados por covid no período 1 (pré-pandemia), 44,0% (n=189) no período 2 durante a pandemia e 29,1% (n=125) no período 3 (pós-pandemia). No período 1, 31,9% (n=137) foram afastados por lesão osteomuscular, no período 2, 36,5% (n=157), enquanto no período 3, 43,0% (n=185). Já os afastamentos por adoecimento psicológico/psicossocial foi de 16,3% (n=70) no período 1, de 14,2% (n=61) no período 2 e de 13,7% (n=59) no período 3. As infecções não-covid afastaram 18,4% (n=79) no período 1, 20,7% (n=89) no período 2 e 27,9% (120) no período 23. Também houve afastamentos por causa inespecíficas, sendo 37,9% (n=163) no período 1, 34,7% (n=149) no período 2 e 40% (n=172) no período 3. Por fim houveram afastamentos por outras causas que não foram significativas, sendo 31,6% (n=136) no período 1, 22,8% (n=98) no período 2 e 36,5% (n=157) no período 3. **Conclusões:** Evidenciaram-se elevadas prevalências de absenteísmo-doença dos profissionais de enfermagem de unidades de internação, principalmente no período da pandemia. **Contribuições e implicações para prática:** São necessárias intervenções e acompanhamentos para a redução da prevalência deste acometimento.

**Descritores:** Absenteísmo; Enfermagem; COVID-19**Referências:**

1. Inocêncio, J. S.; Silva, S. de C. Absenteísmo por problemas de saúde dos profissionais de um hospital universitário. *Research, Society and Development*, [s.l.], v. 10, n. 10, p. e32101028507, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18507>.
2. Kiefer de Moraes CL, Henrik Lopes V, Diniz da Silveira M, Argenta MI, Knop Aued G. Assistência de enfermagem em unidades de internação. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 17º de abril de 2022 [citado 1º de março de 2024];3(1):e216. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/303>
3. Dal'Bosco, E. B. et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s. l.], v. 73, n. suppl 2, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt\\_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf).

1149

**FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA AVALIAÇÃO DA INTENCIONALIDADE DA GRAVIDEZ EM PESQUISAS CIENTÍFICAS**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Agnes Ludwig Neutzling; Gregório Corrêa Patuzzi; Raquel Vieira Schuster; Maria Teresa Anselmo Olinto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A gravidez não intencional, ou não planejada, é aquela que ocorre para uma mulher que não estava planejando ter (mais) filhos ou aquela que ocorre antes do período desejado. No mundo, estima-se que 48% das gestações sejam não intencionais(1). Contudo, observa-se diferenças na denominação utilizada na literatura. **Objetivo:** identificar as ferramentas de pesquisa utilizadas para avaliação da intencionalidade da gravidez na literatura científica. **Método:** estudo do tipo revisão integrativa(2) com a questão de pesquisa: “quais ferramentas para avaliar a intencionalidade da gravidez estão descritas em pesquisas científicas?”. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para coleta de dados: pesquisas em seres humanos publicadas entre 2013 e 2023, em português, inglês ou espanhol. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Planejamento familiar”, “Saúde Materno infantil”, “Resultado da Gravidez” e “Gravidez não Planejada” para a busca de produções científicas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e os descritores Medical Subject Headings (MeSH) “Family Planning Policy” e “Pregnancy, Unplanned” para a busca na National Library of Medicine and National Institutes of Health (MEDLINE/PubMed). Foram excluídas as produções que não apresentassem ferramentas de avaliação da intencionalidade da gravidez. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2023, combinando os descritores selecionados por meio do operador OR. Realizou-se leitura exploratória, seletiva e analítica das produções para elencar as ferramentas utilizadas para avaliação da intencionalidade da gravidez. **Resultados:** A literatura apresenta a classificação de intencionalidade da gravidez em quatro principais formas: a) em duas categorias (intencional / não intencional); b) em três categorias (intencional / inoportuna / não intencional); c) em quatro categorias (intencional / ligeiramente inoportuna / muito inoportuna / não intencional); d) em escores (maior pontuação representa maior intencionalidade da gestação). Entre as formas descritas para essa avaliação estão: a abordagem norte-americana Timing-Based Measure of Unintended Pregnancy; a iniciativa “One Key Question” criada em Oregon; a ferramenta canadense de avaliação da intensidade do planejamento da gravidez; a escala norte-americana de desejo da gestação; e a ferramenta britânica London Measure of Unplanned Pregnancy (LMUP). Para o contexto brasileiro, a LMUP mostrou-se válida e confiável, sendo recomendada para utilização em pesquisas da área(3). **Considerações finais:** Na literatura, ainda são apresentados diferentes termos e ferramentas para definição e pesquisa da intencionalidade da gravidez, fato que pode acarretar sub ou superestimativas de sua ocorrência. **Contribuições para a prática:** LMUP mostra-se a ferramenta mais indicada para aplicação em pesquisas brasileiras sobre intencionalidade da gravidez.

**Descritores:** Planejamento Familiar; Resultado da Gravidez; Gravidez Não Planejada**Referências:**

1. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.*, v. 52, n. 5, 2005, p. 546-553.
2. BEARAK, J. et al. Unintended pregnancy and abortion by income, region, and the legal status of abortion: estimates from a comprehensive model for 1990–2019. *Lancet Glob Health*, v. 8, n. 9, New York, e1152–61, 2020.
3. BORGES, ALV et al. Evaluation of the psychometric properties of the London Measure of Unplanned Pregnancy in Brazilian Portuguese. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v.16, n. 244, 2016, p.1-8.

1152

## CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE CUIDADOS PRÉ-ALTA HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

### CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Luiza Bohnen Souza; Paula Gonçalves Filippon; Gabriella de Andrade Boska; Laura Betina Lucca da Silva; Alessandra Mendes Calixto

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Esgotando-se os recursos terapêuticos nos níveis de atenção primária e/ou secundária, é necessário um tratamento em ambiente hospitalar e, para tal, é preciso manter o enfoque na alta melhorada e continuidade do cuidado. Assim, proporcionar condições adequadas para manutenção da saúde em ambiente extra-hospitalar, construindo o retorno do usuário ao território, é fundamental<sup>1,2</sup>. O fenômeno do ciclo recidivo de internação-alta-internação, no qual são frequentes reinternações hospitalares em diferentes contextos, é conhecido como Revolving Door ou fenômeno da porta-giratória<sup>3</sup>. Nesse sentido, equipes das unidades de internação exercem papel fundamental na articulação da continuidade do cuidado após a alta, a fim de evitar este fenômeno.

**Objetivo:** Instrumentalizar equipes assistentes na construção do cuidado pré-alta hospitalar do usuário de álcool e outras drogas (AOD), através de instrumento que reúna as principais condutas a serem seguidas. **Metodologia:** Realizada pesquisa prévia sobre temática envolvendo diversas bases de dados eletrônicas, a fim de conhecer práticas e rotinas utilizadas para o embasamento da construção do instrumento. Ademais, foram sistematizados cuidados já realizados pela equipe assistente de uma unidade de internação para usuários de AOD na construção do guia prático. Para elaborar o material foi utilizada a plataforma Canva. **Resultados:** A articulação da continuidade do cuidado pós-alta inicia-se na chegada do usuário à internação, resgatando-se na entrevista inicial o caminho percorrido pelo mesmo até ali. É importante conhecer o contexto prévio: quais foram os serviços que identificaram a demanda de assistência deste usuário e encaminharam para internação? Quais são os serviços de referência e que, desta forma, serão responsáveis, junto ao usuário e sua família, pela continuidade do tratamento pós-alta? O instrumento elaborado levou em consideração três principais cenários e respectivos encaminhamentos: - Quando há acompanhamento prévio: discussão do caso entre equipes, construção da continuidade do cuidado com serviços de referência, visitas dos serviços ao usuário ainda no período de internação; - Quando não há acompanhamento prévio: contato com o serviço de referência e discussão do caso, vínculo antecipado, encaminhamento por escrito e orientações ao usuário e família; - Alta à pedido: contato com familiar/rede de apoio, contatar o serviço que encaminhou para informar sobre a alta, orientações ao usuário, família e rede de apoio. **Considerações finais:** O guia apresentado norteia a articulação do cuidado, enquanto ferramenta de fácil consulta para condutas a serem seguidas pela equipe de internação nos encaminhamentos pós-alta. **Contribuições e implicações para a prática:** A elaboração deste instrumento pode contribuir para o processo de formação e atuação de enfermeiros, residentes e acadêmicos de enfermagem, bem como profissionais de outras áreas da saúde.

**Descritores:** Internação Hospitalar; Alta Hospitalar; Rede de Cuidados Continuados de Saúde

### Referências:

1. Lima DK, Guimarães J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2019;29(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/46y3mHF9kdx7DHQGHwpspdf/>
2. Zanardo GLP, Silveira LHC, Rocha, CMF, Rocha, KB. Internações e reinternações psiquiátricas em um hospital geral de Porto Alegre: características sociodemográficas, clínicas e do uso da Rede de Atenção Psicossocial. *REV BRAS EPIDEMIOL*. 2017;20(3):460-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/45mzV9JgWVZcgLDxSY3J4zS/?format=pdf&lang=pt>
3. Pereira PG, Giuliani CD, Mendonça GS. Reinternações e o efeito porta giratória em uma unidade de saúde mental em um hospital de grande porte na cidade de Uberlândia. 2023;126(23). <https://revistafst.com.br/reinternacoes-e-o-efeito-porta-giratoria-em-uma-unidade-de-saude-mental-de-um-hospital-de-grande-porte-na-cidade-de-uberlandia/#:~:text=O%20fen%C3%B4meno%20Porta%20girat%C3%B3ria%20%C3%A9,liberado%20frequentemente%20do%20hospital%20psiqui%C3%A1trico>



1156

## MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE PACIENTES ADICTOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoele Santos Goulart; Marcio Wagner Camatta; Alex Miranda Santana; Valentine Cogo Mendes

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** a musicoterapia é uma estratégia coadjuvante no tratamento de pacientes com Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) em instituições públicas, clínicas especializadas e comunidades terapêuticas(1). A musicoterapia tem como um dos objetivos primários a facilitação da comunicação, necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas(1). Uma revisão sistemática concluiu que os eventos estressores crônicos e agudos aumentam consideravelmente o risco de recaída, sendo que os eventos agudos aumentam em quase três vezes o risco e diminuíram o tempo até a recaída, constatando a necessidade de intervenção terapêutica no tratamento para o indivíduo com TUS mais vulnerável(1). **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem, vivenciada na internação hospitalar para pacientes com TUS. **Método:** trata-se de um relato de experiência, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante as atividades práticas da disciplina de Cuidado em Enfermagem na Saúde Mental II no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. Relato da experiência: a unidade de internação em adição do HCPA proporciona Programa de tratamento em que grupos e oficinas terapêuticas são realizadas para a recuperação dos pacientes com TUS. Nesse contexto, as atividades de musicoterapia foram realizadas em três encontros, de uma hora de duração, sendo coordenadas pela acadêmica e professores da disciplina. **Considerações finais:** os pacientes se mostraram muito interessados e participativos com a atividade por mobilizarem memórias afetivas e permitir o fortalecimento da coesão grupal. Os pacientes participaram cantando e, por vezes, com a utilização de instrumentos de percussão da própria unidade, interagindo ativamente com a oficina. O repertório foi analisado e escolhido com o cuidado com a letra, que transmitisse mensagem motivacionais e produtora de reflexão, além de ser uma melodia estimulante (alegre e dançante), com intuito de proporcionar sentido e sentimento de pertencimento e esperança nos pacientes. **Contribuições e implicações para prática:** não obstante, o relato mostra que o enfermeiro e sua equipe, além do seu conhecimento teórico científico, pode utilizar de habilidades que possui em outras áreas, como, pintura, música e dança para beneficiar os pacientes que estão em tratamento de adição.

**Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Musicoterapia**Referências:**

1. Taets GGDC, Jomar RT, Abreu AMM, Capella MAM. Efeito da musicoterapia sobre o estresse de dependentes químicos: estudo quase-experimental. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019 Jan 17;27:e3115.doi:https://doi.org/10.1590/1518-8345.2456.3115

1161

**GESTAÇÕES DE ALTO RISCO E A INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) DE COBRE PÓS-PLACENTÁRIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Victor Matheus Santos da Silva; Cristiane Athanasio Kolbe; Agnes Ludwig Neutzling; Raquel Vieira Schuster; Marcia Cordeiro da Cunha; Gregório Corrêa Patuzzi  
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

**Introdução:** a orientação sobre os métodos contraceptivos existentes faz parte dos direitos reprodutivos e deve levar em consideração, dentre outros aspectos, comorbidades e fatores comportamentais de cada mulher(1). O dispositivo intrauterino (DIU) de cobre - um dos métodos disponíveis - pode ser inserido no período pós-placentário, atuando na redução da taxa de gravidez não-intencional e consequente morbimortalidade materna(2). Destaca-se que parte das puérperas apresentam patologias(3) - prévias à gravidez ou obstétricas que podem avançar para o período puerperal - que podem contraindicar o uso de contraceptivos hormonais(1). **Objetivo:** caracterizar mulheres com alto risco gestacional que inseriram DIU de cobre em período pós-placentário em um hospital público de Porto Alegre/RS. **Método:** estudo transversal, quantitativo e descritivo construído a partir dos dados de um projeto guarda-chuva desenvolvido em um hospital público. **Critérios de inclusão:** puérperas que inseriram DIU de cobre em pós-parto vaginal ou trans-cesárea na instituição de estudo. Foram excluídas mulheres sem condições físicas/mentais para responder o questionário, menores de 18 anos, não fluentes em português ou com suspeita/confirmação de COVID-19 no momento da inserção. A coleta de dados ocorreu após assinatura do TCLE, por meio de instrumento construído pelos pesquisadores aplicado em entrevista presencial e prontuário eletrônico. Dados sociodemográficos, comportamentais e obstétricos foram agrupados no software Excel® para posterior análise descritiva. Aprovado pelo CEP da instituição (parecer nº 4.232.222/CAEE nº 34753320.90000.5530). **Resultados:** Amostra de 348 mulheres, com elevado percentual de alto risco gestacional (n=209;60,0%). Caracterização do grupo de mulheres com gestação de alto risco: média de idade de 29,4 anos (DP ±6,2) e média de 9,8 anos de estudo (DP ±2,5), com maioria autodeclarada branca (n=134;64,1%), procedente de Porto Alegre (n=144;68,9%), com companheiro (n=187;89,5%), com renda menor de 2 salários mínimos (n=109;52,2%) e com seis ou mais consultas de pré-natal (n=170;81,3%). Parte das mulheres desse grupo relataram tabagismo (n=33;15,8%) e apresentaram duas ou mais comorbidades prévias/gestacionais (n=94;45,0%); entre as comorbidades observadas estavam: doenças endócrinas (n=128; 61,2%), obesidade (n=115,55,0%), doenças hipertensivas (n=98;46,9%), e outras comorbidades que podem contraindicar o uso de contraceptivos hormonais (n=9;7,2%). **Considerações finais:** Identificou-se elevado percentual de mulheres com alto risco gestacional, achado que reforça a importância da oferta do DIU de cobre nas maternidades, ampliando o acesso a grupos com contraindicações ao uso de contraceptivos hormonais e qualificando o planejamento reprodutivo de puérperas com maior probabilidade de gestações de risco. **Contribuições para prática:** Os achados podem contribuir para a implementação e sustentação da oferta/inserção do DIU de cobre nas maternidades.

**Descritores:** Gestação de Alto Risco; Cuidado de Enfermagem; Dispositivo Intrauterino (DIU)

**Referências:**

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). Roda de Critérios de Elegibilidade Médica para o Uso Contraceptivo [Internet]. Genebra: OMS, 2010. [Acesso em 06 Mar 2024]. Disponível em: [https://iris.who.int/bitstream/10665/44096/68/9789241547710\\_por.pdf](https://iris.who.int/bitstream/10665/44096/68/9789241547710_por.pdf)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual Técnico para Profissionais de Saúde: DIU com Cobre TCU 380A [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. [Acesso em 06 Mar 2024]. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/12/manual\\_diu\\_08\\_2018.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/12/manual_diu_08_2018.pdf)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. [Acesso em 06 Mar 2024]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf)

1163

**NURSING ACTIVITIES SCORE (NAS): RESULTADOS DE 2023 DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Érica Batassini; Tais Hohegger; Kauana Lima Palskuski; Thais Pereira Martins; Simone de Souza Fantin; Jacqueline Fritscher Ramos Felix Moraes; Denise Espindola Castro

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Nursing Activities Score (NAS)(1) é um instrumento desenvolvido em 2003 para a aferição de carga de trabalho de enfermagem em terapia intensiva e conta com 23 subitens que consideram atividades como: monitorização do paciente, medicação, procedimentos de higiene, cuidados com drenos, mobilização e posicionamento do paciente. Em muitas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) o NAS é o sistema escolhido para definir diariamente a carga de trabalho de enfermagem. **Objetivo:** Apresentar os resultados obtidos a partir da aplicação do NAS nas UTIs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2023. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Caracterizou-se pela análise de dados primários obtidos por meio do sistema informatizado de informações de pacientes da instituição de inquérito. Foram incluídos, retrospectivamente, os valores de NAS de todos os pacientes que internaram nos seguintes locais: Centro de Terapia Intensiva (CTI) Adulto, Unidade de Cuidados Coronarianos (UCC), Unidade Vermelha (UV) - Emergência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal e UTI Pediátrica durante o ano de 2023, sem critérios de exclusão. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética local (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número: 16288619.0.0000.5327). **Resultados:** Durante o ano de 2023 foram computadas 28.273 avaliações de NAS nas unidades em estudo, com pontuação média de 79,92%, o que corresponde a 19,18 horas de cuidado em 24 horas. A maior parte dessas avaliações foi realizada no CTI adulto (45,3%), local onde foi encontrado também o maior valor médio de NAS: 85,76%. Já a UTI Neonatal computou 6.237 (22%) avaliações, com média de NAS de 81,4%. A UTI Pediátrica foi responsável por 3.572 (12,6%) avaliações e a média de NAS neste local foi de 71,6%. Na UCC foram realizadas 3.120 (11%) avaliações e o NAS médio encontrado foi de 74,9%. Por fim, a UV realizou 2.531 (8,9%) avaliações, e apresentou o menor valor de NAS médio: 64,6%. **Considerações finais:** Foram identificadas 28.273 avaliações da NAS nas unidades em estudos durante o ano de 2023. O NAS médio mais alto foi encontrado no CTI Adulto, enquanto que o valor mais baixo foi computado na UV. **Contribuições e implicações para prática:** O conhecimento das necessidades de cuidado dos pacientes adquirido a partir da aplicação do NAS permite planejar a assistência, caracterizar o perfil assistencial dos pacientes e reajustar sua alocação nas unidades, avaliar a qualidade da assistência e fortalecer a argumentação no processo de negociação sobre necessidades adicionais em situações de subdimensionamento das equipes de enfermagem.

**Descritores:** Dimensionamento de Pessoal; Equipe de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

**Referências:**

1.Miranda DR, Nap R, de Rijk A, Schaufeli W, Iapichino G. Nursing Activities Score. Critical Care Medicine. 2003 Feb;31(2):374–82. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12576939>

1164

**ASSOCIAÇÃO ENTRE RETINOPATIA DIABÉTICA E NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA EM PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Myriam Eduarda Bittencourt Strzalkowski; Daniela Osório Alves; Luciano Palmeiro Rodrigues; Leila Beltrami Moreira

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O aumento da sobrevivência de diabéticos associa-se ao desenvolvimento de complicações crônicas como a retinopatia diabética (RD), principal causa de cegueira entre diabéticos, e neuropatia diabética (NPD)(1). A NPD é caracterizada pela perda da sensibilidade em membros inferiores levando ao desenvolvimento de lesões e ulcerações que caracterizam pé diabético. O Escore de Sintomas Neuropáticos (ESN) permite avaliar a presença de sintomas de neuropatia nestes pacientes. Estes sintomas por muitas vezes são negligenciados, sendo necessário o uso de critérios diagnósticos práticos para identificar a neuropatia(2). **Objetivo:** Avaliar a prevalência de RD e NPD em pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal em que se realizou rastreio de complicações da diabetes em pacientes da UBS do município de Glorinha-RS, durante o período de abril à novembro de 2023. Foram incluídos pacientes cadastrados na UBS, com diabetes mellitus (DM) dos tipos 1, 2 ou diabetes gestacional. Os sintomas neuropáticos foram identificados em entrevista e classificados pelo ESN. Os dados foram inseridos no programa RedCap. Todos os aspectos éticos foram respeitados (CAAE número:67676323.0.0000.5327). Foi realizada análise descritiva e teste qui-quadrado para a testar a associação entre a presença de RD e NPD. **Resultados:** Foram avaliados 102 pacientes, com média de idade de 63 ( $\pm 11,9$ ) anos, 59,8% mulheres, com tempo de diagnóstico médio de DM de 7,5 ( $\pm 7,6$ ) anos, sendo 84,3% com DM tipo 2. Os pacientes apresentaram IMC médio de 29,8 ( $\pm 5,1$ ). A maioria apresentava hipertensão arterial (82,4%) e dislipidemia (68,6%), mas somente 17 pacientes (16,7%) apresentavam úlcera diabética e 23 (22,5%), retinopatia. A partir do ESN, 48 pacientes (47,1%) atingiram escore de 3 a 9 pontos, caracterizando a presença de NPD. A maioria (22,5%) foi classificada com sintomas leves de NPD, referiam dor ou desconforto nas pernas, relatavam dor ou fadiga, câimbra ou prurido como o tipo de sensação, mais comum nos pés. Dos 44 pacientes com NPD que também tinham retinografia, 23 (36,4%) também apresentavam RD, identificando-se associação entre estas complicações da diabetes ( $p=0,014$ ). **Conclusão:** Identificou-se que os pacientes diabéticos da Unidade Básica de Saúde no município de Glorinha-RS, classificados com neuropatia periférica diabética, apresentavam sintomas leves pelo Escore de Sintomas Neuropáticos, sendo os sintomas mais comuns nos pés. Os pacientes com retinopatia demonstraram ter maior probabilidade de apresentar neuropatia do que os com DM e sem RD. **Contribuições e implicações para prática:** Esses achados contribuem para o conhecimento dos profissionais de saúde da importância da identificação dos sinais de neuropatia em pacientes diabéticos acompanhados na atenção primária, o que também alerta para o maior risco de RD e necessidade de encaminhamento ao oftalmologista para avaliação.

**Descritores:** Retinopatia diabética; Neuropatias diabéticas; Atenção primária à saúde**Referências:**

1. Dantas AM, Vilela MA. Retinopatia Diabética. In: Vilela MA, Putz C, Dantas AM, editors. Retina Clínica - Texto e Atlas. First. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2016. p. 379–94.
2. Moreira RO, Castro AP, Papelbaum M, Appolinário JC, Ellinger VCM, Coutinho WF, et al. Tradução para o português e avaliação da confiabilidade de uma escala para diagnóstico da polineuropatia distal diabética. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia. 2005 Dec;49(6):944–50.

1165

**TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Isis Caroline das Neves Silva; Marcio Wagner Camatta; Cintia Nasi; Valetine Cogo Mendes; Gabriella Andrade Boska

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** O cuidado em saúde está entrelaçado às tecnologias leves de saúde, através da escuta atenta, do desenvolvimento de vínculo e respeito às decisões dos usuários sobre a sua saúde. A atenção primária à saúde (APS) ocupa um espaço essencial para que sejam considerados aspectos sociais, econômicos e estruturais nas decisões em conjunto com os usuários sobre a sua saúde(1), dessa forma, se faz necessário que os enfermeiros possam utilizar ferramentas que ajudem no cuidado integral para as pessoas. **Objetivo:** analisar a utilização das tecnologias leves em saúde no cuidado aos usuários de substâncias psicoativas (SPAs) realizada por enfermeiros na APS, na forma de facilitadores e dificultadores da implementação deste cuidado. **Método:** trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório, a qual busca analisar a maneira como os enfermeiros da APS realizam o uso de tecnologias leves de saúde no cuidado aos usuários de SPAs. Os dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas com 12 enfermeiros da APS e analisadas usando o referencial metodológico de análise temática de conteúdo(2). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, número da CAAE 04991418.1.1001.5347. **Resultados:** os conceitos foram previamente escolhidos utilizando como referencial teórico as tecnologias leves em saúde(3). As categorias de análise foram: acolhimento, escuta, vínculo, corresponsabilização e autonomia, na forma de facilitadores e dificultadores da aplicação das tecnologias leves de saúde aos usuários de SPAs na APS. **Considerações finais:** os aspectos facilitadores mais emergentes citados pelos enfermeiros foram: valorização das demandas dos usuários, encaminhamento para serviços de atendimento especializado como os centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD), envolvimento de familiares e pessoas significativas no cuidado, estar junto ao usuário no processo de escolhas, respeitando e promovendo sua autonomia. Os enfermeiros identificaram como dificultadores a falta de rastreamento do uso de substâncias, a discriminação e estigma, o não acompanhamento do usuário na rede e rede de apoio fragilizada. **Contribuições e implicações para prática:** A problematização desses elementos facilitadores e dificultadores podem contribuir para uma reflexão crítica sobre a incorporação de uma postura ética-política, técnico-científica e social dos enfermeiros na relação com as pessoas com sofrimentos decorrentes do uso de SPAs.

**Descritores:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Tecnologias Leves de Saúde; Atenção Primária à Saúde

**Referências:**

- 1.Urbanoski K, Pauly B, Inglis D, Cameron F, Haddad T, Phillips J, Phillips P, Rosen C, Schlotter, Hartney E, Wallace B. Defining culturally safe primary care for people who use substances: a participatory concept mapping study [Internet] 2020 [cited 2024 Mar 7] BMC health services research, 20(1), 1060. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7685616/>
- 2.Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011
- 3.Merhy, EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. 192 p.

1168

**FORMAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES DE SAÚDE: LINHA DE FRENTE NO CUIDADO ÀS MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmen Lucia Mottin Duro; Luciana Barcellos Teixeira; Jéssica Teles Schlemmer; Sondre Alberto Schneck; Camila Giugliani; Fabiana Schneider Pires; Daniela Riva Knauth; Leandro Raizer

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A profissão de Agente Comunitário Saúde (ACS) e de Agente de Combate a Endemias (ACE), vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), foram consolidadas pela lei 13.595 de 2018.<sup>1</sup>, que estabeleceu o exercício das atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde mediante ações domiciliares e/ou comunitárias, individuais ou coletivas. O Programa Saúde com Agente (PSA) instituído pela Portaria GM/MS nº 3.241/2020 é parceria do Ministério da Saúde (MS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde).<sup>2</sup> O PSA destina-se à formação técnica desses profissionais para a qualificação das ações de prevenção e promoção da saúde, dentre estas, as relacionadas à saúde das mulheres. **Objetivo:** Descrever a experiência de implementação do PSA no Brasil e sua importância no cuidado à saúde das mulheres. **Método:** Relato de Experiência sobre a implementação do curso Técnico em ACS e Técnico em ACE em âmbito nacional durante o ano de 2022 a 2023. A formação de ACS e de ACE ocorreu em modelo híbrido de aprendizagem em todos os estados da federação. **Relato de Experiência:** Com 1.275 horas sendo 570 horas de atividades teóricas em Ensino à Distância (EAD) e 705 horas de atividades práticas presenciais, o curso envolveu três eixos: organização das ações previstas aos estudantes; tutoria com atividades teóricas EAD na plataforma AVA-Conasems e preceptoria com atividades práticas nos territórios de atuação dos estudantes. Foram diplomados 195.117 ACS e ACE. Dentre as 27 disciplinas que compuseram a grade de formação, a disciplina “Acompanhando os Ciclos de Vida das Famílias”, foi dividida nos seguintes eixos: Saúde da Mulher, da criança e do homem/idoso. Esta disciplina por meio de estudos teóricos e práticos colaborou com a qualificação do acolhimento, identificação e acompanhamento de situações específicas na área de Saúde da Mulher, através de orientações em visitas domiciliares e ações de educação em saúde às mulheres do território, com atenção às desigualdades sociais. **Considerações Finais:** O PSA concretiza a demanda pela formação técnica de ACS e ACE em todo o Brasil e qualifica o trabalho desenvolvido por esses profissionais. A ênfase em disciplinas com atividades práticas voltadas à saúde das mulheres potencializa o cuidado e podem refletir nos indicadores de mortalidade materna e infantil, morbimortalidade por câncer de colo de útero e às vulnerabilidades atreladas ao gênero, como violência doméstica. Tais indicadores serão avaliados em projetos paralelos ao PSA. **Contribuições da Enfermagem:** enfermeiros e profissionais de outras formações na saúde exerceram o papel de preceptores dos ACS e ACE contribuindo na formação desses agentes. Com esta formação os agentes ampliaram sua capacidade de resposta às demandas de saúde das mulheres nos seus territórios, colaborando para a concretização dos princípios do SUS junto às equipes de saúde da Atenção Primária em Saúde.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Educação em Saúde**Referências:**

1. Brasil. Lei n. 13.595, de 5 de janeiro de 2018. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho [Internet]. Brasília, DF: Presidência da República; 2018 [acesso em 2023 maio 28]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113595.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113595.htm)
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria MS n. 3.241, de 7 de dezembro de 2020. Institui o Programa Saúde com Agente. Diário Oficial da União [Internet]. 2020 [acesso em 2023 jun. 2];235:290. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-ms-n-3.241-de-7-de-dezembro-de-2020-293178860>

1174

**VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CONVÍVIO COM CRIANÇAS: O BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Malcolm da Silva; Laura de Souza Brisch; Julia Palma Moreira; Anali Martegani Ferreira; Kelly Dayane Stochero Velozo; Helena Becker Issi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A brincadeira é uma atividade própria da infância e está relacionada diretamente ao desenvolvimento mental, emocional e físico da criança, pois ela ajuda a processar as experiências, traumas e emoções. O processo de hospitalização representa a perda da autonomia e do universo de brincadeiras e fantasias, devido às repercussões negativas da doença e tratamento, muitas crianças permanecem restritas ao leito, podendo afetar o livre brincar<sup>1</sup>. A brincadeira livre representa uma estratégia para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, permitindo a compreensão da realidade que a cerca. Nesta perspectiva, no contexto hospitalar, a brincadeira permite a construção de novos significados para a situação vivida, superando a centralidade na doença<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem integrantes de um projeto de extensão universitária na promoção da brincadeira e seus benefícios durante a internação pediátrica.

**Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, onde acadêmicos de enfermagem realizaram atividades lúdicas durante sua participação no projeto de extensão da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul “Crescendo com a Gente” para crianças hospitalizadas nas unidades 10° norte e 10° sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de segunda à sexta-feira, no período de julho de 2023 à fevereiro de 2024. **Relatode**

**experiência:** Durante o desenvolvimento das atividades lúdicas nas unidades, os acadêmicos observaram melhora significativa no humor dos pacientes, que se mostravam mais alegres e receptivos. Houveram situações de demandas da equipe de enfermagem, como atenção à pacientes que possuíam dificuldade na aceitação das refeições por estarem inseridos em ambiente estranho e expostos à dor, porém depois da introdução da brincadeira e dinâmicas diferentes como música, livros e danças na sua rotina, essas crianças voltavam a ter ânimo para se alimentar e socializar com reciprocidade. Também foram proporcionadas festividades enfatizando cenários fantasiosos em datas comemorativas como halloween, o dia das crianças e natal onde os acadêmicos presentearam as crianças com brinquedos. **Considerações finais:** A inserção do lúdico e da fantasia na hospitalização infantil permite a constatação das reações das crianças e benefícios que usufruem no contato com a brincadeira. **Contribuições e implicações paraprática:** Estar inserido no projeto de extensão trouxe uma experiência única aos estudantes, visto que todos observaram e praticaram a brincadeira como forma de cuidado, conseqüentemente estes alunos poderão utilizar essas técnicas no seu futuro quando enfermeiros. Praticar o lúdico e a brincadeira ajuda a criança e o profissional, pois percebe-se que pacientes se tornam mais colaborativos e confortáveis com a equipe e alunos.

**Descritores:** Enfermagem pediátrica; Jogos e brinquedos; Criança hospitalizada

**Referências:**

1.Caleffi, C.C.F; Rocha, P. K; Anders, J. C; Souzaaaj, Burciaga; V. B, & Serapião LS. (2016). Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. Rev Gaúcha Enferm; 37(2), 58131.

2.Santos R.F.M.D, Da Rocha F.N. Psico-pediatria: A Importância do Brincar na Elaboração do Sofrimento da Criança Hospitalizada. Revista Mosaico, v.11, n.1, p. 93-98, 2021. doi: <https://doi.org/10.21727/rm.v12i1.2293>.

1176

## O IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS PARA AUTO SONDAGEM VESICAL PARA PACIENTES DO SEXO FEMININO EM UMA UNIDADE CIRÚRGICA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graziela Lenz Viegas; Bruno Pigatto; Jenifer Nascimento da Silva Cebulski; Juliana da Silva Lima; Luciana Pereira Tarrago de Souza; Marina Ferreira de Oliveira; Natália Britz de Lima; Patricia do Nascimento; Sídia de Mari

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Observa-se na prática clínica, que a orientação da alta hospitalar é dada no momento da saída do paciente do hospital, não sendo desenvolvida durante o período de internação<sup>1</sup>. Gerando angústias e preocupações tanto da paciente e familiares, bem como da equipe de enfermagem, que está frente aos cuidados e orientações para a alta hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de enfermeiros de uma unidade cirúrgica, frente as orientações de auto sondagem vesical para pacientes do sexo feminino para a alta hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, frente as orientações de auto sondagem vesical, para a alta hospitalar de pacientes do sexo feminino, que realizaram cirurgias ginecológicas, urológicas e outras especialidades, compartilhados por um grupo de enfermeiros de uma unidade cirúrgica de um Hospital Universitário da Região Sul do Brasil, entre os períodos de março e dezembro do ano de 2023. **Relato de experiência:** A alta hospitalar é esperada com ansiedade por grande parte das pacientes, porém para aquelas que irão para a casa com cuidados relacionados a auto sondagem vesical, pode se tornar angustiante, pois será que ela é capaz de realizar a auto sondagem vesical em casa? Ou o familiar? Após a sinalização da equipe médica da provável alta desta paciente, é necessário a organização por parte da equipe de enfermagem, a capacitação desta paciente ou familiar(es), como a importância do conhecimento da anatomia do aparelho urinário feminino, expondo de forma simples onde se encontra a uretra feminina, destacar a higienização das mãos e do períneo, enfatizando as portas de entrada de infecção e como manusear a sonda uretral e o desprezar o volume urinário. Além da capacitação presencial e a prática acompanhada, utiliza-se os recursos de cadernos educativos e ilustrativos. **Considerações finais:** Para muitas pacientes a exposição da genitália para a auto sondagem vesical é vergonhoso e cabe a enfermagem, desmitificar a imagem vergonhosa e destacar a importância do conhecimento do seu corpo, para o sucesso da auto sondagem vesical e dar autonomia para seguir sua vida, quando não for dependente de outros recursos. Por fim, a enfermagem é responsável pelo sucesso deste cuidado, quando a capacitação for aplicada de forma simples e eficiente, desde que tenha-se tempo hábil para o exercício da prática. **Contribuições e implicações para a prática:** A enfermagem pode utilizar de recursos simples para a capacitação e o exercício da prática tem sido a melhor alternativa para o sucesso do cuidado pós alta hospitalar.

**Descritores:** Alta Hospitalar; Enfermagem; Saúde da Mulher**Referências:**

1. Pompeo DA, Pinto MH, Cesarino CB, Araújo RRDF de, Poletti NAA. Nurses' performance on hospital discharge: patients' point of view. Acta paul enferm [Internet]. 2007 Jul;20(3):345–50. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000300017>



1177

**PROTOCOLO DE AÇÕES PARA ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA INTERNADAS POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Luiza Bohnen Souza; Thiago Muniz Amaro; Alessandra Mendes Calixto; Paula Gonçalves Filippon; Marcio Wagner Camatta

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O uso de álcool e outras drogas (AOD) por pessoas em situação de rua está associado a um contexto social complexo, que pode expô-las a uma série de riscos à saúde. A adesão às ofertas de tratamento dependerá das barreiras de acesso que o usuário pode ou não encontrar na sua trajetória de cuidado<sup>1</sup>. **Objetivo:** Apresentar um protocolo de ações para acompanhamento dos usuários em situação de rua internados em decorrência de problemas associados ao uso de AOD. **Metodologia:** Realizada pesquisa prévia sobre a temática envolvendo diversas bases de dados eletrônicas para auxiliar na construção do protocolo em uma unidade de internação psiquiátrica. O instrumento foi construído a partir de protocolos já executados em outros países <sup>1,2,3</sup> e, então foi pactuado em reunião de equipe do Serviço de Psiquiatria em Adições, com a participação de toda equipe multiprofissional, o projeto piloto. Assim, foi aplicado ao longo de um mês, quando foi avaliada a experiência pela equipe e validado enquanto protocolo. **Relato de experiência:** As ações são realizadas junto ao usuário no período de 10 dias, onde cada dia uma ação será desempenhada. A 1ª ação visa identificar quais as demandas de cuidado e quais as necessidades identificadas pela equipe e contratualizar os objetivos do tratamento e o período necessário para tal. A 2ª é entrar em contato com o serviço de saúde que encaminhou o usuário à internação e discutir o caso. As próximas ações são buscar informações de tratamentos anteriores para compreender a trajetória de cuidado para identificar possíveis necessidades de reavaliação no percurso de cuidado e manutenção de alternativas que deram certo; registro das pessoas de referência, mapeamento dos contatos da rua, da rede de saúde ou serviço social público; revisar aspectos de renda e moradia, bem como possibilidades de encaminhamentos; discutir o que se vê de vantagem com o uso buscando alternativas mais saudáveis; identificar com o paciente os prejuízos do uso, promovendo alternativas mais saudáveis através da abordagem motivacional; identificar situações de lazer e ócio e pensar um planejamento de atividades, buscando a prevenção à recaída; listar as cinco primeiras demandas que o usuário pretende fazer após a alta. **Considerações finais:** Pessoas em situação de rua internadas pelo uso de AOD se beneficiam de intervenções personalizadas com impactos na saúde mental. Os profissionais de saúde devem considerar as necessidades específicas dessa população na promoção do cuidado. **Contribuições e implicações para a prática:** As implicações das intervenções centradas no usuário nas quais a pessoa planeje juntamente com o profissional propostas que são condizentes com a sua realidade, prevenção de recaídas e promoção da saúde mental promovem o protagonismo e a corresponsabilidade do usuário com seu tratamento. Por se tratar de um hospital escola, protocolos como este podem contribuir para a formação de profissionais e estudantes de enfermagem.

**Descritores:** Pessoas em Situação de Rua; Saúde Mental; Usuário de Drogas**Referências:**

- 1.Zhang J, Slesnick N,Zhang J, et al. Psychol Addict Behav. 2018 Dec;32(8):873-884.Substance use and social stability of homeless youth: A comparison of three interventions. doi: 10.1037/adb0000424.Psychol Addict Behav. 2018. PMID: 30556713
- 2.The impact of interventions for youth experiencing homelessness on housing, mental health, substance use, and family cohesion: a systematic review. Wang JZ, Mott S, Magwood O, Mathew C, Mclellan A, Kpade V, Gaba P, Kozloff N, Pottie K, Andermann A.Wang JZ, et al. BMC Public Health. 2019 Nov 14;19(1):1528. doi: 10.1186/s12889-019-7856-0.BMC Public Health. 2019. PMID: 31727031
- 3.Risk and Protective Factors for Substance Use Among Youth Experiencing Homelessness. Tyler KA, Ray CM.Tyler KA, et al. Child Youth Serv Rev. 2019 Dec;107:104548. doi: 10.1016/j.chilyouth.2019.104548. Epub 2019 Oct 31.Child Youth Serv Rev. 2019. PMID: 31827311

1178

## PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE CLÍNICA DE PRECAUÇÃO ADULTO EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Oliveira di Primio; Sheila Borges Strelow; Beatris Maria Vidales Braz; Etiene Campos Dias; Bianca Rodrigues Orlando; Fernanda Sant'Ana Tristão

HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES

**Introdução:** Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) prolongam o tempo de internação, aumentam os custos hospitalares e as taxas de mortalidade<sup>1</sup>. Uma das estratégias para a prevenção é a delimitação de áreas hospitalares específicas para internação de pacientes infectados ou colonizados por microrganismos que requerem precauções adicionais, assim como a gestão do cuidado que envolve a gestão de recursos humanos, materiais, processos e implantação de novas tecnologias nessas unidades<sup>2</sup>.

**Objetivo:** Descrever a experiência sobre o processo de implantação de uma Unidade Clínica de Precaução Adulto em um Hospital de Ensino público localizado no Sul do Brasil.

**Metodologia:** Relato de experiência de enfermeiras sobre Implantação de uma Unidade Clínica de Precaução Adulto em um Hospital de Ensino público tendo como foco a gestão do cuidado. Foi concedida autorização da instituição para divulgação das informações. No ano de 2019 no município de Pelotas/RS foram realizadas 1168 internações por doenças infecciosas e parasitárias, em 2020 1466 e em 2021 3316, considerando que a COVID-19 faz parte desse grupo de doenças, se explica o aumento de óbitos e internações<sup>3</sup>.

**Resultados:** Frente ao aumento da demanda por leitos na rede hospitalar na região, foi aberta a Unidade Clínica de Precaução Adulto em um hospital de ensino público com atendimento 100% SUS com 175 leitos. A unidade foi inaugurada em maio de 2022, com 27 leitos, com uma equipe assistencial de enfermagem composta por 10 enfermeiros assistenciais, 01 enfermeiro assistencial administrativo, 01 enfermeiro especialista em doenças infecciosas e parasitárias, 26 técnicos em enfermagem, equipe médica e outros profissionais compondo a equipe multiprofissional. A gestão do cuidado como objeto central foi o eixo norteador para a organização, planejamento dos processos de enfermagem na unidade. A implantação foi organizada em seis etapas que foram realizadas concomitantemente: Ações de prevenção de infecção; Abordagem multidisciplinar; Implementação de protocolos padronizados; Monitoramento e vigilância ativa dos processos; Educação e treinamento; Pesquisa e inovação. Sendo incumbência do profissional enfermeiro o planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação das ações. Há um ano em funcionamento a unidade tem média de internação de 12,4 paciente/dia e tempo médio de internação de 8,7 dias. Foram elaborados e implementados seis protocolos assistenciais, realizadas quatro atividades de capacitação, monitoramento e vigilância ativa para identificar padrões de infecção, surtos e tendências. **Conclusões:** A implantação da unidade buscou atender a necessidade hospitalar da região, permitindo assistência qualificada. O processo de implantação foi organizado em etapas que permitiram a gestão eficiente dos recursos e monitoramento dos processos. **Contribuições e implicações para prática:** a experiência pode servir de apoio para implementação de unidades semelhantes em outros hospitais.

**Descritores:** Enfermagem; Infectologia; Hospitais

### Referências:

1. World Health Organization. Guidelines on core components of infection prevention and control programmes at the national and acute health care facility level. Geneva: World Health Organization; 2016 [citado 2024 Fev 28]. 91 p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/251730/9789241549929-eng.pdf>
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Anvisa RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2013 jul 25 [citado 2024 Fev 29]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html)
3. Pelotas (RS). Relatório Anual de Gestão 2021. Secretária Municipal de Saúde de Pelotas. Departamento de Planejamento. Pelotas: Prefeitura Municipal de Pelotas; 2022 [citado 2024 Fev 27]. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/storage/saude/RAG-2021.pdf>

1179

**SENSIBILIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriane Nunes Diniz; Christiane Wahast Avila; Débora Ribas Leal; Patricia Godoy Fanton; Rosana da Silva Fraga; Valesca Scalei Cezar; Mariana Ramos Vieira; Roman Orzechowski; Juliana Petri Tavares

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem multiprofissional que melhora a qualidade de vida dos pacientes e famílias diante de doenças potencialmente fatais, atuando por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais<sup>1</sup>. Porém, ainda são observadas muitas dificuldades para implementação dos CP nos serviços de saúde, sendo a principal delas a falta de conhecimento e formação adequada. Nesse sentido, estratégias de educação permanente podem contribuir para a melhora do conhecimento dos profissionais de saúde sobre essa abordagem. **Objetivo:** relatar a experiência da sensibilização sobre cuidados paliativos para a equipe multiprofissional atuantes em unidades de internação. **Método:** trata-se de um relato de experiência realizado com profissionais da equipe multiprofissional de saúde: enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, técnicos administrativos, higienização, farmacêuticos e fisioterapeutas. Foram realizados 9 encontros de uma hora e ministrados por médicos, enfermeiros e psicólogos do Programa de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Relato de Experiência:** Os encontros foram mediados a partir de uma dinâmica através de um site online de perguntas e respostas, incentivando a participação ativa dos profissionais, proporcionando um ambiente descontraído e interativo. Foram trazidos conceitos básicos por meio de questionamentos instigando discussão sobre situações vivenciadas que geram dúvidas e anseios. Ao término, a dinâmica pode ser avaliada pelos participantes, os quais puderam sugerir conteúdos a serem abordados nas próximas capacitações. O método demonstrou favorecer o aprendizado, compartilhamento de experiências e a integração da equipe. **Considerações Finais:** Os resultados evidenciam que a realização das sensibilizações possui efeito positivo em relação aos conhecimentos sobre cuidados paliativos, o que pode ser evidenciado na avaliação após cada encontro. A educação permanente, possibilita o crescimento e fortalecimento dos profissionais para atuarem frente às diversas situações, incluindo: de dor, sofrimento e incertezas, situações comuns entre pacientes e famílias que enfrentam doenças potencialmente fatais, qualificando a assistência prestada.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente**Referências:**

1.Castilho RK, da Silva VC, Pinto CS. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2021.

1180

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA ALUNOS EM FORMAÇÃO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS CORONARIANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Vieira Otaviani; Brenda Gonçalves Donay Alves; Taline Bavaresco

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Programa Institucional de Cursos de Capacitação para Alunos em Formação (PICCAF) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) oferece aos estudantes experiência profissional e aprimoramento em diversas áreas da Enfermagem, incluindo a UCC<sup>(2)</sup>. Lá, os alunos acompanham pacientes com Síndrome Coronariana Aguda, submetidos a procedimentos endovasculares, arritmias cardíacas de alto risco e insuficiência cardíaca. A equipe demonstra sensibilidade às demandas dos pacientes, como no caso do constrangimento de algumas mulheres em relação à assistência de funcionários homens. Considerando as especificidades do cuidado às mulheres, a equipe demonstrou sensibilidade e empatia nas demandas específicas que surgiram, relacionadas ao constrangimento para o banho e higiene íntima, favorecendo a troca de atividades e substituição dos profissionais, proporcionando conforto às mulheres em relação aos seus corpos, mesmo em uma unidade de alta complexidade<sup>(1-2)</sup>. **Objetivo:** Descrever a vivência de uma acadêmica de Enfermagem em um Programa Institucional de Cursos de Capacitação para Alunos em Formação. **Método:** Relato de experiência desenvolvido no PICCAF na Unidade de Cuidados Coronarianos, durante o mês de fevereiro de 2024, em uma Unidade de Cuidados Coronarianos, destinados ao atendimento especializado de patologias do sistema cardiovascular, sobre a preceptoria de uma enfermeira, totalizando 120h de experiência. **Relato de experiência:** Durante o programa foi possível participar de diversas atividades assistenciais, além de aprimorar habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Um destaque foi acompanhar o gerenciamento do tempo do enfermeiro preceptor, visto que, a natureza do trabalho era multifacetada e singular. A experiência foi desafiadora e proporcionou um momento significativo de aprendizado para uma acadêmica em formação. **Considerações Finais:** Entende-se que este programa é de extrema importância no processo de formação profissional dos futuros enfermeiros, pois possibilita a prática das atividades assistenciais e instiga uma reflexão acerca das diferentes necessidades de atuação do enfermeiro. Também possibilita aprimorar com segurança a realização dos procedimentos de Enfermagem, na tomada de decisão e no trabalho em equipe. Experimentar na graduação um ambiente onde as forças de vida e morte, humano e tecnológico encontram-se em luta constante, proporciona uma visão ampliada ao aluno e enfermeiro em formação da sua práxis, enriquece a graduação e auxilia no complexo processo da escolha da área de atuação. Sugere-se então, que mais alunos vivenciem esta rica experiência.

**Descritores:** Prática Avançada de Enfermagem; Enfermagem Cardiovascular; Cursos de Capacitação

**Referências:**

- 1.King A, Long L, Lisy K. Effectiveness of team nursing compared with total patient care on staff wellbeing when organizing nursing work in acute care wards: a systematic review: JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports. 2015;13(11):128–68. Available from: [https://journals.lww.com/jbisrir/abstract/2015/13110/effectiveness\\_of\\_team\\_nursing\\_compared\\_with\\_total.9.aspx](https://journals.lww.com/jbisrir/abstract/2015/13110/effectiveness_of_team_nursing_compared_with_total.9.aspx).
- 2.Silva ÍR, Leite JL, Trevizan MA, Mendes IAC, Silva TP da, Lins SM de SB. Learning through research: from teaching science to the sphere of nursing care. Esc Anna Nery [Internet]. 2017;21(4):e20160329. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0329>

1181

**ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Ketlyn Santos Pereira; Helga Geremias Gouveia; Maria Luzia Chollopetz da Cunha  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** a amamentação é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento da criança após o nascimento, sendo o único alimento que a criança necessita receber até o sexto mês de vida. A interrupção precoce do aleitamento materno (AM) acarreta uma gama de prejuízos, os quais irão afetar tanto a criança em sua individualidade quanto a mãe e a família que desbordam da entidade familiar, ocasionando prejuízo para a sociedade em geral. Ainda, corroboram com o aumento das taxas de morbimortalidade infantil, elevadas em países em desenvolvimento, como o Brasil, e aumentam os gastos públicos com a dispensação de fórmulas infantis nos serviços de saúde. Diante disso, torna-se imprescindível investigar as causas que levam ao desmame precoce, para que, posteriormente, seja possível a elaboração de estratégias para combatê-las. **Objetivo:** Identificar fatores que influenciam no desmame precoce. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os artigos foram coletados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com o uso dos descritores: Aleitamento Materno; Desmame; Saúde da Criança; Recém-Nascido; Fórmulas Infantis. Foram incluídos estudos originais nos idiomas português, inglês e espanhol, gratuitos, disponíveis on-line na íntegra, publicados de 2019 a 2023 e foram excluídas dissertações, teses, cartas ao editor e relatórios. A questão norteadora foi: quais fatores maternos e neonatais influenciam no desmame precoce? **Resultados:** No total, foram encontrados 185 artigos, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 47 artigos foram incluídos na revisão integrativa. Após categorização e análise dos dados, evidenciou-se que a crença de produção insuficiente de leite materno é a razão mais comum para a interrupção precoce do AM1. Mas há outros fatores conhecidos que podem levar à descontinuidade do AM, entre eles, estão a primiparidade, baixo peso ao nascer, uso de chupeta, dificuldade materna para amamentar após o parto, ausência de aleitamento materno exclusivo na maternidade, desconhecimento das vantagens da amamentação, falta de apoio paterno na amamentação<sup>2</sup>, trabalho materno fora do lar, uso de drogas lícitas, baixa idade e escolaridade materna<sup>3</sup>. **Conclusões ou Considerações finais:** Os achados demonstram que o desmame precoce ocorre por fatores obstétricos, sociais e ambientais e é fortemente influenciado por um desconhecimento acerca do AM por parte das mães, que deveriam receber orientações sobre esse processo desde a descoberta da gestação no pré-natal e seguir até o nascimento do bebê em ambiente hospitalar. Este trabalho contribui para o conhecimento acerca do assunto e pode nortear ações e estratégias em saúde visando diminuir as chances do desmame precoce e aumentar as taxas de AM, salienta-se a importância da educação em saúde no período puerperal.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Desmame; Saúde da Criança**Referências:**

1. Avila-Ortiz G, Gubler M, Romero-Bustillos M, Nicholas CL, Zimmerman MB, Barwacz CA. Efficacy of Alveolar Ridge Preservation: A Randomized Controlled Trial. *J Dent Res*. 2020 Apr;99(4):402-409. doi: 10.1177/0022034520905660. Epub 2020 Feb 12. PMID: 32050833.
2. Cândido FG, Freitas BAC de, Soares R de CS, Bittencourt JM, Ribeiro DN, Morais D de C, et al.. Breastfeeding versus free distribution of infant formulas by the Public Health System. *einstein (São Paulo)* [Internet]. 2021;19:eAO6451. Available from: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021AO6451](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6451)
3. Khaliq A, Wraith D, Nambiar S, Miller Y. A review of the prevalence, trends, and determinants of coexisting forms of malnutrition in neonates, infants, and children. *BMC Public Health*. 2022 May 3;22(1):879. doi: 10.1186/s12889-022-13098-9. PMID: 35505427; PMCID: PMC9063291.

1182

**EXPECTATIVAS DE USUÁRIOS QUANTO ÀS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Raquel da Silva Queiroz; Cíntia Nasi; Alice Lena Fiorini  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde possui o objetivo de desenvolver a promoção da saúde, a prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde, visando uma atenção integral à saúde dos indivíduos e coletividades<sup>1</sup>. Esse nível de atenção é um potente espaço para traçar ações de saúde mental focadas nos sujeitos e nas comunidades, pois atua diretamente no território destes usuários, sendo a enfermagem, uma das peças fundamentais para que essas ações estratégicas aconteçam<sup>2</sup>. **Objetivo:** Compreender as expectativas dos usuários em relação às ações de saúde mental desenvolvidas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde de uma região do município de Porto Alegre. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, seguindo o referencial teórico de Minayo<sup>3</sup>, sendo um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Ações de Enfermagem Voltadas para a Saúde Mental na Atenção Básica”. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas presenciais utilizando-se do instrumento questionário, foram realizadas entre os meses de novembro a junho de 2023. Foram realizadas entrevistas com treze usuários de unidades de saúde da zona norte do município de Porto Alegre que fossem maiores de 18 anos, realizassem ou já realizaram atendimento em saúde mental e tivessem condições clínicas de compreender e responder a pesquisa, foram excluídos quem não teve condições clínicas. A análise ocorreu em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação<sup>3</sup>. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 04991418.1.1001.5347). **Resultados:** Os usuários que compuseram a pesquisa foram na sua maioria mulheres, com faixa etária que compreende de 24 a 83 anos e média de 50 anos, e majoritariamente possuem união estável e são evangélicos. A partir dos dados obtidos foram elaboradas três categorias de análise: Usuários esperam construir maior vínculo com os profissionais da APS; Usuários que esperam que suas demandas de saúde mental sejam atendidas; e Usuários não enxergam a inserção da saúde mental na APS. **Considerações finais:** As expectativas trazidas pelos usuários enfatizam a ideia de que a saúde mental ainda é um tema a ser desmistificado na Atenção Primária à Saúde, pois somente quando se compreende o que o usuário busca e espera de um atendimento em saúde mental é que podem ser destacadas melhorias que devem ser feitas nesse nível de atenção à saúde. **Contribuições e implicações para a prática:** Propor reflexões aos profissionais de enfermagem acerca dos atendimentos de saúde mental e ampliação do conhecimento destes profissionais para prestarem uma assistência qualificada e dentro das necessidades de cada usuário. Deve-se ter um olhar mais empático e uma escuta ativa para que junto com os usuários, possa ser identificado as ações necessárias que os enfermeiros necessitam ter, ao realizar um atendimento em saúde mental.

**Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde**Referências:**

- 1.Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Conselho Nacional de Saúde (CNS) Atenção primária e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental. Saúde debate [Internet]. 2018Sep;42(spe1):434–51. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S130>
- 2.Gusmão R, Viana T, Araújo D, Torres J, da Silva Júnior R. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. Journal Of Health & Biological Sciences [Internet]. 2022 Abr 5 [cited 8AD Mar];10(1):1–6. Available from: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3721/1562>
- 3.Minayo M. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

1183

**RISCO DE SUICÍDIO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Cíntia Nasi; Tauane Letícia Johann da Rosa

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A tentativa de suicídio atinge pessoas do mundo inteiro, sendo um ato que causa impactos à nível pessoal, familiar e social. Para cada morte alcançada, diversas pessoas próximas do indivíduo são afetadas, levando a consequências emocionais, sociais e/ou econômicas. O número de mortes por suicídio está crescendo, e com ele, a importância de novos estudos sobre cuidados e intervenções voltadas a pessoas que apresentam risco de suicídio. **Objetivo:** Compreender a atuação da equipe de enfermagem frente a pacientes com risco de suicídio internados em uma unidade de internação psiquiátrica. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada entre novembro de 2023 e janeiro de 2024 em uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Foram entrevistados 16 profissionais da equipe de enfermagem de uma Unidade de Internação Psiquiátrica. Os dados passaram por uma análise de conteúdo. O estudo respeitou os aspectos éticos relacionados com a pesquisa com seres humanos e foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (número do CAAE: 72895523.1.0000.5327). **Resultados:** O cuidado com pacientes que apresentam risco de suicídio inicia logo que o paciente chega na unidade, na realização da admissão, na escuta qualificada, revista de pertences, retirada de objetos que apresentem risco, avaliação diária, comunicação efetiva entre a equipe, medicação e contenção corretas, estimulação do paciente para as atividades diárias e, por fim, preparação para o pós-alta. Os sentimentos vivenciados pela equipe são diversos, como apreensão, sensibilidade, comoção, reflexão, ansiedade, incapacidade, tranquilidade e satisfação. As dificuldades referem-se à impossibilidade de acabar com todos os riscos; a falta de vínculo entre paciente-profissional, causando também a não adesão dos combinados propostos e filtração de sintomas; a estrutura física da unidade; a liberação do uso de materiais perfurocortantes; a sobrecarga profissional; e a falta de comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional. **Conclusão:** Foi possível compreender as percepções e dificuldades que a equipe enfrenta no cuidado frente a pacientes com risco de suicídio internados, permitindo o planejamento de intervenções qualificadas a esse público. **Contribuições e implicações para a prática:** a introdução de novos conhecimentos sobre a importância da equipe de enfermagem e de seus cuidados diante desses pacientes; exposição das técnicas mais apropriadas e benéficas; e quais práticas são pouco realizadas, transparecendo pontos de melhoria na rotina da equipe e a necessidade de maior preparo dos profissionais durante o curso técnico/graduação ou pela própria instituição, através da educação continuada focada nas dificuldades apresentadas.

**Descritores:** Risco de suicídio; Enfermagem psiquiátrica; Cuidados de enfermagem**Referências:**

- 1.FONTÃO, Mayara Cristine et al. Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 71, n. 5, p. 2199-2205, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WKgPLDmxtt3sL5xMG4htwhd/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- 2.KONDO, Érika Hissae et al. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. Rev. esc. Enferm, USP. São Paulo, v. 45, nº 2, p. 501 - 507, apr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/J86FR6xn6qgffVCrnrBjNsk/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2024.

1184

**CRIAÇÃO DA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Breitenbach Camargo; Eduarda dos Santos Peruzzo; William Wegner

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A Segurança do Paciente, conceito que envolve o zelo para evitar danos aos pacientes durante a assistência à saúde, tem se tornado um assunto de especial relevância para profissionais e estudantes da área da saúde. Um estudo realizado em três hospitais de ensino do Rio de Janeiro, identificou-se uma incidência de 7,6% de pacientes afetados por eventos adversos, onde 66,7% eram evitáveis<sup>(1)</sup>. A ocorrência aumentada dos eventos adversos, é identificada de forma similar ao longo do território brasileiro, capaz de causar danos aos pacientes, aumentar o tempo de permanência no hospital em 28,3 dias (comparação de pacientes vítimas de eventos adversos em relação a pacientes sem eventos adversos) e também ampliar o custo hospitalar - o valor gasto com as internações hospitalares é 200,5% maior na ocorrência de eventos do que nas internações sem eventos<sup>(2)</sup>. Investir na formação de estudantes para o cuidado seguro é uma estratégia importante para prevenção de eventos adversos. No ano de 2023, foi criada a Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPa) para desenvolver o tema com estudantes da área da saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências e aprendizados do primeiro ano de atividades da LISPa no processo de formação de estudantes da área da saúde. **Método:** Foi proposta a LISPa, um projeto de extensão na modalidade de liga acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com atividades que ocorreram entre março e dezembro de 2023. A proposta envolve a formação de profissionais capacitados quanto ao manejo à garantia da segurança do paciente. **Relato da experiência:** Foram apresentados conhecimentos teórico-práticos sobre o tema segurança do paciente para estudantes dos cursos da saúde, através de oficinas, ciclos de debates e palestras de formação, atingindo aproximadamente 140 alunos dos cursos de graduação de Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Fonoaudiologia. Ações voltadas para a construção da cultura de segurança foram debatidas no Evento de Inauguração da LISPa, no HCPA, o qual envolveu cerca de 30 profissionais de saúde. Ademais, através de ações educativas, no evento UFRGS Portas Abertas 2023, no Dia Mundial da Segurança do Paciente e na rede social Instagram (@lispa.ufrgs) (mais de 300 seguidores), profissionais e estudantes da área da saúde foram integrados à temática. **Considerações finais:** os objetivos propostos pela LISPa foram cumpridos ao promover o rompimento com a cultura do punitivismo e culpabilização dos profissionais envolvidos em eventos adversos. **Contribuições e implicações para prática:** Através da melhora da comunicação dos erros assistenciais pelos profissionais da saúde, a segurança do paciente beneficiar-se-á em grande medida.

**Descritores:** Segurança do paciente; Equipe multiprofissional; Estudantes de ciências da saúde

**Referências:**

- 1.Mendes W, Martins M, Rozenfeld S, Travassos C. The assessment of adverse events in hospitals in Brazil. Int J Qual Health Care. 2009;21(4):279-84.
- 2.Porto S, Martins M, Mendes W, Travassos C. A magnitude financeira dos eventos adversos em hospitais no Brasil. Revista Portuguesa de Saúde Pública [Internet]. 2010; Vol. temático Nº10- Segurança do doente: 74-80. [acesso em 15 de julho de 2014]; Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/98697/1/RUN%20-%20RPSP%20-%20vol%20tematico10a08%20-%20p74-80.pdf>



1185

**SÍFILIS GESTACIONAL: PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO SEXUAL NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Márcia Koja Breigeiron; Edite Porciúncula Ribeiro; Michele Finger Chaves; Luisa Lopes de Agostinho; Gabriely Westphal Ramos; Helga Geremias Gouveia

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A sífilis congênita (SC) é a infecção do concepto pelo *Treponema pallidum* transmitida por via transplacentária, a partir da mãe infectada não tratada ou inadequadamente tratada. A possibilidade de erradicação da SC encontra-se no diagnóstico precoce e tratamento adequado da sífilis gestacional (SG) que, embora de fácil diagnóstico, e com tratamento de baixo custo e eficaz, ainda se mantém como um grave problema de saúde pública.(1) No pré-natal (PN), preconiza-se a triagem para sífilis na gestante por meio de testagem específica. Em caso de teste reagente, o tratamento da gestante deve ser iniciado imediatamente, e seu parceiro sexual deve ser testado e tratado.(2) A falta de tratamento dos parceiros sexuais da gestante é um importante entrave na prevenção da SC, uma vez que expõe a gestante ao risco de reinfecção. **Objetivo:** Descrever a caracterização das mulheres com SG e a participação do parceiro sexual nas consultas de pré-natal. **Método:** Estudo transversal e prospectivo, realizado em hospital do sul do Brasil. Coleta dos dados de novembro de 2022 a fevereiro de 2024. Amostra de puérperas com diagnóstico e tratamento de sífilis na gestação, sendo excluídas aquelas com cicatriz sorológica e óbitos fetais. Foi aplicado instrumento estruturado a partir de 24 horas pós-parto. Dados analisados por estatística descritiva. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, CAAE 53415321.1.0000.5327. **Resultados:** Puérperas (n=61) com média de idade de 26,5 (DP=5,3) anos, 31 (50,8%) autodeclaradas brancas, 29 (47,5%) do lar, 22 (36,1%) com renda de até um salário mínimo, 58 (95,1%), realizaram PN na rede pública, 53 (86,9%) com seis ou mais consultas, 51 (83,6%) com início do PN no primeiro trimestre, e 58 (95,1%) com parceria sexual única durante a gestação atual. Para 37 (60,7%) puérperas, houve orientação por parte do profissional da saúde quanto à importância da participação do parceiro sexual nas consultas de PN e 42 (68,9%) parceiros sexuais compareceram às consultas; destes 19 (45,2%) estiveram presentes em seis ou mais consultas. O registro na carteira de PN da participação do parceiro sexual nas consultas ocorreu em 8 (19,0%) ocasiões. **Conclusões:** A participação dos parceiros sexuais foi pouco frequente. A inclusão destes nas consultas de PN deve ser estimulada pelos profissionais de saúde. Quando há o diagnóstico de SG, a realização do tratamento adequado do casal evita a infecção e a reinfecção das gestantes, e previne a SC. **Contribuições e implicações para a prática:** Os achados deste estudo poderão nortear estratégias para vinculação e adesão dos parceiros sexuais nas consultas de PN, possibilitando a abordagem precoce da sífilis ao casal, enquanto processo assistencial de prevenção da SC.

**Descritores:** Sífilis; Cuidado Pré-Natal; Parceiros Sexuais**Referências:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_hiv\\_sifilis\\_hepatites.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf).
2. Horta HHL, Martins MF, Nonato TF, Alves MI. Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. Rev. APS [Internet]. 1º de outubro de 2018; 20(4). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16078>

1187

## ESTRATÉGIAS PARA ALCANCE DA META 6 DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisiane de Oliveira Machado; Maialu Ramos Pinto Martino; Viviane Lopes; Michelle Dornelles Santarem; Dóris Baratz Menegon; Suimara dos Santos; Cristiano Rossa da Rocha; Juciane Aparecida Furlan Inchauspe; Gabriel Heinzmann Diniz

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A Comissão de Prevenção no Tratamento de Feridas (CPTF) tem uma trajetória desde 1999 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, atuando para melhorar a qualidade e segurança assistencial, além de contemplar as metas internacionais de segurança do paciente preconizadas pela Organização Mundial de Saúde - meta 6: reduzir o número de quedas e lesões por pressão<sup>1</sup>. A comissão conta com representantes, enfermeiros e técnicos de enfermagem, de diferentes setores do hospital, nomeados como consultores ou “guardiões da pele” que realizam a intervenção no cuidado com lesões complexas. **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeiros do CPTF no serviço de emergência adulto de um hospital público universitário. **Método:** trata-se de um relato de experiência de um grupo de trabalho na emergência de um hospital de alta complexidade de Porto Alegre, que se dedica à prevenção e cuidados de lesões de pele. **Relato da experiência:** O serviço de emergência adulto conta com 3 consultores e 10 guardiões, sendo que um dos consultores realiza sua atividade diferenciada exclusivamente para o CPTF com atividades de 6h semanais diurnas. O trabalho da equipe visa a segurança do paciente no quesito prevenção e tratamento de lesões por pressão e para isso são desempenhadas estratégias, tais como: realização de avaliações e orientações de conduta para definição da melhor cobertura para as lesões; educação da equipe multiprofissional, prezando pela qualidade e humanização do atendimento ao paciente com lesão ou em potencial para lesão; revisão de novas recomendações e achados científicos para boas práticas na prevenção e tratamento de lesões; ações de monitoramento de cuidados de medidas de prevenção de lesões por pressão e notificação das mesmas, além de um trabalho contínuo de educação em saúde com o olhar para o cuidado com a pele; sensibilização para a notificação de lesão por pressão e registros de mensuração e avaliação de feridas. Para a execução deste trabalho o grupo conta com recursos tecnológicos de alta qualidade disponibilizados pela instituição, além de protocolos robustos<sup>2,3</sup> alinhados com padrões internacionais e o engajamento da equipe multiprofissional. **Considerações finais:** Apesar da complexidade do serviço e a alta demanda de trabalho da equipe multidisciplinar, o grupo de trabalho tem atingido a meta institucional para a taxa de incidência de lesão por pressão que é de 2,5%, no serviço de emergência. Este trabalho impacta diretamente na redução de custos hospitalares, redução do tempo de internação, diminuição da morbimortalidade e ainda resultando na melhoria da experiência do paciente e familiares com causas evitáveis de danos. **Contribuições e implicações para prática:** A mobilização pela segurança do paciente, vem sendo desenvolvido para evitar e tratar lesões de pele, contando com recursos tecnológicos disponíveis e instigando os profissionais a buscar qualificação contínua refletindo na qualificação e excelência do cuidado.

**Descritores:** Enfermagem; Lesões de pele; Serviço de emergência

### Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Ministério da saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. [internet] Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [cited 2021 Mar 16]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf)
2. CPTF, POP-GENF-0037 Protocolo Assistencial de Prevenção e Tratamento de Lesão por Pressão em Adultos. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre. 2024.
3. CPTF, POP-3143 - POP de Avaliação de Risco e Notificação de Lesão por Pressão em Pacientes Pediátricos e Adultos. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre. 2024.

1188

**ADEQUAÇÃO DO TRATAMENTO DE GESTANTES COM SÍFILIS, DE SEUS PARCEIROS SEXUAIS E NEONATOS**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Michele Finger Chaves; Edite Porciúncula Ribeiro; Márcia Koja Breigeiron; Luisa Lopes de Agostinho; Gabriely Westphal Ramos; Helga Geremias Gouveia

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O diagnóstico da Sífilis Congênita (SC) está condicionado aos seguintes fatores: histórico de tratamento materno no Pré-Natal (PN), que deve ser realizado conforme o estágio clínico da doença e iniciado até trinta dias antes do parto; queda do Veneral Disease Research Laboratory (VDRL) materno após tratamento; sinais e sintomas clínicos do recém-nascido (RN); e VDRL do neonato comparado ao materno. O tratamento do parceiro não é mais um dos critérios de definição para o diagnóstico da SC, mas é um importante fator a ser considerado por expor a gestante ao risco de reinfecção.(1) Para prevenção da transmissão vertical da sífilis, o comparecimento do casal às consultas de PN deve ser estimulado e monitorado, para que se tenha melhor adesão ao tratamento adequado tanto de gestantes quanto de seus parceiros sexuais.(2) **Objetivo:** Descrever a adequação do tratamento de gestantes com diagnóstico de sífilis, dos seus parceiros sexuais e dos neonatos. **Método:** Estudo quantitativo e prospectivo, realizado em hospital universitário do Sul do Brasil. Coleta dos dados de novembro de 2022 a fevereiro de 2024. Foram incluídas 141 puérperas com diagnóstico de sífilis no PN, e excluídas aquelas com cicatriz sorológica e com óbito fetal. Após 24 horas do parto, os dados foram coletados por meio da aplicação de um instrumento com perguntas fechadas e realizado consulta em prontuários das puérperas e seus neonatos. Variáveis analisadas por estatística descritiva. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o CAAE 53415321.1.0000.5327. **Resultados:** Em relação ao tratamento materno, 78,7% (n=111) das puérperas realizou tratamento adequado e 53,9% (n=76) iniciou trinta dias antes do parto. Dos parceiros, 39% (n=55) realizou tratamento adequado. Quanto aos neonatos, 54,6% (n=77) foram diagnosticados com sífilis e tratados. Destes, 96,1% (n=74) foram tratados com Penicilina Cristalina endovenosa por 10 dias e 3,9% (n=3) receberam dose única de Penicilina Benzatina Intramuscular. **Conclusões:** Os dados mostram que gestantes com sífilis e seus parceiros sexuais não foram tratados na totalidade, repercutindo no aumento das taxas de SC, que poderiam ser evitadas mediante a adequação do tratamento do casal. **Contribuições e implicações para a prática:** Os achados do estudo reforçam a necessidade de adotar estratégias durante o PN, como folders e encontros sobre a temática e a busca ativa das gestantes e parceiros faltosos, podendo melhorar a comunicação do casal com a equipe de saúde e prevenir a SC.

**Descritores:** Sífilis; Adesão ao tratamento; Pré-Natal**Referências:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_hiv\\_sifilis\\_hepatites.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf).
2. Horta HHL, Martins MF, Nonato TF, Alves MI. Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. Rev. APS [Internet]. 1º de outubro de 2018; 20(4). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16078>

1191

**ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO: IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Ana Gabriela de Oliveira Carvalho; Carolina Heleonora Pilger; Thiago da Silva; Alessandra Vaccari; William Wegner

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** o Ensino Baseado em Simulação (EBS) é uma estratégia de aprendizagem ativa, que estimula o desenvolvimento das competências profissionais, por meio da replicação de situações reais em ambiente seguro e controlado(1). A Organização Mundial da Saúde no plano de ação global para a segurança do doente 2021-2030, orienta implementar métodos de ensino à formação e ao desenvolvimento profissional baseados em simulação para a promoção do cuidado seguro(2). Assim, mapear os conhecimentos sobre a abordagem e notificação dos eventos adversos nos cenários simulados pode contribuir como incentivo para a identificação de incidentes de segurança do paciente e promoção da cultura de notificação de eventos adversos. **Objetivo:** identificar na produção científica como os eventos adversos são abordados nos cenários simulados na área da saúde. **Método:** revisão Integrativa da Literatura, orientada pela questão: como os eventos adversos são abordados em cenários simulados na área da saúde? A busca de artigos realizada em fevereiro de 2024 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, U.S. National Library of Medicine, Web of Science e Scopus, utilizou como estratégia de busca os termos: pessoal de saúde, segurança do paciente, evento adverso e simulação. Os critérios de inclusão foram: pesquisas originais, disponíveis na íntegra, de forma on-line e gratuita nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos que não responderam à questão norteadora. A busca resultou em 708 estudos dos quais selecionaram-se 14 que atendiam aos critérios propostos. **Resultados:** os eventos adversos apresentados nos cenários de simulação envolveram profissionais e estudantes de medicina, enfermagem e farmácia. Relacionaram-se a medicamentos, falhas no resgate, quedas e à comunicação. A análise, identificou dois temas centrais: 1) O ensino da segurança do paciente por meio de cenários simulados, a qual aborda o uso da simulação como uma das estratégias de ensino que colabora para práticas assistenciais seguras; 2) A prática de notificações de eventos adversos em cenários simulados, contemplando a importância da notificação de eventos adversos para a diminuição do número de erros e subnotificações, permitindo o estabelecimento da cultura de segurança a partir do EBS. **Considerações finais:** a produção científica acerca dos eventos adversos integrados ao EBS ainda é incipiente e instiga a necessidade de desenvolvimento de estudos que incorporem a temática e sistematizem a notificação de eventos adversos dentro dos cenários simulados para estudantes e profissionais da saúde. **Contribuições e implicações para prática:** incorporar a temática identificação e notificação de eventos adversos durante a realização dos cenários simulados contribuirá ao desenvolvimentos de competências profissionais para o cuidado seguro, contribuindo para a promoção da cultura de segurança do paciente. **Descritores:** Segurança do Paciente; Treinamento por simulação; Pessoal de saúde

**Referências:**

1. Amorim GC de, Bernardinelli FCP, Nascimento J da SG, Souza IF de, Contim D, Chavaglia SRR. Simulated scenarios in nursing: an integrative literature review. Rev Bras Enferm. 2023;76(1):e20220123. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0123pt>.

2. Organização Mundial da Saúde. Plano de Ação Global para a Segurança do Doente 2021-2030: rumo à eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde.[Internet]. Geneva: OMS, 2021 [cited 2023 mar 01]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>

1193

**DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER INDÍGENA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Amanda Silva de Carvalho Müller; Jeniffer Alves Ennes; Willian Roger Dullius; Diogo Ferreira Ducatti

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A saúde da mulher indígena tem sido apontada como uma temática ímpar no cenário da prática assistencial e nas políticas públicas, desafiando aspectos de uma sociedade que se utiliza de mecanismos disciplinares para construção do sujeito. **Objetivo:** Descrever os desafios encontrados pelos profissionais de saúde na assistência à saúde da mulher indígena no cotidiano de prática. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora nesta revisão foi “Quais são os desafios encontrados por profissionais da saúde no atendimento prestado à mulher indígena?”. A busca ocorreu na base de dados EBSCO e na biblioteca Scielo. Os descritores empregados foram “Mulher”, “Povos Indígenas”, “Saúde”, e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão empregados foram artigos empíricos e revisões de literatura, publicados em português, na íntegra, no período de 2009 – 2024 e que respondessem ao objetivo do estudo. Artigos em outros idiomas, comentários breves, livros, teses e dissertações, fora do período de busca e que não respondessem o objetivo do estudo foram excluídos. **Resultados:** A busca resultou na seleção de três artigos. A análise dos artigos demonstra que há uma falta de dados epidemiológicos e antropológicos neste assunto o que torna complexa a caracterização da situação de saúde dos povos indígenas, testemunhando a notoriedade da implantação de espaços de escuta para melhorias neste âmbito (1). Nota-se uma invalidação nos princípios do SUS no tratamento à mulher indígena, que, por muitas vezes, é vítima da exclusão social alicerçada nas tradições de seus povos (2). Ainda, proporcionar autonomia, respeitar as subjetividades e promover privacidade para a mulher indígena nas questões que envolvem seu corpo é crucial para a assistência em saúde, tendo em vista que garante a preservação cultural de um povo, rompendo o paradigma da imagem da mulher exclusivamente como receptáculo da substância masculina criativa (3). **Conclusão:** É exaltada a necessidade de capacitações para profissionais da saúde somada com políticas públicas e programas de escuta qualificada voltada para o gênero feminino, contribuindo para preservação das particularidades étnico-culturais da mulher indígena. **Contribuições e implicações para prática:** É imprescindível a qualificação de profissionais especializados na assistência de saúde às mulheres indígenas, bem como a ampliação dos espaços para escuta dos povos originários e a elaboração de políticas públicas com enfoque de gênero, certificando, a preservação das especificidades socioculturais do indivíduo.

**Descritores:** Mulher; Povos Indígenas; Saúde**Referências:**

1. Ferreira, L. O. Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2013, Apr;18(4):1151–9. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400028> Acesso em: 06/03/2024.
2. Fontão, M. A. B.; Carneiro, R. G. Mulheres indígenas e participação política no contexto da 2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres. *Amaz - Rev Antropol* [Internet]. 2022;14(1):127. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v14i1.9905> Acesso em: 06/03/2024.
3. Rezende Filho, A. E. A.; Moraes, M. S. F.; Melo, L. P. M.; Lopes, A. L. C.; Rios, A. L. S.; Maciel, V. C.; Amaral, M. V. G. C. C.; Silveira, L. M.; Mendes, D. R. A dificuldade do rastreamento do Câncer de colo de útero na população indígena no Brasil – uma revisão de literatura. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2022 Oct. 11 [cited 2024 Mar. 7];5(5):20509-18. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/52997> Acesso em: 06/03/2024.

1197

**PRODUÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Caroline Kruger Treichel; Maria Cândida Padilha Fernandes Pereira; Camila Moraes Dutra; Lauren Sallaberry Ferreira Stefanello; Michele Rodrigues Fonseca; Márcio Alexandre Antunes Reinehr; Fernanda Sant'Ana Tristão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**Introdução:** Materiais educativos são amplamente utilizados para melhorar a qualidade da prática dos profissionais de saúde, promovendo práticas clínicas adequadas e desencorajando procedimentos ineficazes, além de serem acessíveis e baratos podem ser uma intervenção custo-efetiva em ambientes de cuidados de saúde<sup>1</sup>. Fotografias clínicas de pacientes em materiais didáticos são importantes para enriquecer o texto, no entanto, as imagens obtidas por fotografia, são informações sensíveis, de forma que sua obtenção e divulgação envolve questões éticas e legais<sup>2</sup>. A produção de imagens fotográficas por simulação cênica é de baixo custo, não tem exposição de pacientes e podem ser realista<sup>3</sup> e apresenta-se como uma possibilidade para a produção de materiais educativos sobre prevenção de lesão por pressão na atualidade. **Objetivo:** Descrever a experiência da utilização da simulação realística produção de imagens fotográficas para elaboração de material educativo sobre prevenção de lesão por pressão. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de alunos integrantes de um grupo de pesquisa. A atividade foi desenvolvida no mês de outubro de 2023 no Centro de Simulação realística de um hospital de ensino do Sul do Brasil. **Resultados:** A atividade foi desenvolvida em três etapas: 1. Preparação: seleção do material científico para organização do cenário e desenvolvimento da atividade (protocolo de prevenção de lesão por pressão institucional). Elaboração de roteiro para a condução da atividade e encaminhamento para todos os participantes. Organização dos materiais para a moulage, uso de maquiagem, que simula características clínicas doenças, feridas, sangue, e ou outros efeitos. Seleção dos atores (alunos voluntários). 2. Desenvolvimento: atividade de simulação que teve duração de quatro horas. Foi discutido o roteiro e os atores e o cenário foram preparados. Foram desenvolvidas atividades de simulação realística das seguintes técnicas: Avaliação dos pacientes quanto ao risco de lesão por pressão na admissão; Reavaliação diária de risco; Inspeção diária da pele; Manejo da umidade; Otimização da nutrição e hidratação, Minimização da pressão. Foram realizadas 350 imagens fotográficas. As fotografias foram feitas por uma enfermeira com experiência em fotografia para produção de material educativo. Foi utilizada uma câmera de celular Apple iPhone (modelo 13 mini) e as câmeras Sony Dsc-hx400V20mp-50xFhd-Wifi e DJI Osmo Pochet 3 Combo Creator. 3. Arquivamento: as imagens foram selecionadas e arquivadas em um HD externo. **Considerações finais:** A produção de imagens fotográficas para elaboração de material educativo obtidas por simulação realística integrou três etapas: preparação, desenvolvimento e arquivamento. **Contribuições e implicações para prática:** Apresenta-se como uma possibilidade para a produção de materiais educativos na atualidade.

**Descritores:** Fotografia; Ferimentos e Lesões; Educação**Referências:**

1. Giguère A, Zomahoun HTV, Carmichael PH, Uwizeye CB, Légaré F, Grimshaw JM, Gagnon MP, Auguste DU, Massougbodji J. Printed educational materials: effects on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Reviews* [Internet]. 2020 Jul 31 [citado 2024 Fev 21];8(8):01-219. DOI: 10.1002/14651858.CD004398.pub4. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8475791/pdf/CD004398.pdf>
2. Bhattacharya S. Clinical photography and our responsibilities. *Indian journal of plastic surgery : official publication of the Association of Plastic Surgeons of India* [Internet]. 2014 [citado 2024 Fev 22];47(3):277-280. DOI: 10.4103/0970-0358.146569. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4292101/>.
3. Mazzo A, Miranda FBG, Meska MHG, Bianchini A, Bernardes RM, Junior GAP. Eaching of pressure injury prevention and treatment using simulation. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2018 [citado 2024 Fev 28];22:01-08. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0182. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/7D7LLFyVjVM7LGxwmyM44Nf/?format=pdf&lang=pt>

1198

**MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACOMETIDOS PELA COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Ingrid Beatriz Abreu Mota Fonseca; Daiane Dal Pai; Victoria Tiyoko Moraes Sakamoto; Tainara Wink Vieira; Eduarda Boufleuer; Polla Victória Paim Rodrigues Finckler

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

**Introdução:** Durante a pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde foram expostos à elevada transmissibilidade do vírus SARS-Cov-2 e os impactos clínicos desta exposição ainda são desconhecidos.<sup>1</sup> O acompanhamento e conhecimento do perfil dos profissionais infectados se faz necessário para identificar sintomas clínicos e de saúde mental permanentes<sup>2</sup>, uma vez que pode ter impacto direto na qualidade de vida e capacidade para o trabalho. **Objetivo:** Descrever as manifestações clínicas e o perfil dos profissionais que testaram positivo para COVID-19 em uma instituição pública de saúde. **Método:** estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, com análise documental das notificações de profissionais de saúde infectados pela SARS-COV-2 de uma instituição pública de saúde no sul do Brasil no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Foram incluídos profissionais da equipe de saúde com diagnóstico positivo para COVID-19 e excluídos profissionais dos setores de administração, higienização e segurança, assim como aqueles com dados faltantes relacionados à data inicial de afastamento pela COVID-19 e cargo. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 59686122.3.0000.5347). **Resultados:** O estudo obteve uma amostra de 2628 profissionais infectados, sendo 78% do sexo feminino e 22% masculino; de cor predominante branca 86,9%. A equipe de enfermagem foi a mais atingida com 66,7% dos casos, seguida da equipe médica (17,6%) e demais profissionais (15,8%). O setor predominante foram a Unidade de Internação (31,8%), demais unidades fechadas (12,6%) e Unidade de Terapia Intensiva (13%). Com predominância de turno diurno (67,0%) e o turno noturno com (17,9%). As principais manifestações clínicas apresentadas foram cefaleia (26,9%), tosse (22%) e mialgia (19%). Além do aparecimento de Anosmia (19%) e fadiga (17,8%). Sendo que 16,1% dos profissionais apresentaram reinfecção pela COVID-19 e 8,05% apresentaram três infecções ou mais. **Conclusões:** Os dados apresentados neste estudo evidenciam o impacto da pandemia nesses profissionais e a necessidade de intervenção com maior enfoque no setor de Saúde do Trabalhador, podendo contribuir para o desenvolvimento de planos na reabilitação, prevenção de agravos e tratamento desses profissionais. **Contribuições e implicações para prática:** as contribuições deixadas pelo estudo possibilitam a consolidação de melhores medidas de saúde para os profissionais de saúde, considerando que serão eles a enfrentar as futuras doenças e pandemias que possam surgir.

**Descritores:** Saúde Ocupacional; COVID-19; Pessoal de Saúde**Referências:**

1. Gnatta JR, Vieira R de CA, Santos LSC, Penha SL, Sanchez GN, Oliveira JC, et al.. Safety of nursing professionals and patient facing COVID-19 pandemic in critical care unit. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2023Jan;31:e3861. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6317.3861>
2. Teixeira CF, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC, Andrade LR, Espiridião MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciência e Saúde Coletiva. 2020 Sep;25(9):3465-3474. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

1199

**AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO PELOS PROFISSIONAIS DO SAMU: ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Ingrid Beatriz Abreu Mota Fonseca; Natasha da Silva Indruczaki; Larissa Damasio Cardoso; Polla Victória Paim Rodrigues Finckler; Daiane Dal Pai  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Com o advento da pandemia da COVID-19 houve aumento no número de chamados e atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).<sup>1</sup> Diante disso, houve a necessidade de reorganização e reestruturação do serviço, a fim de suprir a demanda por atendimentos.<sup>2,3</sup> **Objetivo:** Descrever a avaliação dos profissionais do SAMU sobre o seu contexto de trabalho antes e após dois anos do advento da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo, de abordagem quantitativa, realizado em dois tempos: tempo 1 (outubro de 2019 a fevereiro de 2020) e tempo 2 (novembro de 2021 a março de 2022), no SAMU de Porto Alegre. A amostra foi composta por 52 profissionais (condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos), que responderam à Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT). Os dados foram analisados no software R versão 4.2.0, sendo considerados significativos valores de  $p < 0,05$ . Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob número de CAAE 20147019.5.3001.5338 e parecer 5.300.607. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Na amostra predominaram homens (55,8%), com média de idade de 44,7 anos ( $\pm 8,2$ ), nas categorias técnico de enfermagem (48,1%), condutor (21,2%), enfermeiro (23,1%) e médico (7,7%). A avaliação da organização do trabalho foi crítica em ambos os tempos, com aumento das médias do ritmo de trabalho excessivo ( $p = 0,01$ ) e fiscalização de desempenho ( $p = 0,03$ ). Quanto às condições de trabalho, houve aumento das médias do tempo 1 para o tempo 2, quanto à suficiência do mobiliário existente no local de trabalho ( $p = 0,03$ ), precariedade dos equipamentos necessários para realização das tarefas ( $p = 0,02$ ) e espaço físico inadequado ( $p = 0,03$ ). Nas relações socioprofissionais não houve associação significativa entre os tempos. **Conclusão:** Conclui-se que o ritmo de trabalho e a sobrecarga dos profissionais tiveram um impacto significativo pós pandemia, no contexto de trabalho no SAMU, contribuindo para o adoecimento dos profissionais que atuam no serviço. **Contribuições e implicações para prática:** A pandemia trouxe impactos sobre a avaliação dos profissionais sobre o seu contexto de trabalho, o que implica em necessidades de melhorias sobre aspectos que implicam na qualidade do enfrentamento de futuras crises sanitárias, bem como na saúde dos trabalhadores.

**Descritores:** Serviços Médicos de Emergência; COVID-19; Saúde**Referências:**

1. Araujo LK, Oliveira SS. Mapeamento dos riscos psicossociais no SAMU/DF. Psicologia: Ciência e Profissão. 2019;39. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003184126>
2. Dal Pai D, Gemelli MP, Boufleuer E, Finckler PVPR, Miorin JD, Tavares JP, et al. Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. Escola Anna Nery. 2021;25(spe). Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>
3. De Carvalho AELC, Frazão IS, Da Silva DMR, Andrade MS, Vasconcelos SC, De Aquino JM. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020;73:1-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>



1200

**FERIDAS PRODUZIDAS POR MAQUIAGEM PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Caroline Kruger Treichel; Maria Cândida Padilha Fernandes Pereira; Camila Moraes Dutra; Márcio Alexandre Antunes Reinehr; Michele Rodrigues Fonseca; Lauren Sallaberry Ferreira Stefanello; Fernanda Sant'Ana Tristão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**Introdução:** Moulage é reconhecida atualmente como a prática de maquiagem com efeitos especiais para simulação do histórico e exame físico de um paciente, fornecendo dicas visuais e táteis. A técnica pode ser utilizada para produção de feridas e outras lesões na pele simples ou complexas e sua aplicação contribui para o realismo das situações clínicas apresentadas<sup>1</sup>. As fotografias de lesões e feridas são importantes na prática clínica, no entanto, como é necessário exposição de áreas do corpo do paciente, há implicações éticas a serem consideradas<sup>2</sup>. A moulage se destaca como uma opção para a produção de imagens fotográficas para elaboração de material educativo na área da saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência da utilização feridas produzidas por maquiagem na elaboração de material educativo para um curso sobre prevenção de lesão por pressão para profissionais de enfermagem de um hospital de ensino do Sul do Brasil. **Método:** Relato de experiência de estudantes de enfermagem realizado a partir de uma atividade de simulação realística para a produção de fotografias para compor material educativo. **Resultados:** A preparação teve início com elaboração de um roteiro tendo como base o protocolo de prevenção de lesão por pressão da instituição composto dos seguintes itens: A avaliação do risco de desenvolvimento de lesão por pressão; Avaliação da pele para detectar a existência de lesão por pressão ou lesões de pele já instaladas; Reavaliação diária de risco de desenvolvimento de lesão por pressão; Inspeção diária da pele. Foram selecionadas em ilustrações de feridas para orientar a produção das imagens. Posteriormente foi realizada uma atividade de simulação realística no Centro de Simulação Realística do hospital. As lesões e feridas foram elaboradas com maquiagem. Para realizar a maquiagem foram utilizados produtos, de uso não profissional como: base, corretivo, baton, blush, sombra seca e úmida, tinta para pele, delineador, além de gel para representar umidade. Um aluno foi voluntário como modelo humano. Quatro alunos e uma professora orientadora e uma enfermeira, produziram as feridas tendo como base as ilustrações selecionadas. As feridas foram fotografadas por uma enfermeira com experiência em fotografia para produção de material educativo. Foi utilizada uma câmera de celular Apple iPhone (modelo 13 mini) e as câmeras Sony Dsc-hx400V20mp-50xFhd-Wifi e DJI Osmo Pochet 3 Combo Creator. **Conclusões:** A atividade proporcionou aos alunos imersão no ambiente de simulação realística e moulage. As imagens produzidas se assemelham muito a feridas reais e foram utilizadas para a produção de material educativo. **Contribuições e implicações para prática:** Feridas produzidas por maquiagem podem ser utilizadas para elaboração de material educativo. Este método é econômico, simples, rápido e não tem implicações éticas e legais referentes a captura, armazenamento e divulgação de imagens clínicas de pacientes.

**Descritores:** Educação Continuada em Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Exercício de Simulação

**Referências:**

- 1.Costa S, Zadow G, Reidlinger DP, Cox GR, Hudson C, Ingabire A, Stokes-Parish J. The impact of moulage on learners' experience in simulation-based education and training: systematic review. BMC Med Educ. 2024 Jan 3;24(1):6. doi: 10.1186/s12909-023-04976-w. PMID: 38172859; PMCID: PMC10765801. [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10765801/pdf/12909\\_2023\\_Article\\_4976.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10765801/pdf/12909_2023_Article_4976.pdf)
- 2.Arimany Manso J, Taberner Ferrer R, Pidevall I, Mascaró Ballester JM, Martín-Fumadó C. Use of Photography in Dermatology: Ethical and Legal Implications. Actas Dermosifiliogr (Engl Ed). 2020 Mar;111(2):107-114. English, Spanish. doi: 10.1016/j.ad.2019.04.007. Epub 2019 Oct 16. PMID: 31629461.

1202

**A POTENCIALIDADE DE UM GRUPO DE AVALIAÇÃO DO FINAL DE SEMANA EM UMA INTERNAÇÃO PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Bohnen Souza; Laura Betina Lucca da Silva; Thiago Muniz Amaro; Alessandra Mendes Calixto; Paula Gonçalves Filippon; Aline Oliveira; Mafília Borges Osório; Márcio Wagner Camatta; Verônica de Campos Magalhães

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Grupo é uma estratégia terapêutica onde um conjunto de pessoas ligadas entre si por características e necessidades afins, se propõe a uma tarefa em comum<sup>1</sup>. Em uma atividade como essa podem ser utilizadas ferramentas como a intervenção breve (IB) que é baseada em técnicas motivacionais e busca a estimulação da auto eficácia e da auto mudança para interromper ou diminuir um ciclo, reduzindo seus efeitos adversos. Uma das finalidades da IB é proporcionar aos usuários, através das estimulações, que esses sejam capazes e aprendam a lidar com seus sentimentos, minimizando ansiedade e sofrimento, para que possam aprender ou reaprender a apresentar respostas saudáveis em situações adversas<sup>2</sup>. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo terapêutico com usuários internados por abuso de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Relato de experiência de um grupo terapêutico em unidade de internação psiquiátrica. **Relato de experiência:** O grupo de avaliação do final de semana faz parte da grade de atividades previstas da internação, tendo como objetivo servir como um espaço de fala dos usuários sobre as suas experiências vivenciadas no final de semana na internação, levando-se em consideração que nestes dias as atividades podem ser reduzidas pela escala de trabalho dos profissionais da unidade, além de ser um período que com frequência está associado ao uso mais intenso de substância. Esta atividade ocorre sempre às segundas-feiras à tarde com duração de uma hora. O grupo é coordenado pela enfermeira responsável pelo turno e pelos estagiários de enfermagem e se destina a todos os usuários internados que estejam liberados para as atividades do programa, podendo chegar até 10 participantes (número total de leitos disponíveis na unidade). Como tema central, os coordenadores do grupo trabalham a avaliação do final de semana anterior à atividade, abordando questões de prevenção à recaída, estratégias de enfrentamento, comunicação assertiva e manejo à ansiedade e à fissura, discutindo métodos não farmacológicos. **Considerações finais:** Esta atividade se propõe a ofertar um espaço de escuta e reflexão aos usuários a respeito de diversos processos e desafios que podem fazer parte da vida e das relações da pessoa que faz uso de substâncias psicoativas. **Contribuições e implicações para a prática:** O grupo de avaliação do final de semana é um espaço que provoca a participação ativa do usuário no seu tratamento, costurando situações vivenciadas no espaço protegido da internação com situações cotidianas que já foram e podem vir a ser vivenciadas pelo usuário fora da internação também. Além de servir como potente ferramenta de aprendizado aos acadêmicos de enfermagem e de exercício profissional aos terapeutas do grupo.

**Descritores:** Grupo terapêutico; Saúde mental; Usuário de drogas**Referências:**

1. Machado FP, Soares MH, Souza JF de, Coutinho JVA. Impacto da Intervenção Breve realizada pela enfermagem no consumo de substâncias psicoativas. Adv. Nurs. Health [Internet]. 6º de janeiro de 2022 [citado 7º de março de 2024];3. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/anh/article/view/42532>
2. Pichon-Rivière, H. O processo grupal. São Paulo: Martins fontes, 1991.

1204

**INTERNAÇÃO DE ALTO RISCO GESTACIONAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA BUSCA DE MELHORES DESFECHOS**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Luisa Lorscheiter; Andressa Zimmermann Corso de Souza; Camila Goulart Domingues; Victor Matheus Santos da Silva

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

**Introdução:** A gestação de alto risco é aquela em que a gestante ou o feto apresentam maior probabilidade de evolução desfavorável em razão do desenvolvimento de alguma doença ou agravo à saúde<sup>1</sup>. As gestações de risco fisiológico, de maneira geral, mantêm seguimento no nível de atenção primário à saúde, contudo, as mulheres que apresentam alguma complicação na gestação podem carecer de acompanhamento de maior complexidade, sendo necessário, tecnologias do nível terciário de atenção o que culmina nas internações hospitalares<sup>2</sup>. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem realizados com as gestantes de alto risco internadas em unidade hospitalar e as tecnologias em saúde executadas na busca de melhores desfechos gestacionais. **Método:** Relato de experiência dos Residentes em Enfermagem Obstétrica do Grupo Hospitalar Conceição, vivenciado na Unidade de Gestação de Alto Risco do Hospital Nossa Senhora Conceição, no período de março de 2023 a fevereiro de 2024. A população do estudo foram as gestantes de alto risco internadas na unidade durante este período. **Relato da experiência:** Os residentes alocados no setor de alto risco gestacional, além de exercerem os cuidados obstétricos às gestantes, participam ativamente dos rounds multidisciplinares que ocorrem diariamente. São responsáveis pela realização semanal de grupo de gestantes que aborda as patologias da gestação, aleitamento materno, hora dourada e contato pele a pele, pré-parto, parto e puerpério, indução de trabalho de parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor, indicações de cesárea e cuidados com o recém-nascido. Ainda, realizam visitas guiadas ao centro obstétrico do hospital, pintura do ventre materno (ecografia natural), oferta de jogos de tabuleiro e material para pintura, atividades especiais alusivas ao dia da gestante e agosto dourado, e elaboração de plano de parto. **Considerações finais:** Os cuidados de enfermagem desempenhados pelos residentes de enfermagem obstétrica visam o atendimento integral da gestante, e perpassam pela educação em saúde na busca da autonomia, segurança e conforto das pacientes que estão sujeitas as internações prolongadas, exames e avaliações diárias. Também buscam promover um ambiente mais acolhedor, momentos de descontração e auxiliar no processo ansiogênico relacionado à sua condição de saúde, o parto e nascimento, e a saúde do feto. Observou-se a ampliação do conhecimento dessas mulheres sobre seus direitos em relação aos atendimentos e consequentemente maior autonomia e autocuidado. Ademais, o aumento da satisfação materna em relação à internação hospitalar e o vínculo entre os residentes e pacientes foi potencializado em decorrência desses momentos de troca de experiências e vivências, contribuindo para o desenvolvimento profissional.

**Descritores:** Gestação de alto risco; Cuidado de enfermagem; Educação em Saúde**Referências:**

1. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco Brasília - DF 2022 versão preliminar [Internet]. 2022. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-2.content/uploads/2022/03/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-2.content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf)
- Souza BF de, Bussadori JC de C, Ayres JR de CM, Fabbro MRC, Wernet M. Nursing and hospitalized high-risk pregnant women: challenges for comprehensive care. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2020;54

1214

**IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA BEIRA-LEITO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Niemeyer; Sheila Ganzer Porto; Denise Salazar da Rosa

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** As tecnologias em saúde consistem em produtos que contribuem para a melhoria da assistência no cuidado aos pacientes, como equipamentos hospitalares, medicamentos, próteses e sistemas de informação. Nesse sentido, a incorporação e a sustentabilidade destas tecnologias nos serviços de saúde são operacionalizadas de modo que haja o investimento naquelas que possuam alta eficácia e segurança, com promoção de benefícios que superem os danos, bem como favorecimento do cuidado prestado(2). Assim, o uso de tecnologias em enfermagem vem aprimorando as práticas assistenciais nas diferentes esferas do cuidado, colaborando para o êxito na qualidade da assistência prestada, principalmente no que concerne à segurança do paciente(1). **Objetivo:** Descrever a implementação da tecnologia beira-leito em unidade de internação clínico-cirúrgica de hospital universitário do sul do Brasil. **Método:** Relato de experiência de enfermeiras em uma unidade de internação clínico-cirúrgica de hospital universitário do sul do Brasil sobre o uso de tecnologia beira-leito pela equipe de enfermagem, desde sua implementação, em maio de 2023, até os dias atuais. **Relato da experiência:** Tal unidade de internação é composta por 8 enfermeiros e 19 técnicos em enfermagem e foi abastecida com 4 carros beira-leito destinados aos técnicos de enfermagem e 1 destinado aos enfermeiros. Neles, são armazenados tanto medicamentos quanto material médico-hospitalar, como equipos, cânulas, seringas, agulhas, entre outros. Esses materiais destinam-se ao preparo e administração de medicamentos. Além disso, o carro é equipado com um notebook e pistola para leitura da pulseira do paciente e código de medicações. Assim, desde sua implementação, o preparo de medicamentos ocorre no leito do paciente, garantindo os 6 certos da administração de medicações: medicamento, dose, paciente, via, hora e registro, visto que há a barreira de segurança que é a leitura feita pela pistola e o registro automático e irrevogável, realizado no sistema informatizado próprio deste hospital. **Considerações finais:** A equipe de enfermagem considera positiva a implementação da tecnologia beira-leito, tanto pela disponibilidade de medicamentos e materiais no quarto do paciente quanto pela administração segura e efetiva de medicamentos. **Contribuições e implicações para prática:** A implementação da tecnologia beira-leito implica em múltiplos benefícios para equipe de enfermagem e pacientes. A segurança do processo minimiza erros de administração de medicamentos, possibilita agilidade na execução dos cuidados e otimiza a rotina operacional. Esses benefícios diminuem a sobrecarga de trabalho, o que impacta em maior motivação da equipe assistencial.

**Descritores:** Enfermagem; Tecnologia e Inovação em Saúde; Informática em Enfermagem**Referências:**

- 1.Cavalcanti Neto GR, Silva LML, Oliveira RV, Vasconcelos CMR. Tecnologias do cuidado em saúde empregadas na atenção primária [trabalho de conclusão]. Pernambuco: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco; 2023. 19 f. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/880?show=full>. Acesso em: 27 fevereiro 2024.
- 2.Gomes ATL, Assis YMS, Ferreira LL, Bezerril MS, Chiavone FBT, Santos VEP. Tecnologias aplicadas à segurança do paciente: uma revisão bibliométrica. Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro, v.7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1473>. Acesso em: 08 março 2024.

1216

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CLÍNICA PSICOSSOCIAL E AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luise Kosmaliski Melo; Fabiane Machado Pavani

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) são voltados ao cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento mental, a partir de práticas que favoreçam a construção de vínculo, o diálogo e a escuta qualificada, entre outras.<sup>1</sup> Essas práticas contribuem para romper com a lógica patologizante e o foco nos sintomas, apontam para a prática de uma clínica com o olhar para o contexto psicossocial da criança e/ou adolescente.<sup>2</sup> **Objetivo:** relatar as práticas de cuidado em enfermagem na saúde mental infantojuvenil, relacionadas à clínica psicossocial em um CAPSi **Método:** relato de experiência das práticas de ensino realizadas em um CAPSi de Porto Alegre/RS, vinculadas à disciplina de Cuidado em Enfermagem na Saúde Mental II, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de novembro de 2023 a fevereiro de 2024. Foram observados e realizados atendimentos individuais e coletivos, como grupo de crianças, pré-adolescentes, oficina de fotografia e grupo de cuidadores, além da discussão de casos, supervisão e seminários teóricos. **Relato de experiência:** Entre as práticas de cuidado de enfermagem no CAPSi estavam: o brincar, acolher sem restrição, considerar os desejos das crianças e dos adolescentes no Projeto Terapêutico Singular, garantir o olhar ao cuidador e ao contexto sociocultural, realizar o exame do estado mental e construir planos de cuidado considerando as especificidades da infância e adolescência. Com frequência, as práticas de cuidado de enfermagem na saúde mental, são relacionadas ao manejo de crises e à administração de medicamentos.<sup>3</sup> Contudo, as experiências no CAPSi evidenciaram a enfermagem atuando em uma clínica para além da identificação de sinais e sintomas e medicamentos. A equipe de enfermagem no CAPSi tem atuado numa clínica que constrói a garantia do direito à voz das crianças e dos adolescentes, da autonomia e da reabilitação, adaptando o seu fazer às especificidades dos usuários do serviço. Ao mesmo tempo demonstraram o desafio que é desconstruir os saberes e condutas hospitalocêntricas e biomédicas que ainda permanecem na formação em enfermagem. No CAPSi, pode-se observar que a clínica psicossocial tem reivindicado um fazer da enfermagem diferente, no qual deve se pautar na proatividade, criatividade, protagonismo do usuário em seu cuidado e no trabalho em equipe de maneira interdisciplinar. **Considerações finais:** as práticas relacionadas à clínica psicossocial fazem parte da atribuição e da responsabilidade da equipe de enfermagem, ainda que estejam em construção, assim como o papel da enfermagem na equipe interdisciplinar, na direção do fortalecimento do modelo da atenção psicossocial. **Contribuições e implicações para prática:** essa experiência oportunizou conhecer a clínica psicossocial, a atuação da enfermagem no contexto da saúde mental infantojuvenil, o que instigou a pesquisar e estudar sobre a temática, já que pode ser considerada uma lacuna no conhecimento.

**Descritores:** Saúde Mental; Enfermagem psiquiátrica; Serviços comunitários de saúde mental

**Referências:**

1. Brasil. Portaria nº 366, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. [citado 07 de março de 2024]; Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html)
2. Pavani FM, Wetzel C, Olschowsky A. A clínica no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil: na adolescência, o diagnóstico se escreve a lápis. Saúde Debate, 45(128):118-29, 2021.
3. Martins GCS, Peres MAA, Santos TCF, Queirós PJP, Paiva CF, Almeida Filho AJ. Ensino de graduação em enfermagem em saúde mental como aliado à consolidação do movimento de Reforma Psiquiátrica. Esc Anna Nery, 22(4):e20180164, 2018.

1217

**A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Magnus Trajano; Vitória Brum Pinto

PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

**Introdução:** Políticas públicas são definidas como meios desenvolvidos por órgãos governamentais com a finalidade de influenciar em como os recursos e investimentos financeiros são distribuídos<sup>2</sup>. Essas podem ser implementadas em áreas como educação, saúde e lazer, com o propósito de melhoria na vida da população. O Primeira Infância Melhor (PIM) é um exemplo de política pública intersetorial, no qual são atendidas, por meio de visitas semanais, gestantes e crianças de 0 a 6 anos incompletos, com o intuito de promover o desenvolvimento integral na primeira infância, principalmente famílias em situação de vulnerabilidade social<sup>1</sup>. **Objetivo:** Relatar a importância da vivência em políticas públicas para a formação em Enfermagem. **Método:** Relato de experiência realizado no período de agosto de 2023 a março de 2024 pelas estagiárias administrativas da política pública PIM no município de Porto Alegre. **Relato da experiência:** No PIM, os visitantes recebem uma formação inicial, e uma formação por semana, nela há uma troca de experiências e entendimentos entre os participantes. Nesse sentido, as formações e as visitas geram conhecimentos adquiridos que vão além da graduação, como empatia pelos atendidos, compreender quais os cuidados da gestante, aprender quais as fases de desenvolvimento na primeira infância, conhecer os diferentes meios de acessar programas públicos e como estão interligados, compartilhar experiências com colegas estagiários de outros cursos, como nutrição, psicologia, serviço social, saúde coletiva, enfermagem e outros. Portanto, a experiência vai além de conhecimentos sobre a área de saúde, pois propicia uma vivência com diferentes indivíduos, abrindo o olhar para compreender cenários incomuns aos vividos pelo estagiário na graduação. **Considerações finais:** As vivências com políticas públicas são capazes de gerar um conhecimento que vai além do que é ensinado na graduação de enfermagem, contribuindo para o trabalho do futuro enfermeiro. É de extrema importância lembrar que as gestões na Atenção Básica são majoritariamente enfermeiros que prezam pelo conhecimento público, então, o aprendizado adquirido com essas experiências terá importância extrema para esse profissional, podendo garantir que seus pacientes tenham acesso a todos os direitos que lhe são concedidos e ter tido uma visão de como a maioria da população se encontra, muitas vezes sem acesso ao básico. **Contribuições e implicações:** Esse relato corrobora com reflexões acerca da importância da participação em políticas públicas durante a graduação de enfermagem, visando ampliar o conhecimento e dar a oportunidade de conhecer na prática os projetos sociais, assim, os acadêmicos conseguem ampliar sua visão além da faculdade, podendo compartilhar seus aprendizados e ajudar na construção de ações que favoreçam essas políticas e as famílias atendidas por elas.

**Descritores:** Políticas Públicas; Enfermagem; Saúde**Referências:**

1. SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Programa Primeira Infância Melhor (PIM). [Internet]. Porto Alegre. [citado em 07 de março de 2024]. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/programa-primeira-infancia-melhor-pim>>.

2. CALMON, Paulo. PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA: Introdução às Políticas Públicas. [Internet]. Universidade de Brasília. 2012. [citado em 07 de março de 2024]. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1063/2/Aulas%20%281%29%20-%20Paulo%20Carlos%20Du%20Pin%20Calmon%20%28D%204.1%20%2E2%80%93%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0s%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%29.pdf>

1218

**PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTICIPANTE DE PESQUISA CLÍNICA: VISITAS DE INICIAÇÃO DE ESTUDOS CLÍNICOS**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Rosa Thiesen Cunha; Stella Marys Rigatti Silva; Adriana Serdotte Freitas Cardoso; Jaqueline Wilsmann; Eneida Rejane Rabelo Da Silva

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A pesquisa clínica determina os níveis de segurança e eficácia de novos tratamentos(1). Ao implementar um novo estudo a indústria farmacêutica promove o treinamento dos pesquisadores, médicos na SIV (Site Initiation Visit - Visita de Iniciação). A enfermeira do Centro de Pesquisa Clínica (CPC) participa da SIV para programar e organizar todos os recursos necessários para iniciar os atendimentos aos participantes de pesquisa seguindo o rigor metodológico que o protocolo exige. **Objetivo:** Relatar a experiência do planejamento da assistência de enfermagem ao participante de pesquisa de ensaios clínicos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da participação da enfermeira no planejamento da assistência aos participantes de pesquisa em um centro de pesquisa clínica em um hospital de grande porte da região sul do Brasil, no período de janeiro a dezembro de 2023. **Relato de experiência:** O enfermeiro que atua no CPC é responsável pela assistência aos participantes de pesquisa em sua totalidade. Para que se inicie um novo estudo até a efetiva administração da medicação, desde o projeto de pesquisa, é necessária avaliação do enfermeiro do CPC, para certificar-se quanto à viabilidade de execução de todos os procedimentos necessários. Após a aprovação é realizada a SIV, na qual patrocinador, monitores do estudo e grupo de pesquisa, informam os objetivos, desenho do estudo, princípio ativo do medicamento, duração do tratamento e efeitos adversos. Em 2023 foram realizadas 36 SIV pela enfermagem, providenciados medicamentos e materiais, também foram realizadas validações de modelos prescrições médicas, sendo que cada protocolo tem em média 4 prescrições distintas para contemplar cada braço do estudo, a fim de garantir a fidedignidade dos registros de acordo com a particularidade de cada estudo. Após a SIV, a enfermeira planeja e organiza capacitações para equipe de enfermagem, o agendamento das infusões e coletas de farmacocinética de acordo com o tempo previsto para o tratamento, possíveis riscos de reações relacionadas à infusão, prevendo, ainda, a necessidade de remoção ou internação hospitalar. Assim, para que o participante de pesquisa inicie o tratamento, o enfermeiro gerencia ativamente todo o processo, garantindo a segurança do participante e da administração do produto investigacional. **Considerações finais:** A presença da enfermeira na SIV e no planejamento da assistência ao participante de pesquisa impacta no sucesso da execução do protocolo e no atendimento ao participante com segurança. Dessa forma, contribui-se de forma ética e segura com o desenvolvimento de novos tratamentos. **Contribuições e implicações para prática:** A participação ativa da enfermeira nas etapas mais iniciais de protocolos de pesquisa, incentiva protagonismo da enfermagem e contribui para a condução de protocolos clínicos com excelência e segurança.

**Descritores:** Protocolos de pesquisa clínica; Cuidados de enfermagem; Enfermagem**Referências:**

1.Boas práticas clínicas [Internet]. [www.pdexernal-roche.com](http://www.pdexernal-roche.com). [cited 2024 Mar 8]. Available from: [http://www.pdexernal-roche.com/translations/Portuguese/story\\_html5.html](http://www.pdexernal-roche.com/translations/Portuguese/story_html5.html)

1220

**PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DOS TUTORES DO MÉTODO CANGURU EM BENEFÍCIO DA AMAMENTAÇÃO EM PREMATUROS: A INTERFACE DA FONOAUDIOLOGIA E DA ENFERMAGEM**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maitê Larini Rimolo; Lauren Medeiros Paniagua; Graciela Feier Froes; Giordana de Cássia Pinheiro da Motta; Denise Schauen Schuck; Edite Porciúncula Ribeiro; Tamara Soares

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Método Canguru (MC) preconiza o trabalho interdisciplinar visando o incentivo ao aleitamento materno (AM) contemplando o esgotamento das mamas, colostroterapia e manutenção da lactação até que o Recém-nascido Prematuro (RNPM) tenha condições clínicas e habilidade motora oral para estimular a sucção no seio<sup>1</sup>. Os tutores do MC das equipes de enfermagem e fonoaudiologia buscam constantemente revisar o processo de trabalho por meio de práticas assistenciais. Estas equipes se complementam nestas ações, acompanhando a transição da alimentação por sonda para a via oral de forma segura.

**Objetivo:** Apresentar as práticas assistenciais integradas em prol da amamentação entre a equipe de fonoaudiologia e de enfermagem em RNPM. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de práticas assistenciais de tutores do MC na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Relato da experiência:** Desde março de 2020, os fonoaudiólogos e enfermeiros tutores incluíram ações mais próximas das equipes para auxiliar no processo de aleitamento. A enfermagem tem papel fundamental no acolhimento e educação da família criando condições para a formação de vínculos, incluindo a família nos cuidados, estimulando a presença da pessoa que amamenta junto ao RNPM, iniciando o contato pele a pele precoce e o esgotamento das mamas e/ou oferta do leite humano ao prematuro. A fonoaudiologia realiza ações que favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras orais por meio de um programa de estimulação, identificando e alertando as equipes sobre fatores de risco para distúrbio da deglutição. Quando o RNPM apresenta habilidade motora oral, as equipes de fonoaudiologia e enfermagem iniciam em conjunto a estimulação da sucção no seio com as mamas esgotadas até a amamentação por livre demanda. A comunicação sobre o desempenho da amamentação entre as equipes se consolidou, permitindo um acompanhamento personalizado, multidisciplinar e intensivo. Atualmente identificamos precocemente as dificuldades no aleitamento e discriminamos o que realmente faz parte do amadurecimento das habilidades motoras orais para a amamentação efetiva.

**Considerações finais:** As discussões interdisciplinares possibilitaram compartilhar saberes e identificar mudanças de paradigmas relativas ao cuidado integrado ao neonato. Ressalta-se que a responsabilidade dos tutores do MC e a constante atenção dos mesmos é fundamental para promover a amamentação, o aleitamento em livre demanda e aumentar os indicadores de aleitamento exclusivo na alta de prematuros. **Contribuições e implicações para a prática:** Esta experiência contribuiu para melhorar a comunicação e interação entre as equipes de enfermagem e fonoaudiologia no atendimento de promoção e proteção ao aleitamento dos prematuros, impactando positivamente nas taxas de aleitamento exclusivo na alta destes bebês.

**Descritores:** Aleitamento materno; Neonatologia; Equipe Multiprofissional

**Referências:**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru: diretrizes do cuidado – 1ª ed. revisada – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: 80p. <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo\\_canguru\\_diretrizes\\_cuidado\\_revisad\\_a.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisad_a.pdf)> [Acesso em 2024, março].



1221

**ADESÃO DA VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO APÓS 10 ANOS DE SEU INÍCIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Karen Soares Santos; Maira Josiane Correa dos Santos; Agnes Peruzzo Innocente; Natália Marmitt; Deyse Borges; Bruna Pochmann Zambonato

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Papilomavírus Humano (HPV) é causador da infecção sexualmente transmissível mais frequente no mundo e está associado ao desenvolvimento de cânceres de colo de útero e outros tumores. A vacinação contra o HPV é a medida mais eficaz de prevenção contra a infecção e está disponível no SUS para crianças/adolescentes de 9 a 14 anos e vítimas de violência sexual<sup>1</sup>. Em 2024, a inclusão da vacina contra o HPV no Programa Nacional de Imunizações completa uma década e, se faz necessário, avaliar a adesão a este método primário de prevenção de morbidade. Estudos em países desenvolvidos que também adotaram a vacina contra o HPV, já demonstram que houve uma redução na incidência de câncer cervical invasivo<sup>2</sup>. **Objetivo:** Identificar na literatura a adesão da vacinação contra HPV no Brasil. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada em LILACS e Scielo, em fevereiro de 2024, com os descritores: Papillomavirus Humano, vacinação, adesão, para responder à questão: existem estudos que mostrem a adesão da vacinação de HPV no Brasil? Foram incluídos artigos nacionais, completos e de acesso livre on-line, publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos não completos, não disponíveis livre on-line e que não abordassem a temática de estudo. A análise dos artigos envolveu a pesquisa do título, periódico, ano de publicação, delineamento, objetivo, resultados e conclusão. **Resultados:** Dos 18 estudos encontrados, 10 satisfizeram os critérios de inclusão. Todos apresentaram baixa adesão ao esquema completo do calendário vacinal, especialmente pela desinformação dos responsáveis pelas crianças/adolescentes. No Brasil, a 1ª dose da vacina atinge, em média, 70% da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde e a 2ª dose em torno de 50%. O público que mais adere é o feminino. Países que investem em estratégias de educação chegam a ultrapassar a marca de 90% de adesão, sendo as ações vinculadas aos estabelecimentos de ensino, possivelmente, as mais efetivas. **Considerações Finais:** Os responsáveis pelo público alvo da vacinação demonstram resistência à adesão, devido principalmente ao conhecimento superficial sobre a vacina, considerar a faixa etária de 09 a 14 anos precoce para a iniciação sexual, além da dificuldade em abordar assuntos relacionados à sexualidade com os filhos. A falta de preparo dos profissionais da saúde influencia negativamente a opinião dos pais, além de validar a decisão pela não vacinação. Por outro lado, intervenções educativas, estratégias de marketing social para promover o engajamento da comunidade, aconselhamento das equipes de saúde com informações corretas e parceria com as escolas demonstram ter uma maior taxa de adesão à vacina. **Contribuições e implicações para prática:** Atuar, enquanto profissionais de saúde, no aumento da adesão à vacinação contra o HPV, através de intervenções educativas, mostrando para a população o benefício da vacina e cumprindo com o princípio da integração ensino-serviço-comunidade.

**Descritores:** Câncer de colo do útero; Vacinação; Papillomavirus Humano**Referências:**

1.Ministério da Saúde. HPV. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv#:~:text=A%20vacina%20%C3%A9%20distribu%C3%ADa%20gratuitamente,vacinal%20ou%20duas%20doses..> Acesso em: 18 fev. 2024.

2.REBOUÇAS, Arlan Maia et al. IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar. Umuarama, p. 2895-2906. 01 jun. 2023.

1225

**A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E OS ENTRAVES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**  
CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Anderlise Silva da Silva; Karla Tatiane Viana; Samara Fortunato Cardoso; Maria Eduarda de Lima Torres; Cíntia Nasi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** Em nossa sociedade existe um número significativo e crescente de pessoas em situação de rua (PSR), as quais passam por desafios estruturais para garantir sua cidadania, diante do contexto de invisibilidade social a que estão submetidos<sup>1</sup>. Eles parecem ser capazes de visualizar perspectivas futuras para além da rua e de construir formas de se relacionar com o mundo que não sejam perpassadas exclusivamente pelo abandono e pela violência<sup>2</sup>. Geralmente as pessoas em situação de rua apresentam agravos à saúde física e mental mais significativos do que a população em geral. **Objetivo:** Identificar aspectos que potencializam o acesso a serviços de saúde da População em Situação de Rua. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa tendo como questão norteadora: “Quais são as dificuldades encontradas pela PSR ao acessar os serviços de saúde?”. A pesquisa seguiu as cinco etapas da revisão. Os dados foram coletados entre os meses de abril e julho de 2020, através das bases de dados: Biblioteca digital Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde. Os descritores foram selecionados no Ciências da Saúde/Medical SubjectHeadings (DeCs/MeSH) nos idiomas português, inglês e espanhol. O projeto foi aprovado na Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram encontrados 258 artigos, 20 estudos foram selecionados para a amostra final. **Resultados:** Os artigos foram divididos em: Dificuldade no acesso a serviços de saúde pela PSR relacionadas com a gestão dos serviços públicos; Dificuldade dos profissionais dos CNaR na construção e manutenção de vínculo; Dificuldades dos profissionais em serviços não especializado em pessoa em situação de rua no cuidado disponibilizado a esta população. Os entraves vivenciados devido a burocratização no momento do atendimento, falta de receptividade no acolhimento, prestação de serviços com a exigência de documentos de identificação e residência. A falta de preparo dos profissionais que lidam exclusivamente com PSR é outra barreira no serviço, o modo de abordar, de lidar com a realidade e os direitos que possui. Estas questões exclusivas desta população exigem um preparo específico destes profissionais, para assim poderem trabalhar de uma forma a suprir as necessidades de saúde conforme as políticas públicas. **Considerações finais:** A necessidade de preparo justifica-se pelas particularidades que esta população possui. A intersetorialidade permite a integração da saúde com o atendimento de outras necessidades e o enfermeiro destaca-se como profissional atuante. **Contribuições e implicações para prática:** A importância da capacitação e sensibilização de profissionais e da sociedade em geral no sentido de visibilizar essa população como dotada de direitos, resultando numa melhora na qualidade de vida e garantindo o acesso à saúde.

**Descritores:** Pessoas em situação de rua; População em situação de rua; População em situação de rua

**Referências:**

1.Kami MTM, Larocca LM, Chaves MMN, Piosiadlo LCM, Albuquerque GS. Tool and ideological knowledge in Street Outreach Office working process. Rev Esc Enferm USP 2016;50:0442–9. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400010>.

2.Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio | Prefeitura de Porto Alegre n.d. <https://prefeitura.poa.br/smap> (accessed March 7, 2024).

1227

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Eduarda Righi Machado; Laura Kroth; Amilcar Cristino Franca Junior; Arianne dos Santos Gomes; Giorgia Azevedo Canto

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A sepse é definida como uma resposta inflamatória exacerbada, provocada por uma infecção disseminada pelo organismo. É uma disfunção grave, de rápida evolução e potencialmente fatal. Durante o processo inflamatório, o sistema imune combate microrganismos através de mediadores químicos, que em contextos de resposta desregulada causam diminuição da pressão arterial, má oxigenação e alterações na coagulação sanguínea, levando à disfunção ou até mesmo falência de múltiplos órgãos. Em razão da gravidade do caso, é essencial o diagnóstico correto e rápido, com os cuidados adequados, a fim de evitar complicações<sup>1</sup>. **Objetivo:** Identificar na literatura o papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sepse. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas plataformas SciELO e LILACS, em janeiro de 2024, conforme as palavras-chave: “sepse” AND “cuidados” OR “cuidados de enfermagem”, para responder a questão norteadora: “Qual o papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sepse?”. A busca resultou em 235 artigos, sendo que 230 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão: publicações dos últimos 10 anos, disponibilidade na íntegra gratuitamente, nos idiomas inglês, espanhol ou português e responder ao problema da pesquisa. A leitura dos 5 artigos selecionados envolveu análise do título, ano de publicação, delineamento, objetivo e conclusão. **Resultados:** A sepse se manifesta por meio de diversos sinais e sintomas, que devem ser identificados o mais brevemente possível. O estresse fisiológico, decorrente da diminuição na oxigenação tecidual e da lesão celular oriunda da resposta imune desorganizada, gera um quadro de instabilidade com alto consumo de energia. Sendo assim, é essencial que a equipe de enfermagem realize a monitorização de sinais vitais e verificação da glicemia capilar, mantendo-se atenta a sinais de gravidade e estimando o gasto energético do paciente para a partir disso, elaborar um plano de cuidado, para atender necessidades específicas, com foco nas alterações ocasionadas pela sepse<sup>2</sup>. **Considerações finais:** Tratando-se de uma disfunção orgânica grave, que tende a evoluir rapidamente com mau prognóstico, a enfermagem desempenha papel essencial no manejo da sepse, sendo responsável não apenas por reconhecer os indícios sugestivos de um quadro séptico, mas também pela realização de procedimentos essenciais para o início da terapia. Além disso, deve ser capaz de identificar sinais de instabilidade e agravo, possíveis focos de infecção, compreender formas de contaminação e estar capacitada para aplicar medidas de prevenção. **Contribuições e implicações para prática:** A pesquisa evidenciou uma carência de estudos com enfoque na atuação da enfermagem na atenção ao paciente com sepse. Ademais, também mostrou que é necessária uma equipe treinada para articular o cuidado com a equipe multidisciplinar, a fim de garantir um cuidado seguro e eficiente ao paciente com sepse.

**Descritores:** Sepse; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem**Referências:**

1. Van der Poll T, Shankar-Hari M, Wiersinga WJ. The immunology of sepsis. *Immunity* [Internet]. 2021 Nov 9;54(11):2450–64. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1074761321004490>;
2. Branco MJC, Lucas APM, Marques RMD, Sousa PP. The role of the nurse in caring for the critical patient with sepsis. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73(4):e20190031. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0031>

1228

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CUIDADOS DE ENFERMAGEM TRANSOPERATÓRIOS À PACIENTE GESTANTE PARA CESÁREA PERCRETA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Flavia Giendruczak da Silva; Mateus Gomes Cócaro; Mari Nei Clososki da Rocha; Isadora Marinsaldi da Silva; Dayanne Klein Pastoriza; Liege Lunardi; Bruna Boniatti; Lisiane Paula Sordi Matzenbacher; Morgana Morbach Borges; Denise Oliveira D Avila  
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** a placenta Percreta é caracterizada pela infiltração da placenta no miométrio, atingindo a parede externa do útero com possibilidade de acometimento de órgãos adjacentes<sup>1</sup>. Esta condição apresenta 9,5% de mortalidade materna e 24% perinatal<sup>2</sup>. Com o risco elevado de sangramento no parto, a técnica utilizada para o procedimento requer um atendimento multidisciplinar para garantir a segurança em cada etapa da cirurgia. O enfermeiro perioperatório é responsável pela gestão do cuidado ao paciente cirúrgico e membro da equipe multidisciplinar no atendimento da gestante submetida à cesárea em decorrência desta condição clínica. **Objetivo:** identificar as produções científicas relacionadas aos cuidados de enfermagem transoperatórios à paciente gestante para cesárea percreta. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa conforme Cooper utilizando as seguintes bases de dados: US National Institutes of Health's National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Realizou-se a pesquisa com o operador booleano "AND", utilizando os descritores: "Placenta Accreta" AND "Cesarean Section" AND "Patient Safety", "Placenta Accreta" AND "Perioperative Nursing", "Placenta Accreta" AND "Cesarean Section" AND "Perioperative Nursing". Foram encontradas 168 produções sobre o tema, publicados de 2013 a 2024 em idiomas português, inglês ou espanhol, com resumos estruturados, completos e de livre acesso. Após a exclusão de artigos sem acesso livre, duplicados e que não respondessem a questão orientadora do estudo: "O que as produções científicas retratam sobre o cuidado de enfermagem transoperatórios à paciente gestante para cesárea percreta?", foram selecionados 12 trabalhos. **Resultados:** das 12 produções selecionadas, 02 relatam a importância de criar protocolos de conferência para o preparo da sala cirúrgica para garantir a disponibilidade dos equipamentos e outros materiais necessários para o atendimento da cesárea da gestante com placenta percreta, 75% das produções identificaram que uma equipe multidisciplinar experiente diminui a chance de complicações. **Considerações finais:** apesar da enfermagem compor a equipe multidisciplinar e esta, quando experiente, é ressaltada como importante participação para desfechos favoráveis à cesárea em decorrência da placenta percreta, não houve um enfoque específico dos cuidados de enfermagem transoperatórios para a gestante submetida a este procedimento. **Contribuições e implicações para a prática:** evidencia-se a necessidade de maiores estudos e produções acerca da temática. Visto o papel exercido pelo enfermeiro em um centro cirúrgico, produções sobre a temática podem contribuir com a troca de experiências e embasamento científico na busca pela otimização e/ou elaboração de protocolos no atendimento à gestante com este distúrbio placentário.

**Descritores:** Enfermagem Perioperatória; Placenta Acreta; Cesárea

### Referências:

- 1.Fernandes SLR, Lima ICC, Moreira DAA, Lobo MS, Guerra HS. Placenta percreta com invasão de bexiga: um relato de caso. Rev Med Minas Gerais. 2020;31:1-5.
- 2.Santana DSN, Maia Filho NL, Mathias L. Conceito, diagnóstico e tratamento de placenta prévia acreta com invasão de bexiga: revisão sistemática da literatura. Femina. 2010; 38(3).

1229

**PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESCRITOS PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Ana Clara de Brito Cruz; Nathalia Biasiabetti da Silva; Danton Stamado Ordovás; Miriam de Abreu Almeida

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental em cuidados paliativos no cenário hospitalar; atuando na observação e manejo de sinais clínicos e promovendo conforto durante o enfrentamento da terminalidade<sup>1</sup>. A utilização de terminologia padronizada em enfermagem orienta a organização do cuidado de enfermagem de forma assertiva<sup>2</sup>, sendo uma ferramenta importante no contexto de cuidados paliativos. **Objetivo:** Descrever o perfil de Diagnósticos de Enfermagem (DE) e de cuidados prescritos a pacientes hospitalizados em cuidados paliativos. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, norteado pelo Applied Healthcare Data Science Roadmap<sup>3</sup>, em um hospital universitário, entre julho/2015 e junho/2019. Utilizou-se dados estruturados de prontuários eletrônicos de pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas. A amostra tratou-se dos pacientes com solicitações de consultoria em cuidados paliativos e tratamento da dor. Empregou-se programação Python™ para a mineração e análise dos dados. A pesquisa foi aprovada e registrada sob CAAE nº 98562718800005327. **Resultados:** Foram avaliados um total de 1100239 registros de prescrições de enfermagem referentes à 1103 pacientes, tendo como os principais DE: Risco de Infecção (22,7%), Risco de Quedas (17,2%), Integridade tissular prejudicada (9,6%), Dor aguda (9,3%) e Dor crônica (4%). Em cada um dos diagnósticos principais, destacaram-se cuidados prioritários prescritos, sendo para o DE Risco de infecção: Implementar cuidados na punção venosa (10%), realizar cuidados para prevenção de infecção conforme orientações da CCIH (9%); implementar cuidados na administração de medicamentos (7%). Para o DE Risco de Quedas: Implementar cuidados de acordo com protocolo assistencial de quedas (11,8%), manter grades no leito elevadas (10,5%); manter a cama na posição mais baixa (10,5%). No DE Integridade Tissular Prejudicada destacam-se: Realizar curativos (8,8%), implementar cuidados na punção venosa (8,4%); monitorar sinais de sangramento (7,6%). Para o DE de Dor Aguda: Administrar analgesia após avaliação (13,8%), avaliar a característica, localização e intensidade da dor utilizando escala (13,2%); verificar sinais vitais (12%). E no DE Dor Crônica destacam-se: Registrar a dor como 5º sinal vital (13,5%), verificar sinais vitais (11,7%) e avaliar a característica, localização e intensidade da dor utilizando escala (9,4%). **Conclusões:** Os resultados demonstraram o perfil de necessidades de cuidado para pacientes em cuidados paliativos na instituição. A partir das prescrições baseadas em terminologias padronizadas observa-se um perfil de paciente mais suscetível a infecções, com risco aumentado para quedas, com presença de lesões e com a dor como um sinal frequente. **Contribuições e implicações para prática:** Tais achados podem ser utilizados de forma a orientar as práticas e programas de cuidados paliativos no cenário hospitalar, qualificando a assistência de enfermagem a este perfil de paciente.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Registros Eletrônicos de Saúde

**Referências:**

1. Firmino F, Trotte L, Silva R. Competências Da(o) Enfermeira(o) Especialista em Cuidados Paliativos. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, editor. São Paulo; 2022. Disponível em: [https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Diagnostico\\_CompetenciasEnfermeiroEspecialista\\_final.pdf](https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Diagnostico_CompetenciasEnfermeiroEspecialista_final.pdf)
2. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023. 2021. 12 ed. Artmed.
3. Pruinelli L, Johnson SG, Fesenmaier B, Winden TJ, Coviak C, Delaney CW. An Applied Healthcare Data Science Roadmap for Nursing Leaders: A Workshop, Development, Conceptualization and Application. Comput. Inform. Nurs. 2020 Oct;38(10):484-9. doi: 10.1097/CIN.0000000000000607

1230

**INTEROPERABILIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE PLATAFORMA DE AGENDAMENTO E AUTORIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Troyahn Manica; Meiriane Bürger Machado; Keline Leão Ferreira; Márcia Gonçalves da Silva Funari; Jadir Antônio Frigeri; Bruna Nunes Dellinghausen; Alex Vitelmo da Silva Guimarães

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A interoperabilidade em saúde é entendida como a habilidade de transferir e utilizar informações de maneira uniforme e eficiente entre várias organizações e sistemas de informação de saúde<sup>1</sup>. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso de plataforma de agendamento e autorização de procedimentos cirúrgicos, sob o ponto de vista do conceito da interoperabilidade em saúde. **Método:** Relato da experiência do uso de plataforma de agendamento e autorização de procedimentos cirúrgicos, de convênios e particulares, sob o ponto de vista do conceito da interoperabilidade em saúde, no Setor de Admissão e Faturamento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. **Relato da experiência:** A adoção de plataforma de agendamento e autorização de procedimentos cirúrgicos no HCPA tem como objetivo otimizar processos internos e reestruturar os fluxos operacionais, garantindo maior segurança e agilidade na troca de informações. O uso dessa plataforma contribui para centralização e padronização dos dados inseridos, com melhoria na comunicação, integração e colaboração com médicos e clientes, setores da instituição e parceiros externos, como as Operadoras de Saúde. Na plataforma, que pode ser acessada via aplicativo móvel, a partir das informações inseridas pelo médico, é gerada, mediante interoperabilidade, guia no padrão TISS (Troca de Informação da Saúde Suplementar), que tem como objetivo padronizar a troca de informações entre operadoras de planos de saúde e instituições conveniadas. A interoperabilidade confere maior agilidade, inovação, fluidez e qualidade nos processos, reduzindo falhas humanas, controlando prazos e permitindo a rastreabilidade das informações. Prevê ainda o uso de analytics e business intelligence, os quais contribuem para a gestão rigorosa e transparente, com vistas à tomada de decisão estratégica, rápida e assertiva, aumento da eficiência, competitividade do negócio e satisfação do público interno, médicos e clientes. Embora em processo de implementação no HCPA, a plataforma com interoperabilidade, também possibilita que, futuramente, ocorra à comunicação com o sistema interno do hospital, bem como a automação de tarefas desenvolvidas nos portais online das Operadoras de Saúde. **Considerações finais:** A interoperabilidade é um desafio e um campo em constante evolução, o qual requer investimentos em tecnologia para posicionamento relevante da organização de saúde perante o mercado. **Contribuições e implicações para prática:** A utilização de plataforma de agendamento e autorização de procedimentos cirúrgicos no HCPA denota a difusão da cultura de saúde digital, demonstrando aos colaboradores e parceiros que a tecnologia de ponta aliada ao potencial humano é o caminho para oferta de serviços de maior qualidade.

**Descritores:** Interoperabilidade da Informação em Saúde; Registros Eletrônicos de Saúde; Administração das Tecnologias da Informação

**Referências:**

1. World Health Organization (WHO). Guidance for health information system governance World Health Organization. Regional Office for Europe, 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/342572/WHO-EURO-2021-1999-41754-57182-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

1231

## ANÁLISE PRÉVIA DE ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO AUDITOR

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Troyahn Manica; Meiriane Bürger Machado; Keline Leão Ferreira; Márcia Gonçalves da Silva Funari; Jadir Antônio Frigeri; Bruna Nunes Dellinghausen; Alex Vitelmo da Silva Guimarães

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** As Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMEs) possuem elevado grau de diversidade e distinção tecnológica, sendo responsáveis por grandes avanços na prestação da assistência à saúde<sup>1</sup>. A demanda por OPMEs está diretamente relacionada à evolução dos procedimentos cirúrgicos e ao incremento nos custos em saúde. Logo, a utilização de OPMEs compreende um cenário complexo e em expansão, que requer gerenciamento rigoroso, qualificado e eficiente das organizações de saúde, visando a segurança dos pacientes, eficiência operacional e sustentabilidade financeira<sup>2,3</sup>. **Objetivo:** Descrever a experiência de análise prévia de OPMEs realizada pelo enfermeiro auditor. **Método:** Relato de experiência da análise prévia de OPMEs, realizada pelo enfermeiro auditor, de pacientes de convênios, no Setor de Admissão e Faturamento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. **Relato da experiência:** Compete aos enfermeiros auditores do HCPA avaliar as solicitações de OPMEs de convênios, realizadas pelo corpo clínico da instituição. Tal atividade tem como objetivo garantir que o material solicitado pelo médico seja disponibilizado corretamente na data do procedimento cirúrgico e apresente solicitação prévia de autorização nas Operadoras de Saúde. Além disso, tem como finalidade reduzir o risco de negativas dos convênios de itens utilizados sem autorização prévia, cobranças particulares ao paciente/familiar posteriores à realização do procedimento (podendo gerar inadimplência), glosas e atrasos no faturamento da conta hospitalar, sobretudo, devido à solicitações de OPMEs incompletas ou imprecisas, itens sem negociação ou sem cobertura com as Operadoras de Saúde. Também faz parte do escopo do enfermeiro auditor, contatar o médico solicitante para esclarecimento dos OPMEs requisitados, bem como registrar a codificação própria do material em sistema apropriado, para fins de identificação, distribuição e conferência inicial de farmácia, autorização e faturamento. Compete ainda ao enfermeiro auditor indicar para equipe de faturamento qual a modalidade de cobrança dos OPMEs em conta hospitalar: faturamento direto ao fornecedor; faturamento em conta ou cobrança particular, este último para os itens sem cobertura ou com negativa do convênio. **Considerações finais:** Em virtude do alto nível de complexidade da cadeia de OPMEs, a avaliação prévia realizada pelo enfermeiro auditor configura-se como uma importante ferramenta para a construção de processos padronizados e fundamentados em conhecimentos técnicos científicos. **Contribuições e implicações para prática:** A atuação do enfermeiro auditor pode minimizar a necessidade de solicitações de autorização de OPMEs de modo complementar, agilizando o faturamento do atendimento prestado. Esses atendimentos impactam na geração de recursos, os quais são investidos na infraestrutura e qualidade da assistência para todos os pacientes atendidos no HCPA.

**Descritores:** Auditoria de Enfermagem; Custos Hospitalares; Saúde Suplementar

### Referências:

1. Lopes de Souza Pinheiro L. Estudo de revisão sobre gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais para aplicação em uma instituição de saúde. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde - ISSN:2236-1103. 2020 Jan 20;22.
2. Moraes C dos S, Rabin EG, Viégas K. Assessment of the care process with orthotics, prosthetics and special materials. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2018 Mai; 71(3):1099-105. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9tPYhzn4Qz4PF3fWxjScBzB/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Resultados%3A%20nenhuma%20falha%20foi%20classificada>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de boas práticas de gestão das Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_praticas\\_gestao\\_protetes\\_materiais\\_especiais.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_praticas_gestao_protetes_materiais_especiais.pdf)

1232

**INFLUÊNCIAS DA ANALGESIA OBSTÉTRICA NO DESFECHO DO PARTO**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Cássia Luisa Lorscheiter; Larissa Araujo Cantele

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

**Introdução:** As mulheres em trabalho de parto devem ser tratadas com respeito e incluídas na tomada de decisão, tendo sua autonomia garantida no processo de parturição, bem como ter assistência baseada em evidências<sup>1</sup>. Mecanismos de controle da dor durante o trabalho de parto são assegurados à mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde, sendo a analgesia obstétrica um dos métodos oferecidos<sup>2</sup>. **Objetivo:** Identificar as influências da utilização de analgesia obstétrica no desfecho do parto vaginal. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, que procurou responder a seguinte questão norteadora: Quais as influências da utilização de analgesia obstétrica no desfecho do parto vaginal? Inicialmente foram definidos os seguintes descritores para a pesquisa dos artigos: dor de parto; analgesia obstétrica; trabalho de parto, utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Obteve-se como resultado 1057 artigos, utilizando como parâmetro apenas os trabalhos publicados no período de 2015 a 2020, o resultado foi reduzido para 218 estudos. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicidade, não disponibilizados na íntegra e artigos de revisão sistemática, totalizando 31 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês e português e estudos que utilizaram analgesia epidural como método analgésico. Dessa forma, foram obtidos 5 artigos, extraídos das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A caracterização da amostra foi expressa nas variáveis quantitativas de idade, idade gestacional, número de primíparas e múltiparas. Foram utilizadas as variáveis uso de ocitocina, partos não espontâneos, cesáreas e partos espontâneos para a análise dos dados. **Resultados:** Os estudos não apresentaram significância estatística quanto a influência da analgesia obstétrica na realização de cesáreas. No entanto, apresentaram aumento na utilização de ocitocina durante o trabalho de parto e na realização de partos não espontâneos. **Conclusões:** A utilização de analgesia obstétrica é um método eficaz para alívio da dor durante o trabalho de parto e deve ser ofertada sempre que a gestante solicitar. A realização desse estudo permitiu identificar que as principais influências do uso da analgesia foram o uso de ocitocina e os partos não espontâneos, sendo aqueles em que há uso de fórceps, vácuo extrator e episiotomia. **Contribuições e implicações para prática:** Há de se observar que o uso da analgesia obstétrica está relacionado com a cascata de intervenções no parto. Dessa forma, o papel da enfermeira é imprescindível tanto para a informação à gestante sobre o direito no uso deste método, riscos e benefícios, quanto para a oferta de métodos não farmacológicos para alívio da dor e diminuição das intervenções no trabalho de parto, garantindo melhores desfechos para as mulheres.

**Descritores:** Dor de parto; Analgesia obstétrica; Trabalho de parto**Referências:**

- 1.Ministério da Saúde. DIRETRIZES NACIONAIS DE ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: VERSÃO RESUMIDA [Internet].2017.Disponível em:[http://bvsmms.saude.gov.br/vs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/vs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)
- 2.Sarmiento Filho ED, Macendo Amaral HR, Matos Silva D, Andrade Barbosa TL, Xavier Gomes LM. Repercussões maternas e fetais da analgesia obstétrica: uma revisão integrativa. *Avances en Enfermería*. 2016 Jan 27;33(2):282–94. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)



1233

**DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÃO PLACENTÁRIA EM GESTANTES CONTAMINADAS PELO SARS-COV-2**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Laura de Avila Lopes; Diego Alex Oliveira da Silva

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

**Introdução:** A pandemia do novo coronavírus impactou a saúde das populações em nível global, e na vivência obstétrica surgiram interrogações quanto às consequências fetais frente à contaminação materna. Nesse contexto, os efeitos da Covid-19 sob a estabilidade fetal sofrem influência da placenta, que desenvolve processo infeccioso severo decorrente de déficit de oxigênio, facilitando o óbito fetal. **Objetivo:** Identificar o que a literatura científica tem publicado acerca da influência da SARS-CoV-2 no desenvolvimento de processos infecciosos placentários em gestantes com resultado sorológico positivo para Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos realizou-se busca com os descritores e respectivos operadores booleanos: Chorioamnionitis AND "Infant, newborn" AND Sars-Cov-2 para responder a questão norteadora: qual a influência da SARS-CoV-2 no desenvolvimento de processos infecciosos placentários em gestantes com Covid-19?. A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi base de dados, onde selecionou-se artigos gratuitos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos repetidos, guidelines, livros e trabalhos de anais de eventos. Encontrou-se 17 resultados, após leitura dos títulos e resumos oito foram pré-selecionados, sendo um indisponível na íntegra, a amostra final após leitura na íntegra compõe sete artigos. **Resultados:** Evidenciou-se padrão de alterações histológicas placentárias em casos de natimortos de genitoras contaminadas pelo SARS-CoV-2, denominado como "tríade característica de placentite". Esta "tríade" manifesta-se por intervilosidade histiocítica crônica, deposição de fibrina e necrose de trofoblastos, já registrados em placentas por outras contaminações virais maternas, como toxoplasmose, citomegalovírus, entre outros. Tais alterações indicam insuficiência placentária, e a placenta não oxigena corretamente o feto, resultando em trabalho de parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino, corioamnionite, óbito fetal, entre outros. O modo de penetração do processo infeccioso na placenta ocorre de forma semelhante à rejeição de órgãos sólidos<sup>1</sup>. Não há estudos sobre infecções placentárias de gestantes vacinadas contra a Covid-19 e sobre os efeitos gestacionais de outras variantes da SARS-CoV-2 além da Alpha B117 e Delta, sendo estas limitações do estudo e sugestões de pesquisa. **Conclusões:** Considerando a complexidade do tema, houveram poucos artigos publicados, o que configura-se como limitação quantitativa do estudo. Evidenciou-se a existência de padrão nas alterações morfológicas celulares da placenta em casos de natimortos de gestantes com Covid-19. **Contribuições e implicações para prática:** A revisão expõe a necessidade de pesquisar sobre consequências placentárias em gestantes contaminadas pelo coronavírus previamente vacinadas, bem como efeitos frente às demais variantes virais, com intuito de enriquecer cientificamente a abordagem obstétrica.

**Descritores:** Corioamnionite; Recém-nascido; SARS-CoV-2**Referências:**

1.Schwartz DA, Mulkey SB, Roberts DJ. SARS-CoV-2 placentitis, stillbirth, and maternal COVID-19 vaccination: clinical-pathologic correlations. American journal of obstetrics and gynecology. 2022/12 10:261 269. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9554221/>.

1234

**LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Mattos Fontana; Clayton Felipe da Silva Telles; Gabriela Carminati Lino; Isadora Sessim Rocha; Milena Hartmann; Paula Engel Martini; Spencer Marcantonio Camargo  
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

**Introdução:** as ligas acadêmicas atuam como entidades promotoras da inserção de acadêmicos em seus respectivos meios de interesse, sendo um balizador no processo de aprendizagem e desenvolvimento de raciocínio clínico-científico (1). Frente aos inúmeros debates acerca do processo de doação e transplantes de órgãos, as ligas acadêmicas desempenham papel essencial na conscientização de estudantes e da comunidade onde está inserida. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes da área da saúde, atuantes em uma liga acadêmica de transplantes de órgãos. **Método:** Relato de experiência sobre a atuação de uma liga acadêmica de transplante de órgãos de uma universidade privada, no sul do Brasil. **Relato de experiência:** a atuação das ligas acadêmicas desempenha papel importante na difusão de conhecimentos acerca de determinada temática. A Liga de Transplantes de Órgãos desenvolveu diferentes atividades para a conscientização social e construção de novos conhecimentos sobre os transplantes de órgãos e tecidos. Dentre elas, destacam-se aulas expositivo-dialogadas sobre diferentes tipos de transplantes; rodas de conversa sobre comunicação de más notícias; workshop de sutura; estudos de anatomia; aula sobre o histórico da doação e transplante; debates com profissionais e pacientes submetidos a um transplante; promoção de eventos acadêmicos sobre transplantes de órgãos; produção de pesquisas científicas e discussão de artigos científicos; aula sobre o processo das Organizações de Procura de Órgãos (OPO) e das Comissões Intra Hospitalares para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). Os alunos ainda tiveram a oportunidade de serem protagonistas do processo de aprendizagem, acompanhando professores no atendimento ambulatorial de pacientes submetidos a transplante renal. **Considerações finais:** as atividades corroboram o entendimento do processo do transplante e suas particularidades e aprimoram o conhecimento dos estudantes, visando conscientizar sobre a importância do transplante de órgãos e da importância do debate na graduação, pois é capaz de construir profissionais mais sensíveis e humanizados. A contribuição da liga atinge positivamente os estudantes, bem como a comunidade, por transmitir o conhecimento, contribuindo na qualidade de vida da população devido a propagação da informação, além de melhoria na capacitação de profissionais experientes. Em suma, é indubitável a relevância da liga como um fator agregante ao currículo de um acadêmico da saúde e na sociedade. **Contribuições e implicações para a prática:** a oportunidade de participar da Liga Acadêmica de Transplantes de Órgãos é de grande valia para a construção de uma carreira, dado que a liga visa aprofundar conhecimentos essenciais sobre transplantes para profissionais da área da saúde. Logo, preparar os alunos desde o início da graduação torna-se um diferencial para tomadas de decisões assertivas e seguras.

**Descritores:** Transplante de Órgãos; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Ciências da Saúde.

**Referências:**

1. Botelho NM, Ferreira IG, Souza, LEA. Medicine Academic Leagues: Review Article. Rev Para de Med. 2013; 27: 85-88

1240

**A PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Vitoria Apollo; Arianne dos Santos Gomes; Ketlin Laufer Schuh

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Durante a graduação em enfermagem, é fundamental que os acadêmicos recebam uma formação generalista e desenvolvam uma visão humanística, crítica e reflexiva sobre o cuidado(1). Dessa forma, é essencial que adquiram habilidades e competências específicas para o atendimento de crianças. Nesse sentido, a realização de estágios não obrigatórios em unidades de internação pediátrica durante a graduação oferece oportunidades valiosas para os acadêmicos, pois ampliam os conhecimentos adquiridos em sala de aula e proporcionam um contato direto com situações reais do cotidiano do enfermeiro pediátrico. O Programa de Estágios do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), especificamente na área de saúde da criança, desempenha um papel crucial na formação de futuros profissionais, pois permite o desenvolvimento de habilidades teóricas e técnicas essenciais para o cuidado de crianças, preparando-os para uma inserção eficaz no mercado de trabalho(2). **Objetivo:** Descrever a perspectiva do estagiário de enfermagem em unidades de internação pediátrica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido nas Unidades de Internação Clínica Pediátrica 3º Leste, 10º Sul e 10º Norte do HCPA entre dezembro de 2023 e março de 2024. **Relato de experiência:** As atividades desenvolvidas durante o estágio nas unidades foram voltadas à assistência integral ao paciente e às demandas administrativas do cuidado e de gestão da unidade. Para as estagiárias, essas atividades representaram uma oportunidade valiosa de aprimorar procedimentos técnicos pouco praticados durante a graduação, tais como sondagens vesicais e nasoenterais, punções periféricas e coletas de exames por meio de cateteres centrais, assim como proporcionou a vivência da Sistematização de Enfermagem, que organiza e planeja os cuidados prestados pelo enfermeiro e sua equipe. Também permitiu o exercício da comunicação objetiva, clara e eficaz, uma habilidade essencial para assegurar a continuidade do cuidado seguro dentro das instituições de saúde. E ainda, dada a natureza do ambiente de estágio, o estagiário teve a oportunidade de compreender a relevância do contexto familiar no estado de saúde da criança e em seu processo de recuperação. **Considerações finais:** A participação em estágio em unidade de internação pediátrica proporcionou às acadêmicas o fortalecimento do conhecimento teórico prévio e a vivência da assistência de enfermagem em sua totalidade, indo muito além do ambiente restrito da sala de aula. Além disso, possibilitou o contato com a equipe multidisciplinar, permitindo uma compreensão mais ampla e integrada das diferentes abordagens no cuidado ao paciente pediátrico. **Contribuições e implicações para prática:** Essa experiência destacou ainda mais a importância da abordagem multiprofissional e holística no cuidado pediátrico e fortaleceu o conhecimento teórico-prático de futuras enfermeiras.

**Descritores:** Ensino; Enfermagem; Conhecimento**Referências:**

1. Gualdezi LF, Scussiato LA, Peres AM, Rosa TF, Lowen IMV, Torres DG. Avaliação de competências no ensino da enfermagem durante as práticas de campo. Revista de Enfermagem da UFSM [Internet]. 2020 Jul 21 [cited 2022 Oct 21];10:e61-1. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39939/pdf>
2. Estágio - Portal Hospital de Clínicas de Porto Alegre [Internet]. [www.hcpa.edu.br](http://www.hcpa.edu.br). [cited 2024 Mar 8]. Available from: <https://www.hcpa.edu.br/ensino/ensino-estagio>

1241

**ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dylan Nascimento dos Santos; Isabelli de Fraga Roxo; Julia Hilario da Silva; Sheilla Marianni Oliveira Muller; Márcia Dornelles Machado Mariot

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUCA

**Introdução:** A Arte da Pintura do Ventre Materno é uma técnica terapêutica e artística que representa o bebê e elementos gestacionais, aplicada a partir das 24 semanas de gestação após a manobra de Leopold Zweifel, refletindo a condição fetal no útero. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada pelos Acadêmicos do Centro Universitário Cesuca ao realizar a pintura do ventre materno como estratégia de aprendizado. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência dos Acadêmicos de Enfermagem no atendimento à gestante com realização da arte de pintura do ventre materno para fortalecimento do vínculo entre o binômio mãe-feto e alcance da humanização da assistência de enfermagem obstétrica. **Relato da experiência:** Durante o estágio em Saúde da Mulher e do Recém-nascido, pintamos o ventre materno para facilitar a comunicação com a gestante e estimular o fortalecimento de vínculos. Realizamos uma consulta de pré-natal abordando todos os aspectos da saúde materna e fetal. Implementamos na prática o desenho e pintura da barriga da gestante. Criamos uma obra de arte única que gerou alegria, conexão e promoveu cuidado e sensibilidade. Essa combinação proporcionou uma experiência holística e emocionante, promovendo o bem-estar da gestante e fortalecendo o vínculo mãe-bebê. **Considerações finais:** A vivência com pintura do ventre materno proporciona ao acadêmico de Enfermagem aprendizagem vinculada à humanização no cuidado da mulher grávida, visando a aproximação precoce mãe-filho, promovendo expressão, interação e emoção. **Contribuições e implicações para prática:** A interação com gestantes foi crucial para aprimorar habilidades de comunicação e empatia, enriquecendo a formação dos estudantes. Essas vivências ressaltam a importância da humanização e do cuidado afetivo na prática profissional de enfermagem.

**Descritores:** Educação Em Enfermagem; Arte; Enfermagem Obstétrica**Referências:**

1. Mariot, Mdm Et al. Percepção dos Acadêmicos de Enfermagem sobre humanização do Parto e nascimento através da pintura do ventre materno. Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.
2. MATA, Júnia Aparecida Laia da. Vivência da arte da pintura do ventre materno por profissionais e gestantes: histórias, emoções e significados. 2017. 1 recurso online (256 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1634818>. Acesso em: 26 fev. 2024.

1243

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM RADIODERMATITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Yanka Esabão Garcia; Suzana Grings de Oliveira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A radioterapia é uma modalidade de tratamento onde se utiliza da radiação ionizante para eliminar células neoplásicas de forma localizada. A radiodermatite é uma consequência que pode surgir durante o tratamento, causando desconforto ao paciente e exigindo adequado manejo pela equipe. A enfermagem atua dentro desse campo através das orientações de cuidados ao paciente em tratamento radioterápico, da prevenção das lesões, dos cuidados com curativos e aplicação de produtos e do acompanhamento contínuo da radiodermatite, classificando conforme seu grau. **Objetivo:** Descrever o que diz a literatura quanto aos cuidados de enfermagem ao paciente com radiodermatite. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scielo, Medline via pubmed e google acadêmico, com os descritores enfermagem, radiodermatite e oncologia, em português e inglês, com publicações do período de 2018 a 2024. Critérios de inclusão: artigos originais e de revisão, critérios de exclusão: monografias, dissertações, teses e resumos. A questão norteadora da busca foi “Quais os cuidados de enfermagem ao paciente com radiodermatite?”. **Resultados:** Inicialmente a busca resultou em 7 (scielo) e 51 (pubmed), após a leitura de títulos, o filtro conteve 27 artigos, e após leitura dos resumos 18 artigos. Por fim, realizou-se a leitura dos artigos na íntegra, onde 11 artigos responderam à questão de pesquisa. Nos estudos selecionados, foram referidos os cuidados que consistiam na prevenção das radiodermatites, através da orientação dos cuidados com a pele, como a hidratação prévia, o uso de técnicas quanto a coberturas de curativo, como o uso do chá de camomila para prevenção da lesão e óleo de girassol, que auxilia também no manejo do desconforto e dor que o paciente sente. Além disso, descreve-se o uso da fotobiomodulação como uma modalidade de prevenção e tratamento da radiodermatite, com técnica inovadora para tratar a injúria que a radioterapia acomete, produzindo estímulo que faz com que a energia da fotobiomodulação seja absorvida pelos citocromos nas mitocôndrias e convertida em energia pelas células, estimulando o aceleração ou síntese de proteínas e proliferação celular. **Conclusões:** Os estudos selecionados trazem a importância dos cuidados de enfermagem baseados em evidências para o manejo de radiodermatites, onde o profissional age dentro da assistência através dos curativos adequados e da evolução das lesões e, também, através da educação em saúde, onde realiza a orientação aos pacientes quanto aos cuidados que devem ser tomados durante seu tratamento. **Contribuições e implicações para a prática:** O estudo de revisão busca sintetizar conhecimentos de enfermagem acerca da condução dos cuidados com o paciente que realiza tratamento radioterápico diante de um dos efeitos mais comum, sendo imprescindível estar atento para atualizações das técnicas e práticas utilizadas.

**Descritores:** Enfermagem oncológica; Radiodermatite; Radioterapia**Referências:**

- 1.Graça JR, Santana MVS. Principais contribuições de enfermagem a pacientes portadores de radiodermite. Div Journ [Internet]. 30º de novembro de 2023 [citado 8º de março de 2024];8(4). Disponível em: [https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2414](https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2414)
- 2.CRISTINA CAMPOS DOS SANTOS L, ALVES MOREIRA C, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO SANTOS P, FERREIRA DOS SANTOS L. PRÁTICAS DO ENFERMEIRO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS RADIODERMITES:: REVISÃO INTEGRATIVA. CBE [Internet]. 21º de outubro de 2023 [citado 8º de março de 2024];. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/797>

1245

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM PÓS-OPERATÓRIO NÃO-OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jenifer Nascimento da Silva Cebulski; Juliana da Silva Lima; Bruno Pigatto; Graziela Lenz Viegas; Marina Ferreira de Oliveira; Luciana Pereira Tarrago de Souza; Natália Britz de Lima; Patrícia do Nascimento; Sídia de Mari

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O período gestacional costuma ser marcado por inúmeras transformações que afetam a vida da mulher e da sua rede de apoio. Além das mudanças já previstas e esperadas como alterações hormonais, emocionais e corporais, outras situações não-obstétricas também podem ocorrer. Algumas destas ocorrências podem exigir cirurgias, e, especialmente as que englobam o abdome, como apendicite e coledoclitíase aguda, aumentam o risco de trabalho de parto prematuro e aborto espontâneo. Se possível, a cirurgia geralmente é postergada, mas em caso de urgência, deve ser realizada sem demora e de maneira segura. Quando a busca por assistência hospitalar não está relacionada à gestação ou que sinalize risco obstétrico, a internação tende a ocorrer em enfermarias de cuidados gerais, muitas vezes sem o preparo adequado para a assistência integral desta paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros na assistência a pacientes gestantes em pós-operatório não obstétrico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. O local do estudo foi uma unidade de internação cirúrgica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, no ano de 2023. **Relato de experiência:** Receber em unidades de internação cirúrgica pacientes gestantes em pós-operatório de cirurgias não obstétricas é um desafio para todos da equipe de enfermagem, pois não se tem a expertise para os cuidados específicos a esse público. Além do estado geral das pacientes e os cuidados de rotina do pós-operatório, é necessário maior atenção ao exame físico e avaliação do abdome devido ao seu estado gravídico, como altura uterina, movimentos e batimentos cardíofetais compatíveis com a idade gestacional. Para isso, por vezes, é necessário auxílio de outras unidades, pois não se tem disponível equipamentos necessários para este tipo de avaliação, assim como orientações de como utilizá-los. Ademais, é preciso atentar-se a outros cuidados de enfermagem, como questionar sobre perdas vaginais, verificação de pressão arterial com a paciente sentada ou em decúbito lateral esquerdo, administrar analgesias compatíveis com a gestação, verificar se a paciente está em acompanhamento obstétrico ou orientá-la da importância de realizar o pré-natal. **Considerações finais:** O período gestacional costuma ser repleto de muitas novidades e emoções, porém passar por um procedimento cirúrgico necessita de acolhimento e rede de apoio. Para isso, a assistência de enfermagem, presente em todas as fases da vida, precisa estar preparada e buscar recursos para proporcionar atenção integral à mulher e sua família. **Contribuições e implicações para prática:** Planejar e executar os cuidados específicos para pacientes gestantes é um desafio para enfermeiros de unidades de internação cirúrgica, mas torna-se necessário adaptar-se e buscar novos conhecimentos para uma assistência de qualidade e segura para essas clientes.

**Descritores:** Gestantes; Cuidados pós-operatório; Cuidados de Enfermagem**Referências:**

1. Veras, ACB. et al. Cirurgias durante a gravidez: artigo de revisão. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.10, p. 69297-69315, oct., 2022. DOI:10.34117/bjdv8n10-286
2. CORENSP - C MARA Técnica Orientação Fundamentada Nº 052/2015 - Assunto: Ausculta de batimento cardíofetal (BCF).
3. SILVA, J.D, Emoções e Sentimentos no Contexto da Gravidez: Uma Revisão de Literatura. Goiana - Goiás, 2022.

1246

## ATENDIMENTO PERSONALIZADO AOS PACIENTES COM INTERNAÇÃO PROLONGADA ATRAVÉS DOS “DESEJOS DAS FADAS” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patricia do Nascimento; Bruno Pigatto; Graziela Lenz Viegas; Jenifer Nascimento da Silva Cebulski; Juliana da Silva Lima; Marina Ferreira de Oliveira; Luciana Pereira Tarrago de Souza; Natália Britz de Lima; Sídia de Mari; Jessica Oliveira

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A tecnologia e a ciência estão cada vez mais avançadas, possibilitando que as doenças sejam identificadas precocemente e tratadas de uma maneira mais eficaz, permitindo muitas vezes a cura. O avanço tecnológico não impede que os pacientes com doenças crônicas apresentem internações mais recorrentes e muitas vezes prolongadas, o estigma de doente incurável, pode interferir nos cuidados específicos do paciente, além de acarretar danos emocionais e sociais, que exigem cuidados específicos. Estudos afirmam que as experiências negativas individuais de vida influenciam na forma em que o paciente irá absorver a internação hospitalar, cada indivíduo é único e deve ser tratado de forma humanizada durante a internação, visando auxiliar no enfrentamento da interrupção de sua rotina, separação da família, adaptar-se as acomodações, dor física e emocional<sup>1</sup>. Diante de todas essas mudanças e vulnerabilidade emocional do paciente internado, a equipe de enfermagem deve auxiliar o paciente na busca da qualidade de vida e cura. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem ao implantar ações/ desejos dos pacientes internados há um determinado tempo no HCPA. **Método:** trata-se de um relato de experiência. O local do estudo foi uma unidade de internação cirúrgica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, no ano de 2024. **Relato da experiência:** Ao acompanhar os pacientes com doenças crônicas, percebemos que sua internação ou reinternações são geralmente de longa permanência. Pensando nisso, a equipe de enfermagem desenvolveu um projeto que denominou como “Desejo das Fadas” o qual abrange pacientes com 30, 60, 90 dias. Esse projeto possibilita o paciente solicitar 3 desejos, os quais pode ser podem ser alguma visita especial, visita pet, alimentos especiais, entre outros, conforme a disponibilidade de ser realização. Os desejos geralmente eram alimentos, portanto realizamos um parceria com a nutrição do hospital. As entregas dos Desejos das Fadas são realizado no turno do almoço de segunda a sexta feira, no momento da entrega é realizado pela equipe de enfermagem e algumas vezes acompanhados pelos médicos e nutricionistas, realizamos um ritual composto de vestimenta de fada, com música e como toque especial palavras de incentivo e motivação aos pacientes. **Considerações Finais:** O projeto tornou-se um pequeno alívio aos pacientes durante sua internação, uma forma de aliviar o sofrimento por estar longe de sua família e seu cotidiano, vários pacientes encaram esse projeto como esperança, pois alguns perguntam se poderão de passar novamente por essa experiência caso necessite permanecer por um tempo maior de internação. Percebemos com esse trabalho a importância de desenvolver ações pensando no me estar emocional dos pacientes com internações prolongadas, pois a sensação de acolhimento e felicidade reflete diretamente na resiliência frente as adversidades durante a internação.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem; Acolhimento; Internação prolongada

### Referências:

1. Bianchini, D. C. S. Processos de resiliência no contexto de hospitalização: um estudo de caso. Paidéia (Ribeirão Preto) 16 (35) • Dez 2006 Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300013>. Acessado em 09/03/2024 às 22h.

1247

## CUIDADOS TRANSOPERATÓRIOS COM PACIENTE GESTANTE PARA CESÁREA PERCRETA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flavia Giendruczak da Silva; Mateus Gomes Cócaro; Mari Nei Clososki da Rocha; Morgana Morbach Borges; Isadora Marinsaldi da Silva; Dayanne Klein Pastoriza; Liege Lunardi; Bruna Boniatti; Lisiane Paula Sordi Matzenbacher; Denise Oliveira D Avila

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** o acretismo placentário é classificado como um tipo de placenta que foi aderida de forma anormal, em que as vilosidades coriônicas acabam fortalecendo-se e aderindo através da parede uterina em toda a sua extensão, podendo inclusive crescer em órgãos da cavidade abdominal<sup>1</sup>. Os cuidados transoperatórios para realizar o procedimento de cesárea inclui diferentes áreas como: Centro Obstétrico (CO) e Centro de Tratamento Intensivo Neonatal (CTI Neo) envolvidos dentro do Centro Cirúrgico (CC) no nascimento do bebê. Além de uma equipe de enfermagem coesa destas três grandes áreas, para a realização da cesárea em pacientes com acretismo placentário contamos com as especialidades de urologia e radiologia intervencionista aliadas a anestesiologia e ginecologia, buscando acima de tudo a segurança do binômio mãe-bebê. O procedimento pode ser eletivo ou de urgência, desta forma é importante ter rotinas pré-estabelecidas otimizando a atuação das três áreas e das diversas especialidades envolvidas. **Objetivo:** relatar a experiência dos enfermeiros da área cirúrgica frente ao atendimento e preparo da sala às gestantes com cesárea percreta. **Método:** trata-se de um relato de experiência realizado por enfermeiros que atuam na área cirúrgica de um hospital de grande porte situado na região sul do Brasil, realizado em janeiro de 2024. **Relato da experiência:** no local de estudo existem 14 salas cirúrgicas, tendo preferência a montagem e organização da sala próxima com a saída da unidade e com área física adequada para o recebimento do bebê logo após o nascimento. O primeiro atendimento ao Recém Nascido (RN) é realizado pela equipe do CO e CTI Neo, esta última sendo a responsável pelo encaminhamento do RN à CTI Neo. A equipe de enfermagem do bloco cirúrgico desempenha o atendimento ao paciente/procedimento cirúrgico e as equipes envolvidas, tendo um papel crucial de colaboração e organização da área. Cuidados como os descritos a seguir são de responsabilidade da equipe de enfermagem do CC: aquecimento do ambiente e disponibilidade de suportes de aquecimento para a mãe e para o bebê, organização e disponibilidade de materiais médicos-hospitalares, acolhimento do pai/acompanhante, verificação/contagem de compressas, pesagem/balanço hídrico para cálculo de perdas sanguíneas. **Considerações finais:** Por ser um procedimento que pode acontecer em caráter de urgência, com diferentes especificidades no preparo da sala cirúrgica, é necessário ter estabelecido rotinas, para não comprometer o atendimento da gestante submetida à cesárea por placenta percreta. **Contribuições e implicações paraprática:** Em virtude da alta complexidade da cirurgia e da necessidade de trabalhar com múltiplas equipes com diferentes demandas, ter rotinas pré-estabelecidas contribui para agilizar o preparo do setor para atender com segurança este procedimento.

**Descritores:** Enfermagem Perioperatória; Placenta Acreta; Cesárea

### Referências:

1.Matsuzaki S, Yoshino K, Endo M, Kakigano A, Takiuchi T, Kimura T. Conservative management of placenta percreta. Conservative management of placenta percreta. Int JGynaecol Obstet. 2018;140(3):299-306.